

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS
2004

Banif SGPS, SA

e

Grupo Banif Consolidado

Banif SGPS, SA

Sociedade com o capital aberto ao investimento do público

Sede Social: Rua de João Tavira, 30 - 9 000 Funchal

Capital Social: 200.000.000 Euros - Pessoa Colectiva n.º 511 029 730

Matrícula n.º 3658 da C.R.C. do Funchal

ÍNDICE

- MENSAGEM AOS ACCIONISTAS**
- I. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO**
- 1.1 Conjuntura Internacional
 - 1.2 Conjuntura Nacional
 - 1.3 Sistema Financeiro
- II. ACTIVIDADE DO GRUPO BANIF EM 2004**
- 1. BANIF SGPS, SA
 - 1.1 BANIF COMERCIAL SGPS, SA
 - 1.1.1 Banif – Banco Internacional do Funchal, SA
 - 1.1.2 Banco Comercial dos Açores, SA
 - 1.1.3 Banif Leasing, SA
 - 1.1.4 Banif Crédito – Sociedade Financeira para Aquisições a Crédito, SA
 - 1.1.5 Banif Rent – Aluguer, Gestão e Comércio de Veículos Automóveis, SA
 - 1.1.6 Banco Banif Primus, SA
 - 1.2 BANIF SEGUROS SGPS, SA
 - 1.2.1 Companhia de Seguros Açoreana, SA
 - 1.3 BANIF INVESTIMENTOS SGPS, SA
 - 1.3.1 Banif – Banco de Investimento, SA
 - 1.3.2 Banif – Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd
 - 1.3.3 Banif Mortgage Company
 - 1.3.4 Banif Financial Services, Inc
 - 1.4 OUTRAS EMPRESAS DO GRUPO BANIF
 - 1.4.1 Banif Imobiliária, SA
 - 1.4.2 Banifserv – Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação, ACE
- III. ANÁLISE ÀS CONTAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS**
- IV. APLICAÇÃO DE RESULTADOS**
- V. NOTA FINAL**
- VI. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**
- VII. DOCUMENTAÇÃO ANEXA ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**
- Nota Introdutória
- 1. Anexo às Contas
 - 1.1 Notas explicativas às Demonstrações financeiras
 - 1.1.1- Banif SGPS, SA – Contas Individuais
 - 1.1.2- Banif SGPA, SA – Contas Consolidadas
 - 2. Demonstração de Fluxos de Caixa
 - 3. Demonstração de Resultados por Funções
- VIII. RELATÓRIO SOBRE O GOVERNO DA SOCIEDADE**
- IX. OUTRAS INFORMAÇÕES**
- 1. Informação nos termos do artº 447º do Código das Sociedades Comerciais
 - 2. Informação nos termos do artº 448º do Código das Sociedades Comerciais

3. Informação sobre Acções Próprias
4. Titulares de Participações Sociais Qualificadas

MENSAGEM AOS ACCIONISTAS

O Grupo Banif prosseguiu, em 2004, o esforço de expansão e aprofundamento do processo de reestruturação iniciado em 2002, tendo como grande propósito conseguir níveis progressivamente mais elevados de integração, eficiência e funcionalidade e assegurar, deste modo, uma crescente capacidade competitiva e de intervenção no mercado.

Durante o exercício em apreciação e não obstante uma conjuntura pouco favorável, a Banif SGPS, SA registou um *Cash Flow* consolidado de 105,6 milhões de Euros e um Resultado do Exercício consolidado de 37,3 milhões de Euros, valores que, relativamente ao ano anterior, traduzem aumentos de 10,1% e 47,1%, respectivamente. Por seu lado, o Activo Líquido do Grupo Banif ascendia, no final do ano, a 6.455,7 milhões de Euros, evidenciando um crescimento de 13,0% relativamente ao ano anterior. São, pois, resultados reveladores de um desempenho que consideramos positivo.

De entre as actividades que têm contribuído para o esforço de integração da constelação de empresas que integram o Grupo Banif, cabe realçar, uma vez mais, as que decorrem do projecto de *cross selling*, que prosseguiu em 2004 e alcançou de novo resultados dignos de registo, evidenciando, uma vez mais, índices de crescimento acima do mercado nos diferentes produtos comercializados no âmbito do projecto. O *cross selling* constitui, pois, um vector de actuação a prosseguir de forma determinada, e não apenas pelos resultados muito positivos alcançados a nível comercial, mas igualmente pelo forte contributo que permite assegurar para a consolidação de uma atitude e cultura de Grupo indispensáveis à plena afirmação do Grupo Banif.

As notações de *rating* inicialmente atribuídas ao Banif – Banco Internacional do Funchal, SA pelas Agências Moody's e Fitch em Janeiro de 2003, de Baa1 e BBB+ de longo prazo e P-2 e F2 de curto prazo, foram confirmadas por duas vezes durante o ano, em Março e Novembro, facto muito relevante e positivo para a actividade do Banco, provando a estabilidade da Instituição e contribuindo para a sua cada vez maior aceitação nos mercados internacionais de capitais, com óbvios reflexos positivos, também, no conjunto do Grupo Banif.

Uma vez mais e já pelo terceiro ano consecutivo, a Companhia de Seguros Açoreana, SA foi considerada a melhor Companhia em Seguros Vida em Portugal. Esta distinção, resultante de um estudo efectuado pela revista Exame, em parceria com a Dun & Bradstreet e a Deloitte & Touche, vem de novo reconhecer o esforço desenvolvido pela seguradora do Grupo em prol da qualidade dos produtos e serviços disponibilizados aos seus Clientes, circunstância que consideramos estimulante, pois entendemos que a qualidade, em todos os domínios, é a chave última do sucesso empresarial.

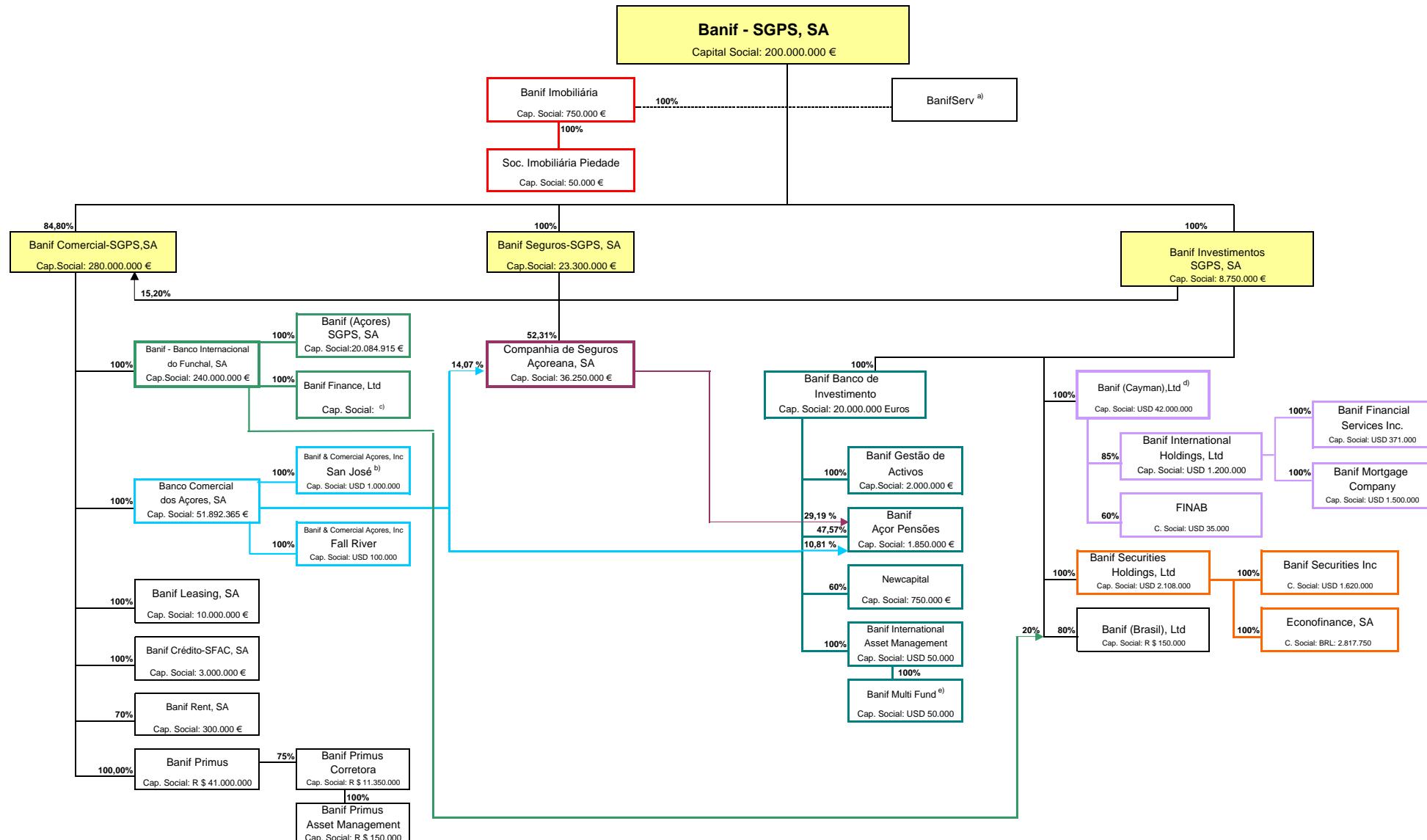
Já no final do ano, foi celebrado com os CTT – Correios de Portugal um *Memorandum of Understanding*, tendo em vista a criação de um Banco comercial especializado em retalho para particulares e pequenas empresas, o qual disporá de uma rede de balcões inseridos em estações de correio já existentes, assentando, na medida do possível, para a distribuição dos seus produtos, na rede do Grupo CTT e, em termos operacionais, na infra-estrutura do Banif, quer para as funções centrais, quer para o *back office* dos seus produtos e serviços. Trata-se, naturalmente, de um importante projecto, ainda dependente das autorizações administrativas legalmente necessárias, no qual não deixaremos de participar com o melhor dos nossos meios e capacidades, cientes da sua relevância para o desenvolvimento do Grupo Banif.

Tendo iniciado a sua existência em 1988, há mais de 17 anos, o Grupo Banif constitui hoje uma pujante realidade, que poucos, de início, acreditavam ser possível. Tudo o que até agora alcançámos, constitui legítimo motivo de orgulho para os Colaboradores do Grupo, que através do seu esforço, dedicação e competência, trouxeram o seu contributo a este projecto e aos quais dirijo uma palavra especial de reconhecimento. E deve, do mesmo modo, constituir um estímulo para, acrescentando valor em cada dia, tornarmos o nosso Grupo uma presença cada vez mais interveniente nos mercados em que desenvolvemos a nossa actividade.

Ciente da complexidade dos desafios que o mundo contemporâneo a todos coloca, é com uma palavra de inteira confiança nos destinos do Grupo Banif que entendo concluir, assegurando a quantos têm acompanhado a nossa acção e, em especial, aos nossos Clientes, razão primeira da nossa existência, que tudo faremos para continuar merecedores da sua confiança.

HORÁCIO DA SILVA ROQUE
Presidente do Conselho de Administração

DIAGRAMA DE PARTICIPAÇÕES DO GRUPO BANIF
31-12-2004



Redes de Distribuição do Grupo Banif

Pontos de Venda em 31/12/04

	<u>Continente</u>	<u>Madeira</u>	<u>Açores</u>	<u>Estrangeiro</u>	<u>Total</u>
<u>Banif Comercial</u>	<u>151</u>	<u>39</u>	<u>49</u>	<u>13</u>	<u>252</u>
1. Banif	147	38	0	2	187
- Agências	123	33	0	0	156
- Centros de Empresas/ /Clientes	19	2	0	0	21
- Call Centre	1	0	0	0	1
- S.F.E.	0	2	0	0	2
- Outros	4	1	0	2	7
2. BCA	1	0	49	5	55
- Agências	1	0	43	0	44
- Centros de Clientes	0	0	5	0	5
- S.F.E.	0	0	1	1	2
- Outros	0	0	0	4	4
3. Banif Leasing/Banif Crédito	3	1	0	0	4
4. Banif-Primus	0	0	0	6	6
<u>Banif Seguros</u>	<u>39</u>	<u>1</u>	<u>19</u>	<u>0</u>	<u>59</u>
1. CSA	39	1	19	0	59
<u>Banif Investimentos</u>	<u>2</u>	<u>1</u>	<u>1</u>	<u>7</u>	<u>11</u>
1. Banif-Cayman	0	0	0	1	1
2. Banif Banco de Investimento	2	1	1	0	4
3. Outros	0	0	0	6	6
<u>TOTAL</u>	<u>192</u>	<u>41</u>	<u>69</u>	<u>20</u>	<u>322</u>

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

1.1 Conjuntura Internacional

2004 terá apresentado um dos maiores ritmos de crescimento das últimas décadas - o Banco Mundial estima que a economia global tenha crescido cerca de 4% - devido essencialmente ao estímulo das economias chinesa, americana e japonesa e a uma conjuntura de liquidez muito favorável, já que as taxas de juro permaneceram a níveis historicamente baixos. No entanto, o ano ficou também marcado por uma série de factores que são normalmente associados a um cenário de abrandamento: os preços do petróleo atingiram o seu máximo histórico a 54,26 dólares e a Reserva Federal americana iniciou um novo ciclo de subida de taxas depois de dois anos de estabilidade. 2004 assistiu ainda ao alargamento, histórico, da União Europeia para 25 membros, num movimento que acolheu dez países da Europa de Leste, e à re-eleição do Presidente George W. Bush, num cenário de instabilidade política continuada no Iraque e na Palestina.

Do ponto de vista estritamente económico, 2004 saldou-se por alguns factos dignos de nota: ao contrário de choques petrolíferos anteriores, a subida repentina dos preços do petróleo a partir do 2º trimestre afectou apenas moderadamente o ritmo de crescimento e teve um impacto inflacionista transitório; o ritmo de crescimento da economia chinesa manteve-se bastante elevado, em torno de 9% face a 15% no ano anterior, contrariando expectativas que apontavam para um abrandamento abrupto; o agravamento dos défices público e externo americanos – comumente designados por “défices gémeos” – e a necessidade de ajustamento que daí decorre continuou a merecer grande atenção; o Japão apresentou o maior ritmo de crescimento dos últimos 13 anos e parece estar à beira de vencer o problema da deflação; finalmente, o bloco europeu caracterizou-se por um crescimento quase anémico, num cenário de apreciação acentuada do Euro e de estagnação do emprego.

A economia americana terá crescido cerca de 4,3% em 2004 mas esse vigor esconde uma evolução diferenciada ao longo do ano. A um primeiro trimestre fulgurante – o PIB cresceu 4,5% entre Janeiro e Março face ao trimestre anterior –, sucedeu-se uma fase mais ambígua, com a generalidade dos indicadores de confiança, quer individuais quer empresariais, a mostrar uma tendência descendente. Para isso terá contribuído a coincidência de vários factores como o esgotamento dos estímulos fiscais às famílias, a perspectiva de subida próxima das taxas de juro da Reserva Federal, o fraco ritmo de criação de emprego e a tendência altista dos preços do petróleo. Em particular, e apesar de ter crescido cerca de 4,3%, a economia americana gerou um volume de emprego abaixo do normal em fases semelhantes do ciclo, o que constituiu fonte de preocupação para analistas e investidores ao longo de grande parte do ano.

Já no final de 2004, com a estabilização dos preços do petróleo e a recuperação notória da componente empresarial (a que não será alheio um pacote de incentivos fiscais ao investimento) e dos mercados de capitais, a generalidade dos indicadores mostrou sinais mais positivos, que terão permitido à economia americana fechar o último trimestre com um crescimento estimado de 4,0%. No que diz respeito à inflação, 2004 permitiu pôr de parte os riscos de deflação que tanto haviam preocupado as autoridades monetárias em 2003. No entanto, enquanto a subida do petróleo afectou naturalmente a taxa de inflação corrente, as taxas subjacentes, que excluem os preços dos bens alimentares e energéticos, sofreram bastante menos, tendo oscilado dentro do intervalo de 1,1% a 2,2%, um patamar mais confortável do ponto de vista dos bancos centrais e da Reserva Federal em particular.

A Zona Euro terá apresentado em 2004 um ritmo de recuperação bastante inferior ao de outros blocos regionais, com o produto a crescer cerca de 1,8%. Apesar de um início de ano relativamente encorajador, a subida dos preços do petróleo, por um lado, e a forte apreciação do Euro, por outro, afectaram o andamento da economia europeia, que constitui o maior bloco exportador a nível mundial e é por isso particularmente sensível a alterações súbitas no câmbio e na procura externa – de resto, o abrandamento notado a partir do Verão encontrará a sua principal explicação nos sinais menos positivos emitidos pela economia americana nos meses anteriores. De um modo geral, o problema actual da economia europeia assenta no fraco dinamismo da sua procura doméstica, para o qual contribui significativamente a estagnação do mercado de emprego (a taxa de desemprego estabilizou no intervalo 8,9% - 9,0% desde Março de 2003).

O Japão terá apresentado em 2004 o ritmo de crescimento mais forte desde o início da década de 90, com o produto a subir cerca de 4,3%, estimulado essencialmente pela procura externa e, em particular, pela China. Efectivamente, o padrão de crescimento japonês apresenta algumas semelhanças com o europeu, dada a importância da procura externa como motor de crescimento em detrimento da procura doméstica.

Curiosamente, apesar de o mercado de trabalho ter apresentado alguma recuperação ao longo do ano, com a taxa de desemprego a cair de 5% para 4,5%, em consonância com uma melhoria generalizada dos indicadores de confiança empresarial, os índices de confiança dos consumidores oscilaram substancialmente ao longo do ano, tendo inclusivamente Dezembro registado o valor mais baixo de 2004. Apesar disso, 2004 pode ser considerado um ano bastante positivo para o Japão, não apenas pelo forte crescimento económico mas também pelo facto de terem surgido sinais encorajadores quanto ao fim do processo de deflação: a inflação homóloga de Novembro situou-se em 0,8% e o ano observou vários meses com variações de preços nulas (em vez de negativas).

As principais economias asiáticas mantiveram um ritmo de crescimento em linha com o observado em 2003 mas, ainda assim, bastante elevado - cerca de 7,8% - em resultado do forte dinamismo das respectivas procura internas, que tem por sua vez ajudado a incrementar significativamente o volume de trocas comerciais a nível global. A importância da China neste contexto continua a aumentar, na sequência da sua adesão recente à Organização Mundial de Comércio. Assim, e apesar de as expectativas generalizadas no início de 2004 apontarem para um forte abrandamento da economia chinesa, o país terá registado em 2004 uma taxa de crescimento de 8,8%.

O ano de 2004 será histórico para a Europa de Leste: a 1 de Maio, dez novos países aderiram à União Europeia (UE), no que constituíu o maior alargamento numérico de uma vez só para a UE em toda a sua história mas também o mais desafiante, dado o estágio de desenvolvimento da maioria das economias. No grupo de novos membros da UE incluem-se o Chipre, a República Checa, a Estónia, a Hungria, a Letónia, a Lituânia, Malta, a Polónia, a Eslováquia e a Eslovénia. De um modo geral, este grupo tem apresentado taxas de crescimento bastante sólidas, em torno de 5% na média, reflectindo fluxos de investimento estrangeiro associados à integração, embora continue a enfrentar desafios em termos de consolidação da política orçamental. No seu conjunto, a Europa de Leste, incluindo países não-membros, nomeadamente a Rússia, terá crescido cerca de 7,0% em 2004, face a 5,9% no ano transacto.

A América Latina beneficiou em 2004 de um conjunto de factores positivos, que lhe permitiram alcançar uma taxa de crescimento na casa dos 4,7%, bastante acima do nível de 2003. Por um lado, a manutenção de taxas de juro baixas nos EUA - grande parte da dívida externa destes países está indexada ao dólar - favoreceu um ambiente de estabilidade financeira que permitiu realçar os benefícios de políticas económicas ortodoxas e, por outro, o sector exportador foi favorecido simultaneamente pelo estímulo de procura externa da China mas também pelo comportamento favorável dos preços das matérias primas.

O Brasil merece particular destaque neste contexto, tendo atingido uma taxa de crescimento de 4,5% num contexto de redução da inflação e de consolidação orçamental: a inflação homóloga terá fechado o ano em 7,3% face a 9,3% no ano anterior enquanto o défice orçamental caiu de 5,2% para 3,0% do PIB. Efectivamente, a opção pela ortodoxia macroeconómica - o governo brasileiro auto-impôs-se atingir um superávit primário de 4,5% e o banco central foi particularmente cuidadoso na gestão dos riscos inflacionistas, tendo subido a sua taxa em 1,25% ao longo do ano - acabou por se reflectir numa apreciação do Real face ao Dólar de 8% no ano e num estreitamento do principal referencial de risco Brasil (o *spread* do índice EMBI+) para 383bps, um nível absolutamente histórico para o país.

A normalização da política monetária, sobretudo no bloco anglo-saxónico, constituiu outro dos grandes temas de 2004, com a Reserva Federal americana a subir a sua taxa de referência em 125 pontos base, de 1% para 2,25%, no espaço de seis meses, depois de quase dois anos de estabilidade. A subida das taxas ficou mais a dever-se à necessidade de reduzir o grau acomodatício da política monetária - a taxa de juro real permaneceu negativa durante grande parte do ano - do que a qualquer tipo de pressões inflacionistas, já que a taxa de inflação se manteve dentro de um intervalo relativamente confortável. Apesar da subida do petróleo - entre Dezembro de 2003 e o pico em Outubro de 2004, o índice WTI subiu 92% -, os índices de inflação subjacente, que tentam medir a evolução dos preços excluindo factores mais voláteis e que as autoridades monetárias seguem com mais atenção, reagiram muito

moderadamente. De facto, excluindo a variável petróleo, os factores que mais contribuem para criar pressões inflacionistas – taxas de utilização de capacidade industrial elevadas e um mercado de trabalho sobreaquecido – mantiveram-se ausentes, quer nos EUA, quer na Europa, o que explica a opção do Banco Central Europeu em manter a sua taxa de referência em 2% ao longo de todo o ano.

1.2 Conjuntura Nacional

A economia portuguesa evoluiu de forma bastante diferenciada ao longo de 2004, devido a factores internos e externos. Assim, e apesar do clima de confiança dos consumidores se ter mantido bastante negativo ao longo de todo o ano, o 1º semestre saldou-se por uma aceleração do ritmo de crescimento, com o PIB a crescer cerca de 1,4% no 1º trimestre e 2,1% no 2º, essencialmente estimulado pela procura externa e pelo investimento. No entanto, os meses de Verão denotaram uma inversão abrupta, estimando-se que o ritmo de crescimento tenha abrandado para cerca de 0,8% devido sobretudo a um contributo negativo da procura externa líquida, reflectindo simultaneamente uma aceleração das importações e uma desaceleração das exportações, que voltou a fazer agravar o saldo das contas externas portuguesas. No conjunto do ano, a economia portuguesa terá crescido cerca de 1,1%, ainda assim uma recuperação significativa face à queda de 1,3% registada em 2003. Em qualquer dos casos, o desempenho foi inferior ao da média comunitária, implicando um novo atraso no processo de convergência real da economia portuguesa no quadro da Zona Euro.

No que diz respeito às componentes do PIB, o maior contributo para o desempenho da economia face ao ano transacto terá vindo do sector exportador, com crescimentos na ordem dos 6,8%, embora o consumo privado tenha apresentado uma recuperação notável (2,2% face a -0,7% em 2003) tendo em conta o cenário de deterioração do mercado de emprego – a taxa de desemprego agravou-se de 6,5% para 6,8% no 3º trimestre – e de estagnação dos salários reais. No que diz respeito ao investimento, o estímulo da procura externa terá sido crítico: após uma queda de 9,6% em 2003, esta variável terá apresentado um crescimento em torno de 1,9%. Finalmente, no capítulo das finanças públicas, o quadro restritivo implicado pelo Pacto de Estabilidade e Crescimento manteve-se, com o consumo público a evidenciar um ritmo de crescimento modesto em linha com o observado em 2003 (0,6% contra 0,5%).

Apesar da recuperação económica, o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) desacelerou face a 2003, de 3,3% para cerca de 2,5%, embora essa redução esconda alguma volatilidade intra-anual motivada pela tendência altista dos preços do petróleo.

No que diz respeito às contas externas, e ao contrário das expectativas iniciais, o ano de 2004 ter-se-á saldado por um agravamento da Balança de Transacções Correntes que, em conjunto com a Balança de Capital, terá atingido -5,4% do PIB face a -3,6% em 2003. Para esse agravamento terá contribuído sobretudo a deterioração da Balança Comercial na segunda metade do ano, conforme já referido.

1.3 Sistema Financeiro

1.3.1 Situação Global

Apesar da melhoria do enquadramento macroeconómico doméstico, o sector bancário português continuou a deparar-se com um cenário desafiante, nomeadamente ao nível da margem de intermediação devido à permanência de baixas taxas de juro, para além de não ter podido beneficiar de uma conjuntura de mercado de capitais tão favorável como a de 2003. Neste contexto, o enfoque estratégico continuou a apontar para a melhoria dos níveis de eficiência, ao nível das receitas através do aumento do *cross-selling* de produtos e, ao nível dos custos, através da redução de pessoal e encerramento de balcões. Apesar das pressões conjunturais, começaram, no entanto, a emergir algumas estratégias orientadas para o aproveitamento da retoma, ainda que incipiente, da economia portuguesa.

Com efeito, apesar de 2004 ter apresentado já um andamento positivo do PIB, o volume de crédito global reduziu-se face a 2003 (dados até Outubro de 2004), quer no segmento empresarial, quer no de particulares. Assim, o crédito global a particulares caiu cerca de 5,7% entre Dezembro de 2003 e Outubro de 2004, com a queda de 11,5% do segmento de habitação a contribuir significativamente para esse desempenho, já que o crédito ao consumo se contraíu cerca de 2,4% e o crédito para outros fins chegou a aumentar 11%.

1.3.2 Mercados Monetário e Cambial

O agravamento dos défices público e externo dos EUA constituiu grande tema de debate ao longo de todo o ano, reforçando a perspectiva generalizada da necessidade de depreciação do Dólar para repôr algum equilíbrio na balança externa e fazer abrandar a procura interna. Assim, o Dólar viria a depreciar cerca de 7% face ao Euro, embora esse movimento se tenha acentuado especialmente na parte final de 2004, sobretudo no período que se seguiu às eleições presidenciais americanas, tendo fechado o ano a 1,3554/Euro contra 1,2595 no fim de 2003. A pressão de depreciação conseguiu até contrariar o facto dos diferenciais entre as curvas de mercado monetário se terem reduzido a favor do lado americano, por via das subidas de taxas da Reserva Federal face à estabilidade do BCE. Face ao Iene, as perdas do Dólar seriam parcialmente mitigadas pela prática de intervenção cambial do Banco do Japão, que tem procurado proteger o sector exportador japonês mas também evitar novos riscos de deflação através da gestão da moeda. Assim, o Dólar fechou 2004 a 102,63 ienes/dólar, que compara com 107,22 no fim de 2003.

No que diz respeito à evolução das taxas Euribor, a curva de rendimentos manteve-se positivamente inclinada durante quase todo o ano, embora o reforço da apreciação do Euro no último trimestre tivesse contribuído para reduzir o grau de inclinação, incorporando expectativas de um adiamento da subida de taxas por parte do BCE ou até de uma descida, caso o ritmo de apreciação se tivesse mantido. De um modo geral, as taxas mantiveram-se praticamente ao nível do ano anterior, apresentando oscilações mínimas: os 3 meses fecharam a 2,16% (+ 3 pontos base), os 6 meses a 2,22% (+ 5 pb) e os 12 meses a 2,36% (+5pb). O 1º trimestre constituiu uma exceção ao padrão do ano pelas dúvidas que se acumulavam na altura a propósito do vigor da economia americana, entretanto desfeitas.

1.3.3 Mercado de Obrigações

O mercado de obrigações teve um ano de 2004 bastante atípico: se, no início do ano, as expectativas de forte crescimento económico, com o inevitável impacto inflacionista que daí decorre, apontavam para quedas significativas dos preços das obrigações, i) os receios de abrandamento das economias em resultado da subida dos preços do petróleo, ii) o fraco andamento do mercado de trabalho e iii) a manutenção da inflação dentro de um intervalo perfeitamente confortável do ponto de vista dos bancos centrais, acabou por levar a que os preços se mantivessem estáveis ou chegassem até a registar ganhos. Assim, a rentabilidade da obrigação americana para a maturidade a 10 anos manteve-se em torno do intervalo de 4,0% a 4,2% durante grande parte do ano, embora tenha descido pontualmente abaixo de 4,0% - um nível que normalmente se interpreta como indicando expectativas de recessão; nalguns casos, a subida de taxas por parte da Reserva Federal, num contexto de forte subida dos preços do petróleo, chegou a acentuar esse fenómeno de descida, tendo levado a uma redução do grau de inclinação da curva de rendimentos ao longo do ano.

Adicionalmente, houve outro factor importante a influenciar a manutenção dos preços das obrigações americanas para lá dos respectivos fundamentais, mas cujo impacto é bastante difícil de mensurar: a compra massiva de títulos do Tesouro americano por parte de bancos centrais asiáticos, nomeadamente da China e do Japão, que para aí canalizam a aplicação de dólares adquiridos no âmbito das suas políticas cambiais. Esta política tem sido, de resto, regularmente referida como o principal factor que explica a manutenção dos níveis de rentabilidade das obrigações americanas num patamar relativamente baixo e não justificado pelo desequilíbrio das contas públicas e externas americanas.

O cenário na Europa não foi significativamente diferente, embora, neste caso, não tenha havido subida de taxas por parte do Banco Central Europeu e os receios de abrandamento económico tenham sido sobretudo gerados pelo movimento de apreciação do Euro face ao Dólar, que constitui por si só um sinal de restrição monetária. Neste contexto, e à medida que, do lado dos EUA, se mitigavam as dúvidas relativamente ao andamento da economia, observou-se um alargamento quase inédito do diferencial entre as taxas de juro a 10 anos dos dois blocos: se, no fim de 2003, a diferença era de 5 pontos base, favorável aos EUA, em Dezembro de 2004, o diferencial tinha-se invertido para 54 pontos base, denotando uma redução da correlação entre as duas curvas invulgar mas bastante em consonância com os fundamentais das respectivas economias.

A curva de rendimentos portuguesa acompanhou os movimentos do bloco Euro, nomeadamente a queda observada no fim do 1º trimestre e a forte tendência de baixa registada durante o último trimestre

do ano, que levou o *yield* da Obrigaçāo do Tesouro a fechar o ano no seu māximo histórico, 3,68%. O diferencial relativamente ao t1tulo alemāo equivalente oscilou entre 10 e 15 pontos base durante o ano.

1.3.4 Mercado de Acções

Os mercados accionistas repetiram em 2004 o padrāo de ganhos observado em 2003, embora em menor escala e sobretudo com alguma volatilidade intra-anual. Em termos genéricos, é possivel identificar vários factores de suporte para este desempenho que beneficiaram os mercados de acções: por um lado, as condições de liquidez favoráveis, devido às baixas taxas de juro em termos históricos, favoreceram a preferência dos investidores pelo segmento accionista; por outro, o sólido crescimento económico e os altos níveis de produtividade beneficiaram a rentabilidade das empresas; finalmente, a apostas em políticas de remuneração do accionista, como o pagamento de dividendos extraordinários e os programas de recompra de acções, continuou a ser bem-recebida pela comunidade de investidores.

Apesar disso, a evolução dos mercados ao longo do ano foi algo irregular, identificando-se três grandes períodos: i) o 1º trimestre apresentou um comportamento bastante positivo em resultado das expectativas de forte crescimento da economia americana (o produto tinha crescido 7,4% no terceiro trimestre de 2003) e que gerou perspectivas optimistas em relação à evolução de negócio das empresas; ii) a partir de Abril, a subida dos preços do petróleo e uma inversão em baixa totalmente inesperada do mercado de trabalho americano geraram receios de abrandamento económico, que a descida dos *yields* das obrigações do Tesouro corroborou e que levaria os mercados a tocar os m1nimos do ano, já em Agosto; iii) na medida em que dessa correcção resultaram valorizações mais atractivas e, entretanto, parte das dúvidas relativamente ao andamento macroeconómico se desfez, os mercados recuperaram algum terreno mas apenas entraram sustentadamente em território positivo ap1s as eleições americanas em Novembro.

Assim, a maioria dos mercados fechou o ano de 2004 com rentabilidades entre 5% e 10%: o Standard&Poors subiu cerca de 8,9%, o Eurostoxx50 ganhou 6,9% e o Nikkei 7,6%. Ao nível da Europa, merecem destaque os mercados espanhol (17,4%), italiano (15,0%) e português (12,6%), que se manteve, de resto, como um dos mais rentáveis da Zona Euro durante grande parte do ano.

Um sinal da maior estabilização dos mercados accionistas ap1s a depressão de 2000-2002 foi o número de Ofertas P1blicas Iniciais ocorridas, destacando-se, nos EUA, a entrada em bolsa do Google, o maior motor de busca de Internet a nível mundial. O mercado português assistiu também, pela primeira vez desde 2000, à entrada de uma nova empresa no mercado, a Media Capital, que detém a cadeia de televisão TVI, para além de várias estações de rádio e negócios de publicidade. A operação, avaliada em 217 milhões de Euros, abrangeu os segmentos de clientes institucionais e de retalho, tendo gerado grande interesse por parte de investidores institucionais estrangeiros.

Num contexto relativamente mais favorável, o mercado viu os volumes transaccionados aumentarem em cerca de 37%, de 21,7 mil milhões de Euros para 29,8 mil milhões, embora parte significativa desse acréscimo tenha estado associada a transacções específicas e passagem de blocos estratégicos de grande dimensão de alguns dos principais t1tulos do mercado.

1.3.5 Mercado de Retalho

O mercado de retalho apresentou um padrāo diferenciado, no que diz respeito às taxas de juro, com alguns segmentos a sofrerem uma subida das taxas activas enquanto outros beneficiaram de descidas, embora as variações tenham sido praticamente marginais. No caso das empresas financeiras, as taxas de juro em operações activas até 1 ano mantiveram-se praticamente estáveis em torno de 3,5% entre Dezembro de 2003 e Outubro de 2004, apresentando oscilações entre os 5 e os 10 pontos base, dependendo dos segmentos.

O mesmo cenário aplicou-se também às taxas de juro activas para crédito a particulares com prazos superiores a 5 anos (essencialmente crédito à habitação), que se mantiveram em torno de 3,4% entre Dezembro de 2003 e Outubro de 2004. No que diz respeito às operações passivas dos bancos para o mesmo período, as taxas de juro médias nos depósitos a prazo até 1 ano e superiores mantiveram-se em 1,8% para os particulares e 2,1% para o segmento empresarial.

II. ACTIVIDADE DO GRUPO BANIF EM 2004

A actividade do Grupo, consubstanciada na actividade desenvolvida pelas sociedades que o integram, encontra-se descrita nos pontos que se seguem.

1. BANIF SGPS, SA

Durante o exercício de 2004 a sociedade centrou a sua actividade na gestão das suas participações financeiras e no desenvolvimento de estratégias e acções a implementar e desenvolver pelas suas sociedades participadas.

A este nível importa salientar a celebração, no final de 2004, de um *Memorandum of Understanding* com os CTT, tendo em vista a constituição de um banco comercial dedicado ao retalho, que procurará posicionar-se no importante segmento de mercado do *mass market*, complementando-se, deste modo, a presença do Grupo Banif no mercado de retalho do Continente.

O ano de 2004 permitiu ao Grupo Banif posicionar-se como um dos principais Grupos financeiros no desempenho de *cross-selling* em Portugal. Neste âmbito, foram desenvolvidos vários projectos que tiveram por objectivo o incremento dos resultados do Grupo mediante a optimização das actuais estruturas aproveitando as sinergias existentes no seio do Grupo.

Dois dos principais projectos desenvolvidos foram a melhoria dos *ratios* de *cross-selling* nos canais bancários e o desenvolvimento do Assurfinance.

Os resultados obtidos nos canais bancários foram muito satisfatórios pelo terceiro ano consecutivo. As vendas de produtos de investimento realizadas nos canais bancários mostraram crescimentos de 30% (face a um crescimento do mercado que foi de 7,6%). Este foi o terceiro ano em que os canais bancários tiveram crescimentos muito superiores aos do mercado, o que foi fundamental para incrementar a quota de mercado do Grupo Banif na área de produtos de investimento.

O mesmo acontece na área dos seguros, onde os canais bancários cresceram acima de 40% e, em contrapartida, o mercado não atingiu sequer a barreira de 10%. Importante é também o facto de a *performance* ter sido superior à do mercado nas duas grandes áreas - vida e reais.

No *leasing* imobiliário cresceu-se 37%, tendo o mercado registado um acréscimo de 35,9%. Os crescimentos do *leasing* mobiliário foram mais modestos, sendo 12,4% para o Banif e 7,2% para o mercado, como consequência do facto do *leasing* mobiliário se encontrar numa fase muito mais madura.

Cabe ainda destacar, que a *performance* dos canais bancários foi muito satisfatória nos três grandes segmentos (retalho, empresas e *private*).

O projecto de Assurfinance, ainda que tenha demonstrado crescimentos face ao ano anterior, deve incrementar fortemente o volume de negócios, sendo sem dúvida um dos projectos chave a desenvolver no ano 2005.

Face à especificidade da actividade das SGPS's e à necessidade de se manter uma adequada remuneração dos capitais próprios, a sociedade reconheceu como proveitos os dividendos a distribuir pelas sociedades participadas nos termos da Carta Circular nr. 18/04/DSBDR de 5/03, do Banco de Portugal, e da IAS nr. 18, nomeadamente, Banif Imobiliária, SA, Banif Seguros, SGPS, SA, Banif Investimentos – SGPS, SA e Banif Comercial, SGPS, SA, nos montantes respectivamente de 1.050.000 Euros, 2.190.200 Euros, 2.100.000 Euros e 5.698.560 Euros.

No que se refere aos principais indicadores, o Activo Líquido da Sociedade elevava-se, em 31 de Dezembro de 2004, a 440.406,8 milhares de Euros contra 426.097,4 milhares de Euros no período homólogo de 2003, tendo sido apurado um Resultado Líquido de impostos de 15.819,2 milhares de Euros, enquanto no final de 2003 se apurou um resultado de 12.442,7 milhares de Euros, representando um crescimento de 27%.

Os capitais próprios da Sociedade elevavam-se no final do ano a 289.817,5 milhares de Euros, enquanto em 31 de Dezembro de 2003, ascendiam a 283.998,2 milhares de Euros.

A Sociedade não dispunha no final de 2004, de um quadro de pessoal próprio.

1.1 BANIF COMERCIAL SGPS, SA

No âmbito do seu objecto social, esta sociedade concentrou o desenvolvimento da sua actividade na gestão das suas participações sociais.

Em 13 de Fevereiro de 2004 adquiriu mais 9,13% do capital social do Banco Banif Primus, SA, pelo preço global de 1,4 milhares de Euros, passando a deter uma participação no Banco de 84,13%.

Durante o exercício de 2004, e em consequência da operação de reestruturação ocorrida na sua participada Banco Banif Primus, SA, a sociedade procedeu à aquisição do remanescente das acções representativas do capital social daquele Banco, passando, deste modo, a deter 100% do seu capital social.

Em consequência da citada operação de reestruturação, a sociedade procedeu ao aumento do capital social daquele Banco, passando o mesmo de R\$ 31.000.000,00 para R\$ 41.000.000,00.

Em resultado da Oferta Pública de Aquisição lançada em 14 de Novembro de 2003, sobre a totalidade das acções representativas do capital social do Banco Comercial dos Açores, SA (BCA), ao preço unitário de 6,00 Euros por acção, a sociedade passou a deter 10.334.178 acções representativas de 99,57% do capital social daquele Banco, deliberando o Conselho de Administração da sociedade, no final do exercício de 2003, nos termos do artº 195º do CMVM, a aquisição potestativa das 51.463 acções remanescentes ao mesmo valor da OPA.

Com efeito, esta sociedade adquiriu, no final do exercício de 2003, 7.168 acções e, durante o 1º trimestre de 2004, 44.295 acções do BCA, passando a deter uma participação de 100% do capital social daquela Instituição.

Numa óptica de racionalização da sua tesouraria, a sociedade liquidou no final do exercício os financiamentos para apoio de tesouraria, à sociedade Rentipar Financeira, SGPS, SA, no montante de 5 milhões de Euros e ao Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, no montante de 12 milhões de Euros.

Porém, face aos investimentos que teve que efectuar, obteve ainda em 2004 um financiamento de apoio à tesouraria, junto do Banco Comercial dos Açores, SA, no montante de 12 milhões de Euros e reforçou os capitais próprios através da realização de prestações acessórias de capital efectuadas pelos seus accionistas no valor de 12.464 milhares de Euros.

Em virtude das sociedades participadas Banif Leasing, SA e Banif Rent, SA, terem necessidade de reforçar os seus fundos próprios, respectivamente, por questões de crescimento do negócio e por questões legais associadas ao artº 35º do CSC, a sociedade realizou prestações acessórias de capital de 7.000 milhares de Euros e 350 milhares de Euros, respectivamente.

A Sociedade não dispunha, no final de 2004, de um quadro de pessoal próprio.

1.1.1 Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

1. Negócio na Região Autónoma da Madeira

Na sequência da execução da última fase do programa governamental, a economia regional terá registado um crescimento de 6,6% relativamente ao ano anterior, com evidentes repercuções no desenvolvimento da actividade do Banif na Região.

Dada a conjuntura económica deste período, o crescimento sustentável do volume de negócios na Direcção Comercial da RAM (DCRAM), foi suportado por um acréscimo de 12% do volume de crédito concedido, que compensou o menor crescimento dos recursos, que se cifrou em 7%.

Ao nível da contribuição financeira total, a DCRM obteve excelentes níveis de crescimento (15%), resultado de um grande aumento das comissões cobradas (16%) e da forte evolução da contribuição financeira de recursos e crédito (14%).

O acréscimo de crédito ao investimento, reflexo do posicionamento do nosso Banco na actividade empresarial regional, contrabalançou a desaceleração do crescimento do crédito ao consumo. Por forma a reanimar a contratação de crédito de curto/médio prazo, durante o ano de 2004, e em parceria com instituições regionais, a DCRM promoveu também a concessão de linhas de crédito destinadas à aquisição de bens de consumo específicos.

O crescimento dos recursos, embora menos significativo que em igual período do ano anterior, assentou numa maior captação junto de residentes, uma vez que a evolução do Dólar face ao Euro comprometeu o acréscimo desta rubrica no segmento de não residentes.

No âmbito do Programa 50.000 (projecto desenvolvido pelo Banco em 2004, em colaboração com consultores externos, com o objectivo de ampliar a sua base de Clientes activos em 50.000), celebraram-se protocolos comerciais com diversas entidades públicas e privadas, o que contribuiu para a manutenção da significativa quota de mercado regional e a angariação de 9.000 novas contas activas.

A ampliação da rede de balcões, com a abertura da Agência de Cancela Park e a criação da sexta equipa de serviço ao Cliente no Centro de Empresas da Região, permitiu maximizar a qualidade na prestação de serviço personalizado a actuais e potenciais Clientes.

Com o intuito de incrementar os índices de notoriedade do Banco na RAM, o Banif celebrou novos contratos de patrocínio e mecenato que evidenciaram o apoio social e cultural do Banco concretizado no âmbito da sociedade regional.

A forte presença no meio empresarial, foi reforçada com o patrocínio ao concurso regional “100 Maiores Empresas”. No quadrante desportivo, para além da realização do habitual “Torneio de Golfe Banif,” e do patrocínio ao Clube Sport Marítimo, o nosso Banco reforçou a sua notoriedade através da celebração de um contrato de patrocínio também com o Clube Desportivo Nacional.

No seio da comunidade académica foi celebrado um acordo de cooperação com a Universidade da Madeira, bem como foi reiterado o apoio à realização dos “Jogos Escolares”, evento desportivo que envolve os estabelecimentos de ensino básico e secundário da Região.

A presença e o apoio junto da comunidade portuguesa no estrangeiro, além das deslocações periódicas, contou com a realização de um “Torneio de Golfe Banif” na África do Sul, em Janeiro, e com a nossa colaboração na realização do “3º Encontro de Gerações”, que decorreu durante o mês de Maio, na Venezuela.

Variação 2004/2003

Crédito	+12%
Recursos	+7%
Base de Clientes	+10%
Contributo Financeiro Total	+15%

2. Negócio no Continente

2.1 Negócio no Segmento de Empresas

No final de 2004 foi decidido juntar a Direcção de Centros de Empresas (DCE) e a Direcção de Particulares de Alto Rendimento (DPAR), criando-se a Direcção de Empresas e Banca Privada (DEP), que tem por missão coordenar e desenvolver as operações de banca de empresas no Continente, efectuando a gestão dos actuais Clientes e reforçando a captação de novos Clientes, bem como os negócios do Banco no segmento de particulares de médio/alto rendimento e Clientes institucionais.

Durante o exercício de 2004 foi prosseguida pela DEP (anteriormente pela Direcção de Centros de Empresas) a função tradicional de acompanhamento e gestão da carteira de empresas de pequena e média dimensão, através dos vários Centros e Delegações no Continente, dando continuidade à estratégia de colocação directa de produtos e serviços mas, também, de canal fornecedor de negócios para outras áreas do Banco.

A concessão de crédito manteve-se rigorosa, com crescimento moderado e assente nas modalidades susceptíveis de proporcionar maior contributo, sobretudo através das comissões que geram.

Os Clientes com sinais de alerta em termos de risco de crédito, continuaram a ser acompanhados de perto, tendo em vista a minimização dos riscos, designadamente através de:

- planos de desmobilização e redução do envolvimento nos Clientes de maior risco;
- redução da exposição global em alguns sectores onde a conjuntura desfavorável se faz sentir com maior intensidade.

Na área do *cross-selling* com outras empresas do Grupo, é de salientar:

- o crescimento de 15% na colocação de *leasing* (mobiliário e imobiliário), face a 2003;
- o crescimento dos prémios de seguros em 218%;
- os volumes colocados em fundos e em PPR's ao longo do ano, num total de 9,9 milhões de Euros e de 1,1 milhões de Euros, respectivamente.

Em 2004 consolidou-se a estratégia de intensificação na colocação de novos produtos nestes Clientes, caso do *factoring*, dos cartões de crédito e do *renting*, reforçando-se também a adesão da clientela ao *Banifast*.

Manteve-se a bom ritmo a indicação à rede de agências de potenciais clientes para Contas Gestão de Tesouraria (CGT) e para Crédito Habitação.

O ano de 2004 foi também o primeiro ano completo da actividade do *factoring*, cujo arranque ocorreu no final de 2003, sendo o projecto totalmente desenvolvido pelo Banco, no âmbito da ex-DCE. Aproveitando o relacionamento existente com as empresas Clientes do Banco, imprimiu-se uma dinamização intensiva, que possibilitou a concretização de 112 novos contratos.

Tendo em vista o reforço da presença no segmento de empresas, o número de Equipas de Serviço ao Cliente foi aumentado com a criação de 2 novas Equipas em Portimão e Viana do Castelo, passando para um total de 51 no final de 2004.

Como resultado da acção comercial descrita, a DEP cresceu 7,7% no crédito em termos anuais, significando uma variação de 122 milhões de Euros. Por sua vez, as comissões cresceram 17%, o que, somado ao contributo financeiro do crédito e dos recursos (margem de intermediação financeira), representa um acréscimo no contributo financeiro total de cerca de 6,9% relativamente a 2003. De referir, ainda, a captação de 866 novas empresas, verificando-se que, no final do ano, o número de Clientes activos era de 5.785.

Variação 2004/2003	
Crédito	+7,7%
Recursos	-12%
Base de Clientes	+10 %
Contributo Financeiro Total	+6,9%

2.2 Negócio no Segmento Médio/Alto de Particulares

A decisão, atrás referida, de integrar numa única Direcção - a DEP - os negócios das empresas e dos particulares de médio/alto rendimento, teve sobretudo em vista aproveitar e potenciar as sinergias entre aqueles dois segmentos de mercado, designadamente através da captação das contas dos sócios/accionistas das empresas clientes do Banco.

Contando no final do ano com 11 Gestores Privados no Continente, o negócio passou a ser assegurado por dois Centros Banif Privado, um no Porto e outro em Lisboa (com uma Delegação em Faro).

Com a actividade cada vez mais direcionada para o segmento dos empresários, os Gestores Privados procuram assegurar a captação de recursos e a colocação de outros produtos e serviços do Banco, numa estratégia de reforço da fidelização e venda cruzada.

Cada Gestor Privado passou a desenvolver o seu trabalho em estreita ligação com os Directores de Empresas da sua área de influência, aproveitando assim as sinergias geradas por essa nova orientação. Os dois Centros Banif Privado gerem actualmente cerca de 1.200 Clientes, com recursos na ordem dos 533 milhões de Euros e crédito concedido de 38 milhões de Euros.

Entretanto, tem-se conseguido reforçar o número médio de produtos por Cliente no Banif Privado, consequência da estratégia de *cross-selling*, aumentando-se, assim, o grau de fidelização dos nossos Clientes ao Banco.

A articulação com o Banif - Banco de Investimento reforçou-se, permitindo um incremento significativo na distribuição de produtos de investimento. De registar, em 2004, a colocação de 33 milhões de Euros de fundos de investimento, 40 milhões de Euros de produtos estruturados e cerca de 700 milhares de Euros de PPR's.

A nova estratégia definida no final de 2004 assentará na consolidação da base actual de Clientes, na captação de sócios/accionistas de empresas Clientes, na melhoria da rentabilidade e na redução do rácio de *cost to income* desta área de negócio, aproveitando-se as sinergias com os Centros de Empresas e o Banif - Banco de Investimento.

2.3 Negócio no Segmento de Retalho

Durante 2004, a Direcção da Rede de Agências (DRA) manteve a sua principal vocação de venda de produtos e prestação de serviços, orientada essencialmente a particulares, profissionais liberais e pequenas empresas.

O papel principal na comercialização de produtos estratégicos (crédito imobiliário, Conta Gestão de Tesouraria, cartões e crédito pessoal), é assumido pelas agências, bem como a manutenção de um bom nível de captação de recursos e a exploração do potencial de *cross-selling* com outras empresas do Grupo.

Actualmente, a DRA dispõe de uma estrutura composta por 123 Agências no Continente, das quais 6 iniciaram a sua actividade durante o ano em apreciação – Lamasães (Braga), Lagoa, Cacia, Vizela, Ponte de Lima e Barreiro. Num contexto cada vez mais competitivo, uma especial atenção tem sido dada à imagem das agências percebida pelos Clientes, tendo sido efectuadas várias intervenções ao nível das instalações, em ordem à modernização das mesmas.

O ano de 2004 foi marcado por dois grandes projectos, o Programa 50.000 e a implementação da “Nova Solução de Balcões”.

No ano em apreciação, a Direcção de Rede de Agências registou uma variação bastante positiva nos recursos (+12%), tendo atingido o montante total de 1.134 milhões de Euros. Relativamente ao crédito total, a DRA cresceu cerca de 10%, correspondendo a um aumento de 141 milhões de Euros, destacando-se o crédito aos pequenos negócios com +4%, cartões de crédito com +7% e o crédito imobiliário com +13%. Em 31 de Dezembro de 2004, o valor global da carteira de crédito ascendia a 1.538 milhões de Euros.

De salientar o esforço desenvolvido no sentido da adesão dos Clientes ao nosso serviço de banca electrónica, Banif@st, com vantagens apreciáveis de aproximação do Banco aos Clientes e vice-versa, e na redução dos custos operacionais. No final de 2004, a taxa de penetração era já de 61,7%, sendo que, dos Clientes aderentes, cerca de 15% eram utilizadores activos deste serviço.

Manteve-se durante o ano o reforço da interligação com o Gabinete de Canais Agenciados, potenciando-se, assim, a canalização de Clientes e de negócios para as agências.

O contributo financeiro total registado em 2004 pela DRA, apresentou um crescimento de apenas 4% relativamente ao ano anterior, em resultado da redução da margem de intermediação financeira do crédito, face ao maior crescimento do crédito à habitação, e do recebimento de comissões extraordinárias no 1º semestre de 2003 relacionadas com a operação de securitização de crédito imobiliário.

Variação 2004 / 2003	
Crédito	+10 %
Recursos	+12%
Base de Clientes	+16%
Contribuição Financeira Total	+ 4%

2.4 Crédito Imobiliário

Durante o ano de 2004 continuou a registar-se uma evolução favorável da carteira de crédito imobiliário do Banif, que cresceu, em valores absolutos, exactamente o mesmo que em 2003. Numa conjuntura de claro abrandamento da procura, o Banco conseguiu aumentar mais uma vez a sua quota de mercado, que se estima ter passado de 1,63% para 1,68%.

Assim, a carteira de crédito imobiliário representava, no início do ano, 1.248,4 milhões de Euros (Continente: 1.031 milhões de Euros e Madeira: 217,4 milhões de Euros), correspondentes a aproximadamente 24.500 contratos.

Durante o ano em apreciação esta carteira teve um aumento de 170,4 milhões de Euros, o que corresponde a um crescimento de cerca de 14 %, sendo o LTV médio de cerca de 52%.

O total de carteira sob gestão do Banco, incluindo a carteira securitizada, representava assim, no final do ano de 2004, cerca de 1.418,8 milhões de Euros (Continente: 1.162,9 milhões de Euros e Madeira: 255,9 milhões de Euros) que correspondiam a cerca de 27.500 contratos. O saldo securitizado era, no final do ano, de 413,1 milhões de Euros.

O saldo das transferências de crédito continua a ser favorável ao Banco, demonstrando a nossa qualidade em termos de competitividade dos produtos, celeridade processual e agressividade comercial.

Mantiveram-se as condições extremamente competitivas neste mercado, com o constante recurso a campanhas de *marketing*, desenvolvimento de novas variantes para os produtos e com alguns operadores a praticarem políticas de *pricing* bastante agressivas. Não ficando imune a estes condicionalismos, o Banco conseguiu ainda assim não alterar as suas políticas de preço e preservar as margens, mantendo-se próximo das médias do mercado.

O Banif iniciou ainda, durante o ano em apreciação, a comercialização de dois novos produtos com características específicas, o Banif Crédito Habitação Casa Férias e o Banif Crédito Habitação Capital + (produto que oferece aos nossos Clientes a possibilidade de um período de carência de capital de 3 anos), o que permitiu alargar a oferta a estes nichos de mercado.

Assim, mais uma vez e tendo em conta a enorme agressividade que caracteriza este mercado, os resultados alcançados poder-se-ão considerar francamente positivos.

2.5 *Crédito ao Consumo*

- *Cartões de Pagamento*

O negócio de cartões de pagamento do Banif continuou, em 2004, a ser influenciado pela conjuntura recessiva que afectou a economia portuguesa.

A recessão e a já elevada taxa de cobertura da população com cartões bancários contribuíram, assim, para um crescimento modesto, de cerca de 2%, do número de cartões existentes em Portugal.

Em contraste com a realidade nacional, o número de cartões emitidos pelo Banif cresceu cerca de 19% face a 2003, o que permitiu ao Banco aumentar consideravelmente a sua quota de mercado.

O produto que mereceu maior destaque foi o Cartão Banif Electron, cartão de débito da rede Visa, cujo número de cartões emitidos aumentou 22% em relação ao ano anterior, e cujo número de transacções aumentou mais de 50% face a 2003. O Cartão Excellence, cartão de crédito Visa Gold, merece também destaque, pelos crescimentos que registou em vários indicadores: número de cartões (10%), crédito concedido (12%) e facturação (17%).

O crédito *revolving* (gerador de juros) concedido pelos cartões Banif merece também referência, tendo aumentado 18% em relação ao ano transacto.

Ao longo de 2004, decorreram várias acções de *direct marketing* de venda de cartões de crédito, com particular incidência ao nível do *Call Center*.

No final de 2004, o Banif procedeu ao lançamento de um novo cartão, o Cartão Banif Universitário. Este cartão, que na sua vertente financeira se traduz num cartão Visa Electron de débito, destina-se a alunos, docentes e colaboradores de instituições do ensino superior com as quais o Banif tenha estabelecido acordos que, entre outras características, prevejam a atribuição do cartão. Este cartão serve ainda como cartão de identificação universitário.

Durante o ano, o Banco participou também activamente na campanha promocional da Visa em Portugal, subordinada ao tema “Vá aos Jogos Olímpicos com a Visa”. Nesta campanha, foram atribuídos prémios a 3 Clientes titulares de cartões Banif.

- ***Crédito Pessoal***

No ano de 2004 mantiveram-se as linhas gerais de posicionamento do Banif no que diz respeito à colocação de produtos de crédito ao consumo.

A colocação de crédito pessoal continuou centrada na venda a Clientes Banif com maior antiguidade e com experiência positiva. Os produtos de crédito pessoal foram menos “produtos de captação” e mais “produtos de fidelização”, existindo condições preferenciais para os Clientes do Banco.

O crédito concedido a “não Clientes” ou a “Clientes recentes” representou apenas 14% da produção de 2004, contra 33% em 2003.

A agência é o principal canal de distribuição de crédito pessoal, sendo fortemente apoiada pelos Canais Agenciados e pelo *Call Center*.

Proseguiu durante o ano de 2004 a parceria com o Banco Cetelem SA em produtos dirigidos a segmentos específicos, permitindo alargar a gama de produtos disponibilizados aos Clientes Banif, em particular no que diz respeito a produtos de *revolving* puro e empréstimos de montante reduzido.

A actividade em 2004 (excluindo a parceria com o Banco Cetelem, SA) traduziu-se na concessão de 3.759 novos empréstimos num total de 38.917 milhares de Euros, o que representa um aumento em valor de 6% face a 2003, com uma redução, no entanto, do número de contratos em 8%. O valor médio das operações contratadas registou um incremento de 9.012 Euros para 10.353 Euros, consequência da especialização nos empréstimos de montante mais reduzido por parte da referida parceria.

A carteira de Crédito Pessoal Banif registou um decréscimo de 104,1 milhões de Euros em Dezembro de 2003, para 94,5 milhões de Euros no final de 2004, ou seja uma diminuição de 9%, resultado do elevado ritmo de amortização do capital de carteira, não compensado pela nova produção efectuada.

Ao longo do ano de 2004 foram lançadas várias iniciativas com vista à dinamização da venda de Crédito Pessoal a Clientes em parceria com o Banco Cetelem, das quais se destacam :

- Campanha “Oferta Audiovisual Prestige Banif”
- Campanha “Filme e Fotografia”
- Campanha Banif Pessoal Promoção de Verão
- Campanha de Crédito Pré - Concedido a Clientes com experiência positiva

O sucesso da Campanha Banif Pessoal Promoção de Verão explica, parcialmente, a recuperação da produção verificada em 2004.

Durante o mês de Dezembro de 2004, na sequência de uma reorganização interna, a gestão dos produtos de Crédito Pessoal Banif foi integrada na nova Direcção de Crédito ao Consumo. Em 2005 serão lançadas novas iniciativas visando a exploração da base de Clientes proporcionada pelo Programa 50.000, que

decorreu durante o ano de 2004, bem como serão desenvolvidos novos produtos dirigidos a segmentos específicos.

2.6 *Crédito Especializado*

- *Factoring*

O Núcleo de *factoring* do Banco completou, em Dezembro de 2004, o seu primeiro ano de actividade.

Aproveitando o relacionamento já existente com as empresas Clientes do Banco, foi dinamizada a comercialização do *factoring* tendo sido, em 2004, angariados 112 novos contratos.

Os contratos activos contribuíram com 147 milhões de Euros de créditos cedidos, dos quais 46,6 milhões permaneciam em carteira a 31 de Dezembro. Tal facto permitiu ao Banif atingir, no final do ano, através deste produto, uma quota de mercado de cerca de 1%.

Este volume de negócios originou comissões de 514 milhares de Euros. Por seu turno, o saldo médio da carteira de antecipações, em Dezembro, era de 45,6 milhões de Euros, tendo sido cobrados cerca de 1 milhão de Euros de juros durante 2004.

?? *Conta Gestão de Tesouraria*

O ano de 2004 pautou-se por um comportamento caracterizado por alguma estagnação do crescimento da Conta Gestão de Tesouraria ao nível dos pequenos negócios, designadamente empresas em nome individual, clientes alvo deste produto.

Continuou-se a privilegiar a sua comercialização através da celebração de protocolos com associações empresariais, para colocação deste produto junto dos seus associados.

Assistiu-se, em 2004, a uma grande estabilidade do volume da carteira, quer em número de Clientes quer em crédito concedido, traduzida por um saldo de 235,4 milhões de Euros de crédito, utilizado por um total de 16.338 Clientes. Comparativamente a Dezembro de 2003, em que o saldo foi de 226,8 milhões de Euros, verificou-se um crescimento de carteira na ordem de 3,8%.

A carteira de operações passivas associada a este produto registou o mesmo tipo de comportamento estável, tendo atingido um saldo global de 36,6 milhões de Euros, correspondente a um crescimento de 11,9% relativamente a Dezembro de 2003, cujo saldo se cifrava em 32,7 milhões de Euros.

A esta estabilidade de carteira está associada também uma clara melhoria da qualidade do crédito, conseguida durante este ano através da desmobilização de Clientes de maior risco e da revisão das “grelhas” de *scoring* e das políticas de crédito associadas ao produto.

Prevê-se, em 2005, uma reactivação deste produto através de novas acções de marketing e de realinhamento ao nível do *pricing* do produto e de novas modalidades do mesmo.

2.7 *Novos Canais de Distribuição e de Apoio às Áreas de Negócio*

2.7.1 *Actividade do Call Center*

Ao longo de 2004 foram realizadas pela Direcção da Rede Directa (DRD) campanhas dirigidas a Clientes e potenciais Clientes.

Das iniciativas que neste âmbito se desenvolveram, destacam-se, no segmento de empresas, a actuação essencialmente sobre potenciais Clientes, promovendo a colocação da Conta Gestão de Tesouraria, através dos protocolos realizados com associações industriais e comerciais; ao nível do crédito a particulares, com enfoque no crédito pessoal, no apoio às campanhas “Audiovisual” e “Pré-concedido”, bem como na colocação pro-activa de cartões de crédito.

No âmbito do Programa 50.000, a participação da DRD passou pela validação e suporte logístico da iniciativa *Member Get Member*.

Em relação aos produtos de outras empresas do Grupo Banif, a DRD participou em campanhas organizadas pela Banif Leasing e Banif Crédito e desenvolveu campanhas específicas para o BCA no *revolving* do crédito pessoal e na atribuição de cartões de crédito, colocando cerca de 3 800 cartões.

Na actividade das linhas de suporte ao Cliente assistiu-se a um crescimento generalizado face a 2003, consubstanciado na “Linha Banif” (+14%, com um volume de 44.927 chamadas), na “Linha Banifone” (+ 2%, com um volume de 14.398 chamadas) e na “Linha do Crédito no Ponto de Venda” (+ 32%, com 1.476 propostas aprovadas).

O número médio de chamadas atendidas nas várias linhas foi de 5.932 por comunicador.

O número de contactos realizados na vertente *outbound* foi superior em 5% relativamente ao ano de 2003, atingindo 1.020.000 contactos, o que representa um número médio de contactos por comunicador de cerca de 31.000.

2.7.2 *Canais Agenciados*

Durante o ano de 2004 foram desenvolvidas diversas acções que trouxeram um assinalável valor acrescentado à rede de canais agenciados do Banco. Concretiza-se, assim, a consolidação de um projecto que teve o seu início em 2001 e que continua ainda a ter uma margem de progressão elevada.

Associado à consolidação do projecto, também ao nível do controlo de gestão foram desenvolvidas ferramentas que permitem um controlo diário do negócio contratado pelos promotores.

Em 2004 foi implementado o Modelo Global de Objectivos da Direcção de Canais Agenciados (DCA), que veio permitir a total automatização dos mecanismos de controlo dos objectivos de negócio e de captação de Clientes, controlados por produto, dinamizador comercial, canal agenciado e promotor.

Não obstante uma conjuntura económica pouco favorável, a DCA alcançou índices muito significativos de desenvolvimento do negócio, nomeadamente nos produtos considerados clássicos (crédito imobiliário, depósitos à ordem e depósitos a prazo/contas de poupança) o que, em termos acumulados, se traduziu num crescimento de 20% face ao ano anterior.

A DCA participou também activamente no Programa 50.000, tendo contribuído com a captação de 4.457 novas contas, relativamente às quais se conseguiu uma elevada taxa de activação.

Considerando as suas características de extensa capilaridade, os canais agenciados desempenharam um papel importante no aumento da visibilidade da marca Banif em todo o território nacional.

A exemplo de anos anteriores, a DCA promoveu a Convenção Anual de Promotores, onde reuniu aproximadamente 300 promotores, e realizou diversas acções de formação no sentido de lhes garantir uma melhor qualidade técnica e preparação para a promoção de produtos e serviços Banif.

O ano de 2004 foi também um ano de estreitamento de relações com as associadas do Grupo Banif, nomeadamente com a Companhia de Seguros Açoreana, com quem foram desenvolvidas sinergias para um processo contínuo de dinamização comercial através dos seus mediadores e agentes comerciais. No segundo semestre, iniciou-se a comercialização, através dos canais agenciados, de produtos da Banif Crédito e Banif Rent. Desta forma se contribuiu para o aprofundamento do *cross-selling* no Grupo Banif, através da rede de promotores, disponibilizando-lhes, para esse fim, os produtos que potenciam o negócio global do Banco.

2.7.3 *Canais e Meios de Pagamento Electrónicos*

Em termos tecnológicos, o ano de 2004 ficou marcado pela estabilização dos suportes utilizados pela banca electrónica, o que contribuiu significativamente para o aumento da satisfação dos utilizadores, tanto a nível externo como interno, colocando desta forma os canais electrónicos do Banco, como uma das referência do mercado.

A reestruturação dos *sites* do Banif e do Grupo Banif, ocorrida em 2003, teve a sua plena implementação com sucesso no decorrer do ano em análise, traduzindo-se no número crescente de acessos e, principalmente, no tempo despendido por visita efectuada, superior a 5 minutos.

No que respeita a inovação, 2004 ficou também marcado pelo lançamento do novo canal SMSBanif, forma de acesso e diálogo com o Banco com recurso a mensagens escritas de telemóvel. Alargou-se, assim, o número de canais disponíveis para os Clientes comunicarem com o Banco, tendo a implementação desta tecnologia posicionado o Banif como um dos primeiros Bancos no mercado a disponibilizar uma oferta global de banca electrónica.

Na área transaccional os resultados alcançados beneficiaram do esforço de captação realizado durante 2004, no âmbito do Programa 50.000. Assim, a taxa de penetração do Banif@st sobre o total de Clientes do Banco cresceu, dos 30% no final de 2003, para os 45%, em 2004. Devido a este forte crescimento, a percentagem de Clientes que utilizam frequentemente os canais electrónicos fixou-se nos 18%.

Paralelamente, em termos de captação de recursos pelos canais electrónicos, o recurso a campanhas mensais de promoção de produtos, possibilitou alcançar um crescimento de 111%, face ao realizado no ano de 2003.

3. Comunicação e Imagem

A actividade desenvolvida pela área de *marketing* do Banco, ao longo do exercício de 2004, teve como objectivo, enquadrar a campanha de captação de 50.000 novos Clientes para o Banco - Programa 50.000 - nomeadamente, através de acções publi-promocionais que se constituíram como ferramentas de potenciação desse objectivo. Paralelamente, a área de *marketing* desenvolveu as acções de apoio ao lançamento e relançamento de produtos e serviços, decorrentes da estratégia de consolidação e reforço do crescimento sustentado que o Banco tem apresentado desde a sua fundação, em Janeiro de 1988.

Neste contexto, foi desenvolvido um concurso, durante o ano em apreço, visando, por um lado, envolver e premiar os actuais Clientes na captação de novos Clientes para o Banco e, por outro, premiar novos Clientes pela abertura de conta no Banco. Simultaneamente, a acção foi alargada aos colaboradores do Banco, através da implementação de sorteios específicos, que visavam incentivar o esforço de captação.

Durante 2004 foi desenvolvido um conjunto de acções que procuraram solidificar os valores sócio - culturais que se pretendem integradores da imagem interna e externa da Instituição.

Assim, o Banco promoveu no Porto, em 10 de Junho, na Praça da Cordoaria, um concerto de música clássica, com a participação do grupo musical Ala dos Namorados e o artista Rui Veloso, para além da organização de três torneios de Golfe, destinados a Clientes, que se realizaram em Amarante, em Maio, Quinta do Perú, em Azeitão, em Julho, e no Santo da Serra, na Região Autónoma da Madeira, em Setembro.

Em termos de produtos, prosseguiu a renovação da oferta do Banco, tendo sido apoiados os lançamentos de propostas de valor desenvolvidas com o objectivo de captação de novos Clientes, nomeadamente, a Conta Banif Universitário, proposta de valor para o segmento dos estudantes do ensino superior e que pretende constituir-se como o produto âncora para a penetração neste segmento de mercado e os Protocolos Clássico, TOP e VIP, soluções integradas para abordagem aos colaboradores das empresas nossas Clientes e aos associados de associações empresariais e ordens profissionais.

Paralelamente, foram desenvolvidas acções de apoio, ao lançamento da conta de Depósito a Prazo com taxa de juro crescente, que recebeu a designação Banif 4x4, no Continente, e Banif Valor+, na RAM, à

segmentação da oferta de Crédito à Habitação Banif, Crédito Habitação Senior, Crédito Habitação Férias, destinado à aquisição de segunda habitação ou casa de férias e Crédito Habitação Capital+, destinado a financiar o período de carência na troca de habitação.

Durante o ano de 2004 foram também efectuados os relançamentos da Poupança Banif 4, a segmentação da oferta do Banif Pessoal, no âmbito da parceria que o Banco desenvolveu com o Banco Cetelem, a promoção da Conta Poupança Reformado e da Conta Poupança Habitação e, já no final do ano, do Banifast, Banifiscal e da Geração +, pacote de produtos com características de fidelização para o segmento jovem, com comercialização na RAM.

No que respeita a comunicação institucional, é de salientar, no âmbito da campanha de captação de 50.000 novos Clientes, o lançamento de um suporte de informação mensal, com o objectivo de divulgar o estado de cumprimento dos objectivos por todos os colaboradores do Banco.

4. Marketing Estratégico

No domínio do *marketing* estratégico o Banco criou, em finais de 2004, um órgão dedicado exclusivamente a esta função e ao seu aprofundamento, designadamente no que respeita à análise permanente da evolução do mercado de referência e à identificação dos diferentes produtos e segmentos actuais e potenciais.

Este órgão, o Gabinete de Marketing Estratégico (GME), integra a análise das oportunidades existentes, estando vocacionado para a descoberta de oportunidades atractivas, atentas as condições de risco e de rendibilidade, e desenvolve a sua actividade num horizonte temporal de médio e de longo prazo.

Neste âmbito, os objectivos presentes na esfera de actuação do GME encerram os seguintes tópicos:

- Manutenção do actual sistema de informação e desenho de projecto global de um novo sistema de informação, bem como desenho de um sistema de informação de marketing;
- Integração e gestão das bases de dados de Clientes e a sua permanente segmentação;
- Desenvolvimento da política de preços da Instituição, com ênfase na sua perspectiva de enquadramento estratégico, numa atitude de integração, actualização e monitorização permanente do preçário;
- Desenvolvimento de estudos de *benchmarking* e de análise comparada do *portfolio* de produtos e serviços do Banco face ao mercado;
- Gestão integrada da carteira de produtos e serviços do Banco, promovendo o seu permanente alinhamento com os objectivos da Instituição, e de forma concertada com a gestão do preçário, evitando áreas de não proveito e optimizando a sua aplicabilidade.

No âmbito desta nova área do Banco e ainda em 2004 foram desenvolvidos alguns projectos, de entre os quais se destacam:

- Lançamento de um programa permanente para captação do nível de satisfação dos Clientes particulares do Banco, com o desenvolvimento de um barómetro de resultados. Este programa foi desenvolvido de forma a ser aplicado recorrentemente no Banco e contribuir para uma sistemática monitorização do nível de satisfação.
- Modelo de análise da atractividade comercial dos concelhos do País, conducente a uma melhor definição da estratégia comercial do Banco;
- Desenvolvimento de um modelo de análise da fidelização e retenção dos Clientes particulares;
- Estabelecimento dos pilares e fundamentos para o sistema de informação de marketing do Banco.

5. Recuperação de Crédito Vencido e Crédito em Contencioso

A recuperação de créditos vencidos afectos ao Contencioso atingiu, em 2004, o montante global de 36.151 milhares de Euros. Deste valor destaca-se a recuperação de créditos já abatidos ao balanço no montante de 5.328 milhares de Euros. No final do ano, o montante dos créditos vencidos afectos ao Contencioso era de 61.642 milhares de Euros.

Por seu turno o valor global do crédito vencido do Banco, no final do ano, ascendia a 72.961 milhares de Euros, enquanto o crédito de cobrança duvidosa se elevava a 24.092 milhares de Euros.

As provisões, matéria relativamente à qual foram observadas as normas do Banco de Portugal, ascendiam, no final do exercício de 2004, ao montante de 61.975 milhares de Euros para riscos específicos de crédito (incluindo crédito e juros vencidos e créditos de cobrança duvidosa), sendo as provisões totais (riscos específicos de crédito e riscos gerais de crédito) no valor global de 93.418 milhares de Euros correspondentes a 128,04% do crédito vencido total (104,66% em 2003).

A qualidade da carteira de crédito registou uma melhoria dos respectivos indicadores face ao final do ano anterior, representando o crédito vencido 1,95% do crédito total (2,22% em 2003).

No exercício de 2004 foram efectuados abates ao balanço, totalizando 19.216 milhares de Euros de créditos considerados incobráveis e já integralmente provisionados.

Durante o ano em análise, foram introduzidas algumas melhorias nas aplicações informáticas para tratamento do crédito vencido e em contencioso permitindo gerir os processos com maior eficiência enquanto se prepara uma nova aplicação específica a entrar em funcionamento no decurso do primeiro semestre do próximo ano de 2005.

Prosseguindo o esforço de dotar o Banco de uma estrutura orgânica capaz de corresponder aos sucessivos desafios que a actividade impõe, também no final de 2004 foi entendido separar as actividades da recuperação de crédito da assessoria jurídica, dando assim lugar à criação da Direcção de Assessoria Jurídica para esta última actividade e da Direcção de Recuperação de Créditos, que como o próprio nome indica procurará imprimir maior dinamismo à recuperação de crédito valorizando em crescendo a vertente da cobrança negocial sem todavia descurar a solução da cobrança judicial pelos tribunais, como situação extrema, face aos elevados custos que a mesma comporta e ao longo tempo que decorre até à efectiva recuperação dos valores envolvidos nos respectivos processos.

6. Recursos Humanos

A política de pessoal do Banco tem seguido uma linha de continuidade com os objectivos traçados nos anos anteriores, visando o reforço e aperfeiçoamento dos sistemas de gestão dos recursos humanos – avaliação de desempenho, análise das competências, recrutamento de pessoal e formação, todos eles configurados no Projecto Ómega – a fim de evidenciar e reconhecer o papel que todos os colaboradores têm na realização dos objectivos do Banco e de promover o seu desenvolvimento e a determinação das recompensas pelos resultados do seu trabalho.

Neste sentido têm sido desenvolvidas acções conjuntas por parte do Banco e de várias empresas do Grupo Banif, com o objectivo de unificar as políticas e modelos de actuação no âmbito da função pessoal, tendendo a criar um fio condutor nas acções, métodos, processos, objectivos globais e no reforço da cultura do Grupo.

Com esta intenção e objectivos vem sendo desenvolvido o Projecto Ómega no Banif e nalgumas empresas do Grupo, na perspectiva de que a sua implementação plena constitua um importante reforço para a consolidação de uma cultura de gestão por objectivos, de melhoramento dos resultados individuais e das equipas, de reforço da auto-valorização e da participação e do reconhecimento do mérito.

No âmbito do trabalho realizado em 2004, realçam-se as acções realizadas no domínio das admissões, da formação, do clima social e do desenvolvimento dos programas informáticos de suporte à actividade e do

apoio ao Programa 50.000 e à implementação da nova solução de balcões através do programa de formação com suporte *e-learning*.

O quadro de pessoal existente em 31/12/2004 compreendia 1.550 trabalhadores, mais 72 do que na mesma data do ano anterior, incluindo-se neste número vários empregados temporários sem vaga no quadro, cujos contratos caducam durante o 1º trimestre de 2005. Durante o ano de 2004 verificaram-se 181 entradas e 109 saídas de empregados. Por relação com o número de empregados do Grupo, cujo total ascendia a 2.910, o quadro de pessoal do Banif, SA representava 53 %.

Na caracterização do perfil dos empregados do Banco, são de realçar a sua idade e habilitações literárias: quanto à idade média, passou-se, entre os finais de 2003 e 2004, dos 36,84 para 37 anos; quanto às habilitações literárias subiu de 37,7% para 40% o total de colaboradores com formação superior.

Merece, também, destaque a formação. Com efeito, durante 2004 foram realizadas 301 ações de formação, 281 internas e 20 externas, com um total de 2.536 participações e de 31.576 horas de formação. Este número traduz cerca de 20 horas de formação por empregado.

Das ações realizadas, salienta-se a formação vestibular realizada aos novos empregados nos primeiros 15 dias de cada mês e a formação para a nova solução de balcões.

No que respeita ao clima social, foi concretizado o 3º estudo de Análise de Satisfação no Trabalho, agora universalizado e aplicável a todas as empresas do Grupo, com resultados globalmente satisfatórios, praticamente idênticos aos dos anos anteriores. Destaca-se pela positiva, o relacionamento interno entre colaboradores, entre estes e as chefias e, também, o tipo de função que os colaboradores desempenham. Pela negativa, é apontada alguma insatisfação relativamente à política de carreiras e ao modo de funcionamento inter-orgãos.

De referir também, pela sua importância na modernização e racionalização, a continuação dos programas informáticos integrados na DRH.Web e *e.learning*.

7. Sistemas e Tecnologias de Informação

A actividade desenvolvida pela Banifserv na sua missão de suporte ao negócio do Banco, necessita cada vez mais de uma infra-estrutura tecnológica adequada e que responda, rápida e eficazmente, àquelas necessidades.

A Banifserv não tem descurado essa componente e, por seu intermédio, o Grupo Banif é hoje neste domínio um dos exemplos de referência no mercado financeiro, relativamente à utilização das mais recentes tecnologias, não como um fim em si mas apenas e só enquanto ferramenta de satisfação das necessidades do negócio e da gestão, decidida em função de critérios de utilidade, racionalização e redução de custos. De facto, são hoje frequentes as solicitações de informação, divulgação e demonstração das plataformas utilizadas e soluções instaladas tanto por parte dos nossos fornecedores como dos nossos concorrentes.

A evolução tecnológica tem sido orientada por uma arquitectura global de referência que acolhe e garante a disponibilidade e capacidade de crescimento dos sistemas, a segurança e robustez das soluções e a redução de custos.

No domínio da tecnologia, procedeu-se, no ano de 2004, à reengenharia dos sistemas centrais do Banif, com a instalação de um equipamento IBM iSeries 825, que permitiu a consolidação dos vários equipamentos AS/400 num único complexo electrónico e que permite a activação de processadores (até um máximo de seis) através de uma chave, em tempo real, e sem necessidade de qualquer reconfiguração. Permite ainda a disponibilização e atribuição dinâmica dos recursos máquina aos vários trabalhos, consoante as necessidades. Para além disso, pode escalar até ao dobro da potência actualmente instalada, estando totalmente assegurado o eventual crescimento das necessidades e a completa virtualização dos vários sistemas operativos OS/400 sob o mesmo *hardware*. Os custos deste sistema a três anos (860 milhares de Euros), representam cerca de 40% dos custos, para o mesmo período, do sistema anterior.

Também em 2004 se concretizou e finalizou a consolidação dos servidores corporativos, isto é, consolidaram-se cerca de 80 servidores, num complexo IBM xSeries através da virtualização de vários sistemas operativos (Windows e/ou Linux) sobre uma única plataforma de *hardware* e da partilha dinâmica dos seus recursos.

Não foram incluídos apenas os servidores que pela sua finalidade requerem suporte específico, nomeadamente, a zona de segurança (DMZ), o Swift e o Sistema de Pagamento de Grandes Transacções (SPG). Também aqui se verificou uma diminuição dos custos de exploração em cerca de 30%, mesmo sem considerar a redução muito significativa dos custos de gestão técnica destes sistemas. Por outro lado, foram as características de atribuição e partilha dinâmica de recursos que permitiram, por exemplo, a implementação da solução de balcões de uma forma não disruptiva e com a necessária disponibilidade dos recursos que exigia.

Foi também instalado um processo de distribuição de carga das aplicações de base *web*, cuja finalidade, conseguida, é o melhor aproveitamento possível dos “recursos máquina”.

Foi instalado um novo CPD, com meios de protecção dos equipamentos para o caso de acidente (incêndio e inundaçao) e gerador para prevenção de falhas de alimentação, com salas dos equipamentos em alvenaria e vidros e portas corta-fogo. Os equipamentos estão distribuídos por várias salas e a área do CPD tem protecção própria 24 horas por dia e mecanismos de controlo de acessos.

Existe um Plano de Recuperação de Desastre, actualizado e sujeito a testes regulares (2 vezes por ano), baseado num contrato com uma entidade externa para recuperação num centro alternativo (Porto), onde são disponibilizadas instalações e equipamentos. Na sequência de um estudo realizado com uma entidade externa e cujas conclusões já foram aprovadas, está em curso de implementação um Plano de Continuidade de Negócio, que pressupõe uma recuperação por sincronização *on line* síncrona.

A segurança física e lógica mereceu também muita atenção em 2004 e, para além dos pontos atrás referidos instituiu-se a realização de testes de intrusão regulares por empresas internacionais especializadas.

Com o esforço de investimento desenvolvido tem vindo a ser conseguida uma gradual e progressiva redução dos custos de exploração.

Por último, mas não menos significativo, refere-se o esforço de normalização metodológica e de processos de desenvolvimento que, associado a um modelo tecnológico de referência, têm permitido um desenvolvimento de sistemas com perspectivas de vida útil mais dilatada e, sobretudo, com menores custos de manutenção futura.

Durante o ano de 2004, foram concluídos 31 projectos (alguns já provenientes de 2003) e, no final do ano, estavam em curso 27 projectos. Em termos de manutenção evolutiva foram recebidos 104 pedidos, dos quais 83 foram concluídos.

8. Controlo dos Riscos de Actividade

O controlo e gestão dos riscos de actividade tem, desde há vários anos, constituído uma das prioridades do Banco no domínio da segurança dos seus activos. A gestão de risco tem vindo a desenvolver-se de modo a garantir que é exercida de forma integrada.

No Banif esta missão é desempenhada essencialmente pela Direcção de Gestão Global de Risco (DGR), procurando-se que os restantes órgãos do Banco tenham presentes e exerçam as suas funções de acordo com os princípios de risco adoptados.

A missão da DGR engloba, entre outras, as seguintes atribuições:

- Participar na definição das políticas e metodologias de gestão de activos e passivos do Banco, propondo regras e normas gerais que visem salvaguardar a exposição do Banco aos riscos inerentes à actividade;
- Difundir e transmitir a política de riscos definida pelo Banco e pelas autoridades monetárias, supervisionando a sua adequada aplicação e implementação;
- Analisar a composição da carteira de crédito e demais aplicações e as origens de fundos, resultantes da actividade comercial e financeira do Banco, por forma a permitir a percepção e o acompanhamento dos diversos níveis de risco que lhe são associáveis, alertando para situações que possam ser potencialmente geradoras de perdas;
- Informar a gestão do Banco sobre a evolução dos activos de risco e das operações em situação irregular;
- Promover a elaboração de estudos específicos que contribuam para uma melhor gestão do risco global do Banco;
- Fomentar o aperfeiçoamento, a inovação e a criação de sistemas operativos conducentes à optimização da gestão dos riscos;
- Cooperar com as direcções comerciais em planos de formação na área de risco de crédito;
- Colaborar na implementação de meios tecnológicos necessários à implementação do controlo dos riscos;
- Participar no processo de análise e decisão de operações de crédito, emitindo opinião sobre a aceitabilidade para o Banco dos níveis de risco implícitos;

A função risco assenta em três princípios fundamentais:

- Independência da função que permita a produção e gestão da informação necessária à tomada de decisões adequadas;
- Uniformidade de estruturas e sistemas que auxiliem a aceitação de riscos de acordo com os objectivos definidos;
- Homogeneidade e coerência de metodologias de suporte à decisão.

- Risco de Crédito

Os princípios e regras de concessão e manutenção de créditos, concedidos a Clientes, encontram-se estabelecidos no Regulamento Geral de Crédito que é de aplicação universal, existindo igualmente um conjunto normativo de regras de tomada de risco aplicáveis a cada uma das áreas de negócio e das suas redes de comercialização.

A estrutura funcional de risco de crédito era exercida através de um conjunto de analistas de crédito que, embora funcionalmente dependentes da DGR, estavam localizados nas áreas de negócio. Em 2004 procedeu-se à centralização de todos os analistas de crédito na Direcção de Gestão Global de Risco, procurando-se com esta medida uma maior homogeneidade de critérios de avaliação e decisão de risco, aumentar os níveis de produtividade e fomentar a aplicação das políticas de risco de modo mais consistente.

O Banco dispõe de sistemas internos de notação de risco, atribuindo a cada contraparte (segmento de empresas) e operação (segmento de retalho) uma nota de risco que corresponde à probabilidade de incumprimento esperada. Estas notações de risco condicionam o processo de aprovação das operações, quer em montante quer em preço.

O acompanhamento do crédito na fase pós contratação e na renovação das linhas de crédito é igualmente uma das funções que a DGR mantém com particular atenção. Os sistemas de detecção de sinais de alerta e as reuniões regulares que são promovidas para o acompanhamento dos casos mais problemáticos têm-se revelado eficazes, permitindo a tomada de decisões mais adequadas na mitigação dos riscos de incumprimento.

O Banif estabelece limites e controla sistematicamente a sua exposição agregada e individual, de acordo com as recomendações do Banco de Portugal em matéria de controlo interno.

Em 2004, à semelhança de anos anteriores, foram definidos limites de exposição sectorial, geográfica, de *rating*, de garantia e de garantia associada ao *rating*, assim como de dispersão/concentração de risco. Estes limites constituem a base qualitativa dos objectivos comerciais distribuídos às redes de negócio, sendo controlados mensalmente.

A este respeito, salientam-se alguns indicadores da carteira de crédito do Banco:

O crédito sobre Clientes encontra-se distribuído sobretudo pelo segmento de empresas e entidades equiparadas e pelo segmento de retalho, onde se incluem particulares e pequenos negócios, que representavam, em 2004, respectivamente, 64,3% e 35,7% do total.

O posicionamento do Banif no segmento de empresas é bastante diversificado, atendendo a que o crédito concedido destina-se sobretudo a empresas de pequena e média dimensão, onde o valor médio de exposição, por Cliente, passou de 132 milhares de Euros, em 2003, para 142 milhares de Euros em 2004, montante que, embora maior, confere um nível de dispersão elevado, para o segmento.

Os indicadores de concentração da carteira encontram-se adequados face ao número de clientes e dimensão do Banco, salientando-se que os 20 maiores Clientes do Banco representavam apenas cerca de 5,8% da exposição global.

No segmento de particulares, a exposição média por Cliente é de 36 milhares de Euros (em 2003 este valor cifrava-se em 34 milhares de Euros), destinados sobretudo ao financiamento à habitação, produtos que representavam, no final do ano, cerca de 22% do total da carteira de crédito.

A segurança das operações de crédito foi reforçada pela obtenção de uma maior cobertura através de garantias reais. O crédito coberto por hipotecas e outras garantias reais ascendeu em 2004 a 49%, enquanto que em 2003 este valor era de 43%.

O crédito garantido por hipoteca ascendeu a 77%, no segmento de particulares, cifrando-se no segmento de empresas em 22%, valor que, acrescido de outras garantias reais, ascende a 34%, estando o crédito a particulares garantido, por hipoteca, em mais de 76% e o crédito a empresas em cerca de 34%.

Distribuição da carteira de crédito a empresas pelos sectores de actividade mais significativos:

	Dez-03	Dez-04
Indústrias Alimentares, das bebidas e tabaco	2,13%	2,27%
Indústria têxtil	2,50%	2,09%
Indústria da madeira e de cortiça e suas obras	1,45%	1,26%
Indústria da pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	1,26%	1,07%
Fabricação de produtos químicos, energéticos e plásticos	1,01%	0,87%
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	1,07%	0,83%
Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos	1,61%	1,53%
Outras indústrias transformadoras	1,79%	1,54%
Construção	18,99%	19,99%
Comércio por grosso e retalho;	21,31%	20,54%
Alojamento e restauração (restaurantes e similares)	4,27%	4,23%
Transportes, armazenagem e comunicações	2,68%	2,32%
Actividades financeiras	5,31%	7,36%
Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	20,90%	21,30%
Educação, saúde, outras act. serv. colectivos, sociais e pessoais	3,63%	4,56%

Distribuição da carteira de crédito, total, pelas áreas geográficas mais representativas:

	Dez-03	Dez-04
Aveiro	6,40%	6,18%
Braga	5,39%	4,80%
Coimbra	1,26%	1,38%
Faro	4,94%	5,31%
Funchal	27,75%	27,92%
Leiria	3,60%	3,48%
Lisboa	26,81%	26,94%
Porto	14,03%	13,50%
Setúbal	5,64%	5,74%
Viana do Castelo	0,87%	1,00%
Vila Real	1,03%	1,02%
Viseu	1,04%	1,12%

- ***Riscos de Mercado***

Mantém-se uma política prudente da gestão dos riscos de mercado, através da revisão e adequação dos respectivos limites pelos órgãos de gestão, pautando-se a actuação, neste domínio, por regras de funcionamento e controlo devidamente reguladas pelo normativo interno e pelas normas de supervisão.

A carteira de negociação do Banif inclui riscos de natureza cambial, taxa fixa e taxa variável, sendo os mesmos contabilizados e reavaliados periodicamente e a preços de mercado. Neste domínio a acção fundamental tem-se centrado na cobertura de risco nos activos mais voláteis, nomeadamente nos produtos de taxa fixa e taxa de câmbio das operações contratadas com Clientes.

Os níveis de liquidez estrutural são adaptados em função dos montantes por prazo de vencimento dos compromissos assumidos e dos recursos obtidos. As políticas de obtenção de *funding*, quer junto dos Clientes, quer no mercado, têm garantido a estabilidade dos recursos, mantendo-se o *liquidity gap* e o *cumulative gap* dentro dos limites definidos para os vários períodos.

O risco de taxa de juro é periodicamente avaliado em função dos períodos de *repricing* dos activos e dos passivos, tendo-se mantido ao longo do exercício dentro dos *stress limits* superiormente aprovados.

- ***A adequação do Banif ao Novo Acordo de Basileia***

O ano de 2004 foi o ano em que os Planos Directores, efectuados para o Grupo em 2003, no domínio da adequação ao Novo Acordo de Basileia II, começaram a ser desenvolvidos.

No âmbito do risco de crédito foram:

- Iniciadas as alterações aos sistemas informáticos e às bases de dados;
- Reavaliados os modelos internos de risco e iniciadas as suas adaptações;
- Alterados os processos de crédito, no sentido da sua maior centralização.

No âmbito do risco operacional foi:

- Seleccionado o modelo de *governance* de risco operacional no Grupo;
- Desenvolvido um conjunto de instrumentos de identificação de risco operacional aplicável às áreas piloto previamente identificadas;
- Iniciado o modelo funcional de recolha de eventos de risco operacional quer qualitativos quer quantitativos.

No âmbito do Risco de Mercado e gestão de Balanço foi:

- Iniciado o diagnóstico para identificação dos pontos de melhoria e adequação;
- Identificadas as necessidades de *software* e iniciado o processo de procura das soluções mais adequadas ao Grupo.

Em cada uma das vertentes do programa existe um planeamento que tem vindo a ser controlado pelas diversas equipas de projecto.

- ***Imparidade do crédito***

Coube igualmente à DGR a gestão do Projecto Imparidade do Crédito com o objectivo de dotar as sociedades financeiras do Grupo de um modelo conceptual de determinação da imparidade, conforme definido no IAS 39, considerando também a definição de políticas, procedimentos e preparação da informação financeira consolidada a reportar.

9. Actividade Financeira

A Direcção Financeira manteve como principais funções a gestão integrada dos activos e passivos do Banco, assegurando a intervenção deste e de algumas empresas do Grupo Banif nos mercados monetário e cambial, a coordenação da actividade do Banco com outras instituições financeiras nacionais e estrangeiras e o apoio às Direcções Comerciais e de Produtos nas sua áreas de actuação.

Face à volatilidade que marcou os mercados, o Banif diversificou as suas áreas de actuação para uma melhor rentabilidade das aplicações, pelo que limitou as suas carteiras de acções, privilegiando a liquidez e os mercados obrigacionistas.

- ***Performance da Carteira de Obrigações***

O ano de 2004 foi particularmente favorável para o mercado de dívida internacional, tendo-se verificado um estreitamento generalizado dos *spreads* conforme ilustra a redução de 10 bps observada no índice iBoxx Corporates a cinco anos. Aproveitando este enquadramento, o Banif reforçou o seu investimento na carteira de obrigações para um valor superior a 200 milhões de Euros, contra 80 milhões de Euros no início do ano.

A política de investimentos foi conduzida com o apoio do Banif - Banco de Investimento, seguindo um perfil conservador na selecção dos emitentes e uma diversificação sectorial.

Em termos de binómio risco retorno, a dinâmica implementada na alocação sectorial, privilegiando o investimento nos sectores financeiro (incluindo *Asset Backed Securities*), automóvel e telecomunicações, em detrimento dos sectores das *utilities* e energético, permitiu, com um *rating* médio de A-, atingir a expressiva rentabilidade equivalente a Euribor a seis meses (média de 2004) acrescida de 1,076%.

Para esta *performance* contribuiu a realização de mais-valias de 680 milhares de Euros.

- ***Resultados de operações financeiras***

Os resultados líquidos globais em operações financeiras registaram um decréscimo de 52,3%, cifrando-se em 2,9 milhões de Euros no final de 2004, facto que se explica pela obtenção, no 1º semestre de 2003, de uma mais valia com a venda da carteira de crédito à habitação para a operação de securitização Atlantes Mortgage nº 1, no montante de 5 milhões de Euros .

Com efeito, o lucro registado em “Outras operações financeiras” ascendeu, em 2004, a 949 milhares de Euros, contra os 6,1 milhões de Euros obtidos em 2003, resultantes da mais valia atrás referida.

Os resultados obtidos nas carteiras de títulos de investimento e negociação em 2004 ascenderam a um resultado positivo de 1,1 milhões de Euros, contra o resultado negativo de 1 milhão de Euros no ano de 2003.

Por seu turno, o mercado cambial foi marcado por uma grande volatilidade no ano de 2004. Durante o 1º semestre do ano assistiu-se a uma ligeira valorização do Dólar Americano face ao Euro, como consequência dos bons indicadores económicos nos EUA, da perspectiva de subida das taxas de juro americanas, da subida do preço do petróleo e de uma recuperação mais lenta na zona Euro. No entanto, no último trimestre do ano e, embora se tenha assistido à subida das taxas de juro americanas, o Euro valorizou-se face ao Dólar atingindo no final do ano os 1,3670, como consequência do Défice da Balança Comercial americana se manter acima dos 50 mil milhões de Dólares mensais, de os valores do desemprego se situarem nos 5,4%, não mostrando sinais de inversão, e de o preço do barril de petróleo ter retornado para níveis de 40 Dólares.

Estes factores originaram um ligeiro aumento da actividade cambial no último trimestre do ano, resultante de operações comerciais, verificando-se que as empresas que tinham recorrido a financiamentos externos naquela divisa procederam à sua liquidação.

A volatilidade que se assistiu nos mercados financeiros foi também um factor conducente à não obtenção de resultados significativos nas operações de risco do Banco, originando um decréscimo nos resultados cambiais do Banco, que ascenderam a 840 milhares de Euros no final de 2004, contra os 988 milhares de Euros obtidos no ano de 2003.

- Gestão de Liquidez

Foi política do Banco efectuar uma gestão equilibrada da liquidez em permanência, com o intuito de minimizar os riscos de mercado, apostando em aplicações de menor risco, fazendo a cobertura de risco nos activos mais voláteis, reduzindo os *mismatches* de taxas de juro e fazendo uma avaliação periódica do risco de taxa de juro com o intuito de reduzir essa exposição.

A estabilidade da liquidez foi assegurada através do *funding* de Clientes, do recurso ao mercado monetário e de operações nos mercados internacionais através de empréstimos de médio/longo prazo, com um aumento da maturidade dos mesmos.

Durante o ano de 2004 assistiu-se a uma aposta dos Clientes do Banco em certificados de depósito de médio/longo prazo, devido à perspectiva de que o BCE mantenha os actuais níveis das taxas de juro durante 2005, aproveitando assim as taxas de juro mais elevadas nos prazos mais longos, totalizando aqueles 78,3 milhões de Euros no final de 2004.

No âmbito dos mercados de capitais, e durante o 1º semestre de 2004, o Banco procedeu à emissão de uma 2ª tranche da operação de *European Medium Term Notes* no montante de 225 milhões de Euros, com o prazo de 5 anos e que viria a ser colocada durante o mês de Julho.

Por último, de referir que se assistiu durante o ano de 2004 à melhoria gradual da liquidez do Banco, tendo o respectivo rácio, conforme medido pelo Banco de Portugal, passado de 76% no 1º Trimestre para 94% no último.

10. Actividade Internacional

Na linha de orientação seguida, continuou a considerar-se da maior importância a difusão das actividades do Banco e do Grupo junto dos bancos seus correspondentes e a crescente divulgação do seu nome em novos mercados, procurando estabelecer relações com novas contrapartes.

Neste sentido concretizou-se um número muito significativo de visitas a bancos nos países da União Europeia e fora dela, incluindo visitas a dois países aderentes, a República Checa e a Hungria.

As perspectivas futuras de negócios com os novos dez países da UE levaram-nos a acompanhar com muito interesse o desenvolvimento das suas economias, agora integradas na União Europeia, o mesmo se passando em relação aos outros países candidatos, procurando o Banco, também aí, alargar a base dos seus negócios e dos seus Clientes.

De salientar ainda que, no decurso do segundo semestre, o Banco procedeu à abertura de um Escritório de Representação no Reino Unido o qual, a partir de Londres, repartirá a sua actividade principal no apoio à banca comercial e à banca de investimento do Grupo Banif.

Dentro da política de racionalização de contas, procedeu-se ao encerramento de algumas contas *nostro* em Euros e também noutras moedas.

As notações de *rating* atribuídas inicialmente pelas Agências Moody's e Fitch em Janeiro de 2003, de Baa1 e BBB+ de longo prazo e P-2 e F2 de curto prazo, foram confirmadas por duas vezes durante o ano, em Março e Novembro, facto muito relevante e positivo para a actividade do Banco, provando a estabilidade da Instituição e contribuindo para a sua cada vez maior aceitação nos mercados internacionais de capitais.

Em consequência, foi possível colocar no mercado, no mês de Abril, um empréstimo sindicado a 3 anos, inicialmente previsto para 75 milhões de Euros mas que, devido à boa procura, atingiu os 90 milhões de Euros. Ainda no mercado sindicado, foi em Novembro passado lançado, pela primeira vez, um empréstimo a 5 anos, inicialmente previsto para 75 milhões de Euros, mas que dado o grande sucesso da sua colocação, atingiu os 110 milhões de Euros.

Ao abrigo do *Euro Medium Term Note Programme* de 1.000 milhões de Euros, assinado em Novembro de 2003, foi feita a colocação de uma nova operação em Julho passado, pelo prazo de 5 anos, a qual foi também muito bem recebida pelo mercado e atingiu o montante de 225 milhões de Euros, atraindo um leque muito variado de investidores.

Verificou-se um aumento do capital da Banif Finance Ltd, de 25 milhões de Euros para 75 milhões de Euros, através de uma emissão de ações preferenciais, garantidas pelo Banco, destinadas a adequar o rácio de capital (*tier 1*) do Grupo. Também através da Banif Finance Ltd, teve lugar a colocação de uma emissão de obrigações subordinadas a 10 anos, no montante de 50 milhões de Euros, com o objectivo de reforçar os fundos próprios (*tier 2*) consolidados do Grupo.

Continuou a desenvolver-se a captação de operações de *trade finance* risco Brasil, de curto prazo (até 1 ano), inteiramente concedidas em Dólares, na sua maioria originadas pelo Banco Banif Primus, e cuja exposição no final de 2004 era de USD 62 milhões. Procurando diversificar a sua carteira de operações *trade related*, foram também concretizadas operações de financiamento até 1 ano com outros países (risco banco), nomeadamente Kazakhstan, Turquia, Ucrânia e Rússia, num total de apenas USD 5 milhões. Foi também concretizada uma operação de empréstimo sindicado de risco Brasil a 5 anos, no montante de USD 2 milhões, no âmbito de um empréstimo "B Loan" da International Finance Corporation (IFC).

A carteira de operações *trade related* representava no final do ano apenas 1,28% do total consolidado da carteira de crédito do Grupo Banif.

Apesar do número de operações que nos foi apresentado ao longo do ano, o negócio à *forfait* não atingiu a dimensão esperada, em grande parte devido à conjuntura económica pouco favorável.

Em resultado da boa actividade desenvolvida pelo *Banif Mortgage Company*, o Banco foi solicitado a conceder ao longo do ano *funding* à carteira de crédito imobiliário daquela associada, atingindo estas operações um total de USD 44 milhões. No final do ano a exposição neste domínio era de USD 14 milhões.

Em finais de Maio tiveram lugar em Lisboa as reuniões do GEB, Groupement Européen de Banques, associação de bancos regionais europeus de onze países da qual o Banif é membro desde 2000, e que foram organizadas este ano pelo Banco. O principal objectivo desta associação, que conta com 11 bancos como seus membros, é o de promover a troca de informações e cooperação entre os mesmos, permitindo-lhes providenciar a venda de produtos e serviços aos seus clientes na União Europeia.

Teve também lugar em Lisboa, em meados de Setembro, a conferência anual da *International Forfaiting Association (IFA)*, associação da qual o Banif é membro desde Junho de 2004, tendo o Banco sido um dos patrocinadores do evento.

- *Residentes no Exterior/Sucursal Financeira Exterior*

Durante o ano de 2004, diversos factores da conjuntura internacional, nomeadamente a forte desvalorização do Dólar americano de quase 8% no ano, o nível baixo das taxas de juro e as restrições impostas nos países de residência das duas maiores comunidades de madeirenses – Venezuela e África do Sul – marcaram de uma forma negativa a actividade da Direcção de Residentes no Exterior (DRE) e da Sucursal Financeira Exterior (SFE) da Madeira.

Essa situação repercutiu-se no decréscimo efectivo dos recursos captados em aproximadamente 5,5% saldo da carteira de cerca de 32 milhões de Euros, resultando num menor contributo da DRE e da SFE para os depósitos totais de Clientes no Banco.

Ao longo do ano em apreciação, foi preparada a dotação dos escritórios do Banco no exterior em meios humanos e de informação capazes de reforçar o bom desempenho e o apoio prestado aos Clientes do Banco.

A Sucursal Financeira Exterior continuou, em 2004, a evidenciar a sua vocação e capacidade técnica para actuar com Clientes não residentes, conseguindo, fruto da acção comercial junto de sociedades de *management*, aumentar o fluxo de capitais provenientes do exterior.

De referir, ainda, o prosseguimento ao longo do ano, do apoio e patrocínio de eventos culturais promovidos pelas comunidades de origem portuguesa dos países onde o Grupo Banif se encontra presente.

11. *Provedoria do Cliente*

O Gabinete de Provedoria do Cliente registou, no ano de 2004, a entrada de 279 reclamações, o que representa, relativamente a 2003, um decréscimo de cerca de 20%.

Sendo a actividade do Gabinete, que foi criado em Novembro de 2000, cada vez mais conhecido dos clientes do Banco, dada a publicidade que vem sendo feita, poderá inferir-se que àquele decréscimo poderá corresponder, nalgumas áreas, uma melhoria da qualidade dos serviços prestados.

No período em apreço foram resolvidas 260 reclamações, o que evidencia uma boa taxa de atendimento das exposições apresentadas pelos clientes.

Das reclamações apresentadas no decorrer de 2004 verifica-se, relativamente aos anteriores períodos homólogos, um aumento acentuado da diversificação das questões expostas pelos clientes.

12. Análise às Contas

No exercício de 2004, o Lucro Líquido atingiu os 20,5 milhões de Euros. A rendibilidade dos capitais próprios (ROE) e a rendibilidade do activo (ROA) cifraram-se em 7,5% e 0,45% respectivamente.

A análise comparativa dos documentos contabilísticos põe em evidência as principais características registadas na actividade desenvolvida no referido período.

- A nível do Balanço há a registar o crescimento do volume de negócios confirmado pela evolução positiva do Activo Líquido que registou um acréscimo de 18,7%, ascendendo a 4.899 milhões de Euros, do Crédito Concedido Bruto, que cresceu 14,3% cifrando-se em 3.745,5 milhões de Euros e dos Recursos de Clientes que aumentaram 7,8% totalizando 2.498,1 milhões de Euros no final de 2004
- Em face da evolução referida, o rácio de conversão de depósitos em crédito registou um acréscimo de 8,6 p.p., atingindo 149,9% no final de 2004. A Margem Financeira (incluindo rendimento de títulos) foi superior em 10,5% à registada em 2003, graças a um ligeiro alargamento das margens de intermediação financeira ao contrário do que se vinha a registar nos últimos anos.
- Apesar da conjuntura económica nacional e internacional desfavorável e das alterações introduzidas no cálculo das provisões pelo Aviso 8/2003 do Banco de Portugal, o rácio de crédito vencido sobre crédito total atingiu os 1,95% em 2004 (2,2% em 2003), e a cobertura por provisões continua acima dos 100%, cifrando-se em 131,7% no final de 2004, reflexo de uma política de concessão de crédito que privilegia a qualidade e a gestão do risco.
- Os Resultados Líquidos antes de Impostos atingiram, em 2004, os 24,7 milhões de Euros, um acréscimo de 5,7% quando comparado com 2003, enquanto que os Resultados Líquidos do exercício, devido a uma carga fiscal de 16,9% em termos médios, totalizaram os 20,5 milhões de Euros.

Balanço

A rubrica Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais, que é constituída na sua maior parte por depósitos à ordem pontuais junto do Banco de Portugal, para fazer face às reservas legais de caixa, registou um acréscimo de 5,5% face ao valor atingido no final de 2003, cifrando-se em 202,9 milhões de Euros.

A rubrica “Disponibilidades à vista sobre Instituições de Crédito” apresentava, no final de 2004, um saldo de 43,9 milhões de Euros, (-10,5% que o saldo verificado no final de 2003) e era constituída na sua maioria por Valores a Cobrar no montante de 28,2 milhões de Euros. O peso na estrutura do Balanço do Banif, das duas rubricas acima mencionadas decresceu de 5,9% em 2003 para 5,0% em 2004.

No que se refere à rubrica “Outros Créditos sobre Instituições de Crédito” regista-se um acréscimo de 46,7% relativamente a 2003, cifrando-se em 456,3 milhões de Euros. O seu peso no Activo Líquido era de 9,3% no final de 2004 (7,6% no final de 2003).

A rubrica “Crédito sobre Clientes”, em termos líquidos, aumentou 14,1% em 2004, correspondendo a um aumento líquido de 454,1 milhões de Euros, quando comparado com 2003. Ao nível do Crédito Concedido, há a destacar o Crédito Imobiliário que no período em análise cresceu 13,6%, cifrando-se em 1.137,9 milhões de Euros, situando-se o seu peso no total da carteira de crédito acima dos 38%. O peso do Total do Crédito Concedido, em termos brutos, no Activo Bruto do Banif era de 76,5%, em 2004.

Apesar do impacto da situação económica nacional e internacional claramente desfavorável, o peso do Crédito Vencido no total da carteira de crédito continuou a evolução descendente que se tem vindo a verificar passando de 2,22% em 2003, para 1,95% em 2004.

As Provisões para Riscos Específicos totalizavam 62,2 milhões de Euros no final em 2004, um aumento de 31,0% quando comparadas com 2003. As provisões para crédito de cobrança duvidosa registaram um aumento de 6.314 milhares de Euros, totalizando 14.946 milhares de Euros enquanto que as provisões para crédito vencido elevavam-se a 47.000 milhares de Euros, em 2004, um aumento de 22,1% quando comparadas com 2003. Como resultado, a cobertura de Crédito Vencido por Provisões Específicas aumentou de 65,31% em 2003 para 85,24% em 2004.

As provisões para riscos específicos de crédito, adicionadas às provisões para riscos gerais de crédito totalizavam 96,1 milhões de Euros, em 2004 (81,7 milhões de Euros em 2003) e correspondiam a 2,57% da carteira total de crédito e a 131,74% do total do crédito vencido (2,48% e 111,80% no final de 2003).

O crédito em incumprimento (Carta Circular 99/2003 do Banco de Portugal de 5 de Novembro), que agrupa o crédito vencido há mais de 90 dias e o crédito de cobrança duvidosa reclassificado como vencido para efeitos de provisionamento, representava 2,3% do crédito total (2,4% em 2003).

Durante 2004 procedeu-se ao abate ao balanço de créditos de muito difícil recuperação, ou mesmo irrecuperáveis, mediante a utilização de provisões, no montante de 19,2 milhões de Euros (33,1 milhões de Euros em 2003).

Ao nível das rubricas de Imobilizado (“Imobilizações Incorpóreas” e “Imobilizações Corpóreas”), verifica-se, em termos globais, uma aumento no seu valor, líquido de amortizações de 780 milhares de Euros, cifrando-se em 24,6 milhões de Euros no final de 2004 (contra 23,9 milhões de Euros no final de 2003). O peso das rubricas “Imobilizado” na estrutura do Balanço manteve-se em 0,5%.

O Rácio de Imobilizado registado pela actividade do Banif (que inclui o Imobilizado Financeiro), determinado de acordo com as regras definidas pelo Banco de Portugal, passou de 16,3% no final de 2003 para 13,34% em 2004.

A rubrica “Outros Activos” em termos líquidos evidenciou um crescimento de 11,8%, em 2004, quando comparada com 2003, elevando-se a 64,2 milhões de Euros. Esta rubrica é constituída fundamentalmente por “Imóveis não afectos ao Serviço”, num total de 44,7 milhões de Euros e por “Devedores” num total de 12,7 milhões de Euros. O peso desta rubrica no total do Activo Líquido diminuiu de 1,4% em 2003 para 1,3% em 2004.

As Contas de Regularização Activas e Passivas apresentavam, no final de 2004, um saldo líquido credor de 15,4 milhões de Euros, um decréscimo substancial de 21,4% quando comparado com os 19,6 milhões de Euros registados em 2003. Estas rubricas continuam a manter um peso reduzido no Activo Líquido e Passivo registados pelo Banif (2,4% e 2,7% respectivamente, em 2004, e 1,6% e 2,1% respectivamente, em 2003).

Relativamente ao Passivo, os Recursos Alheios que se cifraram em 4.590,2 milhões de Euros em 2004, aumentaram 19,8% quando comparados com o mesmo período do ano anterior. Por seu turno, a cobertura do Activo Líquido pelos Recursos Alheios aumentou 0,9 p.p., de 92,8% para 93,7%.

A rubrica “Débitos para com Instituições de Crédito” registou um acréscimo de 40,3%, em 2004, aumentando o seu peso na estrutura do Balanço para 37,1% em 2004 (31,4% em 2003), devido à maior captação de recursos no MMI e de outros recursos junto de Instituições de Crédito no Estrangeiro.

Os Depósitos Totais de Clientes totalizavam 2.380,4 milhões de Euros registando um acréscimo de 4,7% quando comparados com 2003. Os Depósitos à Ordem aumentaram 11,4% cifrando-se em 887 milhares de Euros em 2004 (796,6 milhões de Euros, em 2003), enquanto que os Depósitos a Prazo e de Poupança apresentavam também um aumento mais moderado de 1,1% totalizando 1.493,4 milhões de Euros (1.477,4 milhões de Euros em 2003). A apetência dos clientes para outros produtos alternativos levou à oferta pelo banco de um leque mais variado de produtos de investimento, tendo-se verificado um expressivo aumento da colocação destes produtos, nomeadamente Fundos de Investimento e de Seguros Financeiros, com crescimentos de 8,7% e 71,8% respectivamente.

A rubrica “Débitos representados por Títulos” sofreu um acréscimo de 73.782 milhares de Euros em 2004, cifrando-se em 117,7 milhões de Euros incluindo as obrigações emitidas pelo Banif no montante de 24,2 milhões de Euros, e Certificados de Depósito de longo prazo no montante de 93,5 milhões de Euros.

Como resultado do atras referido, os Recursos Totais de Clientes (excluindo os recursos fora do balanço) aumentaram 7,8% relativamente a 2003, elevando-se a 2.498,1 milhões de Euros no final de 2004 (2.317,9 milhões de Euros em 2003).

Os Capitais Próprios do Banco atingiram os 276,8 milhões de Euros em 2004, um acréscimo de 3,2% quando comparados com os 268,3 milhões de Euros registados 2003, devido a um aumento das reservas de 11,2 milhões de Euros, por acumulação dos resultados do exercício de 2003 não distribuídos. O peso dos Capitais Próprios no total do Activo Líquido era de 5,7%.

Os indicadores de Solvabilidade do Banco a nível consolidado, com o Banif Finance Ltd e com a Banif (Açores) SGPS, SA (calculados de acordo com as instruções do Banco de Portugal) situam-se a níveis apropriados, tendo o Rácio de Solvabilidade total se situado, no final de 2004, em 12,07%, (10,61% em 2003), bastante superior ao limite mínimo de 8%, enquanto que o rácio de *Tier I* atingiu 7,93% (7,68% em 2003). A nível das contas individuais do Banco, o Rácio de Solvabilidade total era de 8,8% no final de 2004, elevando-se, por sua vez os fundos próprios (calculados de acordo com as instruções do Banco de Portugal) a 336 milhões de Euros (contra 345 milhões de Euros no final de 2003).

Evolução da Estrutura do Balanço

	2004	2003	Var%	Em percentagem		
				2004	2003	Var%
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	4,1	4,7	5,5	Débitos para com Instituições de Crédito	37,1	31,4 38,5
Disponibilidades em Instituições de Crédito	0,9	1,2	-10,6	Débitos para com Clientes à Vista	18,1	19,3 7,2
Créditos sobre Instituições de Crédito	9,3	7,6	46,7	Débitos para clientes a Prazo	30,4	35,9 -4,2
Créditos a Clientes	75,2	78,4	12,4	Débitos representados por títulos	2,4	1,1 -45,6
Aplicação em Títulos	5,8	4,1	4,2	Outros Passivos	0,6	0,3 -5,6
Part. e Partes de Capital e Emp. Coligadas	0,5	0,5	0,6	Contas de Regularização	2,7	2,1 14,1
Imobilizações Incorpóreas	0,1	0,1	0,7	Passivos Subordinados	2,3	2,7 0,0
Imobilizações Corpóreas	0,4	0,4	1,6	Provisões Diversas	0,7	0,7 -20,3
Acções Próprias	0,0	0,0	0,0	Capitais Próprios e Resultados	5,7	6,5 5,2
Outros Activos	1,3	1,4	1,4			
Contas de Regularização	2,4	1,6	50,0			
	100,0	100,0	14,9		100,0	100,0 -17,0

Demonstração de Resultados

A Margem Financeira, incluindo Rendimento de Títulos apresentou um acréscimo de 10,5%, para o período em análise, cifrando-se em 115.524 milhares de Euros (104.509 milhares de Euros em 2003). A margem de intermediação financeira do Banco registou um ligeiro acréscimo, tendo subido 83 b.p., de 3,14% registados na média de 2003 para 3,22% na média de 2004.

A rubrica Lucros Líquidos de Operações Financeiras, que totalizou no final de 2004, 3.039 milhares de Euros, regista um decréscimo de 3,0 milhões de Euros relativamente ao período homólogo. Retirando o efeito da mais valia de 5 milhões de Euros registada no âmbito da operação de titularização com a venda de créditos hipotecários efectuada no 1º trimestre de 2003, esta rubrica teria apresentado um crescimento líquido de 1.961 milhares de Euros.

A rubrica “Outros Proveitos Líquidos” cifrou-se em 44.111 milhares de Euros no final de 2004, um acréscimo de 8,9% quando comparada com o final de 2003. No 1º semestre de 2003 foram registados como “Outros Proveitos de Exploração” comissões relativas à operação de titularização já mencionada, no valor de aproximadamente 2 milhões de Euros. Retirado este efeito, esta rubrica teria apresentado um crescimento de 14,5% para o período em análise.

O Produto Bancário Líquido ascendeu a 162.674 milhares de Euros em 2004, um acréscimo de 7,7% quando comparado com 2003, (151.096 milhares de Euros). A este valor correspondem taxas anualizadas de rendibilidade de 3,7 % e 59,7%, (3,4 % e 57,8% em 2003), do Activo Líquido e dos Capitais Próprios, a valores médios do ano.

Os Gastos Gerais Administrativos (rubrica que inclui Custos com o Pessoal e com Fornecimentos e Serviços de Terceiros) cifraram-se em 94.052 milhares de Euros, um acréscimo de 14,0%, relativamente a 82.480 milhares de Euros, registados em 2003.

Os Custos com o Pessoal ascenderam a 51.990 milhares de Euros no final de 2004, um acréscimo de 8,7% quando comparado com 47.843 milhares de Euros reportados em 2003.

O quadro de pessoal que foi reforçado em 72 empregados, apresentou um acréscimo de 4,9% quando comparado com 2003, tendo o custo médio por empregado aumentado 3,4%, de 32,4 milhares de Euros em 2003 para 33,5 milhares de Euros, em 2004.

Quanto à rubrica “Outros Gastos Administrativos” (Fornecimentos e Serviços de Terceiros), o seu montante ascende a 42.062 milhares de Euros no final de 2004, contra os 34.637 milhares de Euros registados no final de 2003, um acréscimo de 21,4%, e que resulta sobretudo do efeito desfavorável das rendas que o Banco passou a pagar à Banif Imobiliária após a alienação de todos os imóveis afectos à exploração, efectuado no final de 2003.

Como resultado do acima exposto o rácio “*Cost-to-Income*” (Gastos Gerais Administrativos + Amortizações/Produto Bancário) registou uma diminuição de eficiência de 2,05 p.p., passando de 61,3% em 2003 para 63,3% em 2004.

Consequentemente, o *Cash Flow* de Exploração cifrou-se em 68.622 milhares de Euros em 2004, mantendo-se aos níveis de 2003 (68.616 milhares de Euros) e ao qual correspondem taxas de remuneração de 1,5% e de 25,2%, (1,5% e 26,2% para 2003) respectivamente, a valores médios do Activo Líquido e dos Capitais Próprios.

As Dotações para Amortizações que se cifraram em 8.984 milhares de Euros apresentaram um decréscimo 11,3%, reflexo da alienação dos imóveis afectos ao serviço à Banif Imobiliária, conforme atrás referido.

Também as Dotações para Provisões (líquidas de reposições), prudentemente apuradas e dando cumprimento ao disposto no Aviso 3/95 do Banco de Portugal, registaram um acréscimo de 17,7%, cifrando-se em 34.541 milhares de Euros. Por seu turno, os Resultados Extraordinários apresentaram um saldo desfavorável de apenas 401 milhares de Euros (contra -5.767 milhares de Euros em 2003).

O Resultado do Exercício, antes de impostos, ascendeu a 24.696 milhares de Euros um acréscimo de 5,7%, que compara com 23.364 milhares de Euros reportados em 2003.

Em 2004 a carga fiscal sofreu um acréscimo de 16,2 p.p. situando-se em 16,9% (0,75% em 2003) devido às medidas tomadas em 2003 no sentido de uma mais eficiente gestão fiscal do Banco. Como resultado o Lucro do Exercício de 2004, depois de impostos, regista um decréscimo de 11,6% cifrando-se em 20.512 milhares de Euros (23.190 milhares de Euros em 2003).

Resumo dos principais indicadores económicos e financeiros relativos à actividade bancária desenvolvida sob a marca Banif

Expresso em milhares de Euros

	31-12-2004	31-12-2003	Variação absoluta	Variação %
Activo Líquido	4.898.966	4.126.690	772.275	18,7%
Crédito Líquido	3.683.261	3.229.141	454.119	14,1%
Imobilizado Líquido	24.632	23.852	780	3,3%
Recursos de Clientes	2.498.141	2.317.896	180.245	7,8%
Capitais Próprios	276.797	268.286	8.512	3,2%
 Margem Financeira	 115.524	 104.509	 11.015	 10,5%
Lucros em Operações Financeiras (liq)	3.039	6.078	-3.039	-50,0%
Outros Proveitos (liq)	44.111	40.510	3.601	8,9%
 Produto Bancário	 162.674	 151.096	 11.578	 7,7%
Gastos Gerais Administrativos	-94.052	-82.480	-11.571	14,0%
Cash Flow de Exploração	68.622	68.616	7	0,0%
Amortizações	-8.984	-10.130	1.146	-11,3%
Provisões (liq)	-34.541	-29.356	-5.185	17,7%
Resultados de Exploração	25.097	29.130	-4.034	-13,8%
Ganhos Extraordinários (Líquidos)	-401	-5.767	5.365	-
Prov para impostos s/ lucros	-4.184	-174	-4.010	2310,2%
Resultado do exercício (Liq. de imposto)	20.512	23.190	-2.678	-11,6%
 ROE	 7,53%	 8,87%		
ROA	0,45%	0,51%		
Rácio de Adequação de Fundos Próprios (*) (**)	12,07%	10,61%		
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base (*) (**)	7,93%	7,68%		
Crédito Com Incumprimento / Crédito Total (*)	2,37%	-		
Crédito Com Incumprimento (Líquido) / Crédito Total (Líquido) (*)	0,73%	-		
Resultado Antes de Imp. e de Int. Minoritários / Activo Líq. Médio (*)	0,55%	0,52%		
Produto Bancário / Activo Líquido Médio (*)	3,65%	3,40%		
Resultado Antes de Impostos e de Interesses Minoritários / Capitais Próprios Médios (Incluindo Interesses Minoritários) (*)	9,30%	9,15%		
Custos de Funcionamento + Amortizações / Produto Bancário (*)	63,34%	61,29%		
Custos Com Pessoal / Produto Bancário (*)	31,96%	31,66%		

(*) - Nos termos da Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal

(**) - Valores apurados considerando o consolidado do Banif, SA com a Banif Finance Ltd e a Banif (Açores) SGPS, SA

1.1.2 Banco Comercial dos Açores, SA

As grandes linhas de orientação estratégica do Banco Comercial dos Açores (BCA) têm sido mantidas e reforçadas: orientação para o Cliente, reforço da notoriedade e da posição de liderança, enriquecimento permanente da oferta de produtos e serviços financeiros, alargamento das fórmulas de distribuição, procurando-se por estas vias alavancar um crescimento orgânico sólido, seguro e ajustado aos mercados em que o Banco opera, que são o mercado da Região Autónoma dos Açores e o das comunidades açorianas emigradas.

A opção estratégica de manter a actividade apenas naqueles mercados, cuja dimensão total é reduzida, e num ambiente crescentemente concorrencial, impõe que, a par das políticas e da ação de alavancagem dos negócios se procure, em permanência, reduzir todos os custos estruturais do Banco, em ordem a obter níveis de produtividade e de rendibilidade o mais alinhados possível com o sector. Deste modo, o investimento em novas tecnologias e a reengenharia de processos, visando ganhos de eficiência, constituem, igualmente, vectores de intervenção permanente.

Duas iniciativas merecem destaque no exercício de 2004, (i) a realização de uma operação de securitização de crédito imobiliário e (ii) o lançamento e conclusão de um novo programa de redução e rejuvenescimento dos efectivos do Banco.

A operação de securitização, integralmente colocada nos mercados nacional e internacional, e cujo saldo em 31 de Dezembro de 2004 ascendia a 275 milhões de Euros, destinou-se a assegurar os meios de liquidez e financiamento suficientes para que o Banco mantenha o seu ritmo de actividade creditícia, dado que o volume de recursos primários já não era suficiente para suportar o desenvolvimento do crédito. De facto, desde a reprivatização, o grau de transformação de depósitos em crédito, passou de 60% em 1996 para 115% em 2003.

O programa de redução e rejuvenescimento dos efectivos do Banco teve por objectivo a redução da estrutura, com melhoria dos indicadores de produtividade e, simultaneamente, a aquisição de novas competências para melhor corresponder aos desafios da actividade.

Neste âmbito registaram-se, durante o exercício de 2004, 40 novas saídas e 16 admissões no quadro do Banco Comercial dos Açores.

Sintetizam-se, seguidamente, as principais acções ocorridas em 2004 nas áreas de vocação comercial e nas áreas centrais do Banco.

- Áreas Comerciais

O Banco refinou a sua abordagem segmentada do mercado e reforçou o âmbito de intervenção da sua Direcção Comercial, que aglutina e coordena toda a actividade comercial da Instituição.

No que respeita à abordagem por segmento de mercado verificou-se a fusão da Rede de Particulares e Institucionais com a Rede de Centros de Empresas, dando origem à Rede de Centros de Clientes que, deste modo, passou a gerir o negócio bancário com as empresas e os Clientes particulares de maior rendimento, procurando-se, assim, obter maiores sinergias internas e maior unidade de acção nestes mercados.

No que concerne ao âmbito de intervenção da Direcção Comercial, este órgão passou a incorporar a coordenação dos canais remotos, nomeadamente a Banca Electrónica, o que permitiu que ficasse residente na Direcção Comercial a responsabilidade de todos os canais de distribuição do Banco: as redes clássicas de distribuição – agências e Centros de Clientes, a rede de canais agenciados e, como se referiu, a banca electrónica e *site*.

Os núcleos de *cross-selling* e de *marketing* operacional completam a nova estrutura desta Direcção, visando, o primeiro, incrementar o grau de intervenção do Banco na venda de produtos e serviços do universo de empresas do Grupo Banif e o segundo, a realização programada e continuada de campanhas específicas de nicho de mercado.

Manteve-se, ao longo de 2004, uma atitude proactiva no domínio da inovação em produtos e serviços do Banco Comercial dos Açores, merecendo destaque, a este nível, o lançamento de um novo produto de crédito à habitação – BCA Casa Sénior - e, igualmente, o novo *site* do Banco com nova imagem corporativa, mais funcionalidades e mais interactiva com o Cliente utilizador.

Paralelamente, o Banco realizou uma forte intervenção no domínio dos seus cartões de crédito, na sequência da qual foi possível incrementar o número total de cartões em mais de 50% em 2004.

Manteve-se, durante o exercício de 2004, o programa de melhoria das condições e da qualidade das agências do Banco, acompanhando, igualmente, a actualização dos respectivos *lay outs*, tendo em vista dotar todas as instalações de maior conforto, modernidade e conveniência. Neste âmbito, concluíram-se as obras em todas as agências da ilha do Pico, inaugurou-se a nova agência do Banco nas Lajes das Flores e

foi igualmente possível terminar o projecto de remodelação integral do Edifício BCA em Angra do Heroísmo.

A actividade das áreas comerciais foi responsável por um crescimento do crédito na ordem dos 96 milhões de Euros (incluindo crédito securitizado), ou seja, mais 10% do saldo total sob gestão do Banco em 2003.

À semelhança do ocorrido no exercício anterior, também em 2004 foi o crédito a particulares que registou maior crescimento, 13%, alavancado pelo crédito à habitação que é o que tem maior expressão na carteira sob gestão do BCA.

Comportamento igualmente muito positivo dos depósitos de Clientes que cresceram, no fecho do exercício, cerca de 57 milhões de Euros, correspondentes a uma variação percentual de 7% no ano em análise, ao que há a adicionar todos os recursos fora do balanço, designadamente, fundos de investimento.

- *Áreas Centrais*

Concluiu-se, durante o exercício de 2004, a primeira fase do projecto de uma nova solução de balcões partilhada entre o Banif e BCA, que constituiu um projecto estruturante no domínio das tecnologias principais de suporte à actividade e que, em si mesmo, representa um passo importante no caminho necessário e estratégico, de standardização de procedimentos dos dois Bancos Comerciais do Grupo Banif.

Para além deste projecto específico, refira-se que toda a actividade das áreas de suporte está enquadrada por objectivos de natureza estratégica, visando, cumulativamente, economias de escala e ganhos de eficiência e produtividade, sem pôr em causa a qualidade e a capacidade de resposta do Banco.

Por isso se verificaram outros investimentos em infra-estruturas tecnológicas, como por exemplo, nas novas redes de comunicação de voz e dados e se mantiveram programas de harmonização entre Direcções Centrais comuns ao Banif e ao BCA.

O Balanço, no respeitante aos indicadores associados ao crédito vencido, é igualmente positivo, dado que o Banco encerrou o exercício de 2004 com um volume de crédito vencido inferior, em valor absoluto, ao registado um ano antes. Esta *performance* permitiu que os indicadores habitualmente utilizados neste domínio se mantivessem em excelente nível, apesar da operação de securitização de crédito imobiliário já referida. A evolução dos indicadores que medem a qualidade do crédito, após *write off* no valor de 1.871 milhares de Euros, é a seguinte:

	2004	2003
Crédito Vencido / Crédito Total	1,54%	1,42%
Crédito c/ Incumprimento / Crédito Total	1,27%	1,06%

No encerramento do ano, as provisões para Crédito de Cobrança Duvidosa e Crédito Vencido garantiam uma cobertura de 77,5% do saldo de crédito nesta situação (73,3% um ano antes), com o grau de cobertura a elevar-se para 133,4% se considerarmos, adicionalmente, as provisões para Riscos Gerais de Crédito. Este indicador era de 128,4% no final de 2003.

Manteve-se em 2004 o diferendo que opõe o Banco Comercial dos Açores à Decisão da Comissão Europeia relativa à Adaptação do Sistema Fiscal às Especificidades da Região Autónoma dos Açores, da qual resulta a exclusão do sector financeiro do âmbito da aplicação da taxa de IRC nos Açores. De qualquer modo, encontram-se totalmente provisionados os valores relativos à diferença das taxas de IRC, pelo que não existe qualquer contingência nesta matéria.

Decorre do descrito que o grau de cumprimento do plano geral de actividades foi elevado, permitindo manter o posicionamento e notoriedade do Banco, bem como melhorar a cadeia de valor oferecida o que, a par de medidas de natureza racionalizadora, permitiu reflexos positivos ao nível do resultado e demais indicadores de *performance*, como se pode aferir a partir do quadro seguinte:

	(Em milhares de Euros)		
	2004	2003	Variação %
Activo Líquido	1.161.389	1.184.260	-1,9%
Recursos de Clientes	855.558	798.942	7,1%
Crédito Concedido	731.073	908.948	-19,6%
Crédito Total sob Gestão	1.064.913	970.265	9,8%
Capitais Próprios e Resultados	84.572	85.685	-2,2%
Produto Bancário	44.988	41.062	9,6%
Cash Flow de Exploração	18.748	16.393	14,4%
Cost to Income (*)	62,9%	66,5%	-3,6 p.p.
Custos com Pessoal / Produto Bancário (*)	34,2%	36,8%	-2,6 p.p.
Resultado do Exercício	10.246	6.543	56,6%
ROE	13,8%	8,3%	+4,5 p.p.
RAE/ALM (*)	1,0%	0,7%	+0,3 p.p.
PB/ALM (*)	3,8%	3,6%	+0,3 p.p.
RAE / CPM (*)	15,4%	10,5%	+4,9 p.p.

(*) Indicadores de referência conforme definição constante da Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal:

Cost to Income: (Custos de Funcionamento + Amortizações) / Produto Bancário

RAE/ALM: Resultado Antes Impostos / Activo Líquido Médio

PB/ALM: Produto Bancário / Activo Líquido Médio

RAE/CPM: Resultado Antes Imposto / Capitais Próprios Médios

O quadro de efectivos do Banco, à data de 31 de Dezembro de 2004, era de 417 colaboradores, contra 441 um ano antes.

1.1.3 Banif Leasing, SA

A produção global, em 2004, foi de cerca de 164.804 milhares de Euros, dos quais, 125.045 milhares de Euros referentes a contratos de locação financeira mobiliária e 39.759 milhares de Euros a contratos de locação financeira imobiliária. Em relação ao período homólogo anterior, estes valores representam um acréscimo global de 23,3%, com destaque para o crescimento de 45,5% na locação financeira imobiliária.

As redes de distribuição do Banif contribuíram para a produção de *leasing* mobiliário com 45,2% e, por outro lado, foram a principal origem dos contratos de *leasing* imobiliário (73,9%).

A carteira de crédito, no final de 2004, ascendia a 246.617 milhares de Euros, ou seja, um crescimento de 33,3% relativamente a 2003. No ano de 2004, foram efectuados quatro *roll overs*, no valor de 29.201 milhares de Euros, enquadrados na operação de titularização *Atlantes 2*, em curso.

A margem financeira cresceu 13,1%, passando de 4.970 milhares de Euros, em 2003, para 5.620 milhares de Euros, em 2004.

O produto *lease* de exploração subiu de 6.753 milhares de Euros, em 2003, para 7.501 milhares de Euros, em 2004, ou seja, um crescimento de 11,1%.

O *Cost to Income*, relação entre os custos operativos e o produto *lease*, melhorou, passando de 47,8% para 40,8%.

O lucro líquido apresentou um crescimento de 1756% face ao ano de 2003, fixando-se em 1.643 milhares de Euros. O *cash-flow* gerado atingiu 5.124 milhares de Euros, representando um crescimento de 36,8%

face ao ano de 2003, onde se destaca o valor das provisões constituídas, no valor de 4.327 milhares de Euros (+19,8% do que em 2003).

Em 31 de Dezembro de 2004, o número de empregados da Sociedade era de 37.

(Expresso em milhares de Euros)

	2003	2004	Var %
Produção Global	164.804	133.618	23,3%
Activo Líquido	185.112	253.106	+ 36,7
Crédito Total	185.047	246.617	+ 33,3
Capitais Próprios	12.070	13.688	+ 13,4
Resultado Líquido	89	1.643	+ 1.756,2
Resultado Antes Impostos / Activo Líquido Médio	0,34%	1,2%	+ 246,4
Produto Bancário / Activo Líquido Médio			
Resultado Antes Impostos / Capitais Próprios Médios	4,6%	3,5%	- 23,7
ROE	4,0%	19,4%	+ 380,9
ROA	0,7%	12,0%	+ 1.527,8
	0,1%	0,7%	+ 1.250,1
Rácio de Adequação de Fundos Próprios	8,8%	8,2%	- 6,8
Cost to Income			
(Custos de Funcionam. + Amortizações) / Prod. Bancário	47,8%	40,8%	- 14,7
Custos com Pessoal / Prod. Bancário	19,3%	15,7%	- 18,5
Crédito Vencido / Crédito Total	3,3 %	1,9 %	- 43,6
Crédito c/ incumprimento / Crédito Total	3,6%	2,4%	- 33,7
Crédito c/ incumprimento, líquido / Crédito Total, líquido	1,9%	1,6%	- 14,7
Provisões Totais / Crédito Vencido	112,1%	138,9%	+ 23,9

1.1.4 Banif Crédito – Sociedade Financeira para Aquisições a Crédito, SA

No exercício de 2004 a Sociedade realizou 2.448 contratos novos (+2,3% relativamente ao ano anterior), no montante de 25.100 milhares de Euros, traduzindo-se esta produção global num crescimento de 10% relativamente ao ano de 2003.

Para este resultado contribuíram diversas acções:

- O aumento da presença comercial no terreno, com a consequente captação de novos fornecedores;
- Fidelização de fornecedores, tendo por base os acordos de objectivos, sustentados em *rappel* anual e qualidade de serviço.

- Lançamento do produto de Antecipação Financeira (em fase experimental) com a finalidade de aquisição de *stocks* por parte dos fornecedores.

A carteira de crédito ascendia, no final de 2004, a 46,4 milhões de Euros o que representa um acréscimo de 22,7% relativamente ao ano anterior.

A maioria dos contratos objecto de financiamento continuaram a ser de veículos usados e os mutuários Clientes particulares.

O resultado líquido em Dezembro atingiu os 586 mil Euros, contra 406 mil em igual período do ano transacto, o que representa um crescimento de 44,4%.

Não obstante, o *cost to income* evoluiu favoravelmente de 37% para 36%.

De referir, ainda, em termos de melhoria organizacional, a centralização da avaliação de risco e ajustamento do método de decisão de crédito.

Em 31 de Dezembro de 2004, o número de empregados da Sociedade era de 31.

(em milhares de Euros)

	2004	2003	%
Produção Global	25.100	22.830	9,94
Activo Líquido	47.129	38.335	22,94
Carteira de Crédito Líquida	46.418	37.829	22,71
Margem Financeira	4.407	3.641	21,03
Capitais Próprios	4.785	4.373	9,41
Resultado Líquido	586	406	44,39
RAI / Activo Liquido Médio	2,0%	1,9%	5,26
Produto Bancário / Activo Liq. Médio	10,2%	11,0%	-7,27
RAI / Cap. Proprios Médios	18,5%	15,5%	19,35
ROE	12,2%	9,3%	31,18
ROA	1,24%	1,06%	16.98
Rácio de Adequação de Fundos Proprios	8,8%	9,7%	- 9,28
(Custos de Funcionamento + Amort.) / Prod. Bancário	36,0%	37,0%	-2.70
Custos com Pessoal / Prod. Bancário	18,7%	19,8%	-5.55
Crédito Vencido/Crédito Total	5,5%	6,3%	-12,29
Crédito Com Incumprimento / Crédito Total	5,6%	6,6%	-15.15

Crédito com Incumprimento Líquido / Crédito Total Líquido	0,86%	0,85%	1,18
Provisões Totais/Crédito Vencido	111%	113,44%	-2,40

1.1.5 Banif Rent – Aluguer, Gestão e Comércio de Veículos Automóveis, SA

Da actividade da Banif Rent em 2004, regista-se a realização de 851 novos contratos com um valor de 11.177,3 milhares de Euros de investimento. Estes valores de produção resultam em grande medida do plano de acção do último trimestre, com o lançamento da nova equipa comercial e dos canais de distribuição do Grupo Banif, assente na nova estratégia de produto automóvel do Banif.

A Banif Rent encerra o ano de 2004 com uma frota de 828 viaturas, a que correspondem outros tantos contratos de gestão de frota, dos quais 457 com contrato de manutenção. Dada a especificidade dos critérios de amortização da frota e o recente início da actividade da empresa, o resultado antes de impostos fixou-se em 488.116 Euros negativos, tendo entretanto a margem operacional já atingido 966 milhares de Euros. Espera-se, que o ritmo de actividade previsto para 2005 permita que a empresa possa atingir no final do primeiro semestre o seu *break even*, invertendo o nível de resultados de exploração, a partir do segundo semestre.

A organização comercial da empresa teve um novo impulso em 2004, com a efectivação de várias acções comerciais de formação junto das redes de distribuição Banif, quer de agências quer de centros de empresas, que foram o verdadeiro arranque da sua equipa de trabalho, afirmando a Banif Rent como solução automóvel competitiva para o mercado, e dando prioridade à oferta automóvel para a base de Clientes do Grupo Banif.

Pode-se pois considerar que o último trimestre foi claramente influenciado por estas iniciativas, com a organização interna a beneficiar desta tendência positiva, o que se traduziu por um aumento da eficácia, tendo evoluído muito o clima organizacional da empresa e a estrutura de oferta de produtos de *renting*, com especial destaque para os produtos automóveis formatados destinados aos segmentos de Clientes particulares, empresários em nome individual e pequenas empresas, que foram objecto de plano de comunicação específico nas redes do Banco.

1.1.6 Banco Banif Primus, SA

Em 2004, o Banco Banif Primus, SA centrou sua actividade no desenvolvimento e expansão das operações de crédito comercial e de comércio externo, com empresas de média e grande dimensão, além de desenvolver um grande esforço na captação local de recursos para a sua actividade creditícia junto da clientela e instituições financeiras, visando uma menor dependência de recursos externos.

O forte compromisso com a operação da banca comercial no Brasil levou, no decorrer do ano, a Banif Comercial SGPS, SA a completar a compra de 100% do capital social do Banco Banif Primus, e alterar a sua participação accionista na Banif Primus Corretora, onde passou a deter 75% do capital social.

Tendo como objectivo a melhor divulgação da marca Banif no Brasil, e um maior conhecimento da mesma junto da clientela, foi decidida a alteração do nome do banco comercial para Banif Banco Internacional do Funchal (Brasil) S.A., processo que se encontra em fase avançada de aprovação junto do Banco Central do Brasil.

Ainda no quadro desta estratégia de expansão e desenvolvimento, foi decidido, durante o exercício, o aumento da rede de agências. Uma agência na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, e outra na região do Jardim Anália Franco, Tatuapé, em São Paulo, estão em fase final de construção e em processo de inauguração dos seus serviços. Foi tida em consideração a localização estratégica das mesmas em áreas de grande potencial para angariação de novos Clientes e atendimento da clientela actual, além da forte presença de emigrantes portugueses e luso descendentes.

Para suportar o crescimento gradual e estável da actividade de banca comercial no Brasil, a Banif Comercial SGPS, SA procedeu, em Outubro de 2004, ao aumento do capital social do Banco em 2,8 milhões de Euros, tendo este reforço sido complementado, em Dezembro de 2004, com a emissão de dívida subordinada, pelo Banco, no valor de 5,2 milhões de Euros.

Desta forma, o ano de 2004 encerrou com o Banco a registar um total de capitais próprios de 13,0 milhões de Euros, um crescimento de 32,7% no ano, quando comparado aos 9,8 milhões de Euros em 2003.

No desenvolvimento da actividade foi mantida uma política de crescimento e expansão controlada do crédito, com especial cuidado no prazo dos empréstimos, actuando-se em produtos de menor risco e exigindo garantias reais com o objectivo de minimizar o risco de crédito, procurando sempre maximizar a rendibilidade do Banco.

O crédito comercial, incluindo a actividade do financiamento ao comércio externo, o financiamento a particulares com débito consignado nas contas de salários e os repasses de autarquias e do exterior, apresentaram crescimento estável e gradual durante o ano de 2004, fechando o exercício com um montante global de 70,7 milhões de Euros de empréstimos, um crescimento de 19% quando comparado aos 59,4 milhões de Euros do ano anterior.

No âmbito da tesouraria destacam-se três emissões de dívida externa, realizadas em 1 de Março, 15 de Março e 5 de Novembro de 2004, nos montantes de 12,5 milhões de Euros, 12,5 milhões de Euros e 17,5 milhões de Euros, respectivamente.

Em Setembro de 2004, o Banif - Banco de Investimento montou e distribuiu integralmente uma emissão de dívida no valor de 12,5 milhões de Euros, securitizada com créditos de exportações brasileiras, provenientes de negócios gerados pelo Banco Banif Primus. No âmbito local, atingiu-se, em Dezembro de 2004, o montante de 38,2 milhões de Euros de captação de recursos junto de Clientes e instituições financeiras, com a finalidade de suportar as operações de crédito. Esse montante superou, em 92%, o valor dos recursos captados registado em Dezembro de 2003, que era de 19,9 milhões de Euros.

O Banco manteve uma importante presença nos mercados interbancários, em especial no financiamento de bancos de pequena e média dimensão, a exemplo de anos anteriores, mantendo-se entre os 20 maiores bancos em operações de cambio no país, segundo *ranking* do Banco Central do Brasil.

O resultado do ano de 2004 foi fortemente influenciado pela estabilidade do país, pois a abundante liquidez do mercado ampliou a competição entre os bancos pelo crédito, resultando na redução substancial dos *spreads* cobrados pelos mesmos.

Neste contexto de alta competitividade, com perda de receita para os bancos, o Banco Banif Primus apresentou uma excelente *performance*, atingindo um resultado líquido positivo de 1,1 milhões de Euros, suportado pelo excelente desempenho da carteira de crédito comercial, câmbio e comércio externo.

(expresso em milhares de Euros)

	2004	2003	Variação %
Activo Líquido	162.064	178.740	-9,3
Crédito	70.803	60.346	+17,3
Recursos de Clientes	35.763	17.516	+104,2
Capitais Próprios	13.038	9.820	+32,8
Cash Flow	2.552	-18	
Resultado Líquido	1.057	-316	

1.2 BANIF SEGUROS SGPS, SA

A sociedade prosseguiu o desenvolvimento da sua actividade em conformidade com o quadro legal das empresas *holding*.

Em consequência, a actividade da Sociedade foi reduzida, consubstanciando-se na gestão da participação financeira detida na Companhia de Seguros Açoreana, SA.

Assim, a composição do Balanço assenta essencialmente na participação financeira registada ao valor de aquisição por 23.325 milhares de Euros, consubstanciada em 3.792.500 acções representativas de 52,31% do capital social da Companhia de Seguros Açoreana, SA.

Contudo, ao abrigo da Directriz Contabilística nr. 9 e para efeitos de valorização da referida participação financeira, a Sociedade aplicou o método de equivalência patrimonial, pelo que o valor da participação reportada a 31 de Dezembro de 2004 ascende a 39.385 milhares de Euros.

A Sociedade obteve um lucro de 6.276 milhares de Euros, contra um resultado de 5.269 milhares de Euros, obtido em 31 de Dezembro de 2003.

A sociedade não dispunha, no final de 2004, de um quadro de pessoal próprio.

1.2.1 Companhia de Seguros Açoreana, SA

Na evolução da actividade da Companhia de Seguros Açoreana (CSA), no exercício de 2004, quatro aspectos merecem particular destaque:

- O contínuo e sustentado reforço da quota de mercado. A CSA, individualmente, possuía em 1996 uma quota de 0,64%; no final do exercício passado essa quota de mercado era de 3,7%. No segmento Vida a quota era de 3,6% e no segmento Não Vida de 3,9% (considerando os dados provisórios disponibilizados pela APS – Associação Portuguesa de Seguradoras);
- A evolução consistente dos resultados e do *cash flow* e o reforço progressivo da situação económica e financeira da Sociedade;
- A evolução extraordinariamente positiva dos projectos de modernização e automatização das operativas de suporte ao negócio, com impacto na melhoria dos índices de eficiência e produtividade;
- A consolidação do processo de reestruturação e mudança e o reforço da cultura e imagem corporativa.

No âmbito da modernização das plataformas de negócio, sistemas e operativas, foram lançados e encontram-se em curso de implementação, diversos projectos no âmbito da automatização e desmaterialização dos processos de negócio, nomeadamente, do processo de emissão de contratos de Ramos Reais, operativas de produção e gestão de sinistros dos ramos Vida e a área de gestão de Contencioso. Prosseguiram, também, diversas iniciativas, com o propósito de automatizar algumas actividades internas.

Está em curso um projecto de unificação de titulares, que visa eliminar redundâncias e as incoerências na criação de entidades nas bases de dados da Companhia.

Encontram-se também em curso os trabalhos preliminares com vista à mudança do sistema operativo para Windows XP.

O *site* na Internet foi também reformulado, quer na imagem, quer nos conteúdos. A “Açornet” tem vindo a confirmar-se como uma excelente plataforma de diálogo e relacionamento com a rede de mediação, considerando o número de adesões - mais de 1200 - já alcançado. Tem vindo a ser desenvolvido e disponibilizado um conjunto de novas funcionalidades que tornam este meio um instrumento de trabalho cada vez mais indispensável para a rede comercial.

A plataforma de *contact center* tem vindo, igualmente, a desempenhar um papel cada vez mais importante no suporte a diversas iniciativas da Companhia.

Ferramentas já implementadas e que visam reforçar e alavancar as actividades comerciais, como o MGCOR e CRM, foram objecto de diversas melhorias.

Foram, igualmente, concretizadas diversas iniciativas pioneiras, das quais destacamos o lançamento de uma solução de *home insurance* e um quiosque electrónico de seguros.

Prosseguiu, também, um conjunto de projectos estruturantes, de que se destacam os que visam o reforço do *cross selling* e o desenvolvimento das parcerias no seio do Grupo Banif, através da dinamização do negócio no âmbito da “Banca-Seguros”, quer nas redes de particulares, quer de empresas junto do Banif e do BCA, e, ainda, com a Banif Leasing, a Banif Crédito e a Banif Rent. Também, no âmbito da Assurfinance, prosseguiram os programas de envolvimento da rede de mediadores da CSA na venda de produtos bancários e de *leasing*, com algum sucesso.

No âmbito do Grupo Banif estão, igualmente, em curso diversas iniciativas, das quais importa relevar o desenho e implementação de uma solução de *disaster recovery*, e a abordagem coordenada e integrada no que se refere à implementação das normas IAS/IFRS.

Foi concretizada a reformulação, uniformização e modelização dos escritórios da Companhia, tendo sido redefinidas as funções, circuitos e orgânica interna dos escritórios.

Encontra-se em curso o desenho e implementação de uma plataforma de negociação e gestão das relações com os prestadores externos, nesta primeira fase envolvendo apenas os prestadores externos na área de sinistros do ramo automóvel.

Tendo em vista, avaliar, monitorar e melhorar o desempenho nas áreas da gestão de sinistros, merece igualmente referência o Projecto SIGSIN, o qual visa melhorar a qualidade e disponibilidade dos dados associados à informação de gestão dos ramos. Trata-se de uma ferramenta poderosa, que possibilitará uma informação alargada sobre os negócios, permitindo ao utilizador interagir na criação de estatísticas e quadros comparativos.

Importa sublinhar, também, o início de um projecto na área do controle interno, que visa estabelecer as metodologias que conduzam à avaliação, seguimento, monitorização e mitigação dos diferentes riscos operacionais e, em paralelo, à descrição formal em manuais dos distintos processos de negócios.

Prosseguiu, igualmente, o desenvolvimento e a integração de soluções com a plataforma Segurnet, tendo a Açoreana participado em todos os projectos e iniciativas do sector nesta área.

No âmbito do alargamento do *portfolio* de produtos, de referir o lançamento de dois novos produtos, o “IMED” e o “InvestSeguro”, qualquer deles oferecendo, nos respectivos segmentos, coberturas diferenciadas e distintivas relativamente aos produtos da concorrência. Simultaneamente, prosseguiu o esforço de reposicionamento e alargamento da oferta nas áreas de vida-risco (Opção Vital), patrimoniais (Multi Protecção Condomínio) e agregados (Multi Familiar).

No âmbito da divulgação da marca e reforço da notoriedade institucional, de assinalar a celebração de protocolos de parceria com entidades de prestígio a nível do desporto, nomeadamente o Sport Lisboa e Benfica, Sporting Clube de Portugal, Futebol Clube do Porto e Estoril Praia.

Finalmente, como corolário do esforço de afirmação e consolidação de uma imagem de qualidade perante o mercado, cabe destacar o reconhecimento, pelo terceiro ano consecutivo, da CSA como a melhor Companhia de Seguros Vida, avaliação efectuada pela revista Exame, com base na comparação de um conjunto de indicadores económico e financeiros.

Em termos de evolução económica, o volume de produção da CSA, medido através dos prémios brutos emitidos, ultrapassou os 386 milhões de Euros, dos quais 162,4 milhões de Euros nos ramos reais e 223,8 milhões de Euros nos ramos Vida, correspondendo, respectivamente, a acréscimos de 21,3%, 10,8% e 30,2%, comparativamente aos valores registados em 2003.

A quota de mercado evoluiu de 3,4%, em 2003, para 3,7%, em termos globais, considerando os dados provisórios disponibilizados pela APS. Mas, se se considerarem isoladamente os ramos não Vida, esta quota é já de 3,9%, no final de 2004.

Os resultados líquidos ultrapassaram os 10,8 milhões de Euros, mais 7,7% que o resultado obtido em 2003, traduzindo de forma expressiva a capacidade de gerar meios por parte da Companhia, neste período.

A evolução do *cash-flow* operacional reflecte, também, uma dinâmica de crescimento e melhoria da situação económica e financeira, tendo atingido o montante de 14,9 milhões de Euros, excedendo em 8,1% o valor obtido no ano de 2003. Em termos de solvabilidade, a margem de solvência e o Fundo de Garantia, calculados de acordo com o modelo em vigor, reflectem ter a Companhia de Seguros Açoreana uma capacidade excedentária para cumprir os seus compromissos futuros, evidenciando um grau de cobertura de 123,2%.

O Activo Líquido ultrapassou os 679 milhões de Euros, mais 18,1% que o registado no exercício anterior, e os capitais próprios evoluíram de 64 milhões de Euros para 75 milhões de Euros (mais 17,3%).

Variação 2004/2003	2004	2003	(Em milhares de euros)
Var %			
Prémios Vida	223.770	171.846	30,2%
Prémios Não Vida	162.381	146.572	10,8%
Prémios Totais	386.151	318.418	21,3%
Cash Flow Operacional	14.925	13.803	8,1%
Activo Líquido	679.606	575.423	18,1%
Investimentos Líquidos	622.999	519.249	20,0%
Capitais Próprios	75.292	64.198	17,3%
Resultados Líquidos	10.896	10.120	7,7%

1.3 BANIF INVESTIMENTOS SGPS, SA

A Sociedade desenvolveu a sua actividade em conformidade com o quadro legal das empresas *holding*, definido pelos Decretos-Lei nr.495/88, de 30 de Dezembro, nr. 318/94 de 24 de Dezembro e nr. 378/98 de 27 de Novembro, centrando-se essencialmente no acompanhamento e apoio às empresas suas participadas.

Durante o exercício de 2004, procedeu-se à reestruturação da área internacional do Grupo Banif, pelo que esta sociedade alienou à Banif – Information and Technology Holdings (actualmente designada por Banif International Holdings Ltd) a totalidade das suas participações na Banif Financial Services, Ltd e Banif Mortgage Company, pelos valores de 128.156,00 Dólares e 401.134,00 Dólares, respectivamente.

Ainda no âmbito da mesma operação, a Sociedade vendeu ao Banif – Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd, 30% da Banif – Information and Technology Holdings, pelo montante de 30.000 Euros, tendo adquirido á sociedade Conimbriga – Investments, Ltd, 15% do capital social da Banif Securities Holdings pelo valor de 180.000 Dólares, passando a deter 100% do capital social desta sociedade.

A Sociedade realizou prestações acessórias de capital no montante de 1.064.000 Euros, junto da sua participada Banif Comercial SGPS, SA.

Tendo em atenção a especificidade da actividade destas sociedades, em que os resultados obtidos provêm dos dividendos recebidos, esta sociedade reconheceu como proveitos os dividendos a distribuir pelas suas participadas, nos termos da carta circular nr. 18/04/DSBDR de 5/03, do Banco de Portugal e IAS nr. 18, nomeadamente, Banif – Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd e Banif Comercial SGPS, SA, nos montantes de 1.817.064,56 Euros e 1.021.446 Euros, respectivamente.

A Sociedade distribuiu ao seu accionista único, Banif SGPS, SA, o montante de 1.162.061,25 Euros de Reservas Livres.

Durante o exercício, a sociedade recebeu dividendos das sociedades participadas Banif Banco de Investimento, SA, no montante de 1.500.000 Euros, Banif – Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd, no montante de 284.730,83 Euros e da Banif Comercial SGPS, SA 851.700 Euros.

A Sociedade não dispunha, no final de 2004, de um quadro de pessoal próprio.

1.3.1 Banif – Banco de Investimento, SA

O Banif – Banco de Investimento, S.A. (“Banif Investimento”) é a instituição do Grupo Banif que actualmente centraliza e coordena toda a actividade nacional e internacional do Grupo Banif na área da banca de investimento, nomeadamente a actividade da Banif Securities, Inc. (nos Estados Unidos da América) e da Banif Primus C.V.C, S.A. (no Brasil).

As actividades de gestão de fundos (mobiliários e imobiliários e de pensões) e de capital de risco são desenvolvidas pelas sociedades participadas do Banif Investimento, enquanto que todas as restantes actividades são desenvolvidas no âmbito do próprio Banco de Investimento.

No decurso do ano de 2004 procedeu-se a uma alteração da estrutura organizacional do Banco, tendo em vista, por um lado, a sua adequação às características dos mercados em que opera e, por outro, potenciar sinergias e a contínua especialização dos seus recursos humanos.

Nesse contexto, procedeu-se à cisão da Direcção de Gestão de Investimentos, em Direcção de Gestão de Investimentos Mobiliários e em Direcção de Gestão de Investimentos Imobiliários (especialização por produto), e à cisão da Direcção Comercial, em Direcção de *Cross-Selling* e em Direcção de Produtos de Gestão de Activos (especialização por actividade).

Simultaneamente, procedeu-se ao reposicionamento de algumas actividades no âmbito da estrutura existente, pelo que, em Abril, a Direcção de *Corporate Finance* e *M&A* passou a designar-se por Direcção de *Project* e *Corporate Finance*, quando passou a ser responsável pelas actividades de *project finance*, e, posteriormente, já no final do ano, por Direcção de *Financial Advisory*, quando passou, igualmente, a ser responsável pelas actividades de securitização.

Ainda neste âmbito, a Direcção de *Private Banking* passou a designar-se por Direcção de *Corporate e Private Banking*, tendo como objectivo principal facilitar o processo de captação de novos Clientes

(particulares e empresas), potenciando as sinergias ao nível do *cross-selling* de produtos e serviços do Banco entre aqueles dois tipos de Clientes.

Ao nível das sociedades participadas, no início do ano de 2004 concretizou-se a fusão por incorporação da Banif Imo – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, SA na Banifundos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA, tendo esta sociedade alterado a sua denominação social para “Banif Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA”. Esta fusão permitiu, a partir do início do ano em apreciação, desenvolver numa única sociedade, toda a actividade de gestão de fundos de investimento mobiliário e imobiliário, tendo sido a primeira sociedade, no mercado português, a efectuar essa gestão simultânea.

O principal activo do Banif Investimento, a carteira própria de obrigações, atingia um valor global de cerca de 211 milhões de Euros em 31 de Dezembro de 2004. Dentro desta carteira, a alteração mais relevante verificada durante o ano de 2004 traduziu-se no aumento do peso relativo dos títulos de *Structured Finance*, em particular de RMBS e CMBS, dados os objectivos de diversificação para classes de activos mais estáveis e com uma relação rendibilidade/risco mais interessante.

Na actividade de *trading* da carteira própria de acções, a deterioração das condições dos principais mercados de acções, observadas no segundo trimestre do ano, obrigou a uma redefinição da política de investimentos. A carteira, que era inicialmente composta por posições direccional, foi objecto de uma alteração profunda, de modo a poder gerar valor num cenário adverso de mercado. As apostas de investimento passaram, assim, a ter como objectivo a redução da exposição ao risco direccional do mercado, o que permitiu encerrar o ano com um valor ligeiramente positivo em termos de resultados.

Em termos de política de *funding*, manteve-se a estrutura já existente, baseada em alguns recursos de médio prazo, no capital disponível do Banco, nas linhas de *repo* concedidas pelos principais bancos internacionais e na emissão de certificados de depósito.

No que se refere a operações de derivativos e cambiais, o Banif Investimento realizou diversas operações cujo valor nominal total ascendeu a cerca de 172,5 milhões de Euros, sempre associadas a operações de mercado de capitais, não tendo envolvido por isso qualquer risco financeiro para o balanço do Banco.

A necessidade de desenvolvimento da actividade de banca de investimentos do Grupo Banif a nível internacional, com a consequente fragmentação das receitas, e o acréscimo verificado na estrutura de recursos humanos e materiais do Banif Investimento, associados ao facto de o ano de 2003 ter proporcionado condições excepcionais de mercado, quer para a concretização de mais valias substanciais na carteira de obrigações, quer para a estruturação e colocação de operações de dimensão significativa, explicam que os resultados líquidos obtidos pelo Banco no ano de 2004 fossem inferiores aos obtidos em 2003 em cerca de 21%.

No entanto, este decréscimo verificado no Banco, mais do que foi compensado pelo acréscimo de resultados líquidos obtidos pelas sociedades participadas, com particular destaque para a Banif Gestão de Activos, que duplicou o seu resultado em relação a 2003.

De notar que esta alteração estrutural da composição dos resultados do Banif Investimento enquadra-se na estratégia definida de desenvolvimento das áreas de negócio mais estáveis e com resultados recorrentes, em complemento de outras cujos resultados têm um carácter mais cíclico, em função do comportamento dos mercados.

O Banif Investimento gerou, no período, um produto bancário de 11,5 milhões de Euros, que se traduziu num *cash-flow* de 3,5 milhões de Euros e num resultado líquido individual de 1,8 milhões de Euros:

(Expresso em milhares de Euros)

<u>Contas Individuais</u>	2004	2003	Variação %
---------------------------	------	------	------------

Activo Líquido	406.582,0	274.895,5	47,9%
Capitais Próprios	23.586,0	23.298,4	1,2%
Produto Bancário	11.494,7	12.012,1	-4,3%
Cash-Flow	3.476,8	4.787,8	-27,4%
Resultado do Exercício	1.787,6	2.271,3	-21,3%
ROA	0,52%	1,01%	-
ROE	7,88%	10,25%	-
Cost-to-Income	79,27%	71,31%	-
Rácio de Solvabilidade	9,5%	12,60%	-

A nível consolidado, os resultados líquidos do Banif Investimento cresceram 10,6% de 2003 para 2004, atingindo 3,44 milhões de Euros, tendo gerado no ano de 2004 um produto bancário de 15,6 milhões de Euros e um *cash-flow* de 5,7 milhões de Euros:

<i>(Expresso em milhares de Euros)</i>			
<i>Contas Consolidadas</i>	2004	2004	Variação %
Activo Líquido	405.140,4	273.382,4	48,2%
Capitais Próprios	26.341,0	24.399,9	8,0%
Produto Bancário	15.627,2	14.315,3	9,2%
Cash-Flow	5.692,8	6.042,9	-5,8%
Resultado do Exercício	3.442,4	3.113,0	10,6%
ROA	1,01%	1,40%	-
ROE	13,98%	13,62%	-
Cost-to-Income	70,87%	67,78%	-

Os principais elementos caracterizadores do desempenho do Banif – Banco de Investimento, S.A. no ano de 2004, por actividade, foram os seguintes:

1. Financial Advisory

Em 2004, a Direcção de *Financial Advisory* prosseguiu a consolidação da sua actividade no âmbito da prestação de serviços de assessoria financeira e de apoio à montagem de operações estruturadas, continuando a privilegiar a qualidade do trabalho executado e o acompanhamento permanente dos seus Clientes.

No que concerne ao âmbito de actuação da Direcção de *Financial Advisory* na área de consultoria financeira, é de realçar o papel activo da Direcção (i) no serviço de consultoria prestado ao Governo Regional dos Açores no âmbito do processo de privatização da EDA – Electricidade dos Açores, SA; (ii) na assessoria financeira prestada à Câmara Municipal de Lisboa no âmbito do processo de privatização da

EMEL - Empresa Pública Municipal de Estacionamento de Lisboa e respectiva avaliação da empresa e (iii) na avaliação económico-financeira de algumas empresas do grupo da Web-Lab SGPS, SA.

Merecem igualmente referência os trabalhos de assessoria efectuados para diversas entidades do sector imobiliário, quer ao nível de avaliações económico-financeiras de empresas e projectos, quer de estudos e análises dos mercados.

O ano de 2004 foi ainda pautado pela organização e montagem de Programas de Emissões de Papel Comercial para a MTO SGPS, SA (*holding* do Grupo Martifer) e para a Inapa – Investimentos e Participações, S.A. e pela participação numa operação de financiamento sindicada à TI GEST SGPS, S.A. no âmbito da aquisição da Transinsular – Transportes Marítimos Insulares, SA.

A Direcção de *Financial Advisory* continuou a desempenhar um papel activo na intermediação e colocação de Ofertas Públicas, destacando-se a participação na *Initial Public Offering* da Media Capital SGPS, S.A. e o envolvimento na Oferta Pública de Aquisição Potestativa lançada pela Banif Comercial SGPS, SA sobre as acções representativas do capital social do Banco Comercial dos Açores, SA.

2. Mercado de Capitais – Dívida

Ao longo do ano o Banif Investimento esteve envolvido num total de 22 operações, entre lideranças e participações em sindicatos de colocação de diversas emissões para entidades internacionais e nacionais.

Na liderança de emissões de obrigações, destaca-se a estruturação de uma emissão de Notas a 5 anos para a Brasturinvest – Investimentos Turísticos, SA (Grupo Pestana), com um montante global de 18 milhões de Euros em parceria com o Banco Itáu Europa SA. No segmento de produtos estruturados para Clientes de retalho, o Banco envolveu-se na montagem de três operações para emitentes do Grupo Banif, designadamente uma emissão de obrigações indexadas à taxa de câmbio EUR/USD para o Banif – Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd. no valor de 12,5 milhões de Euros e duas emissões de obrigações de caixa para a Sucursal Financeira Exterior do Banif - Banco Internacional do Funchal, S.A., no montante total de 33 milhões de Dólares Americanos, com remuneração indexada à performance da Taxa Libor do Dólar Americano. Adicionalmente, o Banif Investimento liderou uma emissão de Notas para a Trade Invest, particularmente inovadora, com um montante global de 60 milhões de Euros. O capital e juros desta emissão ficaram indexados ao risco de crédito de um conjunto de activos criteriosamente seleccionados integrados em 3 *portfolios*; um de risco de crédito de empresas europeias e americanas, outro de risco soberano da República do Brasil e o último de operações de *trade finance* de empresas brasileiras.

A experiência do Banif Investimento na área de mercado de capitais, acumulada ao longo dos últimos 4 anos, permitiu que esta instituição fosse convidada para participar no Sindicato de Tomada Firme de diversas emissões europeias, incluindo a emissão de *Floating Rate Notes* (“*FRN*”) da EBS *Building Society* no valor total de 500 milhões de Euros, a emissão de *FRN* da Modelo Continente SGPS, S.A. no valor total de 100 milhões de Euros, a emissão de Notas da Sagres STC Explorer 2004 Series 1 no valor total de 1.610 milhões de Euros (Titularização dos Créditos Fiscais do Estado Português) e ainda a emissão de Notas da ANAM – Aeroportos e Navegação Aérea da Madeira, S.A. no valor total de 50 milhões de Euros, com garantia da ANA – Aeroportos de Portugal, SA.

No Brasil, mercado onde o Banif Investimento mantém uma posição de destaque, o ano de 2004 foi marcado por uma estreita colaboração com o Banco Banif Primus, SA. Neste contexto, foram estruturadas diversas emissões, das quais se destacam: duas emissões de Certificados de Depósito no montante global de 25 milhões de Euros, uma emissão de Notas Promissórias no montante global de 17,5 milhões de Euros e uma emissão de Notas Subordinadas no montante global de 8 milhões de Dólares Americanos. O Banco esteve igualmente envolvido no Sindicato de Tomada Firme de algumas emissões de Notas de entidades de renome internacional, assumindo o estatuto de *Co-Lead Manager* na emissão de *Fixed Rate Notes* do BNP Paribas Brasil, S.A. no valor total de 60 milhões de Dólares Americanos e o estatuto de *Manager* na emissão de *Fixed Rate Notes* do Banco Nossa Caixa no valor total de 100 milhões de Dólares Americanos. No seguimento do sucesso do *Multi-Currency Commercial Paper Programme* da Brazcomp 1 Limited (Grupo Votorantim) no ano de 2003, o Banif Investimento foi novamente convidado a participar no

Sindicato de Tomada Firme, assumindo o estatuto de *Dealer* na renovação deste programa. Refira-se igualmente a participação do banco no sindicato bancário do financiamento do IDB “*B – Syndicated Loan Facility*” Americanos para a Bandeirante Energia, S.A., no valor total de 61,1 milhões de Dólares

No segmento de derivativos, o Banif Investimento estruturou e concretizou uma operação de cobertura de risco de taxa de juro para a ANAM – Aeroportos e Navegação Aérea da Madeira, S.A. no montante de cerca de 25 milhões de Euros.

De salientar, pelo seu carácter inovador, duas operações de financiamento (empréstimos *Schuldschein*) concretizadas no mercado de capitais internacional para o Serviço Regional de Saúde, E.P.E e APRAM – Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, S.A., em conjunto com o ABN Amro Bank (SRS) e Barclays Capital (APRAM), no montante de 75 milhões e 28 milhões de Euros, respectivamente.

Ao longo de 2004, os principais mercados secundários de Renda Fixa Internacional tiveram um comportamento muito positivo, destacando-se em particular a evolução dos *spreads* de crédito dos *Asset-Backed-Securities* (“ABS”), dos *corporate bonds* dos sectores automóvel e telecomunicações e dos mercados emergentes. Este enquadramento permitiu ao Banif Investimento atingir um valor recorde em transacções no mercado secundário correspondente a mais de 3 mil milhões de Euros. Adicionalmente, para esta excelente performance contribuíram o lançamento do serviço de *market making*, através de uma plataforma electrónica da *Bloomberg* e o alargamento das actividades de renda fixa aos Estados Unidos (Miami) através da Banif Securities Inc.

3. Mercado de Capitais – Acções

Segundo a tendência de anos anteriores, o exercício ficou marcado pelo aumento da competitividade no negócio de corretagem de acções. Esta situação, aliada à *performance* modesta dos principais índices europeus e americanos, condicionou a receita de corretagem do Banif Investimento. As comissões de corretagem brutas ascenderam a 1,93 milhões de Euros em 2004, contra um valor de 2,17 milhões em 2003. Refira-se que, apesar da excelente *performance* do mercado de acções português (agora integrado no núcleo da *Euronext*), o peso de cerca de 42% na receita do Banco, associado a este mercado, não foi suficiente para compensar a *performance* menos favorável dos negócios realizados nos restantes mercados.

O ano de 2004 ficou igualmente marcado pela conclusão, bem sucedida, do processo de concentração das actividades de vendas e recepção de ordens em Lisboa (com encerramento dos núcleos do Porto, Madeira e Açores). A implementação do serviço de vendas a investidores institucionais e o alargamento do âmbito das actividades de *research* surgem como os pilares da estratégia de diversificação da base de receitas desta área de negócio. Relativamente ao *research*, a organização em 3 pólos de cobertura, incluindo o Brasil (Banif Primus CVC), o resto da América Latina (Banif Securities) e a Península Ibérica (Banif Investimento) está a potenciar a matéria-prima para desenvolver um conceito inovador e integrado de *trading ideas*. Esta abordagem irá assegurar a diferenciação do serviço de vendas a investidores institucionais do Banif Investimento e potenciar as sinergias necessárias à utilização das plataformas locais de corretagem da Banif Securities (Estados Unidos da América) e da Banif Primus CVC (Brasil).

Por último, e confirmando o reconhecimento do mercado face à reorganização e reorientação implementada na área de corretagem do Banif Investimento, o Banco foi convidado a assumir uma posição de destaque (*Co-manager*) no IPO da Media Capital (num valor total de cerca de 217,4 milhões de Euros), uma das principais operações do ano.

Em consequência do esforço de diversificação das fontes de receita por mercado, o volume transaccionado nas bolsas estrangeiras no ano de 2004 representou já 45% do volume total, quando em 2003 tinha representado 40%.

4. Gestão de Activos

A actividade de gestão de activos foi desenvolvida pelo Banif Investimento, na gestão de patrimónios de Clientes particulares e institucionais, pela Banif Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de

Investimento Mobiliário, S.A., nos fundos de investimento mobiliário e imobiliário e pela Banif Acor Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., nos fundos de pensões.

A estratégia da Área de Gestão de Activos, no ano de 2004, assentou nos seguintes vectores prioritários:

- Prosseguir o reforço do relacionamento com o Grupo Banif, potenciando os actuais níveis de *cross-selling* e as taxas de penetração deste tipo de produtos junto dos Clientes do Grupo;
- Aumentar o carácter recorrente da comercialização de fundos de investimento junto desses Clientes;
- Desenvolver o relacionamento com empresas e investidores institucionais exteriores ao Grupo Banif, de modo a potenciar as aplicações desses investidores em fundos de investimento e em serviços de gestão de patrimónios;
- Manter a ênfase numa atitude de inovação, expressa na constituição de novos fundos de investimento.

Em 31 de Dezembro de 2004 a área de gestão de activos administrava um volume total de activos de 951,6 milhões de Euros, que compara com 604,9 milhões de Euros em 31 de Dezembro de 2003, ou seja, um crescimento de 57%.

4.1. Banif Gestão de Activos (Fundos de Investimento Mobiliário e Imobiliário)

Atendendo aos vectores estratégicos traçados para a Área de Gestão de Activos, a Sociedade colocou o acento tónico no posicionamento regular dos seus fundos acima da média de rendibilidades das respectivas classes, na promoção de um leque de fundos adequado ao interesse comercial por eles suscitado e no reforço do relacionamento com as redes de colocação dos seus fundos.

Assim, depois de em 2002 ter colocado mais de metade dos seus fundos no Top 3 das suas classes, e de em 2003 ter posicionado 9 dos 12 fundos geridos no Top 5 dessas classes, em 2004 a Banif Gestão de Activos posicionou 7 dos 11 fundos geridos no Top 5 de rendibilidades das respectivas classes, confirmado a consistência da gestão implementada. Em consequência, a Banif Gestão de Activos continua a apresentar-se como uma das sociedades gestoras de fundos de investimento com o melhor *ranking* médio dos respectivos fundos geridos.

É ainda de registar o facto de a Banif Gestão de Activos ter sido galardoada com 4 prestigiados prémios de 1º lugar na 1ª edição dos prémios Diário Económico / Standard & Poor's, destinados a destacar os melhores fundos comercializados em Portugal.

Em 31 de Dezembro de 2004 o volume de activos sob gestão cifrava-se em 604,5 milhões de Euros, o que representou um acréscimo de 81% relativamente ao valor gerido no final de 2003. Neste contexto, a quota de mercado da Banif Gestão de Activos, que se situava nos 1,2 % em Dezembro de 2003 aumentou para cerca de 1,9% no final do exercício.

No que diz respeito aos fundos mobiliários e especiais de investimento, os activos geridos passaram de 189 milhões de Euros no final de 2003 para 228,2 milhões de Euros no final de 2004 (21% de crescimento), ao passo que os fundos imobiliários mantiveram o elevado ritmo de crescimento, evoluindo de 144,9 para 375,3 milhões de Euros, no mesmo período, o que representou uma subida de 159%.

A atitude de inovação da Sociedade materializou-se no lançamento e colocação do Art Invest – FEI, que foi o 1º fundo especial de investimento e, simultaneamente, o 1º fundo de arte existente em Portugal. Em Abril a Banif Gestão de Activos constituiu um novo fundo especial de investimento, o Banif Gestão Patrimonial – FEI, que investe em activos tradicionais (mercados monetários, obrigações e acções), e ainda em imobiliário, *hedge funds*, arte, *private equity*, *commodities* ou outros investimentos alternativos, directamente ou mediante a utilização de fundos de investimento.

A Sociedade constituiu, em 2004, dois fundos imobiliários fechados de subscrição particular, o “Citation” e o “Lusíadas” e concretizou, ainda, no segundo trimestre, um novo aumento de capital de 40 milhões de Euros do fundo imobiliário fechado Imogest.

Estas operações permitiram reforçar muito significativamente o peso de investidores institucionais e empresas exteriores ao Grupo Banif, nos participantes dos fundos geridos, tendência que se pretende reforçar ao longo dos próximos anos.

Este acréscimo significativo do nível de actividade da Sociedade traduziu-se num resultado líquido de 1.528,7 milhares de Euros, mais que duplicando, assim, o valor obtido em 2003.

(Expresso em milhares de Euros)

	2004	/2003	Variação %
Activo Líquido	6.452,8	3.903,3	+ 65,3%
Capitais Próprios	4.677,0	3.148,3	+ 48,6%
Resultado do Exercício	1528,7	758,9	+ 101,4%

4.2. Banif Açor Pensões (Fundos de Pensões)

A Sociedade tem vindo a desenvolver uma actividade comercial extremamente intensa e que se traduziu no estabelecimento de contactos com mais de 100 empresas, com o intuito de obter novos mandatos de gestão de fundos de pensões. Este empenho comercial permitiu a obtenção, no final do ano, de mais um mandato, para a constituição e gestão de um fundo para a Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e permitiu que a Sociedade se tenha posicionado na *short list* final para a obtenção de diversos mandatos.

A estratégia de investimento prosseguida nos fundos sob gestão manteve-se com uma tónica conservadora no período, continuando a componente accionista dos investimentos totais a ser relativamente reduzida, representando valores entre 10 e 15%. A rendibilidade média atingida no período cifrou-se em 6,3%, acima da mediana do sector, que foi de 5,7%.

O volume de activos sob gestão passou de 125,4 milhões de Euros no final de 2003 para 151,9 milhões no final deste ano, o que representou um aumento de 21%.

O Resultado Líquido obtido pela Sociedade no ano de 2004 cifrou-se em 181,7 milhares de Euros, contra 139,6 milhares de Euros em 2003, um crescimento de 30%.

(Expresso em milhares de Euros)

	2004	2003	Variação %
Activo Líquido	3.161,0	2.873,8	+ 10,0%
Capitais Próprios	2.771,4	2.589,7	+ 7,0%
Resultado do Exercício	181,7	139,6	+ 30,1%

4.3. Banif Investimento (Gestão de Patrimónios)

A actividade de Gestão de Patrimónios foi afectada pelo clima de incerteza geopolítica e macroeconómica que condicionou os mercados financeiros ao longo de 2004, situação que funcionou como uma travão ao crescimento dos activos geridos no período.

O Banif Banco de Investimento detinha, em 31 de Dezembro, um total de activos sob gestão de 167,6 milhões de Euros, contra os cerca de 135,5 milhões de Euros em 2003, evidenciando, ainda assim, um crescimento de 24%.

5. *Cross-selling*

Depois do enorme crescimento registado em 2003 nos indicadores de *cross-selling* de produtos de investimento nas redes de comercialização do Grupo Banif, os principais eixos estratégicos da Direcção de *Cross-selling* do Banif Investimento centraram-se em:

- Reforçar o carácter recorrente da comercialização de fundos de investimento e produtos estruturados junto dos Clientes do Grupo;
- Promover a comercialização de produtos destinados a segmentos distintos de Clientes, fortalecendo ainda a imagem de inovação do Grupo (exemplos: Fundos Especiais de Investimento Art Invest e Banif Gestão Patrimonial);
- Desenvolver a qualidade da venda de produtos de investimento nas redes do Grupo, mediante a execução de adequados planos de formação levados a cabo por esta Direcção.

Em 2004 foram colocados 326 milhões de Euros de fundos de investimento e produtos estruturados, o que se situa cerca de 5% acima dos 311 milhões comercializados no exercício de 2003. Apesar de terem sido colocados apenas 149 milhões de Euros de produtos estruturados em 2004, contra 200 milhões de Euros colocados em 2003 (um decréscimo de 25%), o reforço na colocação líquida de fundos de investimento, que passou de 111 milhões para 178 milhões de Euros de 2003 para 2004 (acréscimo de 60%) mais do que compensou aquela redução.

6. *Corporate e Private Banking*

De acordo com a estratégia definida, o Banif Investimento procurou reforçar a sua presença no segmento de *Private Banking*, baseando a sua actuação numa análise integrada das necessidades dos Clientes e disponibilizando, para o efeito, um conjunto de soluções que privilegiem não só as necessidades financeiras detectadas, mas também a optimização do ponto de vista patrimonial e fiscal.

Em 2004, a actividade de *Private Banking* foi também orientada para o alargamento da oferta de produtos, passando a incluir na abordagem e aconselhamento comercial, produtos de terceiros criteriosamente seleccionados. Deste modo, com a proposta de valor definida para esta área de negócio, foi possível adoptar uma política de investimento que, preservando o activo dos clientes, permitiu a construção de soluções de investimento capazes de proporcionar bons retornos dos activos sobre gestão, visando sempre a crescente satisfação e fidelização dos Clientes.

A estratégia adoptada conduziu a uma duplicação da base de clientes directos, atingindo em finais de 2004 um total de cerca de 240 Clientes. Este incremento verificado permitiu efectuar uma abordagem comercial estruturada, que assente num significativo conhecimento do perfil dos Clientes, acabou por se traduzir numa duplicação dos activos sobre gestão, com enfoque para a duplicação dos montantes afectos à Gestão Discricionária e a quadruplicação do crédito concedido no âmbito desta área.

7. *Securitização*

No decurso do ano de 2004, para além do acompanhamento e monitorização das características dos contratos titularizados e dos fluxos financeiros inerentes às operações de titularização de contratos de crédito imobiliário, crédito pessoal e de leasing do Grupo Banif já concretizadas em anos anteriores, a Direcção de Securitização apoiou ainda a concretização de uma nova operação de titularização de contratos de crédito imobiliário, no valor de 281 milhões de Euros, para o Banco Comercial dos Açores, SA.

No decurso do ano, a Direcção de Securitização elaborou e apresentou algumas propostas a potenciais Clientes, estando ainda em curso diversos contactos com vista à prestação de serviços de estruturação nesta área.

8. Private Equity

A NewCapital, Sociedade de Capital de Risco, S.A. (“NewCapital”) é a sociedade de capital de risco constituída pelo Banif Investimento para concretizar a sua actividade de *Private Equity*.

No decurso de 2004, a AEP – Associação Empresarial de Portugal (“AEP”) e a Fundação Luso Americana Para o Desenvolvimento (“FLAD”) adquiriram uma participação de 20% cada no capital social da NewCapital, passando o Banif Investimento a deter apenas 60% do capital da Sociedade. O estabelecimento desta parceria ao nível da NewCapital entre o Banif Investimento, a FLAD e a AEP para a área de Private Equity, permite usufruir de um elevado potencial de *deal-flow* em termos de oportunidades de investimento.

No primeiro semestre de 2004, a NewCapital adquiriu à FLAD acções representativas de 6,5% do capital da Sociedade Quinta de Pancas – Vinhos, S.A., e acções representativas de 4% do capital da Empresa de Investigação e Desenvolvimento Electrónico. Em termos de desinvestimentos concluiu a alienação das posições que detinha na CPTP – Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários e Construções, S.A. e na Imobiliária Construtora Grão Pará.

No final do primeiro semestre de 2004 a NewCapital passou a ser a entidade gestora do Fundo CAPVEN e lançou um novo fundo de capital de risco para investidores qualificados – NEW EARLY STAGE FUND, o qual foi formalmente constituído em 2 de Julho de 2004. Adicionalmente, a NewCapital foi seleccionada para ser a sociedade gestora de um novo Fundo de Capital de Risco para Investidores Qualificados, subscrito integralmente pelo IDE Madeira, e que se designa MADEIRA CAPITAL. Este novo Fundo iniciou a sua actividade em 10 de Setembro de 2004.

Actualmente a NewCapital gere três fundos de capital de risco, num valor total de capital comprometido de 16 milhões de Euros:

- a) Fundo CAPVEN, com o capital subscrito e realizado de 7,5 milhões de Euros, destinado predominantemente a investimentos de expansão em PMEs portuguesas de acordo com os critérios da União Europeia.
- b) Fundo New Early Stage Fund, com o capital comprometido de 4,5 milhões de Euros e realizado de 1,8 milhões de Euros, com enfoque em *Start-Ups*, primeiras fases de financiamento e projectos inovadores de PMEs portuguesas.
- c) Fundo Madeira Capital, com o capital comprometido de 4 milhões de Euros e realizado de 1 milhão de Euros, destinado a investir em PMEs sediadas na Região Autónoma da Madeira, com enfoque em *Start-Ups*, primeiras fases de financiamento e projectos inovadores.

Em Março de 2004, o Fundo CAPVEN investiu na Money Media – Edição e Publicações, Lda. (“Money Media”), sociedade editora da revista Carteira, no montante de 158,25 milhares de Euros. A Carteira é a primeira publicação em Portugal destinada exclusivamente à área das Finanças Pessoais. A Money Media inclui ainda o negócio de *custom publishing*. Desde a tomada de participação do Fundo na Money Media, é de salientar a entrada da Revista Carteira no Bareme Imprensa, o crescimento nas assinaturas e das receitas de publicidade.

O Fundo CAPVEN detém ainda, desde 2003, uma participação na Serzedelo & Rocha Duarte, S.A. conhecida pela marca Bluebird, uma cadeia de retalho especializada em relógios. Em ambos os investimentos, a participação do Fundo CAPVEN é de 50% do capital e foram realizados acordos parassociais com os restantes accionistas, de forma a garantir uma intervenção significativa da entidade gestora do Fundo nas decisões mais relevantes das empresas.

No contexto do protocolo de colaboração entre a NewCapital e o Fundo de Sindicado de Capital de Risco (FSCR), assinado a 30 de Julho de 2003, a NewCapital candidatou-se à participação do FSCR na subscrição de unidades de participação de um novo fundo, New Family Companies Fund, que se prevê que seja constituído no início do segundo semestre de 2005 com o capital de 6 milhões de Euros, sendo participado em 45% pelo FSCR. Os alvos de participação serão PME's familiares bem estabelecidas no mercado, com produtos, marcas ou serviços reconhecidos e com notoriedade, mas que atravessem problemas de gestão familiar ou de sucessão. O fundo pretende também apoiar operações de MBO, MBI e LBO na transmissão de empresas familiares, dotando-as de equipas de gestão dinâmicas e competentes, que garantam a sustentabilidade da sua capacidade de inovação e a continuidade da empresa.

A Sociedade registava a 31 de Dezembro de 2004 um activo líquido total de 3.091,0 milhares de Euros, capitais próprios de 819,7 milhares de Euros e um resultado líquido de 53,0 milhares de Euros.

(Expresso em milhares de Euros)

	2004	2003	Variação %
Activo Líquido	3.091,0	2.772,8	+ 11,5%
Capitais Próprios	819,7	789,1	+ 3,9%
Resultado do Exercício	53,0	39,1	+ 35,6%

9. A actividade de Banca de Investimento no Brasil e nos Estados Unidos da América

O ano de 2004 foi o primeiro ano completo em que a actividade de Banca de Investimento do Grupo Banif, incluindo as operações em Portugal, Brasil e Estados Unidos da América, foi coordenada pelo Banif Investimento, tendo, nesse contexto, sido tomado um conjunto de decisões de índole estratégica.

Algumas destas decisões foram ainda implementadas no decurso de 2004, como a descontinuação da presença no "floor" da Bolsa de Valores de Nova Iorque (NYSE) e a redução significativa das operações de carteira própria da Banif Securities Inc., ou estavam, no final desse ano, em fase de conclusão, como a capitalização da Corretora nos Estados Unidos da América (já concretizada nos primeiros dias de Janeiro de 2005) e a autonomização da actividade desenvolvida no Brasil, com a transformação da Banif Primus CVC em Banco de Investimento (cuja implementação operacional já está concluída e cuja formalização legal se prevê que ocorra no primeiro quadrimestre de 2005).

Outras decisões estratégicas estão ainda numa fase inicial de implementação e serão concluídas no decurso do ano de 2005, como sejam o desenvolvimento de um projecto de Private Banking a partir do escritório de Miami da Banif Securities, Inc. e o estabelecimento de uma presença formal no México.

Neste contexto descreve-se seguidamente a actividade de Banca de Investimentos desenvolvida pelo Grupo Banif no Brasil e nos Estados Unidos da América no ano de 2004, através, respectivamente da Banif Primus CVC, SA e da Banif Securities, Inc.

- Banif Primus Corretora de Valores e Câmbio

Durante o ano de 2004 foi iniciado um processo formal de reestruturação junto do Banco Central do Brasil, com o objectivo de segregar as actividades de banco de investimento, seguindo a linha da estrutura existente em Portugal. Esse processo prevê a transformação da Banif Primus Corretora de Valores e Câmbio S.A. em banco de investimento, assim como a subsequente criação de uma nova corretora, encontrando-se em fase final de aprovação pelo Banco Central do Brasil.

Na área de *corporate finance* e mercado de capitais, o Banco teve uma actuação bastante activa no mercado, tendo participado em diversas operações das quais se destacam algumas pela sua natureza diferenciada.

O Banco actuou como *adviser* da Aços Villares na renegociação das condições de remuneração e de garantias da dívida da Metaltrust no montante de R\$ 90 milhões, que foram emitidas em 1998, também pelo Banif Primus.

Ainda nesta área o Banif foi o coordenador da 8ª emissão de obrigações da CADIP, no valor de R\$ 120 milhões. Esta foi a primeira operação de securitização de recebíveis provenientes da renegociação de pagamentos de impostos. A CADIP é uma empresa que tem por finalidade auxiliar o Governo do Estado do Rio Grande do Sul na administração da dívida pública.

O Banif Primus foi também contratado como “banco de registo” de uma operação de cédulas de crédito bancário (CCB) da Brascan Imobiliária S.A., estruturada pelo Banco Brascan, no montante de aproximadamente R\$ 40 milhões.

O Banco actuou ainda como assessor financeiro exclusivo da SAG do Brasil na estruturação de um financiamento “*mezzanine*” no valor de US\$ 16 milhões com prazo de 7 anos.

A Banif Primus Asset Management apresentou um crescimento muito próximo do próprio sector, ampliando a sua base de Clientes institucionais, corporativos e “*private*”, tendo ainda incorporado novos produtos à sua administração. O património administrado passou de R\$ 167 milhões no final de 2003 para R\$ 192 milhões no final de 2004, representando um crescimento de 15%.

Em 2004, a Banif Primus Corretora de Valores e Câmbio atingiu um volume de R\$ 2 mil milhões na Bovespa, quatro vezes maior do que o de 2003, superando largamente o crescimento do sector no mesmo período. O Econofinance, canal *homebroker* da corretora, subiu duas posições no *ranking* da corretagem electrónica da Bovespa, ficando posicionado em 6º lugar.

No fim de 2004, foi criada a Beta Securitizadora com o objectivo de desenvolver actividades na área de investimento imobiliário e viabilizar operações estruturadas de securitização de recebíveis.

- Banif Securities, Inc.

Com o objectivo de racionalizar, rentabilizar e focar a actividade da Banif Securities, Inc. procedeu-se, no decurso do primeiro semestre de 2004, à descontinuação de algumas actividades não lucrativas, pelo que a sociedade deixou de estar presente no “*floor*” da Bolsa de Valores de Nova York (NYSE) e reduziu significativamente as operações de carteira própria. Estas alterações estruturais do negócio traduziram-se numa redução de 40% no quadro de pessoal e de 50% nos custos de estrutura a partir do 2º semestre do ano.

A ênfase da actividade foi assim colocada no negócio com clientes institucionais nos Estados Unidos e num alargamento da oferta, que se traduziu numa melhoria da qualidade do serviço prestado e da eficiência operacional, tendo, nesse contexto, sido também efectuados alguns investimentos em recursos tecnológicos e renegociados os contratos com o custodiante e os fornecedores de serviços.

Simultaneamente formalizou-se o estabelecimento de um escritório da Sociedade em Miami, vocacionado para a venda de activos de renda fixa a investidores institucionais.

Outro vector de actuação da Banif Securities, Inc. foi a identificação e o aproveitamento de oportunidades de *cross-selling* com outras entidades do Grupo Banif, constituindo exemplos desta actuação a divulgação

nos Estados Unidos dos relatórios de *research* elaborados, em Portugal e no Brasil, por outras entidades do Grupo, com o objectivo de angariar negócio para estas entidades.

O resultado líquido da actividade desenvolvida no ano de 2004 foi negativo em cerca de 824 mil dólares americanos, sendo que uma parte substancial deste montante resultou dos custos associados à decisão de abandonar o “*floor*” do NYSE (que representam cerca de 52% do resultado líquido negativo) e ao investimento subjacente à abertura do escritório de Miami (que explica cerca de 17% desse valor).

(*Em milhares de USD*)

	2004	2003	Variação %
Activo Líquido	4.544	5.482	-17,1 %
Capitais Próprios	59.4	476	-87,5 %
Resultados	(824)	(521)	+ 58,2 %

1.3.2 Banif – Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd

No ano de 2004 verificou-se um crescimento de 5,1% na carteira de Clientes do Banco em relação a 2003, sem que tal corresponesse a um aumento de igual proporção no montante total dos depósitos. Com efeito, estes evidenciaram um decréscimo de 16,6% em relação a 2003, passando de 795,6 milhões de Dólares em 2003 para 663,5 milhões de Dólares em 2004.

No início do ano procedeu-se à captação de recursos através de uma emissão de obrigações (“Banif Cayman 4,5% Euro-Dollar, 2004/2007”) no montante de Euros 12,5 milhões, que foi, na sua totalidade, colocada junto da rede de Clientes do Grupo Banif. Esta emissão viria a ser reembolsada antecipadamente em Julho passado.

Na mesma ocasião o Banco reembolsou ainda, antecipadamente, quatro outras emissões de obrigações (“Banif Cayman – Banif Capital Portugal 2002/2005”, “Banif Cayman Brazil Linked Notes 8,125%/2007 – Série A”, “Banif Cayman Invest Europa, 2003/2007” e “Banif Cayman – Banif Capital Europa, 2003/2005”) no montante total de Euros 43 milhões, tendo-se em sua substituição procedido a uma emissão única de “Notes” no montante de 60 milhões de Euros (Trade Invest Limited Global Asset Backed Notes 2004/2007), que foi igualmente colocada junto dos mesmos clientes, na sua maior parte.

No âmbito desta última emissão o Banco procedeu à emissão de 2 Certificados de Depósito, nos montantes de Euros 48 milhões e Euros 12 milhões, com vencimento em Julho de 2007.

Verificou-se um bom comportamento na evolução do crédito concedido, que cresceu cerca de 39% em 2004, passando de 169,6 milhões de Dólares para 235,4 milhões de Dólares. Do total desta carteira, apenas USD 59,8 milhões dizem respeito a operações *trade related* com o Brasil, de curto prazo, correspondentes a *pre-export & export financing* com empresas e bancos bem conhecidos. A restante carteira diz respeito, na sua quase totalidade, a operações de crédito financeiro de curto prazo, concedido a Clientes do Banco.

Continuou a registar-se uma forte actividade financeira do Banco, traduzida em operações feitas nos mercados monetários e cambial, na sua quase totalidade dentro do Grupo Banif, e que atingiram cerca de 81% do Activo Líquido Total, no final de 2004. Este registou um crescimento de 41,9%, passando de 1.184 milhões de Dólares, no final de 2003, para 1.668 milhões de Dólares no final de 2004, que em grande parte se ficou a dever ao aumento significativo registado no volume de operações interbancárias trianguladas, tendo como contrapartes outras instituições financeiras do Grupo Banif.

Em termos de exploração verificou-se um crescimento importante no lucro líquido do Banco (de 447 milhares de Dólares em 2003 para 3.667 milhares de Dólares em 2004), beneficiando das reduções

significativas nas dotações para provisões e nos gastos gerais administrativos, de respectivamente 58% e 32% inferiores aos valores registados em 2003, e beneficiando também do bom comportamento da margem financeira, que passou de 6,2 milhões de Dólares em 2003 para 7,0 milhões de Dólares em 2004.

Ao bom desempenho das rubricas anteriores contrapôs-se um decréscimo dos resultados em operações financeiras (202 milhares de Dólares em 2004 contra 981 milhares de Dólares em 2003).

Durante o ano de 2004 o Banco adquiriu mais 55% do capital da BIH – Banif International Holdings (ex-BITH – Banif Information and Technology Holdings Ltd), controlando agora 85% do seu capital. Por sua vez esta empresa é detentora de 100% do capital das sociedades Banif Mortgage Company e Banif Financial Services.

- ***Finab – International Corporate Management Services,***

O Banco continua a deter uma participação de 60% no capital da Finab, sociedade de gestão e incorporação de empresas, sediada em Cayman Islands.

No ano de 2004 registou-se um aumento substancial na actividade da companhia relativamente a 2003, devido em grande parte a um maior esforço na venda dos produtos e serviços da Finab, especialmente no que respeita a constituição de sociedades *offshore*.

Por outro lado, verificou-se um alargamento da prestação dos serviços de constituição de sociedades *offshore*, devido à expansão das actividades da Finab, extensivas agora a outras jurisdições bem conhecidas.

Da conjugação destes esforços resultou a constituição de mais 48 sociedades, o que traduziu um crescimento de 85% relativamente ao ano de 2003, e se reflectiu num aumento de 95% nas comissões cobradas pela empresa, que se situaram em cerca de 181 mil Dólares. O número de sociedades sob gestão era, no final de 2004, de 105.

(expresso em milhares de Dólares)

	2004	2003	Variação (%)
Activo Líquido	1.668.105	1.184.097	+40,88
Depósitos de Clientes	1.480.731	1.043.724	+41,87
Crédito	253.374	170.640	+37,94
Crédito Vencido	0	3.000	-100.00
Capitais Próprios	53.404	49.577	+7,72
Margem Financeira	7.019	6.234	+12,59
Resultado Líquido	3.667	447	+720,36

- ***International Private Banking***

No final de 2004 o volume de activos sob gestão atingiu um valor próximo dos 851 milhões de Dólares, distribuídos por um total de 3.885 Clientes, particulares e empresas *offshore* de médio/alto potencial financeiro.

Tendo presente as reais necessidades e exigências do segmento alvo que pretende servir, a que não são estranhas a confidencialidade, a facilidade e a disponibilidade, o International Private Banking (IPB) desenvolveu e implementou um modelo de operativa no qual coexistem perfeitamente; (1) o acompanhamento e o aconselhamento especializado e personalizado de cada Cliente por um Gestor de Conta tradicional e (2) um sofisticado *Internet Banking*.

O Portal Banif IPB é, assim, uma proposta de valor do IPB, que alia as vantagens do *Offshore Banking* à segurança, comodidade e rapidez da *Internet* e permite, por isso mesmo, que cada Cliente tenha a possibilidade de, a partir de qualquer lugar, a qualquer hora e em qualquer dia, consultar o seu património financeiro ou mesmo proceder à realização de várias operações de entre um vasto leque de produtos e serviços, bem como aceder a informação útil para a gestão dos seus negócios.

1.3.3 Banif Mortgage Company

A Banif Mortgage Company (BMC), foi constituída em Fevereiro de 2002 e tem a sua sede em Miami, Florida, EUA.

O principal ramo de negócio da BMC é o crédito imobiliário, mas a empresa tem também como objectivo a tomada de *equity participations* em projectos imobiliários de comprovado interesse para o Grupo.

No que diz respeito ao crédito imobiliário, a sociedade não só financia a compra e/ou construção de habitação própria ou para investimento a Clientes do Banif International Private Banking, mas também trata de financiamentos para compra e/ou construção de imóveis comerciais a Clientes institucionais. Todas as operações de crédito imobiliário são fundamentadas numa análise de crédito e/ou de viabilidade de projecto, para além de uma avaliação feita por uma firma independente especializada e são ainda objecto da formalização de uma hipoteca sobre o activo financiado.

Durante o exercício de 2004, o capital da sociedade foi aumentado em 1,2 milhões Dólares de \$300 mil para 1,5 milhões de Dólares. A empresa registou nos seus livros um total de 70 novas operações, que representaram um volume de crédito de 47,7 milhões de Dólares. O prazo médio da carteira fixou-se em 11 anos, enquanto que o *ratio loan-to-value* médio se situou nos 56%. Por outro lado, a taxa de juro média ponderada da carteira atingiu os 6,12%. As comissões cobradas a Clientes durante 2004 totalizaram 297 milhares de Dólares, um aumento de quase 300% sobre o valor registado no ano anterior.

O orçamento para o ano de 2005 é bastante ambicioso e prevê um volume de 100 milhões de Dólares em novas operações, proveitos totais de 3,6 milhões de Dólares e um lucro operacional da ordem de 1 milhão de Dólares.

De seguida apresenta-se um quadro com os principais indicadores de exploração:

<i>(expresso em milhares de Dólares)</i>			
	2004	2003	%
Proveitos Totais	1.840	491	274,7
Lucro Operacional	323	198	63,1
Lucro Líquido	213	149	43,0

1.3.4 Banif Financial Services, Inc

A Banif Financial Services, Inc foi constituída em 2001 e tem a sua sede em Miami, Florida, EUA. A sociedade actua nos EUA como “US Financial Adviser” e tem como missão:

- Desenvolver e apoiar os negócios do International Private Banking (“IPB”), contando para isso com uma equipa de *Private Bankers* que, a partir de Miami, cobre actualmente apenas o mercado do Brasil, mas que proximamente alargará a sua actuação a outros países como a Venezuela, Argentina e Uruguai;
- Articular com o Banco Banif Primus e com o Banif Cayman e outros prestadores de serviços, tais como o American Express e Hemisphere National Bank, todo o processo de criação, implementação e manutenção de serviços e produtos do IPB.

- Apoiar a montagem de operações de *trade finance* por parte do Banco Banif Primus e distribuição das mesmas junto dos Clientes institucionais e do IPB.

No final de 2004, a sociedade contava já com um total de 70 Clientes, equivalente a um aumento de 75% face ao ano anterior. O total dos activos sob gestão quase quadruplicou durante o ano, atingindo um valor superior a 22 milhões Dólares.

De seguida apresentamos um quadro com os principais indicadores de exploração:

	(expresso em milhares de Dólares)		
	2004	2003	Var. %
Proveitos Totais	406	334	21,6
Lucro Operacional	78	(43)	281,4
Lucro Líquido	78	(51)	252,9

O orçamento para o ano de 2005 aponta para um total de comissões da ordem dos 500 mil Dólares e um lucro líquido de 100 mil Dólares.

1.4 OUTRAS EMPRESAS DO GRUPO BANIF

1.4.1 Banif Imobiliária, SA

A Banif Imobiliária tem como missão a gestão dos imóveis “afectos à actividade das sociedades integradas na Banif Comercial, SGPS, SA do Grupo Banif”, através do seu arrendamento, especialmente aos bancos comerciais do Grupo(Banif e BCA). A sociedade desenvolve, também, a sua actividade no âmbito dos imóveis “não afectos à exploração”, propriedade das sociedades do Grupo, localizados quer no Continente, quer nas Regiões Autónomas, tendo como principal objectivo proceder à sua venda, arrendamento ou, ainda, à sua valorização para posterior alienação ou arrendamento.

Em resultado do novo enquadramento da actividade, o valor total do conjunto dos activos imobiliários sob gestão na Banif Imobiliária, reportados a 31 de Dezembro de 2004, era de 140,9 milhões de Euros, repartidos do seguinte modo:

- Imóveis não afectos à exploração - 41,5 milhões de Euros;
- Imóveis afectos à exploração - 99,4 milhões de Euros.

Quanto aos imóveis para desinvestimento, o valor do volume de vendas escriturado pela Banif Imobiliária durante o exercício de 2004 foi de 5,5 milhões de Euros, para além de ter negociado novos contratos de arrendamento que gerarão rendas anuais da ordem dos 85,3 mil Euros e que se traduzirão num *yield* médio de 6,09 %. Por outro lado, as rendas cobradas durante o exercício foram de 6.455 milhares de Euros enquanto que o comissionamento gerado pela prestação de serviços foi de 159 milhares de Euros.

No que concerne à aquisição de imóveis afectos à exploração, o investimento total realizado ascendeu a cerca de 6 milhões de Euros.

É de sublinhar que a sociedade desenvolveu um conjunto de acções ao nível do Grupo Banif, em diferentes domínios de valorização dos imóveis, nomeadamente, através de acções junto de Câmaras e outras entidades oficiais, esperando-se que o resultado destas intervenções possa ser visível já no exercício de 2005.

	(Em milhares de Euros)		
	2004	2003	Variação %

Activo Líquido	107.163	110.684	- 3 %
Capitais Próprios	2.596	1.553	67 %
Resultado do Exercício	1.225	313	291%

1.4.2 Banifserv – Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação, ACE

Em 2004 assistiu-se ao lançamento de dois projectos de grande importância nas áreas de regulação e reporte da actividade financeira, ou seja, a adaptação dos sistemas de informação aos requisitos derivados dos acordos Basileia II e às novas regras derivadas das IAS/IFRS.

A Banifserv, enquanto entidade prestadora de serviços de Sistemas de Informação (SI), tem um papel relevante neste processo e iniciou, no ano findo, algumas das actividades concorrentes para aquele objectivo. Embora o esforço já desenvolvido não represente ainda uma taxa significativa do esforço global da Banifserv, configura-se o seu aumento crescente em 2005 (estima-se o atingimento de uma quota de 30% do esforço global) com uma diminuição progressiva a partir de 2006.

Para além desta actividade, e no âmbito do suporte ao negócio, foi concluída a primeira fase da nova solução de Balcões, tendo sido instalada em 237 pontos de venda (180 no Banif e 57 no BCA), entre Agosto e Outubro de 2004.

Este novo sistema veio não só aumentar consideravelmente o número de funções automatizadas no balcão (28 “transacções” disponíveis no anterior sistema contra 87 nesta primeira fase da nova solução) mas também melhorar significativamente os tempos de resposta, eliminar tarefas até aí manuais e minimizar o risco de falha na concretização das operações.

Os canais de distribuição têm sido, ao longo dos últimos quatro anos, um vector estratégico no desenvolvimento dos sistemas de informação e, nessa linha, continuou-se o suporte à banca electrónica, com o aumento da robustez e da disponibilidade e arrancou-se com um projecto de instalação de uma rede própria de ATMs multifuncionais que se espera concluir em 2005.

Foram ainda concluídos e implementados alguns outros sistemas também importantes para o apoio à actividade comercial, referindo-se, como mais significativos, a gestão da proposta de crédito na área da CGT (as vertentes do crédito imobiliário e do crédito pessoal foram implementadas em 2003 e espera-se, em 2005, alargar o suporte ao crédito a empresas e cartões), o sistema de *factoring* e *confirming*, um novo sistema de depósitos a prazo e de poupança que, com base no catálogo de produtos e serviços, possibilita o lançamento fácil e rápido de novos produtos, o sistema de títulos e fundos que automatiza a grande maioria das funções necessárias nesta área e estabilizou-se o tratamento da compensação de cheques com recolha descentralizada da imagem. Merecem também referência os arranques do sistema de gestão de protocolos comerciais, a reengenharia efectuada na abertura de conta e contrato, agora mais ergonómica, navegável e eficaz e o apoio ao Programa 50.000.

No âmbito das aplicações estruturantes foi finalizado um sistema de gestão e controlo de acessos que permite, com base em perfis de utilização, controlar logicamente todos os acessos à informação e, de forma parametrizada e automática, determinar o acesso de cada utilizador a cada função de negócio. Este sistema cumpre as regras de rastreabilidade e auditabilidade.

No primeiro semestre de 2004, a BanifServ apresentou proveitos de 10.657 milhares de Euros (incluem 73 mil Euros de proveitos financeiros e extraordinários), sendo 7.594 milhares de Euros respeitantes à prestação de serviços às Agrupadas e 2.989 milhares de Euros de trabalhos para o próprio ACE.

III. ANÁLISE ÀS CONTAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

1. Contas Individuais

Da análise comparativa dos documentos contabilísticos destacam-se as seguintes situações:

- O Activo Líquido ascendeu a 440,4 milhões de Euros, registando um crescimento de 3,4% quando comparado com os 426,1 milhões de Euros atingidos no final de 2003.
- A rubrica “Partes de Capital em Empresas Coligadas”, que regista na sua totalidade as participações directas da Sociedade noutras sociedades do Grupo, totalizou 272,4 milhões de Euros, o mesmo valor registado em 2003, em virtude de não ter havido alterações nas participações da Sociedade.
- A rubrica “Outros Activos”, que atingiu 152,9 milhões de Euros no final de 2004, apresentou um crescimento de 2,3%. Esta rubrica inclui empréstimos concedidos a título de suprimentos pela Sociedade a empresas suas filiais (Banif Comercial SGPS, SA, e Banif Imobiliária, SA) no montante total de 138,6 milhões de Euros.
- Durante o ano de 2004 a Sociedade não procedeu à emissão de dívida pelo que, no final de 2004, a rubrica “Débitos Representados por Títulos” mantinha o mesmo valor registado no final de 2003 (120 milhões de Euros) referente a dois empréstimos obrigacionistas (Banif SGPS 2003/2006 no total de 50 milhões de Euros e Banif SGPS 2003/2008 no total 70 milhões de Euros) emitidos em 2003.
- A Margem Financeira, incluindo Rendimento de Títulos, ascendeu, no final de 2004, a 16,3 milhões de Euros o que representa um acréscimo de 9,8 milhões de Euros relativamente ao final de 2003, devido ao pagamento de dividendos pelas sociedades participadas no montante de 17,2 milhões de Euros, o qual foi suficiente para cobrir os custos com juros inerentes aos financiamentos obtidos.
- O *Cashflow* de Exploração atingiu 15,6 milhões de Euros (um acréscimo de 5,4 milhões de Euros quando comparado com 2003).
- Os Resultados Extraordinários totalizaram os 290 milhares de Euros, um decréscimo de 6,8 milhões de Euros, devido às mais valias realizadas na venda de 15,2% da Banif Comercial, em 2003.
- Por seu turno, o Resultado Líquido de Impostos registado pelo Banif SGPS, no final de 2004, apresentou um acréscimo de 3.376 milhares de Euros, quando comparado com o final de 2003, ascendendo a 15.819 milhares de Euros.

Análise Comparativa

Banif SGPS, SA

Expresso em milhares de Euros

	31-12-2004	31-12-2003	Variação absoluta	Variação %
Activo Líquido	440.407	426.098	14.309	3,4%
Partes de Capital em Empresas Coligadas	272.114	272.364	-250	-0,1%
Outros Activos	152.914	149.493	3.421	2,3%
Débitos Representados por Títulos	120.000	120.000	0	0,0%
Capitais Próprios	289.852	283.999	5.853	2,1%
Margem Financeira	16.332	6.576	9.756	148,4%
Lucros em Operações Financeiras (liq)	0	0	0	-
Outros Proveitos (liq)	-174	-577	403	-69,8%
Margem Bruta	16.158	5.999	10.159	169,3%
Gastos Gerais Administrativos	-550	-574	24	-4,2%
Cash Flow	15.608	5.425	10.183	187,7%
Amortizações	-79	-86	7	-8,1%
Provisões (liq)	0	0	0	-
Resultados de Exploração	15.529	5.339	10.190	190,9%
Ganhos Extraordinários (Líquidos)	290	7.104	-6.814	-95,9%
Prov para impostos s/ lucros	0	0	0	-
Resultado do exercício (Liq. De imposto)	15.819	12.443	3.376	27,1%

2. Contas Consolidadas

Procedemos à consolidação das contas da Banif SGPS, SA, na qualidade de empresa-mãe, com as empresas filiais e associadas, em cumprimento do disposto no Decreto-Lei n.º 36/92, de 28 de Março de 1992 e de acordo com as Instruções Técnicas de Consolidação de Contas do Banco de Portugal fixadas ao abrigo do artigo 7º daquele diploma.

A análise dos documentos contabilísticos consolidados do Grupo Banif evidencia algumas das características dominantes da actividade desenvolvida ao longo de 2004 e dos respectivos resultados:

Os lucros consolidados da Banif SGPS, SA, a holding do Grupo Banif, atingiram, no exercício de 2004 os 37,3 milhões de Euros, o que representa um acréscimo de 47,1% em relação ao ano anterior, como resultado da expansão do volume de negócios, reflectida no aumento verificado quer a nível dos recursos, quer a nível do crédito concedido, e, ainda, da melhoria da eficiência operativa e fiscal.

Como consequência verificou-se também uma melhoria dos indicadores de rendibilidade de referência, representando o referido resultado taxas de rendibilidade de 0,61% e de 11,1% face ao Activo Líquido Médio e aos Capitais Próprios Médios (contra 0,43% e de 8,0% respectivamente, no ano anterior). O rácio *Cost to Income* evoluiu favoravelmente para 62,8% tendo registado uma melhoria de eficiência de 0,9 p.p. em 2004.

- O Activo Líquido do Grupo Banif apresentou um acréscimo de 13,0%, passando de 5.711,6 milhões de Euros, no final de 2003, para 6.455,7 milhões de Euros no final de 2004, em resultado do efeito das situações adiante indicadas.

- No período em análise o volume do Crédito Concedido sobre Clientes, em termos líquidos, fixou-se nos 4.674,9 milhões de Euros, superior em 7,6% ao valor registado no final de 2003. Se a este valor se adicionar o crédito vendido no âmbito da operação de titularização de créditos hipotecários do BCA, no valor de 281 milhões de Euros, esta rubrica teria apresentado um crescimento de 14,1% no período em análise.
- Apesar da actual conjuntura económica, a manutenção de apertados controlos sobre o risco de crédito, a análise criteriosa das operações e seu acompanhamento e a consequente redução do número de novas situações de incumprimento, aliada ainda a uma permanente actuação sobre o crédito vencido, têm permitido a manutenção de níveis adequados da qualidade da carteira de crédito. Como resultado, o peso do Crédito Vencido no Crédito Total continuou a decrescer, de 2,21% para 1,94%, enquanto a cobertura do crédito vencido por provisões totais para riscos de crédito aumentou, passando de 114,1% para 131,3% entre os finais de 2003 e 2004.
- O Crédito em incumprimento (de acordo com a Carta Circular 99/03 do Banco de Portugal e que agrega o crédito vencido há mais de 90 dias e o crédito de cobrança duvidosa reclassificado como vencido para efeitos de aprovisionamento) representava 2,25 % do Crédito Total, no final de 2004.
- Por seu turno, a rubrica “Obrigações e Outros Títulos de Rendimento Fixo”, que totalizava 541,8 milhões de Euros, no final de 2004, traduzindo um acréscimo de 64,8%, relativamente ao final do ano anterior, reflecte a maior liquidez do Grupo ao longo do ano em apreciação e o maior envolvimento em operações do mercado de capitais, quer por parte do Banif Banco de Investimento, quer também por parte dos bancos comerciais do Grupo (Banif e BCA).
- O imobilizado líquido do Grupo Banif (incluindo participações financeiras), cresceu 8,2%, para 159,7 milhões de Euros no final de 2004, (147,7 milhões de Euros em 2003).
- Os Recursos Totais de Clientes (Depósitos mais Débitos representados por Títulos) cifraram-se em 4.666,9 milhões de Euros, um acréscimo de 10,6% quando comparado com 2003. Os Depósitos à Ordem apresentaram um crescimento expressivo de 19,5%, totalizando 1.398,4 milhões de Euros, enquanto os Depósitos a Prazo e Poupança decresceram 3,0%, atingindo 2461,2 milhões de Euros. Em contrapartida, na área do *cross-selling*, salienta-se o expressivo aumento da colocação nas redes bancárias do Grupo de produtos de investimento (nomeadamente Fundos de Investimento Imobiliário e Mobiliário, com um crescimento de (39%), de Leasing Imobiliário (+82,2%), de Seguros Financeiros (+45,4%) e de Seguros Não Financeiros (+22,8%).
- A rubrica “Débitos Representados por Títulos” apresenta um acréscimo de 57,4% relativamente ao final de 2003, cifrando-se em 807,3 milhões de Euros, que incluem, entre outras, as obrigações e certificados de depósito de longo prazo emitidos pelo Banif SA, no montante de 117,7 milhões de Euros, as *Floating Rate Notes* emitidas pela Banif Finance Ltd no montante de 425 milhões Euros e as obrigações emitidas pela Banif SGPS, SA no montante de 120 milhões de Euros, colocadas em Clientes e Investidores Institucionais nacionais e estrangeiros.
- O rácio de conversão de Recursos de Clientes em Crédito, apesar de ter diminuído de 104,4% em 2003 para 101,8% em 2004 (-2,6 p.p.) em virtude de o crescimento dos recursos ter sido mais acentuado que o do crédito, continuou a permitir não só manter níveis razoáveis de liquidez como também assegurar um equilíbrio entre as posições do Grupo nos mercados interbancários como colocador e tomador de fundos nesses mercados.
- O Rácio de Solvabilidade do Grupo Banif, calculado nos termos das Instruções do Banco de Portugal, aumentou de 9,8% para 10,0% entre os finais de 2003 e 2004, como resultado do reforço dos fundos próprios em cerca de 95 milhões de Euros e do aumento dos Activos ponderados resultantes do crescimento da actividade do Grupo Banif de mais 907 milhões de Euros. Os Fundos Próprios do Grupo ascendiam a 556,8 milhões de Euros no final de 2004 (461,8 milhões de Euros no final de 2003). Entretanto, os Fundos Próprios de Base (Tier 1) elevavam-se no final de 2004 a 356,1 milhões de Euros, enquanto o respectivo Rácio de Solvabilidade se fixava em 6,4%.

Quanto a análise da Demonstração de Resultados Consolidados do Grupo Banif, destacam-se os seguintes factos ocorridos ao nível dos seus principais agregados, e que conduziram ao resultado final atrás indicado:

- A Margem Financeira incluindo Rendimento de Títulos ascendeu a 171.206 milhares de Euros, um expressivo aumento 12,2% relativamente ao final de 2003, reflexo do aumento de volume registado na actividade creditícia e no ligeiro alargamento das margens de intermediação financeira.
- Os Proveitos Líquidos de Serviços Bancários que totalizaram, no final de 2004, 62.933 milhares de Euros, registaram um acréscimo de 3,7% relativamente ao final do ano anterior. O volume de comissões e outros proveitos associados a serviços bancários atingiram 46.173 milhares de Euros, um crescimento significativo de 30,4%, que reflecte o crescimento do Grupo Banif em novas áreas de actividade, geradoras de comissões e outros proveitos. O peso desta rubrica na Margem Bruta de Exploração do Grupo diminuiu ligeiramente de 26,8% no final de 2003 para 25,7% no final de 2004.
- Os Gastos Gerais Administrativos atingiram 139.717 milhares de Euros, no final de 2004, registando um aumento de 7,3% quando comparados com o final de 2003. Para este aumento contribuíram os acréscimos de 8,8% ao nível ao nível dos Custos com o Pessoal e de 5,2% ao nível dos Fornecimentos e Serviços de Terceiros. O aumento referido nos Custos com o Pessoal que se cifraram em 81.883 milhares de Euros no final de 2004 (75.262 milhares de Euros em 2003), afectou o custo médio por empregado em 5,3%, subindo de 26,7 milhares Euros em 2003 para 28,1 milhares de Euros em 2004. Quanto aos outros Gastos Administrativos, o abrandamento do seu crescimento (+5,2% em 2004 e 21,1% em 2003) foi conseguido pela continuação de uma política de gestão baseada no rigoroso controlo de consumos, racionalização dos custos e das sinergias criadas no controlo dos custos a nível do Grupo. O peso desta rubrica no total da Margem Bruta de Exploração diminuiu para o período em análise situando-se em 56,96% no final de 2004 contra 57,59% no final de 2003.
- O rácio *Cost to Income* do Grupo Banif (Custos de Funcionamento + Amortizações / Produto Bancário) apresenta uma aumento de eficiência de 0,9 p.p, atingindo os 62,8% no final de 2004 (63,7% no final de 2003).
- Como resultado do crescimento da actividade do Grupo e da melhoria das *performances* das suas principais áreas de negócio bancário, O *Cash Flow* de Exploração do Grupo Banif manteve a sua tendência de crescimento acima dos 10%, cifrando-se 105.579 milhares de Euros, contra os 95.924 milhares de Euros apurados no ano anterior.
- Os Resultados Extraordinários, apresentam um saldo líquido negativo de 1.630 milhares de Euros. A redução verificada de 9.623 milhares de Euros relativamente a 2003 deve-se ao facto de terem sido registadas naquele ano as perdas associadas às fraudes ocorridas no Banif e no BCA, conforme então divulgado.
- O Lucro Líquido depois de Impostos do Grupo Banif apresenta um significativo crescimento de 47,1% passando de 25.358 milhares de Euros no final de 2003 para 37.306 milhares de Euros no final de 2004, apesar do agravamento da Carga fiscal de 13,95% para 18,73%.

Análise Comparativa

Grupo Banif

Expresso em milhares de Euros

	31-12-2004	31-12-2003	Variação absoluta	Variação %
Activo Líquido	6.455.684	5.711.558	744.126	13,0%
Crédito Concedido Bruto	4.750.385	4.406.902	343.483	7,8%
Crédito Concedido Líquido	4.674.911	4.343.287	331.624	7,6%
Imobilizado Total Líquido (inclui part. Financeiras)	159.735	147.685	12.050	8,2%
Depósitos Totais	4.702.159	4.453.679	248.479	5,6%
Recursos de Clientes	4.666.915	4.219.451	447.464	10,6%
Capitais Próprios*	346.826	327.676	19.150	5,8%
Interesses Minoritários	90.622	42.186	48.436	114,8%
 Margem Financeira (inc. Rend. Títulos)	171.206	152.534	18.672	12,2%
Lucros em Operações Financeiras (liq)	11.157	12.976	-1.819	-14,0%
Outros Proveitos (liq)	62.933	60.672	2.261	3,7%
Margem Bruta	245.296	226.182	19.114	8,5%
Produto Bancário (*)	256.139	235.096	21.043	9,0%
Gastos Gerais Administrativos	-139.717	-130.258	-9.459	7,3%
Cash Flow	105.579	95.924	9.655	10,1%
Amortizações	-21.024	-19.577	-1.447	7,4%
Provisões (liq)	-42.382	-41.097	-1.285	3,1%
Resultado da Exploração	42.173	35.250	6.923	19,6%
Ganhos Extraordinários (Líquidos)	-1.630	-11.253	9.623	-
Provisão para Impostos s/ Lucros	-8.597	-4.109	-4.488	109,2%
Interesses Minoritários	-1.652	-1.267	-385	30,4%
Resultados Empresas Associadas Exclui. Cons. (liq.)	7.011	6.737	274	4,1%
Resultado do Exercício (Liq. de impostos)	37.306	25.358	11.948	47,1%
 ROE	11,1%	8,0%		
ROA	0,61%	0,43%		
Rácio de Adequação de Fundos Próprios (**)	9,95%	9,80%		
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base (**)	6,4%	6,9%		
Crédito Com Incumprimento / Crédito Total (**)	2,23%	-		
Crédito Com Incumprimento (Líquido) / Crédito Total (Líquido) (**)	0,74%	-		
Resultado Antes de Imp. e de Int. Minoritários / Activo Líq. Médio (**)	0,8%	0,6%		
Produto Bancário / Activo Líquido Médio (**)	4,2%	4,2%		
Resultado Antes de Impostos e de Interesses Minoritários / Capitais Próprios Médios (Incluindo Interesses Minoritários) (**)	12,2%	8,9%		
Custos de Funcionamento + Amortizações / Produto Bancário (**)	62,8%	63,7%		
Custos Com Pessoal / Produto Bancário (**)	32,0%	32,0%		

(*) - Produto Bancário = Margem Bruta + Resultados em Empresas Associadas Excluídas da Consolidação

(**) - Nos termos da Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal

IV. APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Considerando que:

1. No exercício de 2004, a Banif SGPS, SA obteve, face à especificidade da sua actividade de *holding*, um resultado individual de €15.819.273,56 e um lucro consolidado de €37.306.111,00;
2. Tem sido política da sociedade proceder, em todos os exercícios, à distribuição de lucros pelos seus Accionistas, em face dos resultados obtidos e das suas necessidades de autofinanciamento;
3. São salvaguardadas todas as disposições estatutárias e legais, nomeadamente, os artºs 32º e 33º do Código das Sociedades Comerciais;
4. O dividendo adiante proposto corresponde a uma distribuição de cerca de 37,5% do lucro consolidado do exercício, procurando-se deste modo remunerar adequadamente os Accionistas,

o Conselho de Administração propõe, nos termos da alínea b) do nr. 1 do artº 376º do Código das Sociedades Comerciais e do artº 97º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, a seguinte aplicação de Resultados:

Para Reserva Legal	1.581.927,35
Para Distribuição de Dividendos	14.000.000,00 ^(*)
Para Reservas Livres	<u>237.346,21</u>
TOTAL	15.819.273,56

(*) Dividendo de €0,35 (trinta e cinco cêntimos) por acção

V. NOTA FINAL

Por carta de 11/01/2005, recebida na Sociedade em 21/01/2005, o Vogal do Conselho Fiscal suplente, Senhor Dr. Pedro Manuel Travassos de Carvalho (ROC nº634), apresentou a renúncia ao referido cargo.

Por carta de 28/01/2005, recebida na Sociedade em 1/02/2005, o Vogal do Conselho Fiscal suplente, Senhor Dr. Luciano Joaquim Jardim, apresentou a renúncia ao referido cargo.

No dia 3 de Fevereiro de 2005, verificou-se o falecimento do Presidente do Conselho Fiscal, Senhor Dr. Carlos Alberto Rosa.

Ao concluir o seu relatório sobre as actividades desenvolvidas em 2004, o Conselho de Administração manifesta ao Conselho Fiscal e ao Conselho Consultivo o seu agradecimento pelo apoio e colaboração que sempre recebeu daqueles órgãos da Sociedade.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 2005

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Horácio da Silva Roque - Presidente

Joaquim Filipe Marques dos Santos - Vice-Presidente

Carlos David Duarte de Almeida – Vice-Presidente

António Manuel Rocha Moreira

Artur Manuel da Silva Fernandes

Artur de Jesus Marques

José Marques de Almeida

VI. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BANIF SGPS, SA BALANÇO em 31 de Dezembro de 2004

(Expresso em milhares de Euros)

ACTIVO	31-12-2004			31-12-2003
	BRUTO	PROV. E AMORT.	LÍQUIDO	LÍQUIDO
1. Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais				
2. Dispon. à vista sobre Instituições de Crédito	1.217		1.217	940
3. Outros Créditos sobre Instituições de Crédito				
4. Créditos sobre Clientes				
5. Obrigações e outros Títulos de Rendimento Fixo				
a) De Emissores Públicos				
b) De Outros Emissores				
c) Títulos próprios				
6. Acções e Outros Títulos de Rendimento Variável				
7. Participações				
8. Partes de Capital em Empresas Coligadas	272.364		272.364	272.364
9. Imobilizações Incorpóreas	258	250	8	87
10. Imobilizações Corpóreas				
(Dos quais: Imóveis)				
11. Acções Próprias				
12. Outros Activos	152.914		152.914	149.493
13. Contas de Regularização	13.904		13.904	3.214
14. Prejuízo do Exercício				
TOTAIS	440.657	250	440.407	426.098

(Expresso em milhares de Euros)

RUBRICAS EXTRAPATRIMONIAIS	31-12-2004	31-12-2003
1. Garantias Prestadas e Passivos Eventuais		
Dos quais:		
1.1. Aceites e Endossos		
1.2. Garantias e Avales		
1.3. Outros		
2. Compromissos		
Dos quais:		
2.1. Resultantes de operações de venda com opção de recompra		
2.2. Outros		
TOTAIS	0	0

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

(Expresso em milhares de Euros)

PASSIVO E CAPITAIS PRÓPRIOS	31/12/04	31/12/03
1. Débitos para com Instituições de Crédito		
a) À Vista		
b) A Prazo ou com Pré-Aviso		
2. Débitos para com Clientes	27.400	20.000
a) Depósitos de Poupança		
b) Débitos à Vista		
c) Débitos a Prazo	27.400	20.000
3. Débitos representados por Títulos	120.000	120.000
a) Obrigações em Circulação	120.000	120.000
b) Outros		
4. Outros Passivos	1.373	433
5. Contas de Regularização	1.239	1.088
6. Provisões para Riscos e Encargos	578	578
a) Provisões p/Pensões e encargos similares		
b) Outras Provisões	578	578
7. Fundo para Riscos Bancários Gerais		
8. Passivos Subordinados		
9. Capital Subscrito	200.000	200.000
10. Prémios de Emissão	58.214	58.214
11. Reservas	15.784	14.425
12. Resultados Transitados		(1.083)
13. Lucro do Exercício	15.819	12.443
TOTAIS	440.407	426.098

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
em 31 de Dezembro de 2004

DÉBITO	31/12/04	31/12/03	CRÉDITO	31/12/04	31/12/03
1. Juros e Custos Equiparados	9.240	5.271	1. Juros e Proveitos Equiparados	8.397	1.887
2. Comissões	121	251	2. Rendimentos de Títulos	17.175	9.960
3. Prejuízos em Operações Financeiras			3. Comissões		
4. Gastos Gerais Administrativos	550	574	4. Lucros com Operações Financeiras		
4.1. Custos com o Pessoal	145	127			
4.2. Outros Custos Administrativos	405	447			
5. Amortizações do Exercício	79	86	5. Reposições e Anulações de Provisões		
6. Outros Custos de Exploração			6. Resultados em Empresas Associadas e em Filiais excluídas da consolidação		
7. Provisões para Crédito Vencido e para Outros Riscos			7. Outros Proveitos de Exploração		
8. Provisões p/Imobiliz. Financeiras			8. Ganhos Extraordinários	316	7.411
9. Perdas Extraordinárias	26	307	9. Interesses minoritários		
10. Impostos sobre Lucros			10. Prejuízo do Exercício		
11. Outros Impostos	53	326			
12. Lucro do Exercício	15.819	12.443			
TOTAIS	25.888	19.258	TOTAIS	25.888	19.258

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

GRUPO BANIF
BALANÇO em 31 de Dezembro de 2004

(Expresso em milhares de Euros)

ACTIVO	31-12-2004			31-12-2003
	BRUTO	PROV. E AMORT.	LÍQUIDO	LÍQUIDO
1. Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	228.907		228.907	277.056
2. Dispon. à vista sobre Instituições de Crédito	86.309	43	86.266	85.288
3. Outros Créditos sobre Instituições de Crédito	279.836		279.836	120.643
4. Créditos sobre Clientes	4.750.385	75.474	4.674.911	4.343.287
5. Obrigações e outros Títulos de Rendimento Fixo	542.435	596	541.839	328.811
a) De Emissores Públicos	89.393	10	89.383	63.477
b) De Outros Emissores	453.042	586	452.456	265.334
c) Títulos próprios				
6. Acções e Outros Títulos de Rendimento Variável	100.859	9.843	91.016	75.792
7. Partes de Capital em Empresas Associadas				
8. Partes de Capital em Empresas Filiais Excluídas da Consolidação	55.288		55.288	48.084
9. Outras Participações Financeiras	5.552	307	5.245	4.336
10. Imobilizações Incorpóreas	54.527	34.632	19.895	21.824
11. Imobilizações Corpóreas	180.155	45.561	134.594	121.525
(Dos quais: Imóveis)	117.369	11.709	105.660	103.745
12. Diferenças de Reavaliação-Equiv.Patrimonial	2.070	220	1.850	2.057
13. Diferenças de Consolidação	26.908	12.101	14.807	16.013
14. Capital Subscrito não Realizado				
15. Acções Próprias				
16. Outros Activos	114.011	6.497	107.514	106.737
17. Contas de Regularização	213.716		213.716	160.105
18. Prejuízo Consolidado do Exercício				
19. Interesses Minoritários				
TOTAIS	6.640.958	185.274	6.455.684	5.711.558

(Expresso em milhares de Euros)

RUBRICAS EXTRAPATRIMONIAIS	31-12-2004	31-12-2003
1. Garantias Prestadas e Passivos Eventuais	906.563	669.250
Dos quais:		
1.1. Aceites e Endossos	571.208	536.514
1.2. Garantias e Avales	335.355	132.736
1.3. Outros	896.695	557.751
2. Compromissos		
Dos quais:		
2.1. Resultantes de operações de venda com opção de recompra	896.695	557.751
2.2. Outros		
TOTAIS	1.803.258	1.227.001

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

(Expresso em milhares de Euros)

PASSIVO E CAPITAIS PRÓPRIOS	31-12-2004	31-12-2003
1. Débitos para com Instituições de Crédito	842.568	746.996
a) À Vista	19.283	15.809
b) A Prazo ou com Pré-Aviso	823.285	731.187
2. Débitos para com Clientes	3.859.591	3.706.683
a) Depósitos de Poupança	218.459	166.765
b) Débitos à Vista	1.398.394	1.169.747
c) Débitos a Prazo	2.242.738	2.370.171
3. Débitos representados por Títulos	807.324	512.768
a) Obrigações em Circulação	628.434	438.483
b) Outros	178.890	74.285
4. Outros Passivos	55.524	31.379
5. Contas de Regularização	175.973	126.516
6. Diferenças de Reavaliação-Equiv.Patrimonial	3.602	3.629
7. Diferenças de Consolidação	6.207	8.468
8. Provisões para Riscos e Encargos	49.356	43.833
a) Provisões p/Pensões e encargos similares		
b) Outras Provisões	49.356	43.833
9. Fundo para Riscos Bancários Gerais	796	1.854
10. Passivos Subordinados	210.447	153.597
11. Capital Subscrito	200.000	200.000
12. Prémios de Emissão	58.214	58.214
13. Reservas	56.214	49.220
14. Reservas de Reavaliação	1.940	1.940
15. Resultados Transitados	0	(1.083)
16. Interesses minoritários	90.622	42.186
17. Lucro Consolidado do Exercício	37.306	25.358
 TOTAIS	 6.455.684	 5.711.558

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS
em 31 de Dezembro de 2004

(Expresso em milhares de Euros)

DÉBITO	31-12-2004	31-12-2003	CRÉDITO	31-12-2004	31-12-2003
1. Juros e Custos Equiparados	183.539	155.912	1. Juros e Proveitos Equiparados	352.860	306.973
2. Comissões	6.577	8.240	2. Rendimentos de Títulos	1.885	1.473
3. Prejuízos em Operações Financeiras	95.010	88.786	3. Comissões	52.750	43.649
4. Gastos Gerais Administrativos	139.717	130.258	4. Lucros com Operações Financeiras	106.167	101.762
4.1. Custos com o Pessoal	81.883	75.262			
4.2. Outros Custos Administrativos	57.834	54.996			
5. Amortizações do Exercício	21.024	19.577	5. Reposições e Anulações de Provisões	30.401	19.700
6. Outros Custos de Exploração	13.030	5.023	6. Resultados em Empresas Associadas e em Filiais excluídas da consolidação	7.339	6.915
7. Provisões para Crédito Vencido e para Outros Riscos	72.782	60.795	7. Outros Proveitos de Exploração	33.621	32.464
8. Provisões p/Imobiliz. Financeiras	1	1	8. Ganhos Extraordinários	4.819	11.622
9. Perdas Extraordinárias	6.449	22.875	9. Interesses minoritários		
10. Impostos sobre Lucros	8.597	4.109	10. Prejuízo Consolidado do Exercício		
11. Outros Impostos	3.831	2.178			
12. Resultados em Empresas Associadas e em Filiais excluídas da consolidação	327	179			
13. Interesses minoritários	1.652	1.267			
14. Lucro Consolidado do Exercício	37.306	25.358			
TOTAIS	589.842	524.558	TOTAIS	589.842	524.558

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

VII. DOCUMENTAÇÃO ANEXA ÁS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. ANEXO ÀS CONTAS

1.1 Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

1.1.1 Banif SGPS, SA – Contas Individuais

31 de Dezembro de 2004

(expressas em milhares de euros, excepto quando expressamente indicado)

No cumprimento das normas emanadas pelo Banco de Portugal relativamente aos elementos para publicação oficial explicitam-se a seguir, pela ordem especificada na Instrução 4/96, de 17 de Junho de 1996, as informações sobre as rubricas mencionadas no Balanço e na Demonstração de Resultados.

1. Não foram efectuados quaisquer ajustamentos aos valores publicados no exercício anterior.
2. Não existem situações de ambiguidade ou incorrecção quanto à sua relevação contabilística.
3. As contas foram elaboradas segundo a convenção contabilística do custo histórico, em conformidade com o Plano de Contas para o sector bancário estabelecido pelo Banco de Portugal, na sequência da competência que lhe foi atribuída pelo artº 115º do Decreto Lei nr. 298/92, de 31 de Dezembro, e de acordo com os princípios contabilísticos aceites para o sector bancário.

Em 31 de Dezembro de 2004 não se verificaram quaisquer diferenças relativamente às bases de apresentação e principais políticas contabilísticas adoptadas em 31 de Dezembro de 2003.

a) Reconhecimento de custos e proveitos

Os custos e os proveitos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

b) Participações e partes de capital em empresas coligadas

As participações e partes de capital em empresas coligadas encontram-se registadas nas demonstrações financeiras individuais ao custo de aquisição. Sempre que se estimem perdas permanentes no valor de realização destas participações financeiras, são constituídas as correspondentes provisões.

c) Instrumentos Financeiros Derivados

Os instrumentos financeiros derivados utilizados para fins de cobertura, identificados como tal no início do contrato, destinam-se à eliminação ou redução substancial da exposição ao risco de mercado ou à modificação dos perfis de exposição ao risco de variação da taxa de juro inerente a determinados elementos activos e passivos, fluxos de caixa ou extrapatrimoniais.

Desta forma, as variações no valor de mercado dos instrumentos derivados têm de estar fortemente correlacionados com as variações no valor de mercado e nos fluxos de caixa do elemento coberto, desde o início do contrato e até ao seu vencimento.

Operações de IRS, CIRS, Equity Swaps, Credit Default Swaps e FRA

As operações referidas permanecem registadas nas rubricas extrapatrimoniais pelo seu valor nocional até ao seu vencimento, sendo classificadas de acordo com a sua intenção de negociação ou cobertura.

As operações destinadas à gestão do risco inerente aos activos e passivos (operações de cobertura), são valorizadas e reconhecidas em resultados de acordo com o critério aplicável aos elementos cobertos.

d) Juros

Os juros decorrentes das operações activas e passivas são contabilisticamente relevados como Proveitos e Custos dia a dia, independentemente do momento do seu vencimento.

e) Dividendos

Seguindo a faculdade prevista na Circular nº 18/04/DSBDR, de 5 de Março, do Banco de Portugal, os dividendos passaram a ser reconhecidos quando se estabeleça o direito ao seu recebimento, desde que o valor dos dividendos em causa possa ser medido de uma forma fiável e que seja provável que reverta a favor da Sociedade e desde que se mostrem preenchidas as seguintes condições:

- a) A filial ser detida a 100% pela empresa mãe;
- b) A proposta de aplicação de resultados da filial estar já aprovada pelo respectivo Conselho de Administração;
- c) Existir parecer favorável do orgão de fiscalização da filial, emitido nos termos do artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais.

4. Não existem derrogações dos critérios valorimétricos definidos pelo Plano de Contas em vigor.
5. A avaliação efectuada no Balanço não difere, significativamente, das avaliações que têm por base o último preço de mercado conhecido antes da data de encerramento de contas.
6. As empresas nas quais a sociedade detém uma percentagem igual ou superior a 20% são as seguintes:

Nome e Sede	Capital Social	% de Participação	Valor Participação (a)	Capitais Próprios 31 de Dezembro 2004 (b)	Resultados 31 de Dezembro 2004	Diferença entre valor participação (a)e a parte proporcional capitais próprios (b)
Banif Comercial - SGPS, SA Av. José Malhoa, Lote 1792 Lisboa	280.000	84.80%	239.325	299.569	15.126	(14.710)
Banif Seguros - SGPS, SA Av. José Malhoa, Lote 1792 Lisboa	23.300	100%	23.325	39.762	5.687	(16.437)
Banif Investimentos – SGPS, SA Rua João Tavira, 30 Funchal	8.750	100%	8.729	13.382	2.477	(4.653)
Banif Imobiliaria, SA Av. José Malhoa, Lote 1792 Lisboa	750	100%	985	2.596	1.225	(1.611)
TOTAIS			272.364	355.309	24.515	(37.411)

7. Não existem “Obrigações e Outros Títulos de Rendimento Fixo” vencíveis em 2005.

8. **CRÉDITOS SOBRE EMPRESAS ASSOCIADAS E PARTICIPADAS**
A Banif SGPS, SA não possui Créditos concedidos a empresas associadas ou participadas.

9. CRÉDITOS SOBRE EMPRESAS FILIAIS/COLIGADAS

De:	Com:	2004					2003
		Disponibilidades em IC	Outras Aplicações em IC	Crédito Concedido	Títulos	Total	Total
Banif SGPS	Banif SA	1.177	-	-	-	1.177	900
	BCA	40	-	-	-	40	40
TOTAL		1.217	-	-	-	1.217	940

10. Inventário de Títulos

(valores em EUR)

NATUREZA E ESPÉCIE DOS TÍTULOS	QUANTIDADE	MOEDA DENOMINAÇÃO	VALOR NOMINAL UNIT. EUR	VALOR NOMINAL EUR	VAL. MÉDIO AQUISIÇÃO EUR	VALOR TOTAL BALANÇO EUR
D. IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS						422.363.535
Participações						
Partes de Capital em Empresas coligadas						272.363.535
- Em instituições de crédito no País						271.378.160
Banif Investimentos, SGPS, SA	1.750.000	EUR	5	8.750.000	4.99	8.728.963
Banif Comercial SGPS, SA	47.488.000	EUR	5	237.440.000	5.04	239.324.647
Banif Seguros, SGPS, SA	4.660.000	EUR	5	23.300.000	5.01	23.324.550
- Em outras empresas no País						985.375
Banif Imobiliária, SA	150.000	EUR	5	750.000	6.57	985.375
Outras Participações Financeiras						150.000.000
- Prestações suplementares de capital						11.400.000
Banif Comercial SGPS, SA		EUR				11.400.000
- Contratos de Suprimentos						138.600.000
Banif Comercial SGPS, SA (1)		EUR				35.100.000
Banif Imobiliaria, SA (1)		EUR				103.500.000
TOTAL						422.363.535

(1) Estes valores estão incluídos na rubrica Outros Activos.

11. IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS E CORPÓREAS

CONTAS	Saldo do exercício anterior		Aumentos		Transferências	Amortizações do exercício	Regularizações	Abates (líquido)	Valor líquido em 31.12.04
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Aquisições	Reavaliações (líquido)					
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	258	171	0	0	0	79	0	0	8
Trespasses	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Despesas de estabelecimento	258	171	0	0	0	79	0	0	8
Custos plurianuais	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Despesas de investigação e desenvolvimento..	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sistemas de tratamento automático de dados (Software)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Imóveis de serviço próprio	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Obras em imóveis arrendados	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros imóveis	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Equipamento	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Património artístico	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras imobilizações corpóreas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Imobilizações incorpóreas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Imóveis	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Equipamento	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Património artístico	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras imobilizações corpóreas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Adiantamentos por conta de imobilizações ...	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAIS	258	171	0	0	0	79	0	0	8

12. Não existem no Balanço da Sociedade Activos com carácter subordinado.
13. Não existem Activos cedidos com acordo de recompra.
14. Não existem Outros Créditos sobre Instituições de Crédito e Créditos sobre Clientes
15. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZADO
Não existem Reavaliações de Imobilizado.
16. TRESPASSES, DESPESAS DE ESTABELECIMENTO E DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO.

Em 31 de Dezembro de 2004, encontram-se registados 258 mil euros relativos a Despesas de Constituição da Sociedade (Escrituras e Registros).

17. Não foram introduzidas quaisquer correcções ao Activo não imobilizado, motivados por alterações de carácter fiscal.

18. RECURSOS OBTIDOS

DÉBITOS PARA COM CLIENTES

O saldo dos Débitos para com Clientes decompõe-se da seguinte forma:

	2004	2003
Depósitos à Ordem	-	-
Depósitos a Prazo	-	-
Depósitos de Poupança	-	-
Cheques e Ordens a pagar	-	-
Outros Recursos	<u>27.400</u>	<u>20.000</u>
	27.400	20.000

Quanto ao prazo residual para o vencimento, a situação apresenta-se da seguinte forma:

	2004	2003
Até 3 meses	-	-
De 3 meses a 1 ano	27.400	20.000
De 1 ano a 5 anos	-	-
Mais de 5 anos	-	-
Duração indeterminada	<u>27.400</u>	<u>20.000</u>

DÉBITOS REPRESENTADOS POR TÍTULOS

	2004	2003
- Obrigações em circulação	<u>120.000</u>	<u>120.000</u>
	120.000	120.000

A composição por prazos residuais para o vencimento é a seguinte:

	2004	2003
- Até 3 meses	-	-
- De 3 meses a 1 ano	-	-
- De 1 ano a 5 anos	120.000	120.000
- Mais de 5 anos	-	-
- Duração Indeterminada	<u>120.000</u>	<u>120.000</u>
	120.000	120.000

- 19.** Em 31 de Dezembro de 2004 existem obrigações em circulação emitidas pela Banif SGPS, SA no montante de 120.000 mil euros.

Banif SGPS, SA 2002/2006	50.000
Banif SGPS, SA 2003/2008	70.000
	<hr/> 120.000

20. DÉBITOS PARA COM EMPRESAS ASSOCIADAS E PARTICIPADAS

A Banif SGPS, SA não possui Débitos para com empresas associadas e participadas

21. DÉBITOS PARA COM EMPRESAS FILIAIS/COLIGADAS

De:	Com:	2004				2003
		Débitos para com IC's	Débitos para Clientes	Débitos Rep. por Títulos	Passivos Subordinados	Total
Banif SGPS	Banif Imobiliária	-	2.400	-	-	2.400
	BANIF- BANCO INVESTIMENTOS	-	-	-	-	1.133
	TOTAL	-	2.400	-	-	2.400
						1.133

- 22.** Não existem passivos subordinados do Banif SGPS.

- 23.** A sociedade Banif SGPS, SA não assumiu compromissos, incluindo os relativos a prestação de garantias.

24. PROVISÕES

RUBRICA DE PROVISÕES	SALDO NO ÍNICO DO EXERCÍCIO (1)	MOVIMENTO ACUMULADO DAS PROVISÕES				SALDO FINAL (6)=(1)+...+(5)
		DOTAÇÕES (2)	UTILIZAÇÕES E REPOSIÇÕES (3)	TRANSFERÊNCIAS (+/-) (4)	AJUST. POR DIF. CAMBIAIS (+/-) (5)	
1. PARA CRÉDITO DE COBRANÇA DUVIDOSA	0	0	0	0	0	0
1.1 APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES CRÉDITO NO PAÍS						
1.2 APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES CRÉDITO NO ESTRANGEIRO						
1.3 EMPRESAS PARTICIPADAS						
1.4 EMPRESAS COLIGADAS						
1.5 OUTROS CRÉDITOS						
2. PARA CRÉDITO VENCIDO	0	0	0	0	0	0
2.1 APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES CRÉDITO NO PAÍS						
2.2 APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES CRÉDITO NO ESTRANGEIRO						
2.3 EMPRESAS PARTICIPADAS						
2.4 EMPRESAS COLIGADAS						
2.5 OUTROS CRÉDITOS						
3. PARA DEPRECIAÇÃO DE TÍTULOS – NEGOCIAÇÕES	0	0	0	0	0	0
4. PARA DEPRECIAÇÃO DE TÍTULOS – INVESTIMENTO	0	0	0	0	0	0
5. PARA RISCO PAÍS	0	0	0	0	0	0
5.1 APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO	0	0	0	0	0	0
5.2 CRÉDITO	0	0	0	0	0	0
5.3 TÍTULOS	0	0	0	0	0	0
5.4 OUTRAS	0	0	0	0	0	0
6. PARA OUTRAS APLICAÇÕES	0	0	0	0	0	0
7. PARA IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS	0	0	0	0	0	0
8. PARA RISCOS GERAIS DE CRÉDITO	0	0	0	0	0	0
9. PARA RISCOS DE FLUTUAÇÃO DE CÂMBIOS	0	0	0	0	0	0
10. PARA PENSÕES DE REFORMA E DE SOBREVIVÊNCIA	0	0	0	0	0	0
11. PARA RISCOS BANCÁRIOS GERAIS	0	0	0	0	0	0
12. OUTRAS	578	0	0	0	0	578
TOTAIS	578	0	0	0	0	578

25. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

As Participações Financeiras são compostas por títulos adquiridos com o objectivo de permanência na instituição, de uma forma duradoura, através de participações e partes de capital em empresas coligadas e outras aplicações financeiras com carácter de imobilização.

26. Não existem Títulos a Vencimento que tenham sido alienados ou transferidos durante este exercício, e antes do seu vencimento, para outras rubricas de Títulos.

27. CONTAS DE REGULARIZAÇÃO

ACTIVAS	2004	2003
Proveitos a Receber	656	758
Despesas com Custo Diferido	-	-
Outras Contas de Regularização (1)	13.248	2.456
	<hr/> 13.904	<hr/> 3.214

PASSIVAS	2004	2003
Receitas com Proveito Diferido	-	-
Custos a Pagar	1.116	1.088
Responsabilidades c/Férias e Sub.Férias	-	-
Outras Contas de Regularização	123	-
	<hr/> 1.239	<hr/> 1.088

(1) Este valor inclui 11.039 milhares de euros relativos aos dividendos de 2004 aprovados pelos Conselhos de Administração das respectivas subsidiárias (nota 51 d).

28. CARTEIRA DE TÍTULOS

A sociedade Banif SGPS, SA não adquiriu títulos para as carteiras de Negociação, Investimento e a Vencimento.

29. CAPITAL SOCIAL

Em 31 de Dezembro de 2004, o capital social da Banif SGPS, SA é de Eur.: 200.000.000,00 representado por 40.000.000 de acções ordinárias, nominativas e escriturais de valor nominal de 5 euros.

30. Não existem partes de capital beneficiárias, obrigações convertíveis, nem títulos ou direitos similares.

31. OUTROS ACTIVOS

	2004	2003
Devedores	2.914	2.893
Ouro e O/Materiais Preciosos, Numismática, Medalhística e O/Disponibilidades	-	-
Imóveis não afectos ao serviço	-	-
Outras Aplicações	-	-
Outras Imobilizações Financeiras	150.000	146.600
	<hr/> 152.914	<hr/> 149.493
Provisões para Outras Aplicações, Imóveis não Afectos ao Serviço e O/Imobilizações Financeiras	-	-
Saldo Líquido	152.914	149.493

OUTROS PASSIVOS

	2004	2003
Exigibilidades Diversas	13	269
Credores	1.360	164
Fornec.de Imobilizado em Locação	-	-
Outros Passivos	-	-
	1.373	433

32. FUNDOS QUE ADMINISTRA EM NOME PRÓPRIO, MAS POR CONTA DE OUTRÉM

A Banif SGPS, SA, não administra nenhum Fundo de Investimento em nome próprio, nem por conta de outrém.

33. CONTRATOS POR VENCER, BEM COMO AS POSIÇÕES EM ABERTO COM CONTRATOS DE DERIVADOS.

1. Repartição por tipo de instrumento e mercado do valor nocional dos contratos, por maturidade residual, e do valor de mercado

Instrumentos	2004							2003	
	Valor Nocional (1)								
	Até 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total	Valor de Mercado (2)	Valor Nocional (1)	Valor de Mercado (2)
Contratos sobre Taxa de Juro									
Mercado de Balcão (OTC)									
- Instituições Financeiras									
- Clientes									
Mercado Organizados (Bolsa)									
TOTAL				240.000		240.000	970	240.000	(1.103)
240.000				240.000		970	970	240.000	(1.103)

(1) Valor do contrato, valor teórico ou nocional (corresponde à soma algébrica das posições extrapatrimoniais de compra e venda).

(2) Valor de Mercado de produtos transaccionados em mercados organizados: corresponde ao valor de cotação. Valor de Mercado de restantes produtos: corresponde ao proveito/custo que seria obtido no eventual encerramento das posições em aberto, tendo em consideração as condições de mercado e os modelos de avaliação correntemente utilizados na instituição.

2. Repartição detalhada por instrumento em 31/12/2004

Instrumento	Valor de Contrato (1)	Valor de Mercado (2)	Valor de Balanço (3)	Risco de Crédito (4)
Contratos transaccionados em Mercado Balcão (OTC)				
Interest Rate Swaps				
Cobertura				
Compra	120.000			
Venda	120.000			
TOTAL	240.000	970	164	970

- (1) Valor do contrato, valor teórico ou nocional.
- (2) - Valor de Mercado de produtos transaccionados em mercados organizados: corresponde ao valor de cotação;
 - Valor de Mercado de restantes produtos: corresponde ao proveito ou custo que seria obtido no eventual encerramento das posições em aberto, tendo em consideração as condições de mercado e os modelos de avaliação correntemente utilizados na instituição.
- (3) O Valor de Balanço corresponde aos proveitos ou custos corridos e ainda não vencidos, inerentes às posições em aberto.
- (4) O Risco de Crédito corresponde à diferença positiva entre os montantes a receber e a pagar decorrentes das operações em aberto.

3. Repartição por rating externo de contrapartes em 31/12/2004

Instrumento	Valor de Contrato	Valor de Mercado	Risco de Crédito
Contratos transaccionados em Mercado Balcão (OTC)			
AAA			
AA			
A			
BBB	240.000	164	970
BB			
B			
Outras classificações			
N.R.			
TOTAL	240.000	164	970
Contratos transaccionados em Mercado Organizados (Bolsa)			
Valor dos contratos			
Total	240.000	164	970
Acordos de redução de risco crédito			
TOTAL	240.000	164	970

Nota:

Os valores são agregados por notas de rating das contrapartes, tomando em conta os ratings da dívida sénior de médio e longo/prazo atribuídos pelas agências de rating (Moody, Standard & Poor's, Fitch Ratings etc.), vigentes na data de referência.

A escolha da nota de rating para uma dada contraparte, segue a regra aconselhada pelo Comité de Basileia (havendo ratings divergentes, deve-se escolher a segunda melhor nota). Em termos de mapping, considerou-se uma correspondência entre os níveis atribuídos pelas três agências a partir do topo (Aaa=AAA; Aa1=AA+, etc.). As operações com entidades sem rating (N.R.), deverão corresponder sobretudo a contrapartes com nota de rating atribuída internamente.

34. A Banif SGPS não possui quadro de empregados próprio.

CUSTOS COM O PESSOAL

	2004	2003
Remuneração dos Órgãos de Administração e Fiscalização	145	127
Remuneração de Empregados	-	-
Encargos com Pensões	-	-
Outros Encargos	-	-
	<hr/> 145	<hr/> 127

35. Os elementos constituintes dos Órgãos de Administração e Fiscalização auferiram 145 mil euros de remunerações pelo desempenho das suas funções na Banif SGPS, SA.

No entanto, considerando as responsabilidades em empresas dominadas directa ou indirectamente por esses membros do Órgão de Administração e Fiscalização, o seu total em 31 de Dezembro de 2004, eleva-se a 2.813 mil euros, cuja discriminação se encontra no ponto 15 do Anexo às Contas Consolidadas.

36. O Grupo não dispõe de serviço de gestão e representação de terceiros com dimensão significativa.
37. A Banif SGPS, SA não possui Activos e Passivos expressos em moeda estrangeiras, em 31 de Dezembro de 2004.

38. RELATO POR SEGMENTOS

RELATO POR SEGMENTOS DE NEGÓCIO

	Gestão de Participações Sociais	TOTAL
Juros e Proveitos Equiparados	8.397	8.397
Juros e Custos Equiparados	9.240	9.240
Margem Financeira	(843)	(843)
Comissões (proveito) e outros proveitos	0	0
Comissão (custo) e outros custos	121	121
Rendimento de títulos	17.175	17.175
Lucros em Operações Financeiras	0	0
Prejuízos em Operações Financeiras	0	0
Outros Impostos	53	53
Produto Bancário	16.158	16.158
Custos com o Pessoal	145	145
Outros Gastos Administrativos	405	405
Cash Flow	15.608	15.608
Reposição e anulação provisões	0	0
Provisões do exercício	0	0
Amortizações do exercício	79	79
Resultado de exploração	15.529	15.529
Ganhos (perdas) Extraordinárias	290	290
Resultado antes de impostos	15.819	15.819
Impostos sobre lucros	0	0
Resultado líquido do exercício	15.819	15.819
Crédito obtido	27.400	27.400
Crédito Concedido	0	0
Activo líquido total	440.407	440.407

RELATO POR SEGMENTOS GEOGRÁFICOS

	Portugal		TOTAL
Juros e Proveitos Equiparados	8.397		8.397
Juros e Custos Equiparados	9.240		9.240
Margem Financeira	(843)		(843)
Comissões (proveito) e outros proveitos	0		0
Comissão (custo) e outros custos	121		121
Rendimento de títulos	17.175		17.175
Lucros em Operações Financeiras	0		0
Prejuízos em Operações Financeiras	0		0
Outros Impostos	53		53
Produto Bancário	16.158		16.158
Custos com o Pessoal	145		145
Outros Gastos Administrativos	405		405
Cash Flow	15.608		15.608
Reposição e anulação provisões	0		0
Provisões do exercício	0		0
Amortizações do exercício	79		79
Resultado de exploração	15.529		15.529
Ganhos (perdas) Extraordinárias	290		290
Resultado antes de impostos	15.819		15.819
Impostos sobre lucros	0		0
Resultado líquido do exercício	15.819		15.819
Crédito obtido	27.400		27.400
Crédito Concedido	0		0
Activo líquido total	440.407		440.407

39. PERDAS EXTRAORDINÁRIAS

	2004	2003
Menos Valias na Venda de Imobilizado	-	-
Prejuízos de Exercícios Anteriores	5	180
Outros	21	127
	<hr/> 26	<hr/> 307

GANHOS EXTRAORDINÁRIOS

	2004	2003
Indemnizações	-	-
Lucros na Venda de Imóveis	-	-
Lucros de Exercícios Anteriores	-	9
Outros	316	7.402
	<hr/> 316	<hr/> 7.411

40. Não existem Passivos Subordinados emitidos pela Banif SGPS, SA.

41. CARGA FISCAL

As diferenças entre a carga fiscal imputada ao exercício e aos dois exercícios anteriores e a carga fiscal paga referente aos mesmos são:

	Carga Fiscal		
Exercício	Imputada	Paga	Diferença
2002	0	409	(409)
2003	0	0	0
2004	0	0	0

42. PROPORÇÃO DO I.S.L. QUE INCIDE SOBRE OS RESULTADOS CORRENTES E OS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Não existe imposto sobre Lucros no exercício de 2004.

43. As contas do Banif SGPS, SA são consolidadas pela Sociedade Rentipar Financeira – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., na qualidade de Companhia Financeira, de acordo com a classificação efectuada em 24 de Dezembro de 1997, pelo Banco de Portugal.

44. A Banif SGPS, SA, não tem empresas filiais instaladas noutras Estados membros da Comunidade Europeia, dispensadas da fiscalização e da publicação da Demonstração de Resultados.

45. Não existem no Balanço de 31 de Dezembro de 2004, operações de locação financeira.

46. Não existem compensações entre saldos devedores e credores, em contas de terceiros e em Contas Internas de Regularização.

47. As operações realizadas com entidades em relação às quais exista relação de domínio ou que sejam filiais da mesma empresa mãe geraram os seguintes valores (de acordo com as respectivas rubricas da Demonstração de Resultados, e excluindo os juros recebidos ou pagos relativos a operações de tomadas e cedências de fundos nos mercados interbancários):

	2004	2003
1. Juros e Custos Equiparados	3.732	3.299
2. Comissões	90	235
	<hr/> 3.822	<hr/> 3.534

CRÉDITO	2004	2003
1. Juros e Proveitos Equiparados	8.397	1.879
2. Rendimentos de Títulos	17.175	9.960
	25.572	11.839

48. OPERAÇÕES DE TITULARIZAÇÃO

A Banif SGPS, SA não realizou operações de titularização.

49. A Banif SGPS, SA, não tem responsabilidades de pagamento de pensões de reforma, invalidez e sobrevivência aos seus empregados ou às suas famílias, uma vez que não possui quadro próprio de pessoal.

50. INFORMAÇÕES SOBRE PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

	Participações		Valorização		Provisões	Valor	Mais	Menos
	Nº Acções	Valor Aquisição	Valor Mercado	Valor presumível Transacção				
Banif – Investimentos SGPS, SA	1.750.000	8.729	-	8.729	0	8.729	0	0
Banif Comercial SGPS, SA	47.488.000	239.325	-	239.325	0	239.325	0	0
Banif Seguros SGPS, SA	4.660.000	23.325	-	23.325	0	23.325	0	0
Banif Imobiliaria, SA	150.000	985	-	985	0	985	0	0

Os critérios valorimétricos adoptados para a contabilização das participações financeiras estão de acordo com o disposto no Aviso 3/95, de 30 de Junho e no Aviso 4/2002, de 30 de Junho.

Não existem instrumentos de redução de risco que cubram riscos de desvalorização destas participações.

51. OUTRAS INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

a) DISPONIBILIDADES À VISTA SOBRE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

	2004	2003
Depósitos à Ordem	1.217	940
Valores a Cobrar	-	-
Outras Disponibilidades	-	-
	1.217	940

b) PRÉMIOS DE EMISSÃO

Os Prémios de Emissão estão expressos no Balanço da Banif SGPS, SA, os quais resultaram da alteração da firma social do antigo Banif – Banco Internacional do Funchal, SA. Estes referem-se a prémios de emissão resultantes dos aumentos de capital outorgados por escritura pública em 26 de Julho de 1988, 31 de Janeiro de 1989, 02 de Setembro de 1996, e de 29 de Setembro de 1998, de, respectivamente, 19.952 mil euros, 12.470 mil euros, 2.494 mil euros, 23.658 mil euros e da incorporação de reservas no Capital Social de 360 mil euros, resultantes da redenominação do Capital Social em Euros.

c) Não existem dívidas em situação de mora para com o Estado, Segurança Social e outros Organismos públicos.

- d) A Norma Internacional de Contabilidade IAS18 “Rédito” e a Carta Circular 18/04/DSBDR do Banco de Portugal prevê que os dividendos possam ser reconhecidos contabilisticamente pelos accionistas quando se estabeleça o direito ao seu recebimento e não apenas quando esse recebimento se concretize. Isto, desde que o valor dos dividendos em causa possa ser medido de uma forma fiável e que seja provável que reverta a favor da entidade accionista.

Deste modo a Sociedade Banif SGPS, SA, adoptou o procedimento convergente com o previsto na citada “IAS18” e carta circular reconhecendo antecipadamente no exercício de 2004, como proveitos financeiros, o montante total de EUR 11.038.760 correspondentes aos dividendos aprovados pelo Conselhos de Administração da Banif Imobiliária, SA, Banif Seguros SGPS, SA, Banif Comercial SGPS, SA e Banif Investimentos SGPS, SA nos montantes de EUR 1.050.000, EUR 2.190.200, EUR 5.698.560 e EUR 2.100.000, respectivamente.

e) FINANCIAMENTO A TÍTULO DE SUPRIMENTOS

A Sociedade Banif SGPS, SA, concedeu empréstimos a título de suprimentos às suas filiais Banif Comercial, SGPS, SA e Banif Imobiliária, SA nos montantes de EUR 35.100.000,00 e EUR 103.500.000, respectivamente.

1.1.2 Banif SGPS, SA
Contas Consolidadas

31 de Dezembro de 2004

(expressas em milhares de euros, excepto quando expressamente indicado)

No cumprimento das normas emanadas pelo Banco de Portugal relativamente aos elementos para publicação oficial explicitam-se a seguir, pela ordem especificada na Instrução 71/96, de 17 de Junho de 1996, as informações sobre as rubricas mencionadas no Balanço e na Demonstração de Resultados.

- 1.1** Não foram efectuados quaisquer ajustamentos aos valores publicados no exercício anterior.
- 1.2** Não existem situações de ambiguidade ou incorrecção quanto à sua relevação contabilística.
- 1.3** As demonstrações financeiras foram consolidadas e estão apresentadas de acordo com as disposições do Decreto-Lei nº 36/92, de 28 de Março e as Instruções Técnicas de Consolidação de Contas do Banco de Portugal, fixadas ao abrigo do artº 7º daquele Diploma.

As participações financeiras em filiais, aquelas que a empresa-mãe controla, directa e/ou indirectamente, de modo exclusivo, estão consolidadas pelo método de consolidação integral. Os saldos e transacções significativas existentes entre as empresas do conjunto, estão eliminados.

As participações financeiras em empresas associadas, aquelas nas quais a empresa-mãe exerce, directa e/ou indirectamente, uma influência significativa sobre a sua gestão e sobre a sua política financeira, bem como às participações financeiras em empresas abrangidas pelo nº 1 artº 5º do D.L. nº 36/92, de 28 de Março, foi aplicado o método da equivalência patrimonial.

As diferenças entre o valor contabilístico dos investimentos financeiros nas empresas englobadas na consolidação e o valor da proporção que os mesmos representam nos Capitais Próprios respectivos estão demonstradas no Balanço na rubrica de Diferenças de Consolidação.

As diferenças entre o valor contabilístico das empresas reavaliadas pelo método da equivalência patrimonial e o valor da proporção que os mesmos representam nos Capitais Próprios respectivos estão relevadas no Balanço em Diferenças de Reavaliação - Equivalência Patrimonial.

Em 31 de Dezembro de 2004 não se verificaram quaisquer diferenças relativamente às bases de apresentação e principais políticas contabilísticas adoptadas em 31 de Dezembro de 2003.

a) Reconhecimento de custos e proveitos

Os custos e os proveitos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. Nos termos das normas estabelecidas pelo Banco de Portugal, os juros sobre o crédito vencido que não estejam cobertos por garantias reais são reconhecidos como proveitos apenas quando recebidos.

b) Transacções em Moeda Estrangeira

As operações em moeda estrangeira são registadas de acordo com os princípios do sistema multi-currency, sendo cada operação registada exclusivamente em função das respectivas moedas. Este método prevê que todos os saldos expressos em moeda estrangeira, excepto notas e moedas, sejam convertidos para Euros, com base no câmbio indicativo do dia para as operações à vista, divulgado pelo Banco de Portugal.

Na data da sua contratação, as compras e vendas de moeda estrangeira à vista e a prazo são imediatamente registadas na posição cambial. Sempre que estas operações conduzam a variações dos saldos líquidos das diferentes moedas, há lugar à movimentação das contas de posição cambial, à vista ou a prazo, cujo conteúdo e critério são como segue.

Posição Cambial à Vista

A posição cambial à vista em cada moeda é dada pelo líquido dos activos e passivos dessa moeda, excluindo a posição cambial à vista coberta por operações a prazo e adicionando os montantes das operações à vista a aguardar liquidação e das operações a prazo que se vençam nos dois dias úteis subsequentes. A posição cambial

à vista é reavaliada diariamente com base nos câmbios indicativos do dia divulgados pelo Banco de Portugal, dando origem à movimentação da conta de posição cambial (moeda nacional), por contrapartida de custos ou proveitos.

Posição Cambial a Prazo

A posição cambial a prazo em cada moeda é dada pelo saldo líquido das operações a prazo aguardando liquidação e que não estejam a cobrir a posição cambial à vista, com exclusão das que se vençam dentro dos dois dias úteis subsequentes. Todos os contratos relativos a estas operações, *forwards* cambiais, são reavaliados às taxas de câmbio a prazo do mercado ou, na ausência destas, através do seu cálculo com base nas taxas de juro aplicáveis ao prazo residual de cada operação. As diferenças para os contravalores em Euros, às taxas contratadas, representam o proveito ou o custo da reavaliação da posição a prazo, sendo registadas numa conta de reavaliação da posição cambial por contrapartida de custos ou proveitos.

c) Instrumentos Financeiros Derivados

O Grupo classifica os instrumentos financeiros derivados em função da sua intenção de negociação ou para outros fins que não de negociação (cobertura). Os instrumentos financeiros utilizados para efeitos de cobertura do risco inerente a operações de negociação são classificados como operações de negociação.

Os instrumentos financeiros derivados utilizados como operações de negociação e de cobertura são como se segue:

- Operações de permuta de divisas (*Currency Swaps*);
- Operações a prazo de fixação de taxa de juro (FRA *Forward Rate Agreements*);
- Futuros;
- Operações de permuta de taxa de juro (*IRS-Interest Rate Swaps*), operações de permuta de taxa de juro e cotações (*Equity Swaps*) e operações de permuta de taxa de juro e risco de crédito (*Credit Default Swaps*);
- Operações de permuta de taxa de juro e moeda (CIRS – *Currency Interest Rate Swaps*);
- Operações cambiais, taxa de juro, sobre cotações e sobre swaps (*Currency Options, Interest Rate Options, Equity Options e Swaptions*);
- Contratos de garantia de taxa de juro (*Interest Rate Caps and Floors*)

Os instrumentos financeiros derivados utilizados para fins de cobertura, identificados como tal no início do contrato, destinam-se à eliminação ou redução substancial da exposição ao risco de mercado ou à modificação dos perfis de exposição ao risco de variação da taxa de juro inerente a determinados elementos activos e passivos, fluxos de caixa ou extrapatrimoniais.

Desta forma, as variações no valor de mercado dos instrumentos derivados têm de estar fortemente correlacionados com as variações no valor de mercado e nos fluxos de caixa do elemento coberto, desde o início do contrato e até ao seu vencimento.

Se um instrumento financeiro derivado, classificado como de cobertura, for vendido ou abandonado antes do seu vencimento, o seu ganho ou perda é reconhecido por contrapartida de proveitos ou custos. Se o elemento coberto for vendido ou abandonado, ou a cobertura deixar de ser efectiva, o correspondente instrumento derivado é imediatamente reclassificado para a carteira de negociação.

Os ganhos ou perdas nos instrumentos financeiros derivados são reconhecidos conforme abaixo mencionado para cada tipo de instrumento.

Operações de permuta de divisas (*Currency Swaps*)

As operações de permuta de moeda (*Currency Swaps*) e as operações da posição cambial à vista cobertas por operações a prazo, destinadas à eliminação ou redução substancial do risco inerente aos activos e passivos (operações de cobertura), não são consideradas na reavaliação das posições à vista e a prazo. Os prémios e descontos destas operações são amortizados linearmente até à data do seu vencimento por contrapartida de custos ou proveitos.

Operações de IRS, CIRS, *Equity Swaps*, *Credit Default Swaps* e FRA

As operações referidas permanecem registadas nas rubricas extrapatrimoniais pelo seu valor nocional até ao seu vencimento, sendo classificadas de acordo com a sua intenção de negociação ou cobertura.

As operações de negociação, incluindo operações inicialmente classificadas como sendo de cobertura transferidas para a carteira de negociação por deixarem de cumprir os requisitos necessários à sua classificação

como tal, são valorizadas ao seu valor de mercado, sendo os resultados inerentes a estas operações reconhecidos como custos e proveitos do exercício.

As operações destinadas à gestão do risco inerente aos activos e passivos (operações de cobertura), são valorizadas e reconhecidas em resultados de acordo com o critério aplicável aos elementos cobertos.

Futuros

As posições de negociação em contratos de futuros transaccionados em mercados organizados são registadas pelo seu valor nocional e são valorizadas com base nas cotações de mercado, sendo que as perdas e os ganhos, realizados e não realizados (proveito ou custos necessários ao encerramento das posições), são relevados em resultados do exercício.

Opções Cambiais, de Taxa de Juro, sobre cotações e sobre swaps (*currency options, interest rate options, equity options e swaptions*) e contratos de garantia de taxa de juro (*interest rate caps and floors*).

Contratos de opções transaccionados em mercado organizados

Os contratos de opções cambiais, de taxa de juro e sobre cotações permanecem registados nas rubricas extrapatrimoniais pelo seu valor nocional até ao seu vencimento. Estes contratos são valorizados com base nas cotações de mercado sendo as perdas e os ganhos decorrentes da reavaliação diária relevados em resultados do exercício.

Contratos de opções transaccionados em mercado de balcão (OTC)

Os contratos de opções cambiais, de taxa de juro, sobre cotações e sobre swaps e os contratos de garantia de taxa de juro permanecem registados nas rubricas extrapatrimoniais pelo seu valor nocional até ao seu vencimento.

Os prémios relativos aos contratos de opções são contabilizados na rubrica de contas de regularização até à data de exercício, venda ou abandono da opção, momento em que são reconhecidos em resultados. Estes contratos são avaliados com base no valor de mercado

d) Juros

Os juros decorrentes das operações activas e passivas são contabilisticamente relevados como Proveitos e Custos dia a dia, independentemente do momento do seu vencimento. Não são registados em Proveitos quaisquer juros sobre crédito vencido sem garantias reais, até que a cobrança dos mesmos se efective. Também não são registados em Proveitos os juros vencidos e não pagos desse crédito, com antiguidade superior a 90 dias.

e) Imóveis e Equipamento

As imobilizações corpóreas são registadas pelo custo de aquisição e líquidas de amortizações. Algum imobilizado corpóreo adquirido até 31 de Dezembro de 1992 encontra-se registado ao custo, reavalido ao abrigo das disposições legais aplicáveis.

As amortizações do Imobilizado corpóreo são calculadas pelo método das quotas constantes (exceptuando certas aquisições de 1989 e 1991, as quais são amortizadas pelo método das taxas degressivas) de forma a amortizar os activos durante a sua vida útil.

As amortizações referentes ao imobilizado adquirido de 1994 a Dezembro de 2004 estão calculadas pelo método dos duodécimos, de acordo com o disposto no Aviso nº9/94, de 2 de Novembro.

Imobilizado incorpóreo integra os imobilizados intangíveis, que pelos seus benefícios futuros não devem ser considerados como custos de um só exercício, mas sim considerados imobilizados passíveis de amortização.

f) Provisões para crédito, para riscos gerais de crédito e créditos de cobrança duvidosa

Foram constituídas as provisões impostas pela versão consolidada do Aviso nº3/95 do Banco de Portugal, para riscos específicos de crédito, riscos gerais de crédito, menos-valias de títulos e imobilizações financeiras, risco país e menos-valias de outras aplicações.

Foi também considerado o Aviso nº 4/2002 relativo às mais-valias e menos-valias latentes das Imobilizações Financeiras.

g) Bens Obtidos por Recuperação de Créditos

Os imóveis e outros bens arrematados, obtidos por recuperação de créditos vencidos, são registados em “Outros Activos” pelo valor de arrematação, por contrapartida da respectiva conta de crédito vencido.

Caso o valor de mercado dos bens recuperados seja inferior aos montantes registados nesta rubrica, as respectivas menos valias são integralmente provisionadas.

h) Fundo de Garantia de Depósitos

Em Novembro de 1994, foi criado o Fundo de Garantia de Depósitos, cujo objectivo é garantir os depósitos constituídos nas Instituições de Crédito, de acordo com os limites estabelecidos no Regime Geral das Instituições de Crédito. As contribuições iniciais para o Fundo, fixadas por Portaria do Ministério das Finanças, efectuadas através da entrega de títulos de depósito, foram amortizadas por um período de 60 meses.

Adicionalmente, as contribuições anuais regulares para o Fundo são reconhecidas como custo do exercício a que se referem ou mediante a assumpção de compromisso irrevogável caucionado por penhor de Obrigações do Tesouro.

i) Títulos de Negociação, de Investimento e Participações Financeiras

Os Títulos de Negociação de Rendimento Fixo são registados pelo valor de aquisição e reavaliados diariamente com base na cotação de mercado, capital mais juros corridos. Na ausência de cotação, o valor da componente capital corresponde à diferença entre o valor de aquisição e os juros corridos, calculados à taxa nominal. Os Títulos de Negociação de Rendimento Variável que fazem parte do indicador PSI 20, são igualmente registados pelo valor de aquisição e reavaliados diariamente com base na cotação do mercado. As diferenças de reavaliação apuradas são registadas em Contas de Proveitos ou Custos por Natureza. Se os títulos não estiverem inseridos no indicador PSI 20 então as diferenças entre o custo de aquisição e o seu valor de mercado são registadas em Contas Internas e de Regularização e só são relevadas em Custos ou Proveitos após a efectivação da venda.

Os Títulos de Investimento de Rendimento Fixo, emitidos com base no valor nominal, são registados pelo valor de aquisição e os emitidos a valor descontado são registados pelo valor de reembolso (nominal).

Os Títulos de Investimento de Rendimento Variável e as Participações Financeiras, são mantidos ao custo de aquisição. As menos valias resultantes da diferença entre o valor contabilístico e o valor de mercado estão integralmente cobertas por provisões.

- 1.4** Não existem derrogações dos critérios valorimétricos definidos pelo Plano de Contas em vigor.
- 1.5** A avaliação efectuada no Balanço não difere, significativamente, das avaliações que têm por base o último preço de mercado conhecido antes da data de encerramento de contas.

1.6 PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

As empresas nas quais a Banif SGPS, SA, na qualidade de empresa-mãe do Grupo, detém uma percentagem igual ou superior a 20% directa ou indirectamente, são as seguintes:

Nome e Sede	Capital Social	Participação do Grupo Banif (P/efeitos de consolidação) %	Valor Participação (a)	Capitais Próprios Dezembro 2004 (b)	Resultados Dezembro 2004	Diferença valor da part.(a) e parte correspondente capitais próprios(b)
Banif Comercial - SGPS, SA Rua João Tavira, 30 Funchal	280.000	100 %	289.545	299.569	15.126	(10.024)
Banif – Banco Internacional do Funchal, SA Rua João Tavira, 30 Funchal	240.000	100% (1)	240.451	276.797	20.512	(36.346)
Banco Comercial dos Açores,SA Largo da Matriz, 42 Ponta Delgada	51.892	100%(1)	70.888	84.572	10.246	(13.684)
Banif Leasing S.A. Av. Columbano Bordalo Pinheiro Lt A – 81 2º Lisboa	10.000	100%(1)	12.563	13.688	1.643	(1.125)
Banif Crédito – SFAC, S.A. Av. Columbano Bordalo Pinheiro Lt A – 81 2º Lisboa	3.000	100%(1)	4.133	4.785	586	(652)
Banco Banif Primus, SA Av. República do Chile, 230-9º Rio de Janeiro – Brasil	11.343	100%(1)(3)	17.197	13.175	1.057	4.022
Banif (Açores) SGPS, SA Rua Dr. José Bruno Tavares Carreiro Edifício Sol Mar - Ponta Delgada	20.085	100% (9)	24.932	22.131	2.045	2.801
Banif – Imobiliária, S.A. Avº José Malhoa, lote 1792, 1099-012 Lisboa	750	100%	985	2.596	1.225	(1.611)
Banif Seguros – SGPS, SA Avº José Malhoa, lote 1792, 1099-012 Lisboa	23.300	100%	23.325	23.702	(13)	(377)
Banif Investimentos - SGPS, SA Rua João Tavira, 30 - Funchal (Âmbito Institucional da Zona Franca da Madeira)	8.750	100 %	8.729	13.382	2.477	(4.653)
Banif – Banco de Investimento, S.A. Avº José Malhoa, lote 1792, 1099-012 Lisboa	20.000	100% (6)	21.879	23.586	1.788	(1.707)
Banif-Banco Internacional do Funchal (Cayman) Ltd P.O. Box 30124 Georgetown Grand Cayman	30.835	100% (6)(12)	19.265	39.207	2.692	(19.942)
Banif Gestão Activos, SA Rua Tierno Galvan, Torre 3 – 14º Lisboa	2.000	100% (5)	2.137	4.677	1.529	(2.540)
Banif (Brasil),SA Alameda Jaú, nr. 389 – 14º Sala 141 São Paulo – Brasil	41	100% (2)	41	19	(3)	22

Nome e Sede	Capital Social	Participação do grupo Banif (P/efeitos de consolidação)%	Valor Participação (a)	Capitais Próprios Dezembro 2004 (b)	Resultados Dezembro 2004	Diferença valor da part.(a) e parte correspondente capitais próprios(b)
Banif International Holdings, Ltd Genesis Building- 3rd Floor Grand Cayman	881	85%(4)	749	869	136	10
Banif Securities Holding, Ltd Genesis Building- 3rd Floor Grand Cayman	1.548	100% (6)	1.448	743	(492)	705
Banif Financial Services, Inc 1001 Brickell Bay Drive Suite 1712 Miami – USA	272	100% (7)	94	152	57	(58)
Banif Securities Inc 40 Wall Street 33 rd floor New York NY 10005-1304 U.S.A.	1.165	100%(8)	1.333	(559)	(603)	1.892
Banif Mortgage Company 1001 Brickell Bay Drive Suite 1712 Miami – USA	1.101	100% (7)	1.175	1.412	156	(237)
FINAB P.O. Box 30124 GeorgeTown – Grand Cayman Cayman Islands, B.W.I.	26	60%(4)	15	78	51	(32)
Econofinance Av. República do Chile, 230 - 8º andar Cep 20031-170 RIO DE JANEIRO BRASIL	780	100%(8)	1.210	(224)	(19)	1.434
Banif International Asset Management Genesis Building, 3rd Floor P.O. Box 32338-SMB, Grand Cayman Cayman Islands	37	100%(5)	37	55	13	(18)
Banif Finance Ltd PO BOX 1093 GT Queensgate House South Church Street, George Town Grand Cayman	1	100%(9)(13)	1	76.173	1.218	(76.172)
Newcapital Rua Tierno Galvan, Torre 3 – 14º Lisboa	750	60%(5)	450	820	53	(42)
Sociedade Imobiliária Piedade Av. José Malhoa, lote 1792, 9º Lisboa	50	100%(10)	70	(141)	(15)	211
Banif Rent, SA Av. Columbano Bordalo Pinheiro Lt A – 81 2º Lisboa	300	70%(1)	260	(514)	(488)	620
Com. Açores – San José 2 B North 33 rd Street S. José Califórnia	73	100%(11)	73	73	0	0
Com. Açores – Fall River 1645, Pleasant Street Fall River – Massachusetts	0	100%(11)	0	(45)	(7)	45

(1) A participação indicada corresponde à participação detida pela Banif Comercial SGPS, S.A.

(2) Participação detida em 20% pelo Banif, SA e em 80% pela Banif Investimentos, SGPS, SA

(3) Valores consolidados com a Banif Primus – Corretora de Valores e Câmbios, S.A. e Banif Primus Asset Management

- (4) A participação indicada corresponde à participação detida pelo Banif Cayman Ltd
- (5) A participação indicada corresponde à participação detida pelo Banif – Banco de Investimento, SA
- (6) A participação indicada corresponde à participação detida pela Banif Investimentos SGPS, S.A.
- (7) Participação detida por: Banif Internacional Holdings, Ltd
- (8) Participação detida por: Banif Securities Holding, Ltd
- (9) A participação indicada corresponde à participação detida pelo Banif – Banco de Internacional do Funchal, SA
- (10) Participação detida pela Banif Imobiliária, SA.
- (11) Participação detida pelo Banco Comercial dos Açores.
- (12) A percentagem de controlo de capital votante é de 100%, sendo o capital social constituído por: 26.000.000 de acções ordinárias de valor nominal USD 1 e 16.000.000 de acções preferenciais sem voto, de valor nominal de USD 1.
- (13) A percentagem de controlo de capital votante é de 100%, sendo o capital social constituído por: 1.000 acções ordinárias de valor nominal unitário de USD 1 e 75.000 acções preferenciais sem voto de valor nominal unitário de EUR 0,01.

As restantes participações superiores a 20% mas que se encontram excluídas da consolidação estão referidas no ponto 6 deste Anexo.

A BanifServ, ACE, por não ter capital social, encontra-se discriminada no ponto 5. deste Anexo.

1.7 TÍTULOS DE RENDIMENTO FIXO VENCÍVEIS EM 2005

As “Obrigações e Outros Títulos de Rendimento Fixo” vencíveis em 2005, totalizam 30.714 mil euros e encontram-se discriminadas a seguir :

<u>Títulos Vencíveis em 2005</u>	<u>Valor Balanço</u>
OB TESOURO 5,25% 14/10/05	42
CERTIFICADO DE DEPÓSITO BANCARIO	910
DIVIDAS SECURITIZADAS	9
CEDULA PRODUTOR RURAL	34
DEBENTURES	2.286
CERTIFICADO DE RECEBIVEIS IMOBILIARIO	1.187
COTAS DE FUNDO DE INVESTIMENTO	51
G R AÇORES 1992-2005	38
G R AÇORES 1993-2005 - 1º EMISSÃO	1.995
TERTIR	1.237
INAPA –INVEST., PARTICIPAÇÕES E GESTÃO, SA	4.100
JMA, SGPS, SA	1.681
SOMAGUE - ENGENHARIA SA	2.000
LISGRÁFICA - IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS SA	1.250
EDA-ELECTRICIDADE DOS AÇORES 23ª EM	2.494
LISGRÁFICA 31ª.EM.	625
CARRIS 98-05	36
SECIL/CMP 95- 01/03/2005	72
SONAE IMOBILIARIA 98-05	473
BUNDESSCHATZANW 2 06/17/05	578
PORTUGAL TELECOM INT FIN 05	2.211
USIMINAS	1.838
GENL MOTORS ACCEPT CORP 07/05/05	2.010
BANCO ESPIRITO SANTO 05	799
GMAC FLT JUL05	2.010
OB CAIXA SUB. BCP/1995-2005	748
	30.714

1.8 CRÉDITOS SOBRE EMPRESAS ASSOCIADAS E PARTICIPADAS

A Banif SGPS, SA, enquanto empresa mãe do Grupo Banif, não possui Créditos concedidos a empresas associadas ou participadas.

1.9 CRÉDITOS SOBRE EMPRESAS COLIGADAS

No âmbito das operações de consolidação, os créditos concedidos entre empresas coligadas são discriminados a seguir:

De:	Com:	2004				2003
		Disponibilidades em IC	Outras Aplicações em IC	Crédito Concedido	Títulos	Total
Banif, SA	Banif Primus			1.616		1.616
	BanifServ			13.025		13.025
	Banif (Cayman). Ltd		24.031		11.012	35.043
	Banif Leasing		160.390		4.200	164.590
	Banif Crédito		31.708			31.708
	Banif Banco de Investimento		22.886			22.886
	BCA	3	154.565			154.568
	SIP			248		248
	Banif Comercial			4.000		4.000
	Banif Mortgage Company			10.026		10.026
	Banif Rent			10.760		10.760
Banif Investimentos SGPS. SA	NewCapital					236
		3	393.580	39.675	15.212	448.470
Banif (Açores) SGPS. SA	Banif. SA	5.646				5.646
		5.646				5.646
Banif Primus	Banif. SA	2.194				2.194
	BCA	5				5
BanifServ		2.199				2.199
	Banif. SA	110	202			312
	Banif Cayman, Ltd	443				443
		553	202			755
Banif (Cayman). Ltd	Banif. SA	2				2
		2				2
	Banif. SA	24.505	908.778			933.283
	Banif Investimentos SGPS. SA			71.216		71.216
	Banif Primus			14.966		14.966
	BCA					10.500
	FINAB			141		141
	Banif Banco Investimentos	18.380				18.380
	Banif Int.. Holdings Ltd			1.321		1.321
	Banif securities Holdings Ltd				5.931	5.931
Banif Crédito	Banif Finance				34.164	4.972
		42.885	908.778	93.575	34.164	1.079.402
	Banif. SA	7				7
		7				7

De:	Com:	Disponibilidades em IC	2004			2003
			Outras Aplicações em IC	Crédito Concedido	Títulos	
Banif Banco de Investimento	Banif. SA	2.466	10	299	2.466	3.278
	Banif (Cayman). Ltd	377			387	133
	Banif Leasing				299	299
	BCA	8			8	5
	Banif SGPS					1.133
	NewCapital				2.120	1.850
	Banif Primus					5.183
Banif Imobiliária		2.851	10	2.120	299	5.280
	Banif. SA	268	1.000			1268
	SIP			25		25
BCA	Banif SGPS			2.400		2.400
		268	1.000	2.425		3.693
	Banif. SA	1.235	272.972			274.207
	Banif Primus				5.900	5.900
	Banif Leasing		3.208		1.750	4.958
	Banif crédito				998	998
	Banif Banco Investimento	1.483				1.483
Banif Int. Holdings		2.718	276.180		8.648	287.546
	Banif (Cayman). Ltd	975				975
Banif Securities Holdings. Ltd		975				975
	Banif Securities Inc				3.671	3.671
					3.671	3.671
Banif Financial Services				15		15
	Banif Mortgage					
Banif Comercial SGPS. SA	Banif. SA	219				219
	BCA	5				5
Banif SGPS. SA		224				224
	Banif. SA	1.177				1.177
	BCA	40				40
Banif Seguros		1.217				1.217
	Banif. SA	384				384
						185
New Capital	Banif	13				13
	Banif Banco Investimento	40				40
						15
BIAM		53				53
	Banif Cayman	45				45
	Banif Banco Investimento	275				275
Banif Finance		320				320
	Banif Cayman	549.224				549.224
		549.224				224.226
Banif Gestão Activos	Banif	119				119
	Banif Banco Investimento	5.511				5.511
SIP		5.630				5.630
	Banif. SA	10				10
		10				3
TOTAIS		615.169	1.579.750	137.810	61.994	2.394.723
						1.597.516

1.10 Inventário de Títulos

NATUREZA E ESPÉCIE DOS TÍTULOS	QUANTIDADE	MOEDA DENOMINAÇÃO	VALOR NOMINAL EUR	VALOR TOTAL NOMINAL	VAL. MÉDIO AQUISIÇÃO EUR	VALOR COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL BALANÇO EUR
A TÍTULOS - NEGOCIAÇÃO								
Títulos de Rendimento fixo							74.402.514,88	74.402.514,88
Emitidos por residentes							58.133.654,09	58.133.654,09
De Dívida Pública Portuguesa							10.227,20	10.227,20
- A curto prazo							10.227,20	10.227,20
OB TESOURO 5,25% 14/10/05		EUR		10.000,00	102,27%	102,27%	10.227,20	10.227,20
Emitidos por não residentes							58.123.426,89	58.123.426,89
De Emissores Públicos Estrangeiros							43.089.245,23	43.089.245,23
- A médio e longo prazo							43.089.245,23	43.089.245,23
LETRAS DO TESOURO NACIONAL		EUR		7.302.221,16	100,00%	100,00%	7.302.221,16	7.302.221,16
LETRAS DO TESOURO NACIONAL		EUR		10.168.895,73	100,00%	100,00%	10.168.895,73	10.168.895,73
LETRAS DO TESOURO NACIONAL		EUR		22.108.847,41	100,00%	100,00%	22.108.847,41	22.108.847,41
NOTAS DO TESOURO NACIONAL		EUR		1.941.390,48	100,00%	100,00%	1.941.390,48	1.941.390,48
US TREASURY N/B 5 3/8 02/15/31		USD		1.468.320,00	106,78%	106,78%	1.567.890,45	1.567.890,45
De Outros Não Residentes							15.034.181,66	15.034.181,66
- A curto prazo							4.476.263,52	4.476.263,52
CERTIFICADO DE DEPÓSITO BANCARIO		BRL		909.781,68	100,00%	100,00%	909.781,68	909.781,68
DIVIDAS SECURITIZADAS		BRL		8.681,18	100,00%	100,00%	8.681,18	8.681,18
CEDULA PRODUTOR RURAL		BRL		34.396,34	100,00%	100,00%	34.396,34	34.396,34
DEBENTURES		BRL		2.285.834,23	100,00%	100,00%	2.285.834,23	2.285.834,23

NATUREZA E ESPÉCIE DOS TÍTULOS	QUANTIDADE	MOEDA DENOMINAÇÃO	VALOR NOMINAL EUR	VALOR TOTAL NOMINAL	VAL. MÉDIO EUR	VALOR AQUISIÇÃO EUR	VALOR COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL BALANÇO EUR
CERTIFICADO DE RECEBIVEIS IMOBILIARIO		BRL		1.186.761,21	100,00%	100,00%		1.186.761,21	1.186.761,21
COTAS DE FUNDO DE INVESTIMENTO		BRL		50.808,87	100,00%	100,00%		50.808,87	50.808,87
- A médio e longo prazo								10.557.918,14	10.557.918,14
EURO INVEST LIMITED 4 03/31/07		EUR		289.000,00	101,00%	101,00%		291.890,00	291.890,00
CSFB INTL 12/03/07		EUR		1.000.000,00	102,30%	102,30%		1.023.000,00	1.023.000,00
MARLIN (EMC-II) BV		EUR		1.652.698,38	100,60%	100,60%		1.662.614,56	1.662.614,56
GENL MOTORS ACCEPT CORP		USD		734.160,00	98,01%	98,01%		719.579,58	719.579,58
GENL MOTORS 8 3/8 07/05/33		EUR		2.000.000,00	108,10%	108,10%		2.162.000,00	2.162.000,00
MARBLE ARCH RESIDENTIAL SECURISATIO		EUR		3.000.000,00	100,75%	100,75%		3.022.500,00	3.022.500,00
GRANITE MORTGAGES PLC		EUR		1.000.000,00	101,00%	101,00%		1.010.000,00	1.010.000,00
BPI CAP FIN LTD		EUR		634.000,00	105,10%	105,10%		666.334,00	666.334,00
Títulos de rendimento variável								16.268.860,79	16.268.860,78
Emitidos por residentes								14.004.353,56	14.004.353,56
- Ações								1.843.555,71	1.843.555,71
PORTUGAL TELECOM	150.000,00	EUR	1,00	150.000,00	9,10	9,10		1.365.000,00	1.365.000,00
SONAE SGPS	30.000,00	EUR	1,00	30.000,00	1,07	1,07		32.100,00	32.100,00
BCP	20.000,00	EUR	1,00	20.000,00	1,89	1,89		37.800,00	37.800,00
BANCO BPI	40.000,00	EUR	1,00	40.000,00	2,98	2,98		119.200,00	119.200,00
EDP	50.000,00	EUR	1,00	50.000,00	2,23	2,23		111.500,00	111.500,00
PT MULTIMÉDIA	2.016,00	EUR	0,50	1.008,00	18,49	18,49		37.275,84	37.275,84
TEIXEIRA DUARTE	139.287,00	EUR	1,00	139.287,00	1,01	1,01		140.679,87	140.679,87
- Unidades de Participação								12.160.797,85	12.160.797,85
BANIF IMOPREDIAL	1.610.381,00	EUR	1,00	1.610.381,00	6,04	6,04		9.729.277,85	9.729.277,85
BANIF IMOGEST	80.000,00	EUR	1,00	80.000,00	30,39	30,39		2.431.520,00	2.431.520,00

NATUREZA E ESPÉCIE DOS TÍTULOS	QUANTIDADE	MOEDA DENOMINAÇÃO	VALOR NOMINAL EUR	VALOR TOTAL NOMINAL	VAL. MÉDIO AQUISIÇÃO EUR	VALOR COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL BALANÇO EUR
Emitidos por não residentes							2.264.507,23	2.264.507,22
- Acções							2.251.208,88	2.251.208,87
MILLENIUM	1.669.294,82	BRL	1,00	1.669.294,82	1,00	1,00	1.669.294,82	1.669.294,82
DIVERSOS	1.644,42	BRL	1,00	1.644,42	1,00	1,00	1.644,42	1.644,42
PHILIPS ELECTRONICS NV	3.150,00	EUR	1,00	3.150,00	19,51	19,51	61.456,50	61.456,50
UNILEVER NV	1.040,00	EUR	1,00	1.040,00	49,33	49,33	51.303,20	51.303,20
TOTALFINA ELF SA	600,00	EUR	1,00	600,00	160,70	160,70	96.420,00	96.420,00
DEUTSCHE LUFTHANSA REG	4.800,00	EUR	1,00	4.800,00	10,55	10,55	50.640,00	50.640,00
WAL-MART STORES INC	2.000,00	USD	0,73	1.468,32	38,78	38,78	77.556,66	77.556,66
BANK OF AMERICA CORP	2.000,00	USD	0,73	1.468,32	34,50	34,50	68.996,36	68.996,36
GOLDMAN SACHS GROUP INC	950,00	USD	0,73	697,45	76,38	76,38	72.562,91	72.562,91
PARMALAT FINANZIARIA SPA	30.000,00	EUR	1,00	30.000,00	0,11	0,11	3.300,00	3.300,00
HOLCIM LTD REGISTRED CHF 2 (NEW)	2.250,00	CHF	0,65	1.458,29	43,57	43,57	98.034,00	98.034,00
- Outros Valores							13.298,35	13.298,35
LLOYDS BANK TSB BANK PLC 6,625	499,00	EUR	1,00	499,00	26,65	26,65	13.298,35	13.298,35
B TÍTULOS - INVESTIMENTO							564.602.424,94	568.757.494,32
Títulos de Rendimento fixo							482.257.430,90	481.769.998,96
Emitidos por residentes							68.546.893,46	68.307.542,28
De Dívida Pública Portuguesa							41.795.667,63	41.148.033,09
- A curto prazo							32.672,00	32.325,74
OB TESOURO 5,25% 14/10/05		EUR		32.000,00	101,02%	102,10%	32.672,00	32.325,74

NATUREZA E ESPÉCIE DOS TÍTULOS	QUANTIDADE	MOEDA DENOMINAÇÃO	VALOR NOMINAL EUR	VALOR TOTAL NOMINAL	VAL. MÉDIO AQUISIÇÃO EUR	VALOR COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL BALANÇO EUR
- A médio e longo prazo								
OB TESOURO 97-23/02/07		EUR		5.704.267,00	104,18%	107,80%	6.149.199,83	5.942.753,29
OB TESOURO 98-23/06/08		EUR		100,00	101,59%	106,05%	106,05	101,59
OT TESOURO 4,875% 07		EUR		15.000.000,00	105,42%	105,35%	15.802.500,00	15.812.355,03
OB TESOURO 3% 2006		EUR		8.500.000,00	99,96%	100,60%	8.551.000,00	8.496.653,46
OB TESOURO 9,5% 23/02/06		EUR		1.250,00	110,95%	108,00%	1.350,00	1.386,92
OB TESOURO 5,45% 23/09/13		EUR		5.081.580,00	104,55%	112,01%	5.691.877,76	5.312.624,59
OB TESOURO 1999-07/2009		EUR		5.358.000,00	103,58%	103,90%	5.566.962,00	5.549.832,47
De outros emissores públicos nacionais								
- A médio e longo prazo								
G R AÇORES 1992-2005		EUR		37.984,67	100,01%	100,00%	37.984,67	37.986,57
G R AÇORES 1993-2005 - 1º EMISSÃO		EUR		1.995.191,59	100,00%	101,80%	2.031.105,04	1.995.191,59
De Outros Residentes								
- A curto prazo								
Papel Comercial								
TERTIR		EUR		1.237.018,79	1,00	1,00	1.237.018,79	1.237.018,79
INAPA -INVESTIMENTOS, PARTICIPAÇÕES E GESTÃO, SA		EUR		4.100.000,00	1,00	1,00	4.100.000,00	4.100.000,00
JMA, SGPS, SA		EUR		1.680.763,08	1,00	1,00	1.680.763,08	1.680.763,08
SOMAGUE - ENGENHARIA SA		EUR		2.000.000,00	1,00	1,00	2.000.000,00	2.000.000,00
LISGRÁFICA - IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS SA		EUR		1.250.000,00	1,00	1,00	1.250.000,00	1.250.000,00
EDA-ELECTRICIDADE DOS AÇORES 23ª EM		EUR		2.493.989,50	1,00	1,00	2.493.989,50	2.493.989,50
LISGRÁFICA 31ª.EM.		EUR		625.000,00	1,00	1,00	625.000,00	625.000,00
- A médio e longo prazo								
CARRIS 98-05		EUR		35.913,44	100,00%	100,00%	35.913,44	35.913,44
FNI 2003/2008		EUR		1.495.000,00	100,00%	100,00%	1.495.000,00	1.495.000,00

NATUREZA E ESPÉCIE DOS TÍTULOS	QUANTIDADE	MOEDA DENOMINAÇÃO	VALOR NOMINAL EUR	VALOR TOTAL NOMINAL	VAL. MÉDIO AQUISIÇÃO EUR	VALOR COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL BALANÇO EUR
METRO 95-07		EUR		99.800,00	100,00%	100,00%	99.800,00	99.800,00
PARTEST 98-08		EUR		498.797,90	100,00%	99,50%	496.303,91	498.797,90
SECIL/CMP 95- 01/03/2005		EUR		71.826,39	100,00%	99,90%	71.754,56	71.826,39
SONAE IMOBILIARIA 98-05		EUR		473.843,04	99,93%	99,40%	470.999,98	473.496,32
EDP/1996-2006 - 22ª Emissão		EUR		154.627,35	100,00%	99,92%	154.503,65	154.627,35
FNACINVESTE/91		EUR		387.772,90	100,00%	0,00%	0,00	387.772,90
COBRE/87 - SÉRIE A		EUR		24.950,00	100,00%	0,00%	0,00	24.950,00
AGERG		EUR		24.950,00	100,00%	0,00%	0,00	24.950,00
BCPN 0 02/06/09		EUR		5.000.000,00	99,98%	99,93%	4.996.500,00	4.998.922,52
MODPLF FLOAT 18/03/09		EUR		3.450.000,00	100,00%	99,97%	3.449.034,00	3.450.000,00
CPDPPL 0 06/49		EUR		36.497,00	64,40%	70,02%	25.555,20	23.502,84
Emitidos por não residentes							413.710.537,44	413.462.456,67
De Emissores Públicos Estrangeiros							3.084.870,40	3.082.073,81
- A curto prazo							3.084.870,40	3.082.073,81
BUNDESSHATZANW 2 06/17/05		EUR		580.000,00	99,73%	99,91%	579.495,40	578.451,70
BUNDESSHATZANW 4 1/4 03/12/04		EUR		2.500.000,00	100,14%	100,22%	2.505.375,00	2.503.622,11
De Organismos Financeiros Internacionais							1.338.862,53	1.260.692,02
- A médio e longo prazo							1.338.862,53	1.260.692,02
BEI/1996-2006		EUR		748.196,85	102,65%	108,37%	810.820,93	768.039,03
BEI/1997-2007		EUR		496.000,00	99,33%	106,46%	528.041,60	492.652,99
De Outros Não Residentes							409.286.804,52	409.119.690,84
- A curto prazo							6.853.717,00	6.857.721,56
PORTUGAL TELECOM INT FIN 05		EUR		2.200.000,00	100,49%	100,07%	2.201.540,00	2.210.799,45
USIMINAS		USD		1.835.400,00	100,12%	100,50%	1.844.577,00	1.837.632,57

NATUREZA E ESPÉCIE DOS TÍTULOS	QUANTIDADE	MOEDA DENOMINAÇÃO	VALOR NOMINAL EUR	VALOR TOTAL NOMINAL	VAL. MÉDIO EUR	VALOR AQUISIÇÃO EUR	VALOR COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL BALANÇO EUR
GENL MOTORS ACCEPT CORP 07/05/05		EUR		2.000.000,00	100,49%	100,41%	2.008.100,00		2.009.789,54
BANCO ESPIRITO SANTO 05		EUR		650.000,00	123,00%	123,00%	799.500,00		799.500,00
- A médio e longo prazo									
AAB 0 09/16/11		EUR		9.000.000,00	99,75%	99,71%	8.973.900,00		8.977.398,37
ABN FLT 16SET11		EUR		3.500.000,00	99,75%	99,71%	3.489.675,00		3.491.329,76
ALPHA 0 11/16/09		EUR		8.000.000,00	99,77%	99,71%	7.976.800,00		7.981.509,78
AMSTEL SEC. 15AGO2013		EUR		2.000.000,00	100,00%	100,25%	2.005.000,00		2.000.000,00
ARENA 2004-II D		EUR		2.000.000,00	100,00%	100,00%	2.000.000,00		2.000.000,00
ARENA FLOAT 17OUT2051		EUR		1.500.000,00	100,00%	100,00%	1.500.000,00		1.500.000,00
AURUM INVESTMENTS SA		EUR		2.000.000,00	100,00%	100,00%	2.000.000,00		2.000.000,00
AUTOSTRADE FLT JUN11		EUR		10.000.000,00	100,51%	100,62%	10.062.250,00		10.050.800,59
AVOCA II-X B		EUR		1.000.000,00	100,00%	100,00%	1.000.000,00		1.000.000,00
AZOR 1 C		EUR		2.000.000,00	100,00%	100,19%	2.003.800,00		2.000.000,00
BAC 0 06/28/11		EUR		5.000.000,00	100,25%	100,25%	5.012.620,00		5.012.404,24
BANCAJA FONDO TIT ACT FLOAT 18ABR2035		EUR		2.000.000,00	101,64%	101,92%	2.038.440,00		2.032.733,05
BANCO ITAU EUR FLOAT 24JUL06		EUR		5.000.000,00	100,35%	100,39%	5.019.500,00		5.017.574,37
BBVA FLT JUN2016		EUR		2.500.000,00	100,00%	100,05%	2.501.250,00		2.500.000,00
BCO BRADESCO 3,625% 3JAN2007		USD		161.515,31	99,66%	100,00%	161.515,31		160.965,07
BCP F BK FLT OUT09		EUR		6.000.000,00	99,91%	99,93%	5.995.800,00		5.994.527,42
BEAR STEARNS FLOAT 30JAN2009		USD		2.202.481,46	100,11%	100,17%	2.206.225,68		2.204.863,25
BEAR STEARNS FLOAT OUT09		EUR		12.000.000,00	99,96%	99,95%	11.994.000,00		11.995.282,10
BES FIN FLT OUT09		EUR		2.000.000,00	100,03%	100,03%	2.000.600,00		2.000.570,05
BK AMERICA FLT JUN11		EUR		5.000.000,00	100,11%	100,25%	5.012.500,00		5.005.362,53
BNP PARIBAS 3,875% 27DEZ2006		USD		734.160,49	99,66%	100,00%	734.160,49		731.667,37
BOOT 0 10/19/07 EMTN		EUR		6.000.000,00	100,15%	100,19%	6.011.400,00		6.009.196,60
BPI CAPITAL FIN FLOAT PERP		EUR		500.000,00	105,11%	105,10%	525.500,00		525.550,00

NATUREZA E ESPÉCIE DOS TÍTULOS	QUANTIDADE	MOEDA DENOMINAÇÃO	VALOR NOMINAL EUR	VALOR TOTAL NOMINAL	VAL. MÉDIO EUR	VALOR COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL BALANÇO EUR
BRADES 0 08/20/10		USD		1.835.400,00	100,00%	100,00%	1.835.400,00	1.835.400,00
BREBAN 0 11/03/06		EUR		1.400.000,00	100,24%	100,15%	1.402.100,00	1.403.363,95
BROOK 2004-1X CE		EUR		2.500.000,00	100,00%	100,00%	2.500.000,00	2.500.000,00
BROOKLANDS FLT DEZ54		EUR		2.500.000,00	100,00%	100,00%	2.500.000,00	2.500.000,00
BSC 0 01/30/09		USD		4.404.960,00	100,00%	100,17%	4.412.448,43	4.404.960,00
BSC 0 10/20/09		EUR		3.500.000,00	99,91%	99,95%	3.498.250,00	3.496.889,68
C 0 06/03/11		EUR		8.000.000,00	99,79%	99,79%	7.983.200,00	7.982.921,12
CAMBER FLOAT 11FEV2052		EUR		2.500.000,00	100,68%	100,43%	2.510.750,00	2.516.970,36
CARDS FLT SET13		EUR		3.500.000,00	100,60%	100,60%	3.521.035,00	3.521.148,58
CASTA 1 C		EUR		5.000.000,00	101,04%	101,01%	5.050.671,60	5.052.195,52
CFC 0 11/24/08		EUR		5.000.000,00	100,20%	100,25%	5.012.500,00	5.010.000,00
CIT 0 05/13/09		EUR		2.500.000,00	100,00%	100,15%	2.503.750,00	2.500.000,00
CORSAIR JY FLT JUN07		EUR		4.000.000,00	99,94%	100,00%	4.000.000,00	3.997.676,11
DAIMLERCHRYSLER FLOAT 2JUL07		EUR		3.000.000,00	100,23%	100,26%	3.007.800,00	3.007.023,04
DCX 4 1/4 10/04/11		EUR		3.000.000,00	100,77%	100,88%	3.026.400,00	3.023.008,56
DELPH 2004-II C		EUR		1.500.000,00	100,00%	100,00%	1.500.000,00	1.500.000,00
DEU TEL FLT NOV09		EUR		15.000.000,00	99,91%	99,86%	14.979.000,00	14.986.796,95
DZ BANK CAP FUNDING FLOAT PERP		EUR		1.815.000,00	103,35%	103,63%	1.880.793,75	1.875.837,93
EAUG 0 07/12/07		EUR		2.000.000,00	100,53%	100,52%	2.010.380,00	2.010.659,20
EIGER 1X C		EUR		1.743.183,83	97,03%	103,72%	1.807.982,25	1.691.352,44
EIRLES FLT OUT07		EUR		5.000.000,00	99,93%	99,84%	4.991.750,00	4.996.304,75
EMPOR 0 11/01/07		EUR		2.500.000,00	99,81%	99,76%	2.494.075,00	2.495.155,80
ESPSAN 0 10/08/09		EUR		8.000.000,00	100,01%	100,03%	8.002.400,00	8.000.548,04
EURO INVEST LTD 4% 31MAR2007		EUR		411.000,00	100,30%	101,00%	415.110,00	412.239,27
EUROB 0 10/10/08		EUR		2.500.000,00	100,28%	100,25%	2.506.250,00	2.506.986,44
F 0 07/16/07		EUR		2.500.000,00	100,38%	99,97%	2.499.150,00	2.509.612,87
F 4 7/8 01/15/10		EUR		1.500.000,00	99,55%	99,98%	1.499.700,00	1.493.246,48

NATUREZA E ESPÉCIE DOS TÍTULOS	QUANTIDADE	MOEDA DENOMINAÇÃO	VALOR NOMINAL EUR	VALOR TOTAL NOMINAL EUR	VAL. MÉDIO AQUISIÇÃO EUR	VALOR COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL BALANÇO EUR
F 5 3/4 01/12/09		EUR		2.000.000,00	104,19%	104,13%	2.082.600,00	2.083.896,33
FCE BK FLT SET09		EUR		5.000.000,00	97,63%	97,03%	4.851.500,00	4.881.497,40
FRENCH RES ASSET FLOAT DEZ43		EUR		2.500.000,00	100,00%	100,24%	2.506.000,00	2.500.000,00
FRENCH RES ASSET FLOAT MAR43		EUR		3.250.000,00	100,52%	100,89%	3.278.925,00	3.266.766,61
FRIES 0 05/27/11		EUR		2.500.000,00	100,20%	100,15%	2.503.750,00	2.505.014,80
GALP 1 B		EUR		500.000,00	101,00%	101,02%	505.100,00	505.007,84
GAMA FLT DEZ11		EUR		5.000.000,00	100,04%	100,00%	5.000.000,00	5.002.096,77
GE 0 05/04/11		EUR		5.000.000,00	99,73%	99,57%	4.978.500,00	4.986.497,66
GMAC FLT JUL05		EUR		2.000.000,00	100,52%	100,40%	2.008.000,00	2.010.341,01
GOLDMAN SACHS FLOAT 21OUT08		EUR		7.500.000,00	100,48%	100,46%	7.534.500,00	7.535.876,94
GRAN 2004-3 2C		EUR		2.000.000,00	100,45%	100,61%	2.012.200,00	2.009.000,00
GS 0 10/21/08		EUR		2.500.000,00	100,27%	100,46%	2.511.500,00	2.506.809,50
HARBM 4X A3		EUR		1.500.000,00	100,00%	100,00%	1.500.000,00	1.500.000,00
HARVT IX B2		EUR		1.500.000,00	100,40%	100,39%	1.505.850,00	1.505.981,24
HBOS FLOAT PERPETUAL		EUR		2.500.000,00	99,95%	100,00%	2.500.000,00	2.498.750,00
HERTZ FIN. JUL07		EUR		1.500.000,00	99,86%	99,97%	1.499.490,00	1.497.954,96
HICDO 2004-1X A2A 3,05		USD		1.468.320,00	100,00%	100,00%	1.468.320,00	1.468.320,00
HICDO 2004-1X B1A		USD		1.101.240,00	100,00%	100,00%	1.101.240,00	1.101.240,00
HICDO 2004-1X B2 3,6		USD		1.468.320,00	100,00%	100,00%	1.468.320,00	1.468.320,00
HIPO-BANK 2007		EUR		1.745.792,65	100,00%	100,00%	1.745.792,65	1.745.792,65
HYPINT 0 02/23/07		EUR		2.500.000,00	99,85%	100,05%	2.501.250,00	2.496.334,80
INVPLC 0 10/12/07		EUR		2.000.000,00	99,86%	99,90%	1.998.000,00	1.997.293,59
ITAU 0 07/24/06		EUR		6.000.000,00	100,37%	100,39%	6.023.400,00	6.022.149,51
ITAU FLT MAR07				4.838.328,63	100,10%	100,25%	4.850.424,45	4.843.133,11
KONINKLIJKE KPN 21JUL2009		EUR		13.000.000,00	100,51%	100,50%	13.065.572,49	13.066.247,15
LADF III C1		EUR		1.500.000,00	100,00%	100,80%	1.512.000,00	1.500.000,00
LEEK FIN FLT MAR36		EUR		1.500.000,00	100,75%	100,73%	1.510.905,00	1.511.220,40

NATUREZA E ESPÉCIE DOS TÍTULOS	QUANTIDADE	MOEDA DENOMINAÇÃO	VALOR NOMINAL EUR	VALOR TOTAL NOMINAL	VAL. MÉDIO EUR	VALOR AQUISIÇÃO EUR	VALOR COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL BALANÇO EUR
LEHMAN B H ABR2011		EUR		19.000.000,00	100,34%	100,33%	19.062.700,00		19.065.011,63
MARL 1 C		EUR		1.652.698,38	100,60%	100,60%	1.662.614,57		1.662.614,57
MERRILL LYNCH FLOAT 22MAR11		EUR		23.000.000,00	100,01%	99,97%	22.993.100,00		23.002.766,01
METRO FLOAT OUT09		EUR		7.183.000,00	99,90%	99,94%	7.178.905,69		7.175.699,06
MIDGAARD FINANCE FLOAT 23ABR2029		EUR		1.500.000,00	100,00%	100,63%	1.509.450,00		1.500.000,00
MORGAN 97-07		EUR		349.300,00	99,55%	99,55%	347.728,15		347.728,15
MORGAN ST FLT JAN09		USD		2.936.641,95	99,97%	100,03%	2.937.522,94		2.935.843,32
MORGAN ST FLT JAN10		EUR		11.000.000,00	99,87%	99,88%	10.986.800,00		10.985.655,13
MWD 0 01/15/10 EMTN		EUR		3.000.000,00	99,86%	99,88%	2.996.400,00		2.995.704,18
MWD 0 01/22/09		USD		4.404.960,00	99,94%	100,03%	4.406.281,49		4.402.275,38
NYMPH 2002-1 M 3.243		EUR		2.000.000,00	100,18%	100,07%	2.001.400,00		2.003.645,77
OTE 0 11/13/06		EUR		1.250.000,00	99,98%	100,28%	1.253.500,00		1.249.774,65
PARGN 7X B1B		EUR		1.500.000,00	100,76%	100,75%	1.511.250,00		1.511.386,23
PILLAR FOUNDING PLC 15SET2011		USD		3.450.552,97	100,00%	100,05%	3.452.278,25		3.450.552,97
PREPS 2004-2 B1		EUR		1.000.000,00	100,00%	100,30%	1.003.000,00		1.000.000,00
PROMS COL-03 B		EUR		2.000.000,00	100,49%	100,46%	2.009.200,00		2.009.800,00
PROVI A04-1 C		EUR		1.250.000,00	100,00%	100,24%	1.253.000,00		1.250.000,00
PROVIDE FLOAT 27DEZ2039		EUR		1.910.029,51	99,70%	99,70%	1.904.299,42		1.904.213,13
PROVIDE FLOAT 28JUL2055		EUR		2.000.000,00	100,84%	100,83%	2.016.600,00		2.016.772,71
PRTP 0 10/22/07		EUR		4.000.000,00	100,09%	100,19%	4.007.600,00		4.003.498,91
RCI BANQUE FLOAT 17SET2007		EUR		1.000.000,00	100,54%	100,61%	1.006.100,00		1.005.394,60
RCI BANQUE FLOAT MAI2009		EUR		15.000.000,00	100,18%	100,18%	15.026.966,88		15.027.162,06
RMS 14X M2 3,597% 10JUN2036		EUR		2.000.000,00	101,38%	101,33%	2.026.600,00		2.027.544,75
SAECURE FLOAT 31AGO2070		EUR		2.000.000,00	100,83%	101,07%	2.021.400,00		2.016.579,24
SBERRU 0 10/24/06		USD		367.080,00	99,89%	100,50%	368.915,40		366.680,98
SLM FLOAT 26ABR2011		EUR		5.000.000,00	100,04%	99,87%	4.993.500,00		5.002.138,83
TEMPO 1 B		EUR		2.000.000,00	100,55%	100,00%	2.000.000,00		2.010.970,52

NATUREZA E ESPÉCIE DOS TÍTULOS	QUANTIDADE	MOEDA DENOMINAÇÃO	VALOR NOMINAL EUR	VALOR TOTAL NOMINAL	VAL. MÉDIO EUR	VALOR AQUISIÇÃO EUR	VALOR COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL BALANÇO EUR
VOLKSWAGEN JAN 2007		EUR		6.000.000,00	100,00%	100,00%		6.000.000,00	6.000.000,00
VTB 0 06/22/06		USD		367.080,00	100,00%	100,07%		367.336,97	367.080,00
WINDM IIIX D		EUR		2.517.831,85	100,40%	100,47%		2.529.665,66	2.527.902,58
Títulos de rendimento variável									
Emitidos por residentes									
- Ações									
BANCO BPI SA	1.000.615,00	EUR	1,00	1.000.615,00	2,89	2,98	2.981.832,70	2.891.495,64	
BENFICA SAD	20,00	EUR	5,00	100,00	1,00	1,00	20,00	20,00	20,00
BRISA - Nom (Priv.)	360,00	EUR	1,00	360,00	4,80	6,75	2.430,00	1.727,00	
CIPAN	24.841,00	EUR	1,77	43.984,61	1,77	2,37	58.873,17	43.984,61	
DIDIER & QUEIROZ, S.A.	50.000,00	EUR	5,00	250.000,00	3,00	2,96	147.870,00	150.000,00	
EDP	124.350,00	EUR	1,00	124.350,00	2,68	2,23	277.290,40	333.495,33	
FUTEBOL CLUBE DO PORTO	23.000,00	EUR	5,00	115.000,00	3,32	2,54	58.420,00	76.295,93	
GALERIAS NAZONI	750,00	EUR	1,00	750,00	9,98	4,99	3.741,00	7.481,96	
IMOVALOR	19.890,00	EUR	4,99	99.251,10	14,12	15,66	311.477,40	280.766,85	
IMPRESA SGPS - NOM	23.648,00	EUR	1,00	23.648,00	6,23	5,80	137.158,40	147.416,48	
INAPA	416.372,00	EUR	5,00	2.081.860,00	5,58	2,75	1.145.023,00	2.323.029,37	
MACEDO & COELHO	188,00	EUR	4,99	938,12	0,33	0,03	5,64	62,04	
PORUTGAL TELECOM	18.495,00	EUR	1,00	18.495,00	9,05	9,10	168.304,50	167.367,59	
PT MULTIMÉDIA	10.250,00	EUR	0,50	5.125,00	11,33	18,49	189.522,50	116.165,00	
REAL SEGUROS	2.116,00	EUR	5,00	10.580,00	107,76	46,91	99.261,26	228.014,49	
SC BRAGA SAD	20,00	EUR	5,00	100,00	16,14	1,16	23,20	322,81	
SEMAPA SGPS	58.265,00	EUR	1,00	58.265,00	3,97	4,10	238.886,50	231.162,05	
SONAE SGPS	556.000,00	EUR	1,00	556.000,00	0,92	1,07	594.920,00	509.981,69	
TERTIR - Terminais Portugal	61.547,00	EUR	5,00	307.735,00	4,99	2,72	167.407,84	306.995,14	

NATUREZA E ESPÉCIE DOS TÍTULOS	QUANTIDADE	MOEDA DENOMINAÇÃO	VALOR NOMINAL EUR	VALOR TOTAL NOMINAL	VAL. MÉDIO AQUISIÇÃO EUR	VALOR COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL BALANÇO EUR
- Quotas								
PRETÓRIA - VIAGENS E TURISMOS LDA	5.736,18	EUR	1,00	5.736,18	1,00	1,00	5.736,18	5.736,18
PORTICENTRO LDA	469.867,62	EUR	1,00	469.867,62	1,00	1,00	469.867,62	469.867,62
- Unidades de Participação								
ART INVEST	310.880,00	EUR	1,00	310.880,00	5,00	5,01	1.556.203,10	1.554.400,00
BANIF ESTRATÉGIA AGRESSIVA	498.570,00	EUR	1,00	498.570,00	2,78	2,81	1.400.532,99	1.387.869,31
BANIF IMOGEST	499.090,00	EUR	25,94	7.402.183,00	29,16	30,92	15.432.923,11	14.551.575,40
BANIFUNDO ESTRATÉGIA AGRESSIVA	24.975,00	EUR	5,00	124.875,00	5,00	2,85	71.151,28	124.875,00
BANIFUNDO ESTRATÉGIA CONSERVADORA	79.927,00	EUR	5,00	399.635,00	5,00	5,11	408.450,95	399.635,00
BANIFUNDO ESTRATÉGIA EQUILIBRADA	49.951,00	EUR	5,00	249.755,00	5,00	4,17	208.205,76	249.755,00
BANIFUNDO EURO ACÇÕES	1.299.278,00	EUR	5,00	6.496.390,00	5,00	2,25	2.929.222,25	6.496.390,00
FUNDO CAPITAL DE RISCO CAPVEN	600,00	EUR	5.000,00	750.450,00	5.000,00	5.004,18	3.002.509,92	3.000.000,00
				0,00				
Emitidos por não residentes								
- Acções								
K FORCE	5.000,00	USD	0,01	37,61	5,08	8,15	40.745,91	25.375,16
UNIÃO BANCOS BRASILEIROS	6.000.000,00	BRL	0,00	16.482,61	0,01	0,00	11.287,24	71.566,11
TELE NORDESTE CELULAR-CM RC	2.298,00	BRL	0,27	631,28	0,00	0,00	2,57	2,07
CIA SIDERURGIA PAU PRF	300.000,00	BRL	0,27	82.413,05	0,12	0,32	97.103,49	36.877,20
SHOTGUN PICTURES	1.500,00	EUR	1,00	1.500,00	50,00	50,00	75.000,00	75.000,00
- Unidades de Participação								
AGGRESSIVE STRATEGY FUND	5.000,00	USD	73,42	367.080,24	72,60	75,45	377.246,82	362.983,56
BALANCED STRATEGY FUND	7.500,00	USD	73,42	550.620,37	83,39	86,14	646.038,03	625.421,19
BRAZILIAN BOND FUND	15.000,00	USD	73,42	1.101.240,73	73,28	73,15	1.097.271,20	1.099.207,62
BRAZILIAN EQUITY FUND	5.000,00	USD	73,42	367.080,24	88,75	93,43	467.153,58	443.729,00

NATUREZA E ESPÉCIE DOS TÍTULOS	QUANTIDADE	MOEDA DENOMINAÇÃO	VALOR NOMINAL EUR	VALOR TOTAL NOMINAL	VAL. MÉDIO AQUISIÇÃO EUR	VALOR COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL BALANÇO EUR
BRAZILIAN MONEY MARKET FUND	15.000,00	USD	73,42	1.101.240,73	75,23	76,71	1.150.698,34	1.128.501,61
CONSERVATIVE STRATEGY FUND	10.000,00	USD	73,42	734.160,49	88,29	92,51	925.084,61	882.938,01
EUROPEAN BOND FUND	15.000,00	EUR	100,00	1.500.000,00	107,05	110,41	1.656.213,00	1.605.785,25
EUROPEAN EQUITY FUND	5.000,00	EUR	100,00	500.000,00	95,00	76,98	384.924,00	475.000,00
EUROPEAN MONEY MARKET FUND	12.000,00	EUR	100,00	1.200.000,00	102,40	104,52	1.254.204,00	1.228.808,25
FINE ART FUND	1,00	USD	0,73	0,73	734.160,00	734.160,00	734.160,00	734.160,00
PORTUGAL EQUITY FUND	5.000,00	EUR	201,00	351.500,00	111,84	114,95	574.770,00	559.220,35
- Outros Valores							39.179.775,63	39.179.775,63
ATLANTES N°2 CLASSE D NOTES		EUR		11.475.418,58	100,00%	100,00%	11.475.418,58	11.475.418,58
ATLANTIS CERTIFICATES N°1		EUR		2.970.740,00	100,00%	100,00%	2.970.740,00	2.970.740,00
ATLANTIS mortgage nº1		EUR		12.942.979,89	100,00%	100,00%	12.942.979,89	12.942.979,89
MADRAGOA EXPEDIÇÃO SGPS - A		EUR		166.667,00	120,83%	120,83%	201.378,74	201.378,74
MADRAGOA EXPEDIÇÃO SGPS - B		EUR		166.667,00	120,83%	120,83%	201.378,74	201.378,74
MADRAGOA EXPEDIÇÃO SGPS - C		EUR		166.666,00	120,83%	120,83%	201.377,53	201.377,53
AZOR MORTGAGES PUBLIC LIMITED CO.		EUR		10.000.000,00	100,00%	100,00%	10.000.000,00	10.000.000,00
MONEY FUND SBGH		USD		1.186.502,15	73,42%	73,42%	1.186.502,15	1.186.502,15
Títulos Subordinados							2.409.896,14	2.397.256,88
- A médio e longo prazo							2.409.896,14	2.397.256,88
BAYER HIPO 05MAI2014	1.250.000,00	EUR	1,00	1.250.000,00	100,00%	101,00%	1.262.500,00	1.250.000,00
BANCO TOTTA & ACORES 07/06	20.000,00	EUR	0,00	99,76	97,20%	100,00%	99,76	96,96
CAIXA ECO MONTEPIO GERAL 12/06	100,00	EUR	0,60	60,00	66,82%	99,21%	59,53	40,09
OB CAIXA SUB. BCP/1995-2005	74.819.685,00	EUR	0,01	748.196,85	99,99%	100,00%	748.196,85	748.156,45
OB CAIXA SUB. ESSI/1996-2006	8.000,00	EUR	49,88	399.040,00	99,98%	100,00%	399.040,00	398.963,38

NATUREZA E ESPÉCIE DOS TÍTULOS	QUANTIDADE	MOEDA DENOMINAÇÃO	VALOR NOMINAL EUR	VALOR TOTAL NOMINAL	VAL. MÉDIO AQUISIÇÃO EUR	VALOR COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL BALANÇO EUR
D IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS							83.532.043,65	82.336.596,96
Participações							6.747.576,25	5.552.129,55
- Em outras empresas no País.....							6.732.740,01	5.541.133,14
AMBELIS	400,00	EUR	50,00	20.000,00	49,88	0,00	0,00	19.951,92
CABO TV MADEIRENSE SA	87.860,00	EUR	5,00	439.300,00	5,74	20,28	1.781.704,98	503.980,41
CENTRO DE EMPRESAS E INOVAÇÃO DA MADEIRA, LDA	800,00	EUR	5,00	4.000,00	4,99	7,77	6.212,64	3.990,38
FINANGEST	526,00	EUR	5,00	2.630,00	1.017,55	675,51	355.316,84	535.230,10
SIBS- SOC INTERBANCARIA DE SERVIÇOS,SA	103.436,00	EUR	5,00	517.180,00	4,30	6,41	663.363,03	444.897,88
UNICRE- CARTÃO INTERNACIONAL DE CRÉDITO, SA	24.335,00	EUR	5,00	121.675,00	20,44	20,28	493.531,67	497.370,03
VIA LITORAL, SA	4.750,00	EUR	5,00	23.750,00	166,64	145,20	689.692,92	791.547,50
HABIPRESE	5.000,00	EUR	5,00	25.000,00	250,00	250,00	1.250.000,00	1.250.000,00
ATLÂNTICO CLUBE INT. FÉRIAS AÇORES	250,00	EUR	4,99	1.247,50	4,99	0,00	0,00	1.246,99
CABO TV AÇOREANA, SA	66.000,00	EUR	5,00	330.000,00	5,39	5,39	355.543,14	355.543,14
COLISEU MICAELENSE, SA	83,00	EUR	0,50	41,50	0,60	0,60	49,88	49,88
TEATRO MICAELENSE, SA	83,00	EUR	0,50	41,50	0,60	0,60	49,88	49,88
NORMA AÇORES - SOC. EST. APOIO DESM REG., SA	10.000,00	EUR	5,00	50.000,00	4,99	4,99	49.879,79	49.879,79
SOGEO-SOC. GEOTERMICA DOS AÇORES, SA	24.529,00	EUR	5,00	122.645,00	4,99	4,99	122.350,14	122.350,14
TRANSINSULAR (AÇORES)-TRANSP. M. INSUL. SA	2.000,00	EUR	5,00	10.000,00	5,49	5,49	10.973,55	10.973,55
BEIRA VOUGA	20.317,00	EUR	0,47	9.627,41	0,47	0,47	9.627,41	9.627,41
BEIRA VOUGA ACÇÕES PREFERENCIAIS	21.500,00	EUR	0,47	10.187,99	0,47	0,47	10.187,99	10.187,99
NOVA C. GRANDE HOTEL	50.300,00	EUR	3,66	184.255,94	3,66	3,66	184.255,94	184.255,94
EID	88.080,00	EUR	5,68	500.000,21	5,68	5,68	500.000,21	500.000,21
QUINTA DAS PANÇAS	38.997,00	EUR	6,41	250.000,00	6,41	6,41	250.000,00	250.000,00

NATUREZA E ESPÉCIE DOS TÍTULOS	QUANTIDADE	MOEDA DENOMINAÇÃO	VALOR NOMINAL EUR	VALOR TOTAL NOMINAL	VAL. MÉDIO AQUISIÇÃO EUR	VALOR COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL BALANÇO EUR
- Em outras empresas no Estrangeiro.....							14.836,24	10.996,41
SWIFT	11,00	EUR	12,27	135,00	957,77	1.306,79	14.374,66	10.535,52
EURONEXT N V	206,00	EUR	1,00	206,00	0,92	0,92	189,94	189,25
BETA SECURITIZADORA	1,00	USD	271,64	271,64	271,64	271,64	271,64	271,64
Outras Participações Financeiras							21.496.860,40	21.496.860,41
- Contratos de Suprimentos							14.640.625,00	14.640.625,00
VIA LITORAL		EUR			890.625,00	890.625,00	890.625,00	890.625,00
HABIPREDE - SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES, SA		EUR		13.750.000,00	13.750.000,00	13.750.000,00	13.750.000,00	13.750.000,00
- Outras							6.856.235,40	6.856.235,41
VISA		EUR		14.963,94	1,00	1,00	14.963,94	14.963,94
TITULOS PATRIMONIAIS		EUR		4.354.420,28	1,00	1,00	4.354.420,28	4.354.420,28
AÇÕES EMPRESARIAIS DE LIQUIDAÇÃO E CUSTODIA		EUR		442.020,16	1,00	1,00	442.020,16	442.020,16
OUTROS INVESTIMENTOS		EUR		44.831,02	1,00	1,00	44.831,02	44.831,02
CAPVEN		EUR		2.000.000,00	5.000,00	5.000,00	2.000.000,00	2.000.000,00
- Partes de capitais em empresas filiadas excluídas de consolidação							55.287.607,00	55.287.607,00
ESPAÇO DEZ		EUR					1.359,00	1.359,00
COMPANHIA DE SEGUROS AÇOREANA		EUR					49.978.573,00	49.978.573,00
BANIF AÇOR PENSÕES		EUR					1.617.939,00	1.617.939,00
INVESTAÇOR		EUR					3.689.736,00	3.689.736,00
TOTAL							722.536.983,46	725.496.606,16

1.11 Imobilizações Incorpóreas e Corpóreas

CONTAS	Saldo do exercício anterior		Aumentos		Transferências	Amortizações do exercício	Regularizações	Abates (líquido)	Valor Líquido em 31.12.04	
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Aquisições	Reavaliações (líquido)						
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	48.606	37.798	5.623	0	4.201	8.740	649	0	11.243	
Trespasses	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Despesas de estabelecimento	3.691	3.348	756	0	0	156	172	0	771	
Custos	3.520	3.055	0	0	0	246	0	0	219	
Despesas de investigação e desenvolvimento	8.040	6.969	50	0	739	682	24	0	1.154	
Sistemas de tratamento automático de dados (Software)	33.186	24.341	4.817	0	3.462	7.640	453	0	9.031	
Outras	169	85	0	0	0	16	0	0	68	
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	189.796	71.220	18.897	0	1.770	10.309	(287)	625	128.596	
Imóveis de serviço próprio	96.891	1.529	638	0	641	2.349	(253)	441	94.104	
Obras em imóveis arrendados	13.239	7.434	1.446	0	1.068	1.092	1	112	7.114	
Outros imóveis	25	10	0	0	0	0	1	0	14	
Equipamento	72.738	58.135	16.758	0	61	6.431	(36)	72	24.955	
Património artístico	690	9	0	0	0	0	0	0	699	
Imobilizado em locação financeira - equipamento	610	610	0	0	0	0	0	0	0	
Outras imobilizações corpóreas	5.603	3.502	46	0	0	437	0	0	1.710	
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	13.965		11.200	0	(5.971)			73	4.471	14.650
Imobilizações incorpóreas	10.277		6.051	0	(3.205)		0	4.471	8.652	
Imóveis	2.563		3.643	0	(1.709)		70	0	4.427	
Equipamento	262		1.332	0	(262)		0	0	1.332	
Património artístico	0		0	0	0		0	0	0	
Outras imobilizações corpóreas	124		174	0	(56)		3	0	239	
Adiantamentos por conta de imobilizações	739		0	0	(739)		0	0	0	
TOTAIS	252.367	109.018	35.720	0	0	19.049	435	5.096	154.489	

1.12 TÍTULOS SUBORDINADOS

Os activos com carácter subordinado, contabilizados na conta 255 - Títulos de Investimento, e com reflexo na rubrica 5b) do Balanço, referem-se a:

	<u>Valor de Balanço</u>
Bayer Hopi 05MAI2014	1.250
BCP/1995-2005	748
ESSI/1996-2006	399
	<hr/>
	2.397

1.13 ACTIVOS CEDIDOS COM ACORDO DE RECOMPRA

Os activos cedidos com acordo de recompra, no montante de 210.122 mil euros, dizem respeito a operações do Banif Primus, SA e do Banif – Banco de Investimento, SA.

1.14 OUTROS CRÉDITOS SOBRE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO E CRÉDITOS SOBRE CLIENTES

OUTROS CRÉDITOS SOBRE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

O saldo dos outros Créditos sobre outras Instituições de Crédito decompõe-se da seguinte forma:

Aplicações em Instituições de Crédito no País

	2004	2003
- Mercado Monetário Interbancário e Tit.Dep	32.000	19.578
- Empréstimos	37.442	17.419
- Outras Aplicações	17.859	10.439
	<hr/>	<hr/>
	87.301	47.436

Aplicações em Instituições de Crédito no Estrangeiro

	2004	2003
- Empréstimos	10.615	14.784
- Outras Aplicações	181.920	58.423
-	192.535	73.207
- Saldo Bruto	279.836	120.643
- Provisões	-	-
- Saldo Líquido	279.836	120.643

O escalonamento dos valores desta rubrica, por prazos residuais para o vencimento, apresenta-se da seguinte forma:

	2004	2003
- Até 3 meses	185.676	99.707
- De 3 meses a 1 ano	70.720	6.686
- De 1 ano a 5 anos	23.440	14.250
- Mais de 5 anos	-	-
- Duração Indeterminada	-	-
	<hr/>	<hr/>
	279.836	120.643

CRÉDITOS SOBRE CLIENTES

		2004	2003
- Desconto Comercial		175.653	169.098
- Crédito Titulado por Efeitos		206.299	200.003
- Créditos em Conta Corrente		1.285.641	1.237.971
- Descobertos em D.O.		89.585	89.086
- Outros Créditos		<u>2.901.441</u>	<u>2.613.989</u>
-		4.658.619	4.310.147
- Crédito e Juros Vencidos		91.766	96.755
	- Saldo Bruto	4.750.385	4.406.902
- Provisões p/Crédito, Juros Vencidos, Crédito de Cobrança Duvidosa e Risco País		<u>75.474</u>	<u>63.615</u>
	Saldo Líquido	4.674.911	4.343.287

O escalonamento dos Créditos sobre Clientes por prazos de vencimento apresenta-se da seguinte forma:

		2004	2003
- Até 3 meses		1.831.909	1.863.841
- De 3 meses a 1 ano		327.102	418.475
- De 1 ano a 5 anos		921.583	454.771
- Mais de 5 anos		1.578.025	1.573.060
- Duração indeterminada		91.766	96.755
- (Crédito Vencido)		<u>4.750.385</u>	<u>4.406.902</u>

1.15 REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZADO

Reavaliações no início do exercício

Rubrica / Activo	Custo Histórico	Amort. Acum. Históricas	Reavaliação Custo	Reavaliação Amortização	Movimentos aos Cap. Próprios	Total	Diploma Legal
Imobilizado Financeiro	232	-	36	-	-	36	(*)
Imobilizado Corpóreo	8.864	1.583	2.566	411	-785	1.370	DL 31/98
Imobilizado Corpóreo	5.598	252	560	26	-	534	DL 31/98
Total	14.694	1.835	3.162	437	-785	1.940	

(*) Acções recebidas gratuitamente por incorporação de reservas no Capital Social.

Não foram efectuadas reavaliações de Imobilizado durante o exercício de 2004.

1.16 TRESPASSES, DESPESAS DE ESTABELECIMENTO E DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO

Em 31 de Dezembro de 2004, encontram-se registados 4.447 mil euros relativos a despesas de estabelecimento e 8.090 mil euros relativos a despesas de investigação e desenvolvimento.

Despesas de Investigação e Desenvolvimento

Os montantes despendidos com Investigação e Desenvolvimento são referentes, principalmente, aos seguintes projectos:

- **Reestruturação do “core business” (vertente comercial) do Banif. SA**

Esta reestruturação incidiu na definição e segmentação dos segmentos-alvo a atingir de acordo com a estratégia comercial definida, resultando uma segmentação em PME'S, Particulares e Pequenos Negócios e em alterações à própria rede de retalho.

Estes projectos são responsáveis por 3.973 mil euros.

- **Desenvolvimento e Implementação de novos Sistemas Informáticos**

Para adaptar a Instituição às novas necessidades do mercado, foram desenvolvidos dois projectos na área dos sistemas informáticos centrais. Pretende-se uma melhor funcionalidade de toda a base de dados e ferramentas postas à disposição das áreas comerciais.

Este projecto absorveu 1.959 mil euros.

- **Projecto Omega**

Reestruturação da área dos Recursos Humanos, com ênfase na gestão de carreiras profissionais.

Este projecto é responsável por 154 mil euros.

- **Projectos visando a dinamização da vertente comercial do Banif SA**

Dois projectos realizados para a melhoria e dinamização da rede comercial.

Estes projectos são responsáveis por 856 mil euros.

1.17 ALTERAÇÕES DE CARÁCTER FISCAL

Não foram introduzidas quaisquer correcções ao Activo não imobilizado, motivados por alterações de carácter fiscal.

1.18 RECURSOS OBTIDOS

DÉBITOS PARA COM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

O saldo dos Débitos para com Instituições de Crédito decompõe-se da seguinte forma:

	2004	2003
À Vista		
- No País	11.721	12.594
- No Estrangeiro	7.562	3.215
	<hr/> 19.283	<hr/> 15.809
A Prazo ou com pré-aviso		
No País		
- Mercado Monetário Interbancário	46.000	58.000
- Depósitos a Prazo e outros recursos	<hr/> 88.919	<hr/> 107.360
	<hr/> 134.919	<hr/> 165.360
No Estrangeiro		
- Depósitos a Prazo e outros recursos	<hr/> 688.366	<hr/> 565.827
	<hr/> 823.285	<hr/> 731.187
	<hr/> 842.568	<hr/> 746.996

Quanto ao prazo residual para o vencimento, a situação apresenta-se da seguinte forma:

	2004	2003
- Até 3 meses	507.096	515.979
- De 3 meses a 1 ano	182.831	117.791
- De 1 ano a 5 anos	152.641	113.226
- Mais de 5 anos	-	-
- Duração Indeterminada	<hr/> 842.568	<hr/> 746.996

DÉBITOS PARA COM CLIENTES

O saldo dos Débitos para com Clientes decompõe-se da seguinte forma:

	2004	2003
- Depósitos à Ordem	1.398.394	1.169.747
- Depósitos a Prazo	2.178.695	2.357.564
- Depósitos de Poupança	218.459	166.765
- Cheques e Ordens a pagar	3.359	2.457
- Outros Recursos	60.684	10.150
	<hr/> 3.859.591	<hr/> 3.706.683

Quanto ao prazo residual para o vencimento, a situação apresenta-se da seguinte forma:

	2004	2003
- Até 3 meses	2.393.264	2.311.489
- De 3 meses a 1 ano	1.064.527	1.094.077
- De 1 ano a 5 anos	258.727	199.560
- Mais de 5 anos	143.073	101.557
- Duração Indeterminada	-	-
	<hr/> 3.859.591	<hr/> 3.706.683

DÉBITOS REPRESENTADOS POR TÍTULOS

	2004	2003
- Certificados de Depósito	178.890	74.285
- Obrigações em Circulação	628.434	438.483

A composição por prazos residuais para o vencimento dos certificados de depósito é a seguinte:

	2004	2003
- Até 3 meses	10.829	22.958
- De 3 meses a 1 ano	48.247	21.301
- De 1 ano a 5 anos	119.814	30.026
- Mais de 5 anos	-	-
- Duração Indeterminada	-	-
	<hr/> 178.890	<hr/> 74.285

1.19 Em 31 de Dezembro de 2004 existiam obrigações em circulação emitidas pelo Grupo Banif no montante de 668.548 mil euros. Deste montante total, 40.114 mil euros eram detidos por entidades do Grupo Banif.

	2004	2003
Banif SA	24.227	-
Banif Cayman	-	51.200
Banif – Banco de Investimento	15.000	15.000
Banif Leasing (papel comercial)	36.500	36.500
Banif Primus	47.821	54.524
Banif SGPS. SA	120.000	120.000
Banif Finance	425.000	200.000
	<hr/> 668.548	<hr/> 477.224
Detidas pelo Grupo Banif	(40.114)	(38.741)
	<hr/> 628.434	<hr/> 438.483

1.20 DÉBITOS PARA COM EMPRESAS PARTICIPADAS

A Banif SGPS, SA, enquanto empresa mãe do Grupo Banif, não possui Débitos para com empresas associadas e participadas.

1.21 DÉBITOS PARA COM EMPRESAS COLIGADAS

No âmbito das operações de consolidação, os débitos concedidos entre empresas participadas são discriminados a seguir (valores em milhares de euros) :

De:	Com:	2004					2003
		Débitos para com IC's	Débitos para Clientes	Débitos Rep. por Títulos	Passivos Subordinados	Total	Total
Banif, SA	Banif Investimentos SGPS, SA	5.646				5.646	5.842
	Banif (Açores) SGPS, SA	2.194				2.194	3
	Banif Primus	312				312	211
	BanifServ		2			2	
	Banif (Cayman) Ltd	933.283				933.283	710.578
	Banif Leasing	2				2	
	Banif Crédito	7				7	
	Banif Gestão Activos		119			119	18
	Banif Banco de Investimento	2.466				2.466	3.260
	Banif Imobiliária		1.268			1.268	8.546
	BCA	274.207				274.207	73.234
	Banif Comercial SGPS, SA	219				219	566
	Banif SGPS, SA	1.177				1.177	860
	Sociedade Imobiliária Piedade						3
	Banif Seguros SGPS		384			384	185
	Banif Mortgage Company						8.008
	SIP		10			10	
	NewCapital		13			13	
		1.219.513	1.796			1.221.309	811.314
Banif Investimentos SGPS, SA	Banif (Cayman) Ltd	71.216				71.216	71.216
		71.216				71.216	71.216
Banif Primus	Banif, SA	1.616				1.616	866
	Banif (Cayman) Ltd	14.966				14.966	8.263
	BCA			5.900		5.900	2.000
	Banif Banco Investimentos						5.183
BanifServ	Banif, SA	16.582		5.900		22.482	16.312
		18.025				18.025	13.185
Banif (Cayman)	Banif, SA	24.031			11.012	35.043	15.078
	Banif Banco de Investimento	387				387	133
	BIH		975			975	
	Banif Finance	549.224				549.224	224.226
	Banif Primus	443				443	
	BIAM		45			45	
Banif Leasing	Banif, SA	574.085	1.020		11.012	586.117	239.437
	Banif Banco de Investimento	160.390		4.200		164.590	116.614
	BCA	3.208		1.750		299	299
	Banif Comercial SGPS	7.000				4.958	7.993
		170.598		5.950	299	176.847	124.906
Banif Crédito	Banif, SA	31.708				31.708	26.467
	BCA	998				998	998
		32.706				32.706	27.465

De:	Com:	2004					2003
		Débitos para com IC's	Débitos para Clientes	Débitos Rep. por Títulos	Passivos Subordinados	Total	Total
Banif Banco de Investimento	Banif, SA	22.886				22.886	44.295
	BCA	1.483				1.483	10.500
	Banif Gestão Activos		5.511			5.511	1.560
	Banif Cayman	18.380				18.380	20.773
	Newcapital		40			40	15
	BIAM		275			275	
Banif Imobiliaria	Banif SGPS, SA	42.749	5.826			48.575	77.143
			103.500			103.500	103.500
BCA	Banif. SA	154.568				154.568	172.260
	Banif (Açores) SGPS, SA		5			5	5
	Banif (Cayman) Ltd						10.500
	Banif Leasing						3
	Banif Crédito						
	Banif Banco de Investimento	8				8	5
FINAB	Banif Comercial SGPS		5			5	
	Banif SGPS. SA		40			40	40
	Banif (Cayman) Ltd	154.576	50			154.626	182.813
		141				141	171
	Banif Inf. Tech. Holdings	141				141	171
						258	255
Econofinance	Banif Int. Holdings	1.321				258	255
		1.321				258	255
Banif Int. Holdings	Banif (Cayman) Ltd					1.321	1.424
		1.321				1.321	1.424
Banif Securities Holding Ltd	Banif (Cayman) Ltd	5.931				5.931	4.972
		5.931				5.931	4.972
Banif Securities Inc	Banif Securities Holding Ltd						
						3.671	3.959
Banif Comercial SGPS, SA	Banif SGPS, SA					3.671	3.671
						35.100	
		12.000				11.400	43.100
Banif SGPS, SA	Banif Investimentos SGPS						
						1.064	
		4.000				4.000	12.000
SIP	Banif Imobiliária	16.000	35.100			12.464	63.564
			2.400				55.100
Banif Mortgage	Banif Banco Investimentos						
						2.400	1.133
Banif Rent	Banif. SA						
						248	240
Banif Rent	Banif Imobiliária						
						25	1.859
Banif Rent	Banif SA						
						248	25
Banif Rent	Banif Financial Services						
						25	15
Banif Rent	Banif SA						
						10.026	
Banif Rent	Banif Comercial						
						15	
Banif Rent	Banif SA						
						10.076	
Banif Rent	Banif Comercial						
						350	350
		10.076				350	10.426

De:	Com:	2004					2003
		Débitos para com IC's	Débitos para Clientes	Débitos Rep. por Títulos	Passivos Subordinados	Total	Total
Newcapital	Banif Banco Investimentos		2.120			2.120	1.850
			2.120			2.120	1.850
Banif Finance	Banif Cayman			34.164		34.164	9.017
				34.164		34.164	9.017
	TOTAIS	2.343.808	151.837	46.014	28.054	2.569.713	1.747.271

1.22 PASSIVOS SUBORDINADOS

A rubrica de passivos subordinados do Grupo Banif refere-se aos empréstimos de obrigações de caixa subordinadas e prestações suplementares (20.222 mil euros), no montante de 238.502 mil euros, dos quais se encontram fora do Grupo Banif 210.447 mil euros. As obrigações de caixa subordinadas encontrando-se descriminadas da seguintes forma:

- Em 9 de Dezembro de 1996, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 24.940 mil euros representado por 2.493.989.488 títulos de 0,01 euros cada. Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 9 de Junho e 9 de Dezembro de cada ano e foram calculadas para o 1º cupão com base na taxa de 7,25% e para os cupões seguintes de acordo com a taxa Lisbor a 6 meses que resultar da média aritmética nos últimos 5 dias úteis anteriores ao penúltimo dia útil do início do período semestral, acrescida de 0,25% e arredondada para 1/16 do ponto percentual superior. O empréstimo será amortizado ao par de uma só vez, em 9 de Dezembro de 2006 podendo, contudo ser reembolsado antecipadamente por opção do Banco (“call option”), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, no vencimento do 10º, 12º, 14º, 16º e 18º cupões, aos quais não acresce nenhum prémio sobre o valor reembolsado.
- Em 2 de Dezembro de 1997, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 24.940 mil euros representado por 2.493.989.488 títulos de 0,01 euros cada. Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 2 de Junho e 2 de Dezembro de cada ano e foram calculadas para o 1º cupão com base na taxa de 5,75% e para os cupões seguintes de acordo com a taxa Lisbor a 6 meses que resultar da média aritmética nos últimos 5 dias úteis anteriores ao penúltimo dia útil do início do período semestral, acrescida de 0,30% e arredondada para 1/16 do ponto percentual superior. O empréstimo será amortizado ao par de uma só vez, em 2 de Dezembro de 2007 podendo, contudo ser reembolsado antecipadamente por opção do Banco (“call option”), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, no vencimento do 10º, 12º, 14º, 16º e 18º cupões, aos quais não acresce nenhum prémio sobre o valor reembolsado.
- Em 31 de Julho de 2000, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 25.000 mil euros representado por 25.000 títulos de 1.000 euros cada. Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 31 de Janeiro e 31 de Julho de cada ano e foram calculadas para o 1º cupão com base na taxa de 5,648% e para os cupões seguintes (até ao 10º cupão) de acordo com a taxa Euribor a 6 meses em vigor no segundo dia útil anterior ao inicio de cada período semestral, acrescida de 0,75% e arredondada para 1/16 do ponto percentual superior. A partir do 11º cupão, a taxa de juro será a Euribor a 6 meses acrescida de 1,15%. O empréstimo será amortizado ao par de uma só vez, em 31 de Julho de 2010 podendo, contudo ser reembolsado antecipadamente por opção do Banco (“call option”), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, no vencimento do 10º, 12º, 14º, 16º e 18º cupões, aos quais não acresce nenhum prémio sobre o valor reembolsado.
- Em 8 de Dezembro de 2000, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 25.000 mil euros representado por 25.000 títulos de 1.000 euros cada. Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 8 de Junho e 8 de Dezembro de cada ano e foram calculadas para o 1º cupão com base na taxa de 5,701% e para os cupões seguintes (até ao 10º cupão) de acordo com a taxa Euribor a 6 meses em vigor no segundo dia útil anterior ao inicio de cada período semestral, acrescida de 0,75% e arredondada para 1/16 do ponto percentual superior. A partir do 11º cupão, a taxa de juro será a Euribor a 6 meses acrescida de 1,15%. O empréstimo será amortizado ao par de uma só vez, em 8 de Dezembro de 2010 podendo, contudo ser reembolsado antecipadamente por opção do Banco (“call option”), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, no vencimento do 10º, 12º, 14º, 16º e 18º cupões, aos quais não acresce nenhum prémio sobre o valor reembolsado.

- Em 16 de Julho de 2001, o Banif – Banco Internacional do Funchal. SA, emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 12.500 mil euros representado por 12.500 títulos de 1.000 euros cada. Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 16 de Janeiro e 16 de Julho de cada ano e foram calculadas para o 1º cupão com base na taxa de 5,375% e para os cupões seguintes de acordo com a taxa Euribor a 6 meses em vigor no segundo dia útil anterior ao inicio de cada período semestral, acrescida de 0,75%.

O empréstimo será amortizado ao par de uma só vez, em 16 de Julho de 2011 podendo, contudo ser reembolsado antecipadamente por opção do Banco (“call option”), mediante autorização prévia do Banco de Portugal. no vencimento do 10º, 12º, 14º, 16º e 18º cupões. aos quais não acresce nenhum prémio sobre o valor reembolsado.

- Obrigações de caixa subordinadas Mundileasing/97, no valor de 3.741 mil euros efectuada em 6 de Junho de 1997 pelo prazo de 10 anos, de taxa variável, indexada à Lisbor + 0,30% e arredondada para 1/16 do ponto percentual imediatamente superior.
- Obrigações de Caixa Subordinadas BCA/98 Taxa Variável - 1998 - 2008

Em 27 de Novembro de 1998, o BCA emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 1.000.000 contos, representado por 100.000 títulos de 10.000\$00 cada.

Em 25 de Outubro de 2001, procedeu-se à redenominação deste empréstimo obrigacionista, passando esta emissão a estar representada por 498.797.897 obrigações de valor nominal de um centímo, no montante total de 4.987.978,97 euros.

Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 27 de Maio e 27 de Novembro e foram calculados, para o 1º cupão. com base na taxa de 4,5%. e para os cupões seguintes a taxa de juro nominal é a que resulta da média aritmética simples das taxas Lisbor a 6 meses, registadas nos últimos cinco dias úteis anteriores ao penúltimo dia útil anterior ao início do período semestral de contagem de juros. adicionada de 0,5% e arredondada para 1/16 do ponto percentual superior. As taxas dos 2º, 3º, 4º, 5º, 6º e 7º cupões foram, respectivamente. de 3,1875%, 4,0625%, 5,25%, 5,75%, 5,125% e 3,875%. O empréstimo será amortizado ao par. de uma só vez. em 27 de Novembro de 2008. podendo ser reembolsado antecipadamente por opção do Banco (“call option”), mediante autorização prévia do Banco de Portugal. no vencimento do 10º, 12º, 14º, 16º e 18º cupões.

- Obrigações de Caixa Subordinadas BCA/00 Taxa Variável - 2000 - 2010 - 1ª Emissão

Em 23 de Outubro de 2000, o Banco emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 1.000.000 contos representado por 100.000 títulos de 10.000\$00 cada.

Em 25 de Outubro de 2001, procedeu-se à redenominação deste empréstimo obrigacionista, passando esta emissão a estar representada por 498.797.897 obrigações de valor nominal de um centímo, no montante total de 4.987.978,97 euros.

Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 23 de Abril e 23 de Outubro e são calculados, durante os cinco primeiros anos de vida do empréstimo, à taxa equivalente à Euribor a 6 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao do início de cada período de contagem de juros, acrescida de 0,75%. A partir do 11º cupão (inclusive) e até ao final da vida do empréstimo, a taxa de juro será a equivalente à Euribor a 6 meses acrescida de 1,15%. As taxas de juro do 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º cupões foram, respectivamente, de 5,847%, 5,369%, 4,249 %, 4,322%, 3,958%, 3,302%, 2,978%, 2,863% e 2,956%. O empréstimo será amortizado ao par, de uma só vez, em 23 de Outubro de 2010, podendo ser reembolsado, antecipadamente, por opção do Banco (“call option”), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, no vencimento dos 10º, 12º, 14º, 16º e 18º cupões.

- Obrigações de Caixa Subordinadas BCA/00 Taxa Variável - 2000 - 2010 - 2ª Emissão

Em 4 de Dezembro de 2000, o Banco emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 10.000.000 Euros representado por 200.000 títulos de 50 Euros cada.

Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 4 de Junho e 4 de Dezembro e são calculados, durante os cinco primeiros anos de vida do empréstimo, à taxa equivalente à Euribor a 6 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao do início de cada período de contagem de juros, acrescida de 0,75%. A partir do 11º cupão (inclusive) e até ao final da vida do empréstimo, a taxa de juro será a equivalente à Euribor a 6 meses acrescida de 1,15%. As taxas de juro do 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º cupões foram, respectivamente, de 5,848%, 5,258%, 4,037%, 4,438%, 3,768%, 2,981%, 3,024%, 2,933%

e 2,977%. O empréstimo será amortizado ao par, de uma só vez, em 04 de Dezembro de 2010, podendo ser reembolsado, antecipadamente, por opção do Banco (“call option”), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, no vencimento dos 10º, 12º, 14º, 16º e 18º cupões.

- Obrigações de Caixa Subordinadas BCA/02 Taxa Variável - 2002 - 2012

Em 25 de Setembro de 2002, o Banco emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 10.000.000 Euros representado por 200.000 títulos de 50 Euros cada.

Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 25 de Março e 25 de Setembro e são calculados, durante os cinco primeiros anos de vida do empréstimo, à taxa equivalente à Euribor a 6 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao do início de cada período de contagem de juros, acrescida de 0,75%. A partir do 11º cupão (inclusive) e até ao final da vida do empréstimo, a taxa de juro será a equivalente à Euribor a 6 meses acrescida de 1,15%. As taxas de juro do 1º, 2º, 3º, 4º e 5º cupões foram, respectivamente, de 4,022%, 3,247%, 2,929%, 2,775% e 2,981%. O empréstimo será amortizado ao par, de uma só vez, em 25 de Setembro de 2012, podendo ser reembolsado, antecipadamente, por opção do Banco (“call option”), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, no vencimento dos 10º, 12º, 14º, 16º e 18º cupões

- Emissão de obrigações de caixa subordinadas Banif (Cayman). Ltd. totalmente detidas pelo Banif-Banco Internacional do Funchal. SA (de um montante total de 15.000 mil USD) efectuada em 15 de Junho de 1998 pelo prazo de 10 anos, de taxa variável, indexada à Lisbor 6 meses + 2,50%. O empréstimo será amortizado ao par, de uma só vez, em 27 de Novembro de 2008, podendo ser reembolsado antecipadamente por opção do Banif (Cayman) (“call option”), totalmente ou parcialmente em tranches de 3.000.000 USD (2.202.481 EUR), a partir do vencimento do 10º cupão.

- Obrigações de Caixa do Banif – Banco de Investimento. SA, Taxa Variável – 2001 – 2011 – 1ª Emissão

Em 29 de Junho de 2001, o Banif – Banco de Investimento. SA, emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 7.500.000 Euros representado por 7.500.000 títulos de 1 Euro cada.

Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 29 de Dezembro e 29 de Junho de cada ano e são calculados, durante os cinco primeiros anos de vida do empréstimo, à taxa equivalente à Euribor a 6 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao do início de cada período de contagem de juros, acrescida de 0,75%. A partir do 11º cupão (inclusive) e até ao final da vida do empréstimo, a taxa de juro será a equivalente à Euribor a 6 meses acrescida de 1,15%.

- Obrigações de Caixa Banif Securities Inc.. taxa variável 2005

Em 26 de Julho de 2002, a Banif Securities Inc., emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 5.000.000 USD (3.670.802 EUR), com juros a vencerem-se trimestralmente e são calculados à taxa indexante Libor a 3 meses acrescida de 1,5%. Estas obrigações são detidas no final do exercício de 2004 pela Banif Securities Holding, Ltd.

- Obrigações de Caixa da Banif Finance, LTD Taxa Variável - 2004 / 2014

Em 29 de Dezembro de 2004, a Banif Finance LTD, emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 50.000.000 Euros representado por 50.000 Títulos de 1.000 Euros cada.

Os juros destas obrigações vencem-se trimestral e postecipadamente em 29 de Março, 29 de Junho, 29 de Setembro e 29 de Dezembro de cada ano, com início em 29 de Março de 2005 e são calculados, durante os cinco primeiros anos de vida do empréstimo, à taxa equivalente à Euribor a 3 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao do início de cada período de contagem de juros, acrescida de 0.80%. A partir do 21º cupão (inclusivé) e até ao final da vida do empréstimo, a taxa de juro será a equivalente à Euribor a 3 meses acrescida de 1.30%.

O empréstimo será amortizado ao par, de uma só vez, em 29 de Dezembro de 2014, podendo ser reembolsado antecipadamente por opção do Banif Finance (call option), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, em qualquer data de pagamento de juros a partir do vencimento do 20º cupão. O empréstimo poderá também ser reembolsado antecipadamente por motivos fiscais (tax option), em qualquer data de pagamento de juros mediante pré-aviso de 30 a 60 dias aos titulares das obrigações, se por motivo de alteração das leis aplicáveis a Banif Finance fique obrigada a pagamentos adicionais e tal não possa ser evitado através da tomada de medidas razoáveis.

1.23 RUBRICAS EXTRAPATRIMONIAIS

	2004	2003
- Garantias e Avales Prestados	571.208	536.514
- Outros	335.355	132.736
- Compromissos perante Terceiros	896.695	557.751
	<hr/> 1.803.258	<hr/> 1.227.001

1.24 Provisões

RUBRICA DE PROVISÕES	MOVIMENTO ACUMULADO DAS PROVISÕES					SALDO FINAL (6)=(1)+...+(5)
	SALDO NO INÍCIO DO EXERCÍCIO (1)	DOTAÇÕES (2)	UTILIZAÇÕES E REPOSIÇÕES (3)	TRANSFERÊNCIAS (+/-) (4)	AJUST. POR DIF. CAMBIAIS (+/-) (5)	
1. PARA CRÉDITO DE COBRANÇA DUVIDOSA	12.752	13.978	7.929	(75)		18.726
1.1 APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES CRÉDITO NO PAÍS						
1.2 APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES CRÉDITO NO ESTRANGEIRO						
1.3 EMPRESAS PARTICIPADAS						
1.4 EMPRESAS COLIGADAS						
1.3 OUTROS CRÉDITOS	12.752	13.978	7.929	(75)		18.726
2. PARA CRÉDITO VENCIDO	50.428	40.759	34.762	74		56.499
2.1 APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES CRÉDITO NO PAÍS						
2.2 APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES CRÉDITO NO ESTRANGEIRO						
2.3 EMPRESAS PARTICIPADAS						
2.4 EMPRESAS COLIGADAS						
2.5 OUTROS CRÉDITOS	50.428	40.759	34.762	74		56.499
PARA TÍTULOS REND. FIXO VENCIDOS	438	0	0			438
3. PARA DEPRECIAÇÃO DE TÍTULOS – NEGOCIAÇÕES	0	0	0			0
4. PARA DEPRECIAÇÃO DE TÍTULOS – INVESTIMENTO	13.624	4.459	8.223	119	(5)	9.974
5. PARA RISCO PAÍS	520	240	441			319
5.1 APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO	43	39	39			43
5.2 CRÉDITO	436	183	370			249
5.3 TITULOS	41	18	32			27
6. PARA OUTRAS APLICAÇÕES	4.122	3.164	1.148	359		6.497
7. PARA IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS	313	1	7			307
8. PARA RISCOS GERAIS DE CRÉDITO	37.998	7.906	3.246		3	42.661
9. PARA RISCOS DE FLUTUAÇÃO DE CÂMBIOS	0					
10. PARA PENSÕES DE REFORMA E DE SOBREVIVÊNCIA	0					
11. PARA RISCOS BANCÁRIOS GERAIS	1.854	297	1.356	1		796
12. OUTRAS	5.834	1.979	640	(478)		6.695
TOTAIS	127.883	72.783	57.752	0	(2)	142.912

1.25 TÍTULOS DE NEGOCIAÇÃO, DE INVESTIMENTO E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

São registados como Títulos de Negociação os títulos que sejam adquiridos com a intenção de venda no período dos seis meses seguintes e que não ofereçam quaisquer dúvidas quanto à sua liquidez no mercado, com vista a beneficiar de potenciais mais-valias obtidas com a sua venda. São registados como Títulos de Investimento os títulos que sejam adquiridos com a finalidade de conservar os títulos por um prazo superior a seis meses. São também registados como Títulos de Investimento, títulos anteriormente registados como sendo de Negociação mas que não foram alienados no período de seis meses seguintes á sua aquisição.

As Participações Financeiras são compostas por títulos adquiridos com o objectivo de permanência na instituição, de uma forma duradoura, através de participações e partes de capital em empresas coligadas e outras aplicações financeiras com carácter de imobilização.

São registados como Títulos a Vencimento os títulos adquiridos com a intenção de manter os títulos até ao seu respectivo reembolso.

1.26 Não existem Títulos a Vencimento que tenham sido adquiridos, alienados ou transferidos durante este exercício.

1.27 CONTAS DE REGULARIZAÇÃO ACTIVAS

	2004	2003
- Proveitos a Receber	39.545	46.265
- Despesas com Custo Diferido	32.484	17.963
- Outras Contas de Regularização	141.687	95.877
	<hr/> 213.716	<hr/> 160.105
PASSIVAS		
	2004	2003
- Receitas com Proveito Diferido	11.091	11.067
- Custos a Pagar	29.303	41.784
- Responsabilidades c/Férias e Sub.Férias	11.157	9.400
- Outras Contas de Regularização	124.422	64.265
	<hr/> 175.973	<hr/> 126.516

1.28 CARTEIRA DE TÍTULOS

OBRIGAÇÕES E OUTROS TÍTULOS DE RENDIMENTO FIXO

A composição desta rubrica encontra-se discriminada no Inventário de Títulos e Participações Financeiras, incluída neste Relatório.

Sinteticamente, a composição é a seguinte:

Obrigações Emitidas por Outros Emissores, Residentes:

	2004	2003
- Obrigações de Caixa Subordinadas	1.147	1.147
- Outras Obrigações, não Vencidas	12.552	6.824
- Papel Comercial	13.387	16.433
- Outras Obrigações, Vencidas	438	437
	<hr/> 27.524	<hr/> 24.841

Obrig. Emitidas p/ O/Emissores Não Residentes

- Obrigações de Caixa Subordinadas	1.250	1.250
- Outras Obrigações, não Vencidas	424.268	240.105
- Papel Comercial	-	-
	<hr/> 425.518	<hr/> 241.355
Saldo Bruto	453.042	266.196
Provisões	586	862
Saldo Líquido	<hr/> 452.456	<hr/> 265.334

Títulos Próprios

ACÇÕES E OUTROS TÍTULOS DE RENDIMENTO VARIÁVEL

A composição desta rubrica do Balanço encontra-se discriminada no Inventário de Títulos e Participações Financeiras incluída neste Relatório, sendo:

	2004	2003
- Acções, emitidas por Residentes	10.135	13.382
- Unidades de Participação emitidos p/Residentes	39.925	23.800
- Acções, emitidas por Não Residentes	2.473	6.564
- Unidades de Participação, Não Residentes	9.146	8.264
- Outros Títulos	39.180	37.010
	<hr/> 100.859	<hr/> 89.020
Saldo Bruto	9.843	13.228
Provisões	<hr/> 91.016	<hr/> 75.792
Saldo Líquido		

a) As diferenças, em 31 de Dezembro de 2004, entre o valor contabilístico dos Títulos de Investimento e o seu valor nominal, apresenta-se da seguinte forma:

?? Títulos adquiridos por valor superior ao seu valor nominal	3.031 mil euros
- Títulos adquiridos por valor inferior ao seu valor nominal	330 mil euros

- b) As diferenças de valorização verificadas para Obrigações e outros Títulos de Rendimento Fixo decompõem-se, em 31/12/04, da seguinte forma:

<u>Emissores Publicos – Residentes</u>	<u>Mais valias</u>	<u>Menos valias</u>
OB. TESOURO MÉDIO PRAZO 97-23/02/07	207	-
OT TESOURO 4,875% 07	-	10
OB. TESOURO MEDIO PRAZO 3% 2006	54	-
OB TESOURO 1999-07/2009	17	-
OB.GRA 1993/2005 - 1ª Emissão	36	-
	314	10
<u>Titulos Vencidos</u>	<u>Mais valias</u>	<u>Menos valias</u>
FNACINVEST 91	-	388
COBRE 87 SÉRIE A	-	25
ARGERG	-	25
		438
<u>De Outros Emissores – Residentes</u>	<u>Mais valias</u>	<u>Menos valias</u>
PARTEST 98-08	-	2
SONAE IMOBILIARIA 98-05	-	3
BCPN 0 02/06/09	-	2
MODPLF FLOAT 18/03/09	-	1
CPDPPL 0 06/49	2	-
	2	8
<u>Emissores Publicos - Não Residentes</u>	<u>Mais valias</u>	<u>Menos valias</u>
BUNDESSCHATZANW 2 06/17/05	1	-
BUNDESSCHATZANW 4 1/4 03/12/04	2	-
	3	-
<u>De Organismos Financeiros Internacionais</u>	<u>Mais valias</u>	<u>Menos valias</u>
BEI/1996-2006	43	-
BEI/1997-2007	35	-
	78	-
<u>De Outros Emissores - Não Residentes</u>	<u>mais valias</u>	<u>menos valias</u>
PORTUGAL TELECOM INT FIN 05	-	9
USIMINAS	7	-
GENL MOTORS ACCEPT CORP 07/05/05	-	2
AAB 0 09/16/11	-	4
ABN FLT 16SET11	-	2
ALPHA 0 11/16/09	-	5
AMSTEL SEC. 15AGO2013	5	-
AUTOSTRADE FLT JUN11	11	-

AZOR 1 C	4	-
BANCAJA FONDO TIT ACT FLOAT 18ABR2035	6	-
<u>De Outros Emissores - Não Residentes</u>	<u>mais valias</u>	<u>menos valias</u>
BANCO ITAU EUR FLOAT 24JUL06	2	-
BBVA FLT JUN2016	1	-
BCO BRADESCO 3,625% 3JAN2007	1	-
BCP F BK FLT OUT09	1	-
BEAR STEARNS FLOAT 30JAN2009	1	-
BEAR STEARNS FLOAT OUT09	-	1
BK AMERICA FLT JUN11	7	-
BNP PARIBAS 3,875% 27DEZ2006	3	-
BOOT 0 10/19/07 EMTN	2	-
BREBAN 0 11/03/06	-	1
BSC 0 01/30/09	7	-
BSC 0 10/20/09	1	-
CAMBER FLOAT 11FEV2052	-	6
CASTA 1 C	-	2
CFC 0 11/24/08	2	-
CIT 0 05/13/09	4	-
CORSAIR JY FLT JUN07	2	-
DAIMLERCHRYSLER FLOAT 2JUL07	1	-
DCX 4 1/4 10/04/11	3	-
DEU TEL FLT NOV09	-	8
DZ BANK CAP FUNDING FLOAT PERP	5	-
EIRLES FLT OUT07	-	5
EMPOR 0 11/01/07	-	1
ESPSAN 0 10/08/09	2	-
EURO INVEST LTD 4% 31MAR2007	3	-
EIGER 1X C	58	-
F 0 07/16/07	-	11
F 4 7/8 01/15/10	7	-
F 5 3/4 01/12/09	-	1
FCE BK FLT SET09	-	30
FRENCH RES ASSET FLOAT DEZ43	6	-
FRENCH RES ASSET FLOAT MAR43	12	-
FRIES 0 05/27/11	-	1
GAMA FLT DEZ11	-	2
GE 0 05/04/11	-	8
GMAC FLT JUL05	-	2
GOLDMAN SACHS FLOAT 21OUT08	-	1
GRAN 2004-3 2C	3	-
GS 0 10/21/08	5	-
HBOS FLOAT PERPETUAL	1	-
HERTZ FIN. JUL07	2	-
HYPINT 0 02/23/07	5	-
INVPLC 0 10/12/07	1	-
ITAU 0 07/24/06	1	-

<u>De Outros Emissores - Não Residentes</u>	<u>mais valias</u>	<u>menos valias</u>
ITAU FLT MAR07	7	-
KONINKLIJKE KPN 21JUL2009	-	1
LADF III C1	12	
LEEK FIN FLT MAR36	-	1
LEHMAN B H ABR2011	-	2
MERRILL LYNCH FLOAT 22MAR11	-	10
METRO FLOAT OUT09	3	-
MIDGAARD FINANCE FLOAT 23ABR2029	10	-
MORGAN ST FLT JAN09	2	-
MORGAN ST FLT JAN10	1	-
MWD 0 01/15/10 EMTN	1	-
MWD 0 01/22/09	4	-
NYMPH 2002-1 M 3.243	-	2
OTE 0 11/13/06	4	-
PILLAR FOUNDING PLC 15SET2011	2	-
PREPS 2004-2 B1	3	-
PROMS COL-03 B	-	1
PROVI A04-1 C	3	-
PRTP 0 10/22/07	4	-
RCI BANQUE FLOAT 17SET2007	1	-
RMS 14X M2 3,597% 10JUN2036	-	1
SAECURE FLOAT 31AGO2070	5	-
SBERRU 0 10/24/06	2	-
SLM FLOAT 26ABR2011	-	9
TEMPO 1 B	-	11
WINDM III D	2	-
	248	140

<u>Títulos subordinados</u>	<u>mais valias</u>	<u>menos valias</u>
BAYER HIPO 05MAI2014	12	-
TOTAL DE PROVISÕES	657	596

As diferenças de valorização verificadas nos Títulos de Rendimento Variável decompõem-se, em 31/12/04, da seguinte forma, em milhares de euros:

<u>Acções - Residentes</u>	<u>Mais-Valias</u>	<u>Menos-Valias</u>
BANCO BPI SA	90	-
BRISA - Nom (Priv.)	1	-
CIPAN	15	-
DIDIER & QUEIROZ, S.A.	-	2
EDP	-	56
FUTEBOL CLUBE DO PORTO	-	18
GALERIAS NAZONI	-	4
IMOVALOR	31	-
IMPRESA SGPS - NOM	-	10

<u>Acções - Residentes</u>	<u>Mais-Valias</u>	<u>Menos-Valias</u>
INAPA	-	1.178
PORTUGAL TELECOM	1	-
PT MULTIMÉDIA	73	-
REAL SEGUROS	-	129
SEMAPA SGPS	8	-
SONAE SGPS	85	-
TERTIR - Terminais Portugal	-	140
	304	1.537

<u>Unidades de Participação - Residentes</u>	<u>Mais-Valias</u>	<u>Menos-Valias</u>
ART INVEST	2	-
BANIF ESTRATÉGIA AGRESSIVA	13	-
BANIF IMOGEST	881	-
BANIFUNDO ESTRATÉGIA AGRESSIVA	-	54
BANIFUNDO ESTRATÉGIA CONSERVADORA	9	-
BANIFUNDO ESTRATÉGIA EQUILIBRADA	-	42
BANIFUNDO EURO ACÇÕES	-	3.567
FUNDO CAPITAL DE RISCO CAPVEN	2	-
	907	3.663

<u>Acções - Não Residentes</u>	<u>Mais-Valias</u>	<u>Menos-Valias</u>
K FORCE	15	-
UNIÃO BANCOS BRASILEIROS	-	60
CIA SIDERURGIA PAU PRF	60	-
	75	60

<u>Unidades de Participação - Não Residentes</u>	<u>Mais-Valias</u>	<u>Menos-Valias</u>
AGGRESSIVE STRATEGY FUND	14	-
BALANCED STRATEGY FUND	22	-
BRAZILIAN BOND FUND	-	2
BRAZILIAN EQUITY FUND	23	-
BRAZILIAN MONEY MARKET FUND	22	-
CONSERVATIVE STRATEGY FUND	42	-
EUROPEAN BOND FUND	50	-
EUROPEAN EQUITY FUND	-	90
EUROPEAN MONEY MARKET FUND	26	-
PORTUGAL EQUITY FUND	16	-
	215	92

<u>Outros Valores</u>	<u>Mais-Valias</u>	<u>Menos-Valias</u>
ATLANTES CERTIFICATES Nº1 CLASSE D NOTES (1)	-	715
ATLANTES CERTIFICATES Nº2 CLASSE D NOTES (1)	-	2.498
ATLANTIS MORTGAGE Nº1 (1)	-	121
AZOR MORTGAGES PUBLIC LIMITED CO.	-	1.130
	-	4.464

<u>Risco-País</u>	
CIA SIDERURGIA PAU PRF	24
UNIÃO BANCOS BRASILEIROS	3
	27

TOTAL DE PROVISÕES **9.843**

(1) Estas menos valias reflectem as provisões constituídas para crédito securitizado (crédito vivo, crédito de cobrança duvidosa e crédito vencido) de acordo com o aviso 3/95 do banco de Portugal.

c) e d)

Os Títulos de Negociação apresentavam, em 31/12/2004, um valor contabilístico superior ao valor que lhe corresponderia caso a avaliação se fizesse com base no custo de aquisição, em 356 mil euros.

Encontram-se relevados em Custos e Proveitos os seguintes montantes associados :

Lucros não realizados com origem na reavaliação da carteira de Negociação	361
Prejuízos não realizados com origem na reavaliação da carteira de Negociação	<u>5</u>
	<u>356</u>

1.29. Em Dezembro de 2003, o capital social da Banif SGPS, SA é de Eur.: 200.000.000,00 representado por 40.000.000 de acções ordinárias, nominativas e escriturais de valor nominal de 5 euros.

1.30. Não existem partes de capital beneficiárias, obrigações convertíveis nem títulos ou direitos similares.

1.31 OUTROS ACTIVOS

	2004	2003
- Devedores	35.655	40.494
- Ouro e O/Materiais Preciosos. Numismática, Medalhística e O/Disponibilidades ...	599	4.089
- Imóveis não afectos ao serviço.....	52.397	45.192
- Outras Aplicações	3.862	1.755
- Outras Imobilizações Financeiras	21.498	19.326
Saldo Bruto	114.011	110.856
Provisões para Outras Aplicações, Imóveis não Afectos ao Serviço e O/Imobilizações Financeiras	6.497	4.119
Saldo Líquido	107.514	106.737

OUTROS PASSIVOS

	2004	2003
- Exigibilidades Diversas	16.293	8.212
- Credores	37.764	22.734
- Fornec.de Imobilizado em Locação	1.467	433
- Outros Passivos	-	-
	55.524	31.379

1.32 FUNDOS QUE ADMINISTRA EM NOME PRÓPRIO, MAS POR CONTA DE OUTRÉM

O Grupo administra em nome próprio mas por conta de outrém, sem representação patrimonial os seguintes fundos de investimento:

Banif Gestão Activos	MOEDA	DENOMINAÇÃO
Banifundos Acções Portugal	EUR	
Banifundos Euro Acções	EUR	
Banifundos Euro Obrigações	EUR	
Banifundos Renda Mensal	EUR	
Banifundos Euro Tesouraria	EUR	
Banifundos PPA	EUR	
FF Banifundo Estr. Agressiva	EUR	
FF Banifundo Estr. Conservadora	EUR	
FF Banifundos Estr. Equilibrada	EUR	
Art Invest Fundo Especial de Invest.	EUR	
Banif Gestão Patrimonial	EUR	
Banif Imopredial	EUR	

Banif Multi-Fund (Cayman), Ltd	MOEDA
	DENOMINAÇÃO
EUROPEAN BOND FUND	EUR
EUROPEAN EQUITY FUND	EUR
EUROPEAN MONEY MARKET FUND	EUR
PORTUGAL EQUITY FUND	EUR
AGGRESSIVE STRATEGY FUND	USD
BALANCED STRATEGY FUND	USD
BRAZILIAN BOND FUND	USD
BRAZILIAN EQUITY FUND	USD
BRAZILIAN MONEY MARKET FUND	USD
CONSERVATIVE STRATEGY FUND	USD

1.33 CONTRATOS POR VENCER. BEM COMO AS POSIÇÕES EM ABERTO COM CONTRATOS DE DERIVADOS.

1 - Decomposição do valor nocional, em 31/12/04, dos contratos por maturidade residual e por tipo de mercado (Mercado de Balcão (OTC), Mercado Organizado) e posição comparativa em 31/12/2004 e 31/12/2003 dos instrumentos utilizados e respectivos valores nocionais e de mercado.

?? (Indicador de actividade por tipo de instrumento, por mercado e por maturidade residual)

Instrumentos	2004							2003	
	Valor Nocional (1)							Valor Nocional (1)	Valor de Mercado (2)
	Até 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total	Valor de Mercado (2)		
Contratos sobre Taxa de Câmbio									
Mercado de Balcão (OTC)	138.960	303.630	6.752	89.688	31.554	570.585	(7.045)	776.013	(13.045)
- Instituições Financeiras	130.668	299.700	2.520	89.271	31.554	553.713	(7.336)	755.001	(13.222)
- Clientes	8.292	3.930	4.232	418		16.872	291	21.012	177
Mercado Organizados (Bolsa)	30.196		3.129			33.325	33.325		
Contratos sobre Taxa de Juro									
Mercado de Balcão (OTC)	57.921		10.000	1.201.254	1.502.278	2.771.453	3.396	2.544.748	(3.313)
- Instituições Financeiras	57.921		10.000	1.080.540	1.452.459	2.600.920	3.368	2.426.872	(2.714)
- Clientes				120.714	49.819	170.533	28	117.876	(599)
Mercado Organizados (Bolsa)	27.356			40.397	16.011	83.764	83.764		
Contratos sobre Acções/Índices									
Mercado de Balcão (OTC)		2.264	2.895	1.600		6.759	(166)	10.500	290
- Instituições Financeiras		750	2.895	1.600		5.259	(153)	9.000	441
- Clientes		1.500				1.500	(13)	1.500	(151)
Mercado Organizados (Bolsa)		14				14	14		
Contratos sobre Crédito									
Mercado de Balcão (OTC)				316.000	10.000	326.000	(77)	67.000	1.379
- Instituições Financeiras				256.000	10.000	266.000	(559)	67.000	1.379
- Clientes				60.000		60.000	482		
Mercado Organizados (Bolsa)									
TOTAL	254.433	305.894	22.776	1.648.940	1.559.843	3.791.886	113.211	3.398.261	(14.689)

Notas:

(1) Valor do contrato, valor teórico ou nocional.

(2) Valor de Mercado de produtos transaccionados em mercados organizados: corresponde ao valor de cotação. O Valor de Mercado para os restantes produtos, corresponde ao proveito/custo incorrido no eventual encerramento das posições em aberto tendo em consideração as condições de mercado em 31 de Dezembro.

2 - Decomposição detalhada por instrumento em 31/12/2004

Instrumento	Valor de Contrato (1)	Valor de Mercado (2)	Valor de Balanço (3)	Risco de Crédito (4)
Contratos transaccionados em Mercado Balcão (OTC)				
Forward				
Negociação				
Compra				
Venda				
Cobertura				
Compra	19.725	113	(359)	1.019
Venda	19.971	(473)		
	39.696	(360)	(359)	1.019
Currency Swaps				
Negociação				
Compra				
Venda				
Cobertura				
Compra	210.085	202.974	(42)	16.238
Venda	226.241	(219.694)		
	436.326	(16.720)	(42)	16.238
Interest Rate Swaps				
Negociação				
Cobertura	2.771.453	3.396	1.033	11.694
	2.771.453	3.396	1.033	11.694
Currency Interest Rate Swaps				
Negociação				
Compra				
Venda				
Cobertura				
Compra	52.105	9.552	166	9.552
Venda	37.166			
	89.271	9.552	166	9.552
Credit Default Swaps				
Negociação	156.000	(517)	3	193
Cobertura	170.000	440	(910)	968
	326.000	(77)	(907)	1.161
Equity Swaps				
Negociação	494	(152)		170
Cobertura	6.250			266
	6.744	(152)		436
Forward Currency Swap				
Negociação				
Cobertura	5.293	482		482
	5.293	482		482
Contratos transaccionados em Mercado Balcão (OTC)				
Forwards				
Negociação				
Compra	24.813	24.813	24.813	
Venda	8.512	8.512	8.512	
	33.325	33.325	33.325	

Instrumento	Valor de Contrato (1)	Valor de Mercado (2)	Valor de Balanço (3)	Risco de Crédito (4)
Equity Options				
Negociação				
Compra	14	1	1	
	14	1	1	
Futuros de Taxa de Juro				
Negociação	83.764	83.764	83.764	
	83.764	83.764	83.764	
	TOTAL	3.791.886	113.211	116.981
				40.582

Notas:

- (1) Valor do contrato, valor teórico ou nocional.
 - (2) Valor de Mercado de produtos transaccionados em mercados organizados: corresponde ao valor de cotação. Valor de Mercado para os restantes produtos, corresponde ao proveito/custo incorrido no eventual encerramento das posições em aberto tendo em consideração as condições de mercado.
 - (3) Valor de Balanço corresponde aos proveitos ou custos corridos e ainda não vencidos, inerentes às posições em aberto.
 - (4) Risco de Crédito corresponde à diferença positiva entre os montantes a receber e a pagar decorrentes das operações em aberto.
- 3 - Repartição a 31/12/2004 das operações derivadas por rating externo de contrapartes.

Instrumento	Valor de Contrato	Valor de Mercado	Risco de Crédito	Milhares de Euros
Contratos transaccionados em Mercado Balcão (OTC)				
AAA				
AA	505.540	2.306	11.706	
A	2.150.450	(7.528)	21.646	
BBB	38.895	(1.127)	1.127	
BB				
B				
Outras classificações				
N.R.	979.898	2.457	6.103	
	TOTAL	3.674.783	(3.892)	40.582
Contratos transaccionados em Mercado Organizados (Bolsa)				
Valor dos contratos	117.103	117.103		
Total	3.791.886	113.211		40.582
Acordos de redução de risco crédito				
	TOTAL	3.791.886	113.211	40.582

Nota:

Os valores são agregados por notas de rating das contrapartes, tomando em conta os ratings da dívida sénior de médio e longo/prazo atribuídos pelas agências de rating (Moody, Standard & Poor's, Fitch Ratings etc., vigentes na data de referência. A escolha da nota de rating para uma dada contraparte, segue a regra aconselhada pelo Comité de Basileia (havendo ratings divergentes, escolhe-se a segunda melhor nota). Em termos de *mapping*, considerou-se uma correspondência entre os níveis atribuídos pelas três agências a partir do topo (Aaa=AAA;Aa1=AA, etc.). As operações com entidades sem rating (N.R.), correspondem sobretudo a contrapartes com nota de rating atribuída internamente.

1.34 A informação referente ao número de trabalhadores do Grupo Banif e suas categorias profissionais encontram-se referidas na nota 12.

CUSTOS COM O PESSOAL

	2004	2003
- Remuneração dos Órgãos de Administração	4.485	4.556
- e Fiscalização	56.627	52.240
- Remuneração de Empregados	18.943	16.493
- Encargos Sociais obrigatórios	1.828	1.973
- Outros Encargos	<hr/> 81.883	<hr/> 75.262

1.35 As remunerações dos Órgãos de Administração e Fiscalização, assim como os compromissos surgidos ou contratados em matéria de pensões de reforma para antigos membros dos Órgãos supracitados, encontram-se referidos na nota 15.

Os adiantamentos, créditos ou compromissos tomados por conta dessas pessoas a título de garantia de qualquer espécie, encontram-se referidos na nota 16.

1.36 O Grupo não dispõe de serviço de gestão e representação de terceiros com dimensão significativa.

1.37 Os Activos e Passivos expressos em moeda estrangeira, em 31 de Dezembro de 2004, correspondem a 1.901.981 mil euros.

1.38 DISTRIBUIÇÃO DOS PROVEITOS

Esta informação encontra-se referida na nota 11.

1.39 OUTROS CUSTOS E PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO E PERDAS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS

OUTROS CUSTOS DE EXPLORAÇÃO

	2004	2003
- Donativos e Quotizações	535	513
- Custos de Avaliações	-	-
- Menos valias venda Imob. Loc Financeira	172	250
- Outros	12.323	4.260
	<hr/> 13.030	<hr/> 5.023

PERDAS EXTRAORDINÁRIAS

	2004	2003
- Menos Valias na Venda de Imobilizado	578	548
- Prejuízos de Exercícios Anteriores	4.793	6.019
- Outros	1.078	16.308
	<hr/> 6.449	<hr/> 22.875

OUTROS PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO

	2004	2003
- Proveitos por Prestação de Serviços	7.333	4.586
- Reembolsos de Despesas	14.867	13.598
- Rendimentos de Imóveis	247	642
- Mais valias venda Imobiliz. de Locação	252	133
- Financeira	10.922	13.505
- Outros Proveitos	<hr/> 33.621	<hr/> 32.464

GANHOS EXTRAORDINÁRIOS

	2004	2003
- Indemnizações	460	98
- Lucros na Venda de Imóveis	359	4.895
- Lucros de Exercícios Anteriores	1.780	2.013
- Outros	2.220	4.616
	<hr/> <hr/> 4.819	<hr/> <hr/> 11.622

1.40 PASSIVOS SUBORDINADOS

Relativamente a passivos subordinados, estão imputados ao exercício de 2004 o montante de 4.255 mil euros de juros, dos quais 771 mil euros encontram-se na conta “Custos a Pagar”, respeitantes aos empréstimos obrigacionistas no montante global de 238.502 mil euros, das quais se encontram em circulação 210.447 mil euros.

1.41 CARGA FISCAL

Esta informação encontra-se referida na nota 14.

1.42 PROPORÇÃO DO I.S.L. QUE INCIDE SOBRE OS RESULTADOS CORRENTES E OS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

A proporção em que o imposto sobre lucros imputado ao exercício de 2004 incide sobre os Resultados Correntes e os Extraordinários, é a seguinte :

Referente a Resultados Correntes	8.903
Referente a Resultados Extraordinários	(305)

1.43 As contas da Banif SGPS SA são consolidadas como Empresa-Mãe, que por sua vez são consolidadas pela sociedade Rentipar Financeira SGPS S.A., na qualidade de Companhia Financeira, de acordo com a classificação efectuada em 24 de Dezembro de 1997, pelo Banco de Portugal.

1.44 O Grupo não tem empresas filiais instaladas noutras Estados membros da Comunidade Europeia, dispensadas da fiscalização e da publicação da Demonstração de Resultados.

1.45 O Balanço de 31 de Dezembro de 2004 contempla na rubrica “Créditos sobre Clientes” operações de locação financeira referentes a créditos outorgados pela Banif Leasing no valor bruto de 242.022 mil euros.

1.46 Não existem compensações entre saldos devedores e credores, em contas de terceiros e em Contas Internas de Regularização, com excepção da conta 59 – Outras Contas Internas (posição cambial), que se deverá apresentar saldada no final de cada dia.

1.47 CUSTOS E PROVEITOS COM ENTIDADES DO GRUPO

As operações realizadas com entidades em relação às quais existam relação de domínio ou que sejam filiais da mesma empresa mãe geraram os seguintes valores, de acordo com as respectivas rubricas da Demonstração de Resultados:

		2004	2003
DÉBITO			
1. Juros e Custos Equiparados		105.671	74.572
2. Comissões		3.758	1.304
3. Prejuízos em Operações Financeiras			
4. Gastos Gerais Administrativos		15.162	7.457
4.2. Outros Custos Administrativos		15.162	7.457
6. Outros Custos de Exploração		1.212	1.352
9. Perdas extraordinárias		26	7.369
		<hr/> 125.829	<hr/> 92.054
CRÉDITO		2004	2003
1. Juros e Proveitos Equiparados		105.526	74.520
2. Rendimentos de Títulos		40.742	23.782
3. Comissões		3.229	1.977
5. Reposição e anulação Provisões		2.544	1.963
7. Outros Proveitos de Exploração		17.309	9.556
8. Ganhos extraordinários		<hr/> 20	<hr/> 17.303
		169.370	129.191

1.48 OPERAÇÕES DE TITULARIZAÇÃO

Foram concretizadas até hoje 4 operações desta natureza, a saber:

- Atlantes Finance No. 1: Novembro 1999
- Atlantes Finance No. 2: Maio 2002
- Atlantes Mortgage No. 1: Fevereiro 2003
- Azor Mortgages: Novembro 2004

Através destas operações de titularização, o risco associado aos créditos pessoais, aos contratos de *leasing* e aos créditos imobiliários cedidos pelas entidades envolvidas foi integralmente transferido para as seguintes sociedades veículo:

- Atlantes Finance No. 1, para a sociedade *Atlantes No. 1 Limited*, sediada em Jersey
- Atlantes Finance No. 2, para a sociedade *Atlantes Finance No. 2 Plc*, sediada em Dublin
- Atlantes Mortgage No. 1, para a sociedade *Atlantes Mortgage No. 1 Plc*, sediada em Dublin
- Azor Mortgages, para a sociedade *Azor Mortgages Plc*, sediada em Dublin.

A Azor Mortgages, concluída em Novembro/04, foi a primeira operação de securitização de créditos imobiliários levada a cabo pelo BCA (a 2^a do Grupo Banif), atingindo um valor total de 281 milhões de Euros e uma duração máxima prevista de 43 anos. De salientar que algumas das especificidades desta transacção (concentração geográfica, risco sísmico, dimensão da operação e ausência de *rating* do originador), que contribuíram negativamente para a colocação da mesma, foram largamente compensadas pela qualidade da carteira de crédito vendida e pelas boas práticas seguidas pelo BCA, como o comprova o *pricing* obtido (das 49 operações realizadas em Portugal até 31/12/04, só uma atingiu níveis mais baixos que o Azor Mortgages).

Na estruturação desta operação Azor Mortgages foram incluídas algumas características que conferem bastante flexibilidade ao originador, nomeadamente a possibilidade de substituição, dentro de determinados limites, dos

contratos em que, por motivos comerciais, o BCA decida alterar as respectivas condições fundamentais (montante, taxa de juro, indexante, *spread*, prazo, etc.), por outros que possuam as características dos contratos substituídos, bem como a existência de uma *step-up date* em Setembro de 2011, que permite, entre outros aspectos, o reembolso da operação.

Na operação Atlantes Finance No. 1, no valor de 200 milhões de Euros, estiveram envolvidas, na qualidade de cedentes de créditos pessoais, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA (com cerca de 57,5 milhões de Euros), o Banco Comercial dos Açores, SA (com cerca de 32,1 milhões de Euros) e a Banif Crédito - SFAC, SA (com cerca de 25,5 milhões de Euros) e, na qualidade de cedente de contratos de *leasing*, a Banif Leasing, SA (com cerca de 84,9 milhões de Euros).

Esta operação, Atlantes Finance No. 1, tem uma duração máxima prevista de 9,5 anos e um período de *revolving* de 2,5 anos, que terminou em Maio 2002, durante o qual as entidades envolvidas puderam proceder, trimestralmente, à alienação de novos créditos pessoais e contratos de *leasing*. Esta faculdade de reposição do valor dos créditos e contratos cedidos estava condicionada à verificação de uma série de condições predefinidas, nomeadamente a manutenção de níveis de incumprimento e de contencioso dentro dos parâmetros definidos na documentação da operação. De notar que esta faculdade de reposição foi exercida pelas empresas do Grupo Banif na sua totalidade.

No âmbito da operação Atlantes Finance No. 2, no valor total de 300 milhões de Euros, foram cedidos créditos no valor de 150 milhões de Euros, estando envolvidas, na qualidade de cedentes de créditos pessoais, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA (com cerca de 65,4 milhões de Euros) e o Banco Comercial dos Açores, SA (com cerca de 24,6 milhões de Euros) e, na qualidade de cedente de contratos de *leasing*, a Banif Leasing, SA (com cerca de 60,0 milhões de Euros).

Esta operação Atlantes Finance No. 2 tem igualmente prevista uma duração máxima de 9,5 anos e um período de *revolving* de 2,5 anos, não tendo o Grupo Banif exercido a opção de efectuar uma nova cedência de créditos no valor máximo de 150 milhões de Euros com vista a atingir o valor global da operação de 300 milhões de Euros.

À semelhança do verificado na operação Atlantes Finance No. 1, durante o período de *revolving* da operação também na Atlantes Finance No. 2 as entidades envolvidas podem proceder, até Abril de 2005, trimestralmente, à alienação de novos créditos pessoais e contratos de *leasing*, destinados a substituir os créditos e contratos entretanto reembolsados. Esta faculdade de reposição do valor dos créditos e contratos cedidos está condicionada à verificação de uma série de condições predefinidas, nomeadamente a manutenção de níveis de incumprimento e de contencioso dentro dos parâmetros definidos na documentação da operação. Refira-se que esta possibilidade de vendas adicionais de créditos foi sempre concretizada pelas entidades participantes na operação.

No âmbito da operação Atlantes Finance No. 2 e ao abrigo da legislação em vigor, foi constituído um Fundo de Titularização de Créditos designado *Atlantes Finance No. 2 Fundo*, actualmente administrado pela Navegator – Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos, SA, que adquiriu aos cedentes os créditos pessoais e os contratos de *leasing*, financiando-se através da emissão de unidades de participação do Fundo.

Na operação Atlantes Mortgage No. 1, no valor total de 500 milhões de Euros e com uma duração máxima prevista de 33 anos, apenas foram cedidos créditos imobiliários originados pelo Banif – Banco Internacional do Funchal, SA.

No âmbito desta operação Atlantes Mortgage No. 1 e ao abrigo da legislação em vigor, foi igualmente constituído um Fundo de Titularização de Créditos designado *Atlantes Mortgage Finance No.1 Fundo*, administrado pela Navegator – Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos, SA, que adquiriu ao cedente os créditos imobiliários, financiando-se através da emissão de unidades de participação do Fundo.

Para se financiar, a sociedade *Atlantes No. 1 Limited* emitiu Obrigações no valor global de 200 milhões de Euros, e Certificados Residuais (títulos com maior grau de subordinação e sem notação de *rating*) com um valor nominal de 16,768 milhões de Euros.

A sociedade *Atlantes Finance No. 2 Plc*, emitiu igualmente Obrigações no valor global de 150 milhões de Euros, e Certificados Residuais com um valor nominal de 10,33 milhões de Euros.

A sociedade *Atlantes Mortgage No.1 Plc*, para se financiar, emitiu títulos de dívida no valor global de 500 milhões de Euros, e Certificados Residuais com um valor nominal de 15,4 milhões de Euros.

A sociedade *Azor Mortgages Plc*, emitiu também títulos de dívida no valor global de 281 milhões de Euros, e Certificados Residuais com um valor nominal de 10 milhões de Euros.

As sociedades *Atlantes No. 1 Limited*, *Atlantes Finance No. 2 Plc*, *Atlantes Mortgage No.1 Plc* e *Azor Mortgages Plc* têm como única actividade deter as carteiras de créditos pessoais, de contratos de *leasing* e de contratos imobiliários vendidas pelo Grupo Banif, pelo que o pagamento do capital e juros das *Notes* emitidas por estas entidades dependerá exclusivamente da performance dessas carteiras e dos valores obtidos com a emissão dos Certificados Residuais das referidas operações.

Sendo a venda dos créditos efectiva e sem recurso, o Grupo Banif não poderá ser responsabilizado, para além dos Certificados Residuais que detém, por qualquer incumprimento associado a estas operações.

Dos 200 milhões de Euros de *Obrigações* emitidas pela *Atlantes No. 1 Limited* foi atribuída a seguinte notação de *rating* pelas agências *Standard & Poor's* e *Fitch Ratings*:

AAA:	91%
AA:	5%
A:	4%

As Obrigações com notação de *rating* AAA e A foram emitidas a taxa de juro variável (indexada à taxa Euribor a 3 meses), enquanto que as *Obrigações* AA foram emitidas a taxa fixa.

A sociedade *Atlantes Finance No. 2 Plc* emitiu 150 milhões de Euros de Obrigações às quais foram atribuídas a seguinte notação de *rating* pelas agências *Standard & Poor's*, *Moody's* e *Fitch Ratings*:

S&P	Moody's	Fitch	
AAA	Aaa	AAA	93%
A	A2	A	5%
BBB	Baa3	BBB	2%

Todas estas Obrigações com notação de *rating* foram emitidas a taxa de juro variável indexada à Euribor a 3 meses.

A sociedade *Atlantes Mortgage No. 1 Plc* emitiu 500 milhões de Euros de Obrigações às quais foram atribuídas a seguinte notação de *rating* pelas agências *Standard & Poor's*, *Moody's* e *Fitch Ratings*:

S&P	Moody's	Fitch	
AAA	Aaa	AAA	92.5%
A	A2	A	4.5%
BBB	Baa2	BBB	2.5%
BB	Baa2	BB	0.5%

Todas estas Obrigações com notação de *rating* foram emitidas a taxa de juro variável indexada à Euribor a 3 meses.

A sociedade *Azor Mortgages Plc* emitiu 281 milhões de Euros de Obrigações às quais foram atribuídas a seguinte notação de *rating* pelas agências *Standard & Poor's*, *Moody's* e *Fitch Ratings*:

S&P	Moody's	Fitch	
AAA	Aaa2	AAA	90.04%
A	Aa2	A+	6.76%
BBB	Baa1	BBB+	3.20%

Todas estas Obrigações com notação de *rating* foram emitidas a taxa de juro variável indexada à Euribor a 3 meses.

As Obrigações com notação de *rating*, emitidas pelas referidas sociedade veículo, foram integralmente colocadas pelo Deutsche Bank e pelo Citigroup nos mercados financeiros internacionais, existindo a 31 de Dezembro de 2004, 2 milhões de Euros de obrigações da Azor Mortgages que se encontravam registadas em carteiras de negociação de sociedades do Grupo Banif.

Os Certificados Residuais por outro lado, são detidos na sua totalidade por sociedades do Grupo Banif, sendo o seu valor bruto de balanço em 31 de Dezembro de 2004 o seguinte:

- Atlantes Finance No 1.:	2,97 milhões de Euros
- Atlantes Finance No.2:	11,48 milhões de Euros

- Atlantes Mortgages No. 1:	12,94 milhões de Euros
- Azor Mortgages:	10,00 milhões de Euros

Para além das já referidas entidades do Grupo Banif, que intervêm nestas operações de titularização na dupla qualidade de cedentes dos créditos e de agentes administradores (*servicers*) dos mesmos por conta e em representação das sociedades *Atlantes No. 1 Limited*, *Atlantes Finance No. 2*, *Atlantes Mortgage No. 1 Plc*, *Azor Mortgages Plc*, da Navegator – SGFTC, SA e da Sagres - Sociedade de Titularização de Créditos, SA, intervêm ainda nestas operações várias entidades do Grupo Deutsche Bank, Credit Suisse First Boston e Citigroup, na qualidade de entidades adquirentes, agentes, agentes pagadores, gestores de liquidez (*cash administrators*), contrapartes de *swaps* e *trustees*. Pelo serviço administrativo de gestão e cobrança dos créditos objecto das operações de titularização, cada entidade do Grupo Banif que participou na venda dos créditos recebe, trimestralmente, uma comissão (*Servicing Fee*) calculada sobre o valor em dívida da carteira por si titularizada, comissão essa que é de 1%, ao ano, para os créditos pessoais/leasing, e de 0,15%, ao ano, para os créditos imobiliários.

No registo destas transacções e dos fluxos associados, têm sido seguidos pelas sociedades do Grupo Banif os princípios e políticas contabilísticas definidas pelo Banco de Portugal, tendo, assim, os activos cedidos deixado de constar dos balanços das entidades cedentes, estando registados em contas de ordem. No âmbito da *Atlantes Finance No. 1*, *Atlantes Mortgages No. 1* e da *Azor Mortgages*, foram imediatamente reconhecidos como proveitos as diferenças entre o valor nominal dos créditos cedidos e o valor da cedência. Relativamente à *Atlantes Finance No. 2* tem sido feito o diferimento das mais valias, ao longo da vida da operação, em virtude desta não ser reconhecida, pelo Banco de Portugal, como uma cessão efectiva.

No que respeita ao provisionamento dos activos cedidos tem sido seguido o disposto no Aviso nº 3/95 e na Instrução nº 27/2000 do Banco de Portugal.

Neste contexto e com referência a 31 de Outubro de 2004, data do ultimo rollover efectuado até 31 de Dezembro de 2004, a sociedade veículo *Atlantes No. 1 Limited* tinha um total de riscos associados a contratos de crédito e leasing no valor de 30 milhões de Euros, cedidos por:

- Banif:	7,50 milhões de Euros
- Banif Crédito:	4,30 milhões de Euros
- Banif Leasing:	13,60 milhões de Euros
- BCA:	4,60 milhões de Euros

Com referência a 31 de Dezembro de 2004, a sociedade veículo *Atlantes Finance No. 2 Plc* tinha um total de riscos associados a contratos de crédito e leasing no valor de 150 milhões de Euros, cedidos por:

- Banif:	52,10 milhões de Euros
- Banif Leasing:	45,00 milhões de Euros
- BCA:	52,90 milhões de Euros

Com referência a 31 de Dezembro de 2004, a sociedade veículo *Atlantes Mortgage No.1 Plc* tinha riscos associados a contratos de crédito imobiliário cedidos pelo Banif – Banco Internacional do Funchal, SA no valor de cerca de 413,65 milhões de Euros.

Com referência a 31 de Dezembro de 2004, a sociedade veículo *Azor Mortgages Plc* tinha riscos associados a contratos de crédito imobiliário cedidos pelo BCA no valor de cerca de 277,18 milhões de Euros.

No âmbito das operações de titularização *Atlantes Finance No. 1*, *Atlantes Finance No. 2*, *Atlantes Mortgage No. 1* e *Azor Mortgages* foram contratadas com o Deutsche Bank AG, Credit Suisse First Boston e Citigroup um total de oito operações de *swap* de taxa de juro, de taxa variável contra taxa variável, duas para cada uma das operações, cujos valores nacionais a 31/12/04 eram os seguintes:

- *Atlantes Finance No. 1*: 13,6 e 6,4 milhões de Euros
- *Atlantes Finance No. 2*: 104,4 e 45,6 milhões de Euros
- *Atlantes Mortgage No. 1*: 404,8 e 19,4 milhões de Euros

Azor Mortgages: 268,4 e 8,8 milhões de Euros

1.49 PENSÕES DE REFORMA E SOBREVIVÊNCIA

Em conformidade com o Acordo Colectivo de Trabalho Vertical para o Sector Bancário, o **Banif – Banco Internacional do Funchal, SA**, assume a responsabilidade do pagamento de pensões de reforma, invalidez e sobrevivência aos seus empregados ou às suas famílias, complementares ao sistema nacional de segurança social.

O Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, com vista ao financiamento das suas responsabilidades neste domínio, constituiu, em 7 de Dezembro de 1989, ao abrigo do Decreto-Lei nº 396/86, de 25 de Novembro, um Fundo de Pensões autónomo. A entidade gestora deste Fundo de Pensões é a Banif Açor Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA.

A partir do exercício de 2001, inclusive, a cobertura destas responsabilidades e o reconhecimento do custo com as contribuições para o Fundo de Pensões passaram a observar o regime estabelecido no Aviso 12/2001 do Banco de Portugal, de 23 de Novembro.

Em 31 de Dezembro de 2004, o Fundo abrangia uma população de 47 pensionistas e 1.435 activos.

Tendo em consideração o novo quadro contabilístico decorrente da adopção das Normas Internacionais de Contabilidade (IAS/IFRS) e o regime transitório previsto, aplicáveis aos fundos de pensões da Banca a partir de 1/1/2005, em especial quanto à taxa de desconto, e atendendo à evolução das taxas de mercado, o Banco decidiu antecipar nas suas demonstrações financeiras, referentes a 31 de Dezembro de 2004, a redução da taxa de desconto pressuposta no cálculo das responsabilidades com benefícios prometidos, de 6% para 5,25%. Deste modo, as responsabilidades e respectivas coberturas eram naquela data:

Responsabilidades

Valor Actual das Pensões em Pagamento	8.790
Valor Actual das Responsabilidades com Serviços Passados	28.883
Total	37.673

Cobertura das Responsabilidades

Valor do Fundo de Pensões	38.112
Provisão Matemática dos Seguros de Renda	1.484
Total	39.596

O Valor Actual da Responsabilidade por Serviços Futuros, à data de 31 de Dezembro de 2004, era de 21.340 milhares de euros.

No exercício de 2004, o Banco reconheceu os seguintes custos com cobertura de responsabilidades por pensões de reforma e sobrevivência:

Custo do serviço corrente	+ 1.816
Custo dos juros	+ 1.766
Rendimento esperado dos activos do Fundo	- 1.998
Total	1.584

As perdas actuariais resultantes da alteração da taxa de desconto de 6% para 5,25%, já anteriormente referida nesta nota, no montante de 4.057 milhares de euros, foram registadas em conta de “Despesas com Custo Diferido”, de acordo com a alínea d) do nº 1) do nº 2º do Aviso 12/2001, e a sua amortização deverá ser efectuada de acordo com o regime transitório que o Banco de Portugal irá fixar para a transição para as IAS/IFRS.

Durante o ano de 2004, o Fundo de Pensões pagou pensões no valor de 553 milhares de euros e recebeu contribuições correntes no valor de 3.990 milhares de euros, realizadas em numerário.

O valor total dos imóveis que constituem activos do Fundo de Pensões e que são utilizados, por arrendamento, quer pelo Banco, quer por sociedades que com ele se encontrem em relação de grupo, ascende a 5.454 milhares de euros.

?? Os principais pressupostos actuariais e financeiros utilizados foram:

Método de valorização actuarial:	Unit Credit Projected (UCP)
Taxa de desconto:	5,25%
Taxa de rendimento esperado dos activos do fundo:	5,25%
Taxa esperada de crescimento dos salários e out. benef.:	3,00%
Taxa esperada de crescimento das pensões:	2,00%
Tábuas de mortalidade:	TV 73/77
Tábuas de invalidez:	EVK 80
Tábuas de turnover:	Não aplicada

Tipo de decrementos utilizados:

Invalidez 3) artº 7º Aviso 12/2001

Os principais valores efectivamente verificados no exercício foram:

Taxa de rendibilidade do valor do fundo de pensões:	6,50%
Taxa de crescimento dos salários e out. benef.:	7,33%
Taxa de crescimento das pensões:	-6,70%
Taxa de mortalidade:	2,10%
Taxa de invalidez:	2,10%
Taxa de turnover:	1,77%

?? Para além do Fundo de Pensões existem dois contratos de seguro de Rendas Vitalícias para cobertura da Pensão de Reforma de um pensionista, efectuadas em duas Seguradoras distintas cujas sociedades não estão em relação de grupo com o Banco. A pensão segura é fixa, paga 14 vezes por ano, sendo reversível em 40% por morte do pensionista nos termos do Plano de Pensões, sendo os respectivos acréscimos anuais suportados pelo Fundo de Pensões.

De acordo com a alínea e) do nº 1) do nº 2 do Aviso 12/2001, em 31 de Dezembro de 2003, o Banco registou em conta específica de "Flutuação de Valores", até ao limite do "corredor" fixado naquela alínea, o montante acumulado de 3.409,6 milhares de euros relativo a perdas actuariais resultantes de diferenças entre os pressupostos actuariais e financeiros utilizados e os efectivamente verificados.

O valor das perdas e ganhos actuariais do ano anterior resultantes de diferenças entre os pressupostos actuariais e condições do plano e os resultantes de diferenças entre os pressupostos e actuariais e financeiros utilizados e os efectivamente verificados que excederam o corredor, no montante de 8.494,4 milhares de euros e 3.621,4 milhares de euros, respectivamente, foram registados nas contas de Receitas com proveito diferido e Despesas com custo diferido, e amortizados no exercício em 1/10 (em Resultados extraordinários de exercícios anteriores - perdas de 361 milhares de euros e ganhos de 849 milhares de euros). O valor dos ganhos actuariais ocorridas no exercício, no montante de 439 milhares de euros, foi registado a crédito da conta de Despesas com custos diferido.

Em conformidade com o Acordo Colectivo de Trabalho Vertical para o Sector Bancário, o **Banco Comercial dos Açores, SA**, assume a responsabilidade do pagamento de pensões de reforma, invalidez e sobrevivência aos seus empregados ou às suas famílias, uma vez que estes não se encontram integrados no sistema nacional de segurança social.

O Banco Comercial dos Açores, SA, com vista ao financiamento das suas responsabilidades neste domínio, constituiu, em 30 de Dezembro de 1988, ao abrigo do Decreto-Lei nº 396/86, de 25 de Novembro, um Fundo de Pensões autónomo. A entidade gestora deste Fundo de Pensões é a Banif Açor Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA.

A partir do exercício de 2001, inclusive, a cobertura destas responsabilidades e o reconhecimento do custo com as contribuições para o Fundo de Pensões passaram a observar o regime estabelecido no Aviso 12/2001 do Banco de Portugal, de 23 de Novembro.

Em 31 de Dezembro de 2004, o Fundo abrangia uma população de 219 Pensionistas e 416 Activos.

Tendo em consideração o novo quadro contabilístico decorrente da adopção das Normas Internacionais de Contabilidade (IAS/IFRS) e o regime transitório previsto, referido no documento síntese de alterações regulamentares divulgado pelo Banco de Portugal, aplicáveis aos fundos de pensões da Banca a partir de 1/1/2005, em especial quanto à taxa técnica de desconto, e atendendo à evolução das taxas de mercado, o Banco decidiu antecipar nas suas demonstrações financeiras, referentes a 31 de Dezembro de 2004, a redução da taxa de desconto, pressuposta no cálculo das responsabilidades com benefícios prometidos, de 6% para 5,25%. Deste modo, as responsabilidades e respectivas coberturas eram naquela data:

Responsabilidades

Valor Actual das Pensões em Pagamento	40.217
Valor Actual da Responsabilidade por Serviços Passados	38.529
Total	78.746
<hr/>	
Cobertura das Responsabilidades	
Valor do Fundo de Pensões	67.255
Saldo Plano Amortização (al.c), nº1 do Aviso 12/2001)	5.064
Valores a Pagar	6.427
Total	78.746

O plano de amortização, previsto na alínea c) do nº 1 do Aviso 12/2001 do Banco de Portugal, respeita à insuficiência de financiamento das responsabilidades por serviços passados de pessoal no activo em 31 de Dezembro de 1994, cuja

data presumível de reforma tenha ocorrido, ou venha a ocorrer, depois de 31 de Dezembro de 1997, e que está a ser reconhecido como custo e financiado de acordo com aquele plano de amortização, de prestações uniformes por 20 anos, que termina em 31/12/2014.

Os valores a pagar correspondem à parte não financiada das responsabilidades à data de 31 de Dezembro de 2004, que se encontram reconhecidas como um passivo do Banco, relevadas na conta “395- Outras Exigibilidades – Contribuições para Fundo de Pensões”.

O Valor Actual da Responsabilidade por Serviços Futuros, à data de 31 de Dezembro de 2004, era de 26.604 milhares de euros.

No exercício de 2004, o Banco reconheceu os seguintes custos com cobertura de responsabilidades por pensões de reforma e sobrevivência:

+ Custo do serviço corrente	1.522
+ Custo dos juros	3.580
- Rendimento esperado dos activos do Fundo	3.269
+ Custo dos serviços passados (al. C) do nº 1º do Aviso	342
+ Custo de programas de reformas antecipadas	1.637
Total	<hr/> 3.812

De acordo com a alínea e) do nº 1) do nº 2º do Aviso 12/2001, o Banco registou os ganhos actuariais resultantes de diferenças entre os pressupostos actuariais e financeiros utilizados e os efectivamente verificados no exercício, no montante de 1.593 milhares de euros, em conta específica de “Flutuação de Valores”, cujo saldo em 31 de Dezembro de 2004 passou para 2.749 milhares de euros, dentro dos limites do “corredor”.

De acordo com a alínea c) do nº 1) do nº 2º do Aviso 12/2001, o Banco registou em “Despesas com custo diferido” os acréscimos de responsabilidades resultantes de 33 reformas antecipadas ocorridas no exercício, no montante de 8.844 milhares de euros, dos quais amortizou cerca de 1/10. Em Junho de 2004, na sequência de autorização do Banco de Portugal, o Banco abateu, por contrapartida de Resultados Transitados, o montante de 7.728 milhares de euros correspondente ao saldo naquela data das “Despesas com custo diferido” relativas a reformas antecipadas anteriores a 2004.

As perdas actuariais resultantes da alteração da taxa de desconto de 6% para 5,25%, já anteriormente referida nesta nota, no montante de 8.853 milhares de euros, foram registadas em conta de “Despesas com custo diferido”, de acordo com a alínea d) do nº 1) do nº 2º do Aviso 12/2001, e a sua amortização deverá ser efectuada em 5 anos, de acordo com o regime transitório para as IAS/IFRS, mencionado no referido documento síntese de alterações regulamentares divulgado pelo Banco de Portugal. A cobertura deste acréscimo de responsabilidades, à data de 31 de Dezembro de 2004, era inferior ao valor mínimo de financiamento previsto no Aviso 12/2001, tendo sido efectuado o restante financiamento com data de 3 de Janeiro de 2005.

Em 31 de Dezembro de 2004, o saldo de “Despesas com custo diferido” totaliza 16.811 milhares de euros.

Durante o ano de 2004, o Fundo de Pensões pagou pensões no valor de 2.285 milhares de euros e recebeu contribuições no valor de 12.559 milhares de euros, dos quais 2.501 milhares de euros relativos a contribuições correntes e 10.058 milhares de euros de contribuições extraordinárias. As contribuições foram realizadas em numerário.

O Banco utiliza, por arrendamento, imóveis que constituem activos do Fundo de Pensões, cujo valor ascende a 8.690 milhares de euros.

Os principais pressupostos actuariais e financeiros utilizados foram:

Método de valorização actuarial:	Unit Credit Projected (UCP)
Taxa de desconto:	5,25%
Taxa de rendimento esperado dos activos do fundo:	5,25%
Taxa esperada de crescimento dos salários e out. benef.:	3,00%
Taxa esperada de crescimento das pensões:	2,00%
Tábuas de mortalidade:	TV 73/77
Tábuas de invalidez:	EVK 80
Tábuas de turnover:	Não aplicada
Tipo de decrementos utilizados:	Invalidez 3) artº 7º Aviso 12/2001

Os principais valores efectivamente verificados no exercício foram:

Taxa de rendibilidade do valor do fundo de pensões:	6,09%
Taxa de crescimento dos salários e out. benef.:	4,64%
Taxa de crescimento das pensões:	2,13%
Taxa de mortalidade:	0,16%
Taxa de invalidez:	0,16%
Taxa de turnover:	0,47%

1.50 INFORMAÇÕES SOBRE PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

	Participações		Valorização		Provisões	Valor	mais	menos
	Nº Acções	Valor Aquisição	Valor Mercado	Valor Presumível de Transacção			Acumuladas	Líquido
AMBELIS	400	20	-	0	20	0	0	0
CABO TV MADEIRENSE S.A.	87.860	504	-	2.673	0	504	2.169	0
CENTRO DE EMP.E INOVAÇÃO DA MADEIRA, LDA	800	4	-	9	0	4	5	0
FINANGEST	526	535	-	5	180	355	0	350
S.I.B.S.- SOC. INTERBANCARIA DE SERVIÇOS,SA	103.436	445	-	995	0	445	550	0
UNICRE- CARTÃO INTERNAC. DE CRÉDITO, SA	24.335	497	-	746	4	494	0	0
VIA LITORAL, SA	4.750	792	-	1.034	102	690	0	0
ATLÂNTICO CLUBE INT. FÉRIAS AÇORES	250	1	-	0	1	1	0	0
CABO TV AÇOREANA, SA	66.000	356	-	533	0	355	178	0
NORMA AÇORES- Soc. Est. Apoio Des. Reg., SA	10.000	50	-	75	0	50	25	0
SOGEO- Soc. Geotermica dos Açores, SA	24.529	122	-	184	0	122	62	0
TRANSINSULAR (Açores)- Transp. M. Insul., SA	2.000	11	-	16	0	11	5	0
S.W.I.F.T.	11	11	-	22	0	11	11	0
Habiprede	5.000	1.250	-	1.250	0	1.250	0	0
BEIRA VOUGA	20.317	10	-	14	0	10	4	0
BEIRA VOUGA ACÇÕES PREFERENCIAIS	21.500	10	-	15	0	10	5	0
NOVA C. GRANDE HOTEL	50.300	184	-	276	0	184	92	0
EID	88.080	500	-	750	0	500	250	0
QUINTA DAS PANÇAS	38.997	250	-	375	0	250	125	0

Os critérios valorimétricos adoptados para a contabilização das participações financeiras estão de acordo com o disposto no Aviso 3/95, de 30 de Junho e no Aviso 4/2002, de 30 de Junho;

O valor presumível de transacção é determinado pelo produto da parte correspondente à situação líquida da entidade participada pelo factor 1,5.

Não existem instrumentos de redução de risco que cubram riscos de desvalorização destas participações.

1.51 OUTRAS INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES ÀS CONTAS CONSOLIDADAS

a) CAIXA E DISPONIBILIDADES EM BANCOS CENTRAIS

	2004	2003
- Notas e Moedas Nacionais	25.320	29.107
- Notas e Moedas Estrangeiras	5.286	4.590
- Depósitos à Ordem no Banco Centrais	198.301	243.359
	<hr/> 228.907	<hr/> 277.056

b) DISPONIBILIDADES À VISTA SOBRE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Disponibilidades Sobre Instituições de Crédito no País

	2004	2003
- Depósitos à Ordem	5.861	6.574
- Valores a Cobrar	33.636	37.872
- Outras Disponibilidades.....	-	-
	<hr/> 39.497	<hr/> 44.446

Disponibilidades Sobre Instituições de Crédito no Estrangeiro

	2004	2003
- Depósitos à Ordem	45.002	39.452
- Valores a Cobrar	1.810	1.433
	<hr/> 46.812	<hr/> 40.885
Saldo Bruto	86.309	85.331
- Provisões	43	43
Saldo Líquido	<hr/> 86.266	<hr/> 85.288

c) PRÉMIOS DE EMISSÃO

Os Prémios de Emissão estão expressos no Balanço da Banif SGPS. SA, o qual resultou da alteração da firma social do antigo Banif – Banco Internacional do Funchal. SA, referem-se a prémios de emissão resultantes dos aumentos de capital outorgados por escritura pública em 26 de Julho de 1988, 31 de Janeiro de 1989, 02 de Setembro de 1996, e de 29 de Setembro de 1998, de respectivamente, 19.952 mil euros, 12.470 mil euros, 2.494 mil euros, 23.658 mil euros, descontados da incorporação de reservas no Capital Social de 360 mil euros, resultantes da redenominação do Capital Social em Euros.

- d) Não existem dívidas em situação de mora para com o Estado, Segurança Social e outros Organismos Públicos.
- 2. Os critérios valorimétricos aplicados às diversas rubricas das contas consolidadas, bem como os métodos de cálculo das provisões e amortizações e o método de conversão utilizado para os elementos originariamente expressos em moeda estrangeira encontram-se discriminados no ponto 1.3.

3. DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO

Cálculos efectuados na determinação das “Diferenças de Consolidação”

A rubrica “Diferenças de Consolidação” que integra o Balanço Consolidado, traduz a contribuição líquida para o Grupo Banif das empresas englobadas pelo método da consolidação integral, contribuição esta que é dada pela diferença entre o valor contabilístico da participação no Capital Social de cada empresa e a parte proporcional dos respectivos Capitais Próprios e Resultados Transitados, apurada na primeira consolidação.

As “Diferenças de Consolidação” estão discriminadas da seguinte forma (valores em milhares de euros):

Empresa – Filial	Diferenças de Consolidação			Passivas
	Valor Bruto	Activas Amortiz.	Valor Líquido	
Banif Leasing - Soc. Locação Fin.				188
FINAB- Int. Corp. Management Services. Ltd				3
Banif Securities Holding. Inc				2
Banif Investimentos SGPS. SA				4.722
Banco Comercial Açores				1.265
Banif Rent				27
Banif Banco de Investimento. SA	755	755	0	
Banif (Brasil)	21	4	17	
Banif Int. Holdings	21	8	13	
Banif Financial Services	1	0	1	
Banif Açores SGPS	1.574	572	1.002	
Banif Imobiliária. SA	20	20	0	
Sociedade Imobiliária Piedade. SA	200	60	140	
Banco Comercial dos Açores	15.355	6.561	8.794	
Banif Crédito	9	9	0	
Banif Primus	8.890	4.100	4.790	
Banif Gestão Activos	36	7	29	
Com. Açores San José	26	5	21	
	26.908	12.101	14.807	6.207

A diferença de Consolidação do **Banif Açores SGPS** é apurada da seguinte forma:

Explicação da Diferença de Consolidação da Banif (Açores). SGPS. SA

Esta diferença resulta do processo de reestruturação do Grupo Banif donde resultou a venda das participações da Banif (Açores), SA, no Banco Comercial dos Açores, SA, e na Companhia de Seguros Açoreana, SA, pelo que se deverá considerar a Diferença da 1^a Consolidação àquela data. Assim, efectuaram-se movimentos nas contas de Capitais Próprios em consonância com esta realidade, conforme se descrimina a seguir:

- Capital Social à data da 1 ^a Diferença Consolidação	25.075
- Resultados Transitados à data da 1 ^a Consolidação	<u>- 641</u>
	24.434
- Custo do Investimento	23.021
Diferença da 1^a consolidação	1.413
- Capital Social à data da 2 ^a diferença Consolidação	25.075
- Resultados Transitados à data da 2 ^a Diferença Consolidação	<u>- 7.567</u>
-	17.508
- 10% dos Capitais Próprios	1.750
- Custo investimento	<u>1.911</u>
Diferença da 2^a consolidação	161
Total	1.574

A Diferença de Consolidação do Banif Açores SGPS será amortizada num prazo de 20 anos, tendo sido imputado ao exercício de 2004 a amortização de 79 mil euros.

A Diferença de Consolidação do **Banco Banif Primus, SA**, foi calculada da seguinte forma:

- Capital Social à data da 1ª Consolidação	17.264
- Reservas à data da 1ª Consolidação	358
- Resultados Transitados à data da 1ª Consolidação	- 97
- Resultado do Exercício à data da 1ª Consolidação	<u>612</u>
	18.137
- 51% dos Capitais Próprios	9.249
- Custo do Investimento (51%)	<u>16.172</u>
	6.923
	Diferença da 1.ª Consolidação
- Capital Social à data da 2ª Consolidação	16.336
- Reservas à data da 2ª Consolidação	416
- Resultados Transitados à data da 2ª Consolidação	1.239
- Resultado do Exercício à data da 2ª Consolidação	<u>-</u>
	17.991
- 15% dos Capitais Próprios	2.699
- Custos do Investimento (15%)	3.739
- Flutuação de Valores	<u>86</u>
	1.126
	Diferença da 2.ª Consolidação
- Capital Social à data da 3ª Consolidação	11.009
- Reservas à data da 3ª Consolidação	855
- Resultados Transitados à data da 3ª Consolidação	- 530
- Resultado do Exercício à data da 3ª Consolidação	<u>1.272</u>
	12.606
- 4% dos Capitais Próprios	504
- Custos do Investimento (4%)	796
- Flutuação de Valores	<u>- 106</u>
	186
	Diferença da 3.ª Consolidação
- Capital Social à data da 4ª Consolidação	9.426
- Reservas à data da 4ª Consolidação	729
- Resultados Transitados à data da 4ª Consolidação	1.191
- Resultado do Exercício à data da 4ª Consolidação	<u>-251</u>
	11.095
- 5% dos Capitais Próprios	567
- Custo do investimento (5%)	<u>661</u>
	94
	Diferença da 4.ª Consolidação
- Capital Social à data da 5ª Consolidação	8.739
- Reservas à data da 5ª Consolidação	666
- Resultados Transitados à data da 5ª Consolidação	735

- Resultado do Exercício à data da 5ª Consolidação	-101
-	10.039
- 9.13% dos Capitais Próprios	917
- Custo do investimento (9.13%)	1.419
Diferença da 5.ª Consolidação	502
- Capital Social à data da 6ª Consolidação	8.470
- Reservas à data da 6ª Consolidação	696
- Resultados Transitados à data da 6ª Consolidação	117
- Resultado do Exercício à data da 6ª Consolidação	178
Diferença da 6.ª Consolidação	9.461
- 15.87% dos Capitais Próprios	1.501
- Custo do investimento (15.87%)	1.560
Diferença da 6.ª Consolidação	59
Total da diferença de consolidação	8.890

A Diferença de Consolidação do Banco Banif Primus, SA, será amortizada num prazo de 10 anos tendo sido imputado ao exercício de 2004 a amortização de 889 mil euros.

A diferença de Consolidação do **Banco Comercial dos Açores. SA** foi calculada da seguinte forma:

1ª Diferença de Consolidação (Activa) 15.355

2ª Diferença de Consolidação

Aumento na participação (74.202 m.euros X 5.56%) 4.126

Custo do Investimento 3.284

Nova diferença de consolidação (Passiva) 842

3ª Diferença de Consolidação

Aumento na participação (74.202 m.euros X 5.77%) 4.281

Custo do Investimento 4.062

Nova diferença de consolidação (Passiva) 219

A diferença de consolidação Passiva foi reconhecidas em Proveitos durante o exercício de 2002.

4ª. Diferença de Consolidação

Aumento na participação (89.574 m. euros x 25.59%) 22.922

Custo do Investimento 15.898

Nova diferença de consolidação (passiva) 7.024

Valor reconhecido em diferenças de consolidação passivas 3.553

Valor reconhecido em proveitos do exercício de 2003 3.471

A diferença de consolidação passiva no montante de 3.553 mil euros corresponde a perdas futuras que se referem à contribuição extraordinária para fundos de pensões relativas a reformas antecipadas e à insuficiência de cobertura das responsabilidades por serviços passados de pessoal no activo em 31.12.1994, ou seja, deve ser reconhecido como proveito quando os gastos futuros forem reconhecidos (no exercício de 2004 foi reconhecido 206 mil euros no resultado consolidado). O montante de 3.471 mil euros é o excedente da diferença de consolidação relevado como proveitos no exercício de 2003.

Após o reconhecimento em resultados transitados das perdas futuras que se referem à contribuição para fundos de pensões relativas a reformas antecipadas, efectuado pelo Banco Comercial dos Açores em Junho de 2004, conforme referido na Nota 1.49, o valor correspondente da diferença de consolidação passiva constituída no exercício de 2003, no montante de 2.082 mil euros, foi, em consequência, também reconhecido em reservas. Em Dezembro de 2004 a diferença de consolidação passiva ascendia a 1.265 mil euros.

A Diferença de Consolidação do Banco Comercial dos Açores. SA. será amortizada num prazo de vinte anos, tendo sido imputado ao Exercício de 2004 a amortização de 768 mil euros.

Interesses Minoritários

A rubrica “Interesses Minoritários” refere-se ao valor proporcional dos Capitais Próprios das empresas incluídas na consolidação pelo método integral, correspondente à parte não detida pelo Grupo Banif.

Em 31 de Dezembro de 2004 esta rubrica é discriminada da seguinte forma:

<u>Empresa Participada</u>	<u>Interesses Minoritários</u>	
	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Banif Primus	1.618	2.247
Banif Cayman	12.352	12.710
Banco Comercial dos Açores	14	2.055
FINAB	31	14
Banif Int. Holdings	130	(15)
Banif Finance	76.068	25.000
Banif Securities Inc		57
Econofinance		(82)
Banif Securities Holdings		200
Banif Financial Services	23	
Banif Mortgage Company	212	
Banif Rent	(154)	
NewCapital	328	
	90.622	42.186

Diferenças de Reavaliação-Equivalência Patrimonial

A rubrica “Diferenças de Reavaliação-Equivalência Patrimonial” resulta da diferença entre o valor contabilístico da participação nas empresas reavaliadas pelo método de equivalência patrimonial e o valor da proporção que os mesmos representam nos Capitais Próprios respectivos.

O valor apresentado no Balanço Consolidado do Grupo Banif por esta rubrica, desdobra-se como segue:

	<u>Diferenças de Equivalência Patrimonial</u>		
	<u>Activas</u>		<u>Passivas</u>
	<u>Valor</u>	<u>Amortiz.</u>	
	<u>Bruto</u>	<u>Bruto</u>	<u>Líquido</u>
Banif Açor Pensões, SA	34	13	21
Companhia de Seguros Açoreana, SA	-	-	-
Espaço Dez - Sociedade Imobiliária, Lda	4	4	0
Investaçor	2.032	203	1.829
	2.070	220	1.850
			3.602

As Diferenças de Reavaliação-Equivalência Patrimonial estão a ser amortizadas pelo prazo de vida útil esperado dos investimentos, que se fixou em 10 anos.

4. ESTRUTURA DO GRUPO BANIF

A estrutura do Grupo Banif, o seu organograma e a sua evolução no decorrer do exercício de 2004 encontram-se descritos no capítulo Actividade do Grupo Banif, deste Relatório e Contas.

5. EMPRESAS FILIAIS/COLIGADAS. INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Nome e Sede	Participação do Grupo Banif	Filiais que detêm a participação directa
Banif Imobiliaria. SA Av. José Malhoa. Lote 1792 Lisboa	100%	Banif SGPS.SA 100%
Soc. Imobiliaria Piedade. SA Av. José Malhoa. Lote 1792 Lisboa	100%	Banif Imobiliaria. SA 100%
Banifserv. ACE Rua de João Tavira. 30 Funchal	100%	----- A.C.E. ----- (*)
Banif Comercial SGPS. SA Av. José Malhoa. Lote 1792 Lisboa	100%	Banif SGPS.SA 84.80% Banif Investimentos SGPS, SA 15.20%
Banif Investimentos SGPS. SA Rua de João Tavira. 30 Funchal	100%	Banif SGPS. SA 100%
Banif-Banco Internacional do Funchal. SA Rua de João Tavira. 30 Funchal	100%	Banif Comercial SGPS.SA 100%
Banif (Açores) SGPS. SA Rua Dr. José Bruno Tavares Carreiro Edifício Sol Mar - Ponta Delgada	100%	Banif-Banco Internacional do Funchal. SA. SA 100%
Banco Comercial dos Açores. SA Rua Dr. José Bruno Tavares Carreiro Edifício Sol Mar - Ponta Delgada	100%	Banif Comercial SGPS.SA 100%
Comercial dos Açores. Inc 1645. Pleasant Street - Fall River Massachusetts - EUA	100%	Banco Comercial dos Açores. SA 100%
Comercial dos Açores. Inc. 2B 33rd North Street - San José Califórnia . EUA	100%	Banco Comercial dos Açores. SA 100%
Banif Leasing. SA Av. Columbano Bordalo Pinheiro Lt A – 81 2º Lisboa	100%	Banif Comercial SGPS. SA 100%
Banif Crédito SFAC, SA Av. Columbano Bordalo Pinheiro Lt A – 81 2º Lisboa	100%	Banif Comercial SGPS. SA 100%

Nome e Sede	Participação do Grupo Banif	Filiais que detem a participação directa	
Banco Banif Primus. SA Av. República do Chile. 230-9º Rio de Janeiro – Brasil	100%	Banif Comercial SGPS, SA	100%
Banif Primus Corretora Av. República do Chile. 230-9º Rio de Janeiro – Brasil	75%	Banco Banif Primus, SA	75%
Banif Primus Asset Management Av. República do Chile. 230-9º Rio de Janeiro – Brasil	75%	Banif Primus Corretora	100%
Banif Banco de Investimento. SA Rua Tierno Galvan, Torre 3 – 14º Lisboa	100%	Banif Investimentos SGPS, SA	100%
Banif Gestão de Activos Rua Tierno Galvan, Torre 3 – 14º Lisboa	100%	Banif Banco de Investimento, SA	100%
Banif (Cayman) Ltd P.O. Box 30124 Georgetown Grand Cayman	100%	Banif Investimentos SGPS, SA	100%
FINAB Genesis Building. 3rd Floor PO Box 32338-SMB Georgetown. Cayman Islands. BWI	60%	Banif (Cayman) Ltd	60%
Banif Securities Holdings Ltd Genesis Building. 3rd Floor PO Box 32338-SMB Georgetown. Cayman Islands. BWI	100%	Banif Investimentos SGPS, SA	100%
Banif Securities Inc 1001 Brickell Bay Drive Suite 1712 Miami. Fl. 33131 – USA	100%	Banif Securities Holdings Ltd	100%
Banif (Brasil). Ltd Alameda Jaú nº 389.14º sala 141 São Paulo – Brasil	100%	Banif-Banco Internacional do Funchal, SA Banif Investimentos SGPS, SA	20% 80%
Banif Int. Holdings Genesis Building-3 rd Floor Grand Cayman	85%	Banif (Cayman) Ltd	85%
Econofinance Av. República do Chile. 230-8º Rio de Janeiro – Brasil	100%	Banif Securities Holdings Ltd	100%
Banif Financial Services Inc 1001 Brickell Bay Drive Suite 1712 Miami. Fl. 33131- USA	85%	Banif Int. Holdings	100%

Nome e Sede	Participação do Grupo Banif	Filiais que detem a participação directa
Banif Mortgage Company 1001 Brickell Bay Drive Suite 1712 Miami, Fl. 33131- USA	85%	Banif Int. Holdings
Banif Seguros. SGPS Av. José Malhoa, Lote 1792 Lisboa	100%	Banif SGPS. SA
Newcapital Rua Tierno Galvan, Torre 3 – 14º Lisboa	60%	Banif Banco de Investimento. SA
Banif International Asset Management Genesis Building, 3rd Floor P.O. Box 32338-SMB, Grand Cayman Cayman Islands	100%	Banif Banco de Investimento. SA
Banif Rent Av. Columbano Bordalo Pinheiro Lt A – 81 2º Lisboa	70%	Banif Comercial SGPS, SA
Banif Finance PO Box 1093 GT, Queensgate House South Church Street, George Town Grand Cayman	100%	Banif-Banco Internacional do Funchal. SA. SA
(*) A Banifserv – ACE tem como agrupadas as seguintes empresas do Grupo Banif:		
- Banif – Banco Internacional do Funchal, SA	50.0%
- Banco Comercial dos Açores, SA	25.0%
- Companhia de Seguros Açoreana, SA	10.0%
- Banif Crédito	2.5%
- Banif Banco de Investimento, SA	2.5%
- Banif Gestão Activos	5.0%
- Banif Investimentos, SGPS, SA	5.0%

6. EMPRESAS FILIAIS/COLIGADAS, EXCLUÍDAS DA CONSOLIDAÇÃO

Nome e Sede	Participação do Grupo Banif	Filiais que detem a participação directa	
Companhia Seguros Açoreana, SA Largo da Matriz. 45-52 Ponta Delgada	66.38%	Banif Seguros. SGPS. SA Banco Comercial dos Açores. SA	52.31% 14.07%
Banif Açor Pensões. SA R: Dr. José Bruno T. Carreiro Edifício BCA - 9º- Ponta Delgada	58.38%	Banif Banco de Investimento. SA Banco Comercial dos Açores. SA	47.57% 10.81%
Espaço Dez Av. Barbosa du Bocage. 83 a 85 - 5º Lisboa	25%	Banif Investimentos SGPS. SA	25%
InvestAçor Rua de Santa Catarina Ponta Delgada	48.38%	Banif (Açores) SGPS BCA	40% 8.38%

De acordo com o Decreto-Lei nº 36/92, de 28 de Março, a estrutura e o conteúdo das contas consolidadas bem como os métodos e os critérios que devem ser utilizados são fixados pelo Banco de Portugal com o objectivo de ser dada uma imagem fiel do património, da situação financeira e dos resultados do conjunto das empresas. Neste sentido são excluídas da consolidação as contas das empresas acima indicadas, tendo em conta a diferente natureza da sua actividade.

7. EMPRESAS INCLUIDAS NA CONSOLIDAÇÃO PELO MÉTODO PROPORCIONAL

Não existem empresas que tenham sido consolidadas pelo método proporcional.

8. EMPRESAS ASSOCIADAS

Não existem outras empresas, para além das já referidas nos pontos 5. e 6. cuja participação directa ou indirecta seja superior ou igual a 20%.

9. No Balanço Consolidado figuram 1.578.024 mil euros de dívidas cujo prazo residual é superior a 5 anos, não havendo destas, dívidas contraídas pelo Grupo Banif.

10. Os compromissos financeiros assumidos pelo Grupo Banif, relevados em contas extrapatrimoniais e não eliminados no processo de consolidação ascendem a 896.695 mil euros.

Destes, 5.373 mil euros são referentes a compromissos assumidos com o pagamento de pensões.

11. Elementos da demonstração de resultados ventilados por linha de negócio e por mercados geográficos

Linha de Negócio

	Corporate Finance	Trading and sales	Corretagem (retalho)	Banca de Retalho	Banco Comercial	Pagamentos e Liquidações	Custódias	Gestão de Activos	Outros	TOTAL
Juros e Proveitos Equiparados		87.108		106.556	157.538				1.658	352.860
Juros e Custos Equiparados		65.521		45.217	70.724				2.077	183.539
Margem Financeira	0	21.587	0	61.339	86.814	0	0	0	(419)	169.321
Comissões (proveito) e outros proveitos	4.323	650	1.231	19.354	15.905	15.275	3.181	6.046	20.406	86.371
Comissão (custo) e outros custos		50	1.002	3.503	786	578	131		13.557	19.607
Rendimento de títulos		1.885								1.885
Lucros em Operações Financeiras		106.167								106.167
Prejuízos em Operações Financeiras		95.010								95.010
Outros Impostos	66	542	4	1.151	1.522	226	47	93	180	3.831
Produto Bancário	4.257	34.687	225	76.039	100.411	14.471	3.003	5.953	6.250	245.296
Custos com o Pessoal	1.421	11.579	75	24.602	32.529	4.831	1.002	1.987	3.857	81.883
Outros Gastos Administrativos	1.003	8.178	53	17.377	22.976	3.412	708	1.404	2.723	57.834
Cash Flow	1.833	14.930	97	34.060	44.906	6.228	1.293	2.562	(330)	105.579
Reposição e anulação provisões		8.247		7.902	11.388				2.864	30.401
Provisões do exercício		4.459		25.755	36.690				5.879	72.783
Amortizações do exercício	365	2.973	19	6.317	8.352	1.240	257	510	991	21.024
Resultado de exploração	1.468	15.745	78	9.890	11.252	4.988	1.036	2.052	(4.336)	42.173
Ganhos (perdas) Extraordinárias									(1.630)	(1.630)
Resultado em empresas associadas e em filiais excluídas da consolidação									7.012	7.012
Interesses minoritários									(1.652)	(1.652)
Resultado antes de impostos	1.468	15.745	78	9.890	11.252	4.988	1.036	2.052	(606)	45.903
Impostos sobre lucros	275	2.949	15	1.852	1.993	934	194	384	0	8.597
Resultado líquido do exercício	1.193	12.796	63	8.038	9.259	4.054	842	1.668	(606)	37.306

Mercados Geográficos

	Portugal	Resto da União Europeia	Resto da Europa	América do Norte	América Latina	Ásia	África	Resto do Mundo	Outros	TOTAL
Juros e Proveitos Equiparados	304.329			11.773	36.758					352.860
Juros e Custos Equiparados	130.000			31.703	21.836					183.539
Margem Financeira	174.329			(19.930)	14.922					169.321
Comissões (proveito) e outros proveitos	79.325			3.768	3.278					86.371
Comissão (custo) e outros custos	10.037			5.177	4.393					19.607
Rendimento de títulos	1.212			21	652					1.885
Lucros em Operações Financeiras	60.813			618	44.736					106.167
Prejuízos em Operações Financeiras	48.792			360	45.858					95.010
Outros Impostos	1.910			231	1.690					3.831
Produto Bancário	254.940			(21.291)	11.647					245.296
Custos com o Pessoal	75.460			1.619	4.804					81.883
Outros Gastos Administrativos	51.748			1.843	4.243					57.834
Resultado da Actividade Bancária	127.732			(24.753)	2.600					105.579
Reposição e anulação provisões	28.614			1.787						30.401
Provisões do exercício	71.229			834	720					72.783
Amortizações do exercício	20.452			355	217					21.024
Resultado de exploração	64.665			(24.155)	1.663					42.173
Ganhos (perdas) Extraordinárias	(1.255)			(375)						(1.630)
Resultado em empresas associadas e em filiais excluídas da consolidação	7.012			1.749	16					7.012
Interesses minoritários	(113)									(1.652)
Resultado antes de impostos	63.410			(24.530)	1.663					45.903
Impostos sobre lucros	8.092			81	424					8.597
Resultado líquido do exercício	55.318			(24.611)	1.239					37.306

12. O Grupo Banif apresentava, no final do exercício de 2003, o seguinte quadro de pessoal distribuído pelas várias categorias profissionais:

	2004	2003
- Direcção	193	165
- Técnicos	542	546
- Quadros Intermédios	395	390
- Administrativos.....	1.154	1085
- Outros.....	44	40
	<hr/>	<hr/>
	2.328	2.226
Nr. Médio de efectivos no ano.....	2.303	2.217

Os quadros de pessoal da Companhia de Seguros Açoreana, SA, Banif Açor Pensões, SA e Banif Rent (não incluídos nos números indicados) discriminam-se da seguinte forma :

	2004	2003
Companhia de Seguros Açoreana, SA	580	581
Banif Açor Pensões, SA	2	2
	<hr/>	<hr/>
	582	583

13. Não existem empresas do Grupo Banif que sejam consolidadas pelo método proporcional.

14. CARGA FISCAL

As diferenças entre a carga fiscal imputada ao exercício e aos dois exercícios anteriores e a carga fiscal paga referente aos mesmos são:

Exercício	Carga Fiscal		
	Imputada	Paga	Diferença
2002	9.213	4.933	4.280
2003	4.109	2.736	1.373
2004	8.597	4.282	4.315

15. REMUNERAÇÃO DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

As remunerações dos Órgãos de Administração e Fiscalização, considerando as responsabilidades de empresas dominadas directa ou indirectamente por membros do órgão de administração e fiscalização, o seu total em 31 de Dezembro de 2004, eleva-se a 2.813mil euros.

Os membros do Conselho de Administração do Banif SGPS, S.A., auferiram uma remuneração total de 2.755 mil euros, pelo desempenho das funções nos órgãos de administração na Banif SGPS, SA e nas empresas filiais.

Os membros do órgão de fiscalização do Banif (excluindo os respectivos ROC'S) auferiram uma remuneração total de 58 mil euros pelo desempenho das funções no órgão da fiscalização do Banif – Banco Internacional do Funchal, SA e do Banco Comercial dos Açores, SA.

Existem 5.373 mil euros de compromissos surgidos ou contratados em matéria de pensões de reforma para antigos membros dos Órgãos supracitados.

Não existem quaisquer créditos concedidos aos membros destes órgãos, para além dos que resultam de políticas de pessoal e para fins sociais.

16. Não existem quaisquer créditos concedidos aos membros destes órgãos, para além dos que resultam de políticas de pessoal e para fins sociais.

17. a) FORMAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

O resultado consolidado do Grupo Banif, foi determinado da seguinte forma:

	2004	2003
Banif SGPS, SA	15.819	10.765
Banif Comercial SGPS, SA	15.126	12.219
Banif Investimentos SGPS, SA	2.477	(9)
Banif Seguros SGPS, SA	(13)	(25)
Banif – Banco Internacional do Funchal, SA	20.512	23.190
Banco Comercial dos Açores, SA	10.246	5.040
Companhia de Seguros Açoreana, SA	7.233	6.718
Banif Banco de Investimento, SA	1.788	2.271
Banif (Açores) SGPS, SA	2.045	1.966
Banif (Cayman) Ltd	2.692	354
Banif Açor Pensões, SA	106	81
Banif (Brasil), SA	(3)	7
Banif Financial Services Inc	49	(26)
Banif Gestão de Activos	1.529	758
Banif Imobiliária, SA	1.226	313
Banif Int. Holdings	116	(69)
Banif Mortage Company	133	156
Banco Banif Primus	1.057	(237)
Banif Securities Holding Ltd	(492)	(227)
Banif Securities Inc	(603)	(351)
Com. Açores – Fall River	(7)	(6)
Com. Açores – San José	0	0
Econofinance SA	(20)	(105)
Espaço Dez	(7)	116
FINAB	30	1
Banif Crédito SFAC, SA	586	406
Banif Leasing SA	1.644	89
Sociedade Imobiliária Piedade	(15)	(14)
Banif Finance	1.218	(45)
Banif Rent	(342)	(179)
Newcapital	32	17
Banif Inter. Assent Management	13	5
InvestAçor	(320)	0
	83.855	63.179

Ajustamentos ao resultado líquido do Grupo

Anulações Provisões	(1.058)	(1.418)
Anulação dividendos e outras operações entre grupo	(43.516)	(34.690)
Amortização diferenças de consolidação	(1.975)	(1.713)
	(46.549)	(37.821)

Resultado consolidado	37.306	25.358
------------------------------	---------------	---------------

b) Transição para as Normas Internacionais de Relato Financeiro – IAS/IFRS (*Internacional Accounting Standard/Internacional Financial Reporting Standard*)

De acordo com o Regulamento do Conselho e do Parlamento Europeu nº 1606/2002 relativo à aplicação das Normas Internacionais de Contabilidade, as sociedades regidas pela legislação de um Estado-Membro, e com valores admitidos à cotação em mercado regulamentado de qualquer Estado-Membro, são obrigadas a apresentar as contas consolidadas de acordo com as IAS/IFRS (*Internacional Accounting Standard/Internacional Financial Reporting Standard*), adoptadas a nível europeu, para os exercícios económicos com início em ou depois de 1 de Janeiro de 2005, obrigação esta que vincula a Banif-SGPS, SA, Empresa-Mãe do Grupo Banif.

As demonstrações financeiras do Grupo Banif, com referência a 31 de Dezembro de 2004, foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector bancário. Esta nota tem como objectivo descrever os principais aspectos dos trabalhos desenvolvidos no Grupo Banif tendo em vista a preparação das contas consolidadas de acordo com as IAS/IFRS, e divulgar as principais diferenças identificadas até à data entre as políticas contabilísticas actuais e as IAS/IFRS.

A informação divulgada na presente nota não deve ser considerada como uma análise exaustiva de todas as diferenças entre as normas actuais e as IAS/IFRS que poderão, potencialmente, gerar impactos nas demonstrações financeiras individuais ou consolidadas do Grupo Banif.

Programa de conversão para as IAS/IFRS

De forma a adaptar-se aos requisitos das IAS/IFRS, o Grupo Banif decidiu levar a efeito um projecto integrado, estruturado em duas fases.

Na Fase de Diagnóstico, desenvolvida e concluída no segundo semestre de 2003, com o apoio de um consultor externo independente, foi efectuada uma análise crítica dos principais impactos qualitativos da introdução das IAS/IFRS face aos procedimentos actuais, tendo sido delineado um Plano de Acções de Alto Nível. No âmbito desta fase, foi desenvolvida uma acção de formação alargada sobre todas as IAS/IFRS, que abrangeu colaboradores das áreas de contabilidade das principais empresas do Grupo.

A Fase de Implementação, que teve início no segundo trimestre de 2004, tem por objectivo o desempenho das tarefas previstas no Plano de Acções de Alto Nível, cujos objectivos principais são:
redefinição do Manual de Políticas e Procedimentos Contabilísticos do Grupo;
reformulação do “*Reporting Package*” e instruções de consolidação;
avaliação e selecção das opções permitidas pelas IAS/IFRS, incluindo as opções a tomar relativamente à transição, definidas na *IFRS 1 – First-time adoption of International Financial Reporting Standards*;
análise e implementação das alterações ao nível dos vários processos e modelos de negócios administrativos e em sistemas de informação das empresas do Grupo;
preparação das demonstrações financeiras “pró-forma”, com referência ao Balanço de abertura na data de transição, 1 de Janeiro de 2004, e aos finais de trimestre de 2004, para efeitos de apresentação de comparativos consistentes nas demonstrações financeiras intercalares e anuais de 2005, conforme os princípios das IAS/IFRS.

Para esta implementação, foi constituída uma Equipa de Projecto, composta por diversos grupos de trabalho e que integra uma equipa dos consultores externos que desenvolveram a Fase de Diagnóstico. Atendendo à especificidade e complexidade dos modelos de cálculo e reconhecimento das perdas por imparidade no crédito, que irão substituir as provisões regulamentares ao nível das contas consolidadas, o Grupo recorreu também ao apoio de uma entidade externa especializada.

O desenvolvimento do programa é supervisionado por um *Steering Committee*, no qual está presente a Comissão Executiva, e onde periodicamente são apresentadas as principais conclusões dos trabalhos efectuados.

Principais impactos identificados

Como já foi referido anteriormente, nesta nota não se pretende efectuar uma relação exaustiva de todos os impactos que podem resultar da adopção das IAS/IFRS, nem é feita referência às diferenças ao nível da divulgação, classificação e apresentação das demonstrações financeiras. Para efeitos desta nota, também não é requerido nem se pretende divulgar impactos quantitativos, atendendo a que ainda estão em curso algumas quantificações e testes de validação e que, em teoria, as opções ainda podem ser alteradas até à apresentação pública das primeiras contas em IAS/IFRS.

Da análise efectuada, os principais impactos nas demonstrações financeiras do Grupo poderão incidir, entre outras, nas seguintes áreas:

Imparidade no crédito concedido

De acordo com normas actuais, o Grupo constitui provisões para o crédito concedido nos termos regulamentados pelo Banco de Portugal no Aviso nº 3/95 e posteriores alterações.

Segundo o IAS 39, o crédito concedido será valorizado ao custo amortizado e sujeito a testes de imparidade. O montante da perda por imparidade corresponde à diferença entre o valor contabilístico dos créditos e o valor actual dos *cash-flows* futuros estimados, descontados à taxa de juro efectiva original dos contratos.

O cálculo e reconhecimento das perdas por imparidade no crédito concedido é bastante complexo e apenas será aplicável às contas consolidadas, em paralelo com a continuidade do cálculo das provisões regulamentares nas contas individuais, conforme o modelo de regras contabilísticas já divulgado pelo Banco de Portugal.

Instrumentos Financeiros

De acordo com o IAS 39, os activos financeiros devem ser classificados numa das seguintes categorias:

Activos financeiros registados ao justo valor por contrapartida de resultados (incluindo os detidos para negociação):

Activos financeiros a deter até à maturidade;

Empréstimos concedidos e contas a receber;

Activos disponíveis para venda.

Os activos financeiros são mantidos ao justo valor (“*montante pelo qual um activo poderia ser trocado, ou liquidado um passivo, entre partes conhecedoras e dispostas a isso, numa transacção realizada em condições normais de mercado*”), com excepção dos “Empréstimos e contas a receber”, dos “Activos financeiros a deter até à maturidade” e dos activos financeiros de rendimento variável não cotados e cujo valor não possa ser determinável de forma fiável. Estes activos financeiros que não são mantidos ao justo valor devem ser registados em balanço pelo custo amortizado e sujeitos a testes de imparidade.

Comparativamente com os princípios contabilísticos actualmente aplicáveis, decorrem os seguintes impactos na mensuração e reconhecimento das respectivas variações no valor de balanço:

os títulos de investimento que sejam classificados na categoria de “Activos disponíveis para venda” terão as suas mais e menos valias potenciais registadas em reservas, excepto quando se verifique existir perda por imparidade, a qual é registada por resultados;

as mais e menos valias potenciais na carteira de participações financeiras, a enquadrar na categoria de activos disponíveis para venda, passam a ser reflectidas no valor do balanço por contrapartida de reservas; todos os derivados (cobertura ou embutidos em outros instrumentos) são elevados ao justo valor.

O Grupo procedeu à classificação das suas carteiras de títulos e participações financeiras nas categorias das IAS/IFRS de acordo com as respectivas estratégias de investimento, tendo em vista a aplicação dos novos princípios de mensuração a partir de 1 de Janeiro de 2005.

Desconhecimento de activos e consolidação de SPE's

De acordo com as normas do PCSB, os activos cedidos pelo Grupo no âmbito de operações de titularização (securitização) são desreconhecidos (isto é, deixam de estar registados nos activos no balanço) desde que a operação reuna as condições de uma cedência efectiva e completa.

Segundo as IAS 39, os activos apenas devem ser desreconhecidos quando se perde o controlo dos direitos contratuais do activo. Os princípios de desreconhecimento de activos financeiros são aplicáveis a transacções ocorridas após 1 de Janeiro de 2004.

Todos os SPE's (*Special Purpose Entities*) com que o Grupo tem relações foram analisados à luz das regras de consolidação aplicáveis a estas entidades (SIC 12), nomeadamente todas as entidades criadas no âmbito das operações de titularização já realizadas, verificando-se que, na generalidade dos casos, reúnem as condições para a respectiva consolidação no quadro das IAS/IFRS.

Imóveis de serviços próprios e propriedades de investimento

No que respeita aos imóveis de serviço próprio e propriedades de investimento, o Grupo vai optar, nas contas consolidadas, pela sua valorização ao justo valor. Nas contas individuais serão aplicados os princípios do modelo contabilístico a implementar pelo Banco de Portugal.

Relativamente às propriedades de investimento, a opção pela mensuração ao justo valor implica que as mais e menos valias sejam reconhecidas directamente na conta de resultados.

Relativamente aos imóveis de serviço próprio, a opção pelo justo valor implica que as mais valias sejam registadas em reservas e as menos valias directamente na conta de resultados.

Activos intangíveis

No quadro das IAS/IFRS, a definição de activo intangível é mais exigente do que a actual e as despesas que não respeitem essa definição devem ser registadas como custos do ano (por exemplo, despesas de publicidade, pesquisa e desenvolvimento, formação, custos de reorganização, etc.)

Benefícios dos empregados

Com a adopção das IAS/IFRS, o IAS 19 passará a regular todos os aspectos contabilísticos relativos ao reconhecimento dos benefícios dos empregados, em especial das responsabilidades com pensões de reforma e sobrevivência, ficando ultrapassadas as disposições do Aviso nº 12/2001 do Banco de Portugal. Os principais impactos nas demonstrações financeiras do Grupo deverão resultar de:

anulação, por contrapartida de reservas, dos saldos de Flutuação de Valores (“corredor”) e de custos e proveitos diferidos relacionados com pensões na data de transição, em consequência da opção pela aplicação prospectiva do IAS 19;

anulação, por contrapartida de reservas, dos saldos com custos diferidos com reformas antecipadas, que actualmente são amortizados por um período de 10 anos, e que futuramente passarão a ser reconhecidos no ano em que as referidas reformas são negociadas com os colaboradores;

revisão dos pressupostos actuariais e financeiros utilizados na avaliação de responsabilidades e que deverão ser ajustados em função das expectativas e evolução estimadas das variáveis relevantes. Neste sentido, o Grupo Banif já procedeu, em 31 de Dezembro de 2004, à actualização da taxa de desconto, convergindo para os princípios definidos pela IAS 19;

reconhecimento de outros benefícios de longo prazo com empregados, nomeadamente com os benefícios de saúde concedidos aos empregados na idade de reforma, prémios de antiguidade e subsídios por morte.

Impostos diferidos

De acordo com as regras do Banco de Portugal não é possível o reconhecimento de impostos diferidos activos. O IAS 12 permite o reconhecimento de impostos diferidos activos, até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam a sua utilização.

2. Banif SGPS, SA

2.1 Individual

(Expresso em milhares euros)

1.FLUXOS DE CAIXA DA ACTIVIDADE OPERACIONAL

Dez-04

Dez-03

1.1 Resultado da Exploração

Lucro do Exercício	15.819	12.443
Amortizações do Exercício	79	86
Lucros Excepcionais, Líquidos	290	7.104
	<u>16.188</u>	<u>19.633</u>

1.2 Variações nos Activos e Passivos Operacionais

Dez-04

Dez-03

Aumento de Outros Activos	(3.421)	(87.276)
Variações em Contas de Regularização activas	(10.691)	(1.443)
Variações em Contas de Regularização passivas	151	(2.363)
Redução de Recursos de Outras Instituições de Crédito		(100.000)
Aumento de Recursos de Clientes	7.400	140.000
Aumento de Outros Passivos	940	267
Total de Fluxos de Caixa da Actividade Operacional	<u>(5.621)</u>	<u>(50.815)</u>
	10.567	(31.182)

2.FLUXOS DE CAIXA DA ACTIVIDADE INVESTIMENTO

Dez-04

Dez-03

Variações em Participações Financeiras	0	42.900
		<u>42.900</u>

3.FLUXOS DA ACTIVIDADE FINANCIAMENTO

Dez-04

Dez-03

Dividendos distribuídos do exercício anterior	(10.000)	(7.500)
Ganhos Excepcionais	(290)	(7.104)
	<u>(10.290)</u>	<u>(14.604)</u>
	277	(2.886)

4.FLUXOS DE CAIXA E EQUIVALENTES

Caixa e seus equivalentes no inicio do período	940	3.826
Caixa e seus equivalentes no fim do período	<u>1.217</u>	<u>940</u>
	277	(2.886)

2. Demonstração de Fluxos de Caixa

2.2 Consolidado

	(Expresso em milhares euros)	
	Dez-04	Dez-03
1.FLUXOS DE CAIXA DA ACTIVIDADE OPERACIONAL		
1.1 Resultado da Exploração		
Lucro do Exercício	37.306	25.358
Provisões para Credito Vencido	54.738	40.872
Outras Provisões	18.045	19.924
Amortizações do Exercício	21.024	19.577
Dotação para Impostos	8.597	4.109
Lucros Excepcionais, Líquidos	1.630	11.253
Interesses Minoritários	1.652	1.267
Resultado de empresas Excluídas da Consolidação	(7.012)	135.980
	<u>135.980</u>	<u>(6.736)</u>
	<u>115.624</u>	
1.2 Variações nos Activos e Passivos Operacionais	Dez-04	Dez-03
Aumento de Aplicações em Outras Instituições de Crédito	(159.193)	
Redução de Aplicações em Outras Instituições de Crédito		647.502
Aumento de Aplicações em Títulos	(224.588)	(131.669)
Aumento de Crédito a Clientes	(343.483)	
Redução de Crédito a Clientes		17.817
Aumento de Outros Activos	(3.155)	(19.831)
Variações em Contas de Regularização activas	(53.611)	(63.035)
Variações em Contas de Regularização passivas	49.457	58.411
Aumento de Recursos de Outras Instituições de Crédito	95.572	
Redução de Recursos de Outras Instituições de Crédito		(633.906)
Aumento de Recursos de Clientes	447.464	185.140
Aumento de Outros Passivos	24.145	2.065
Total de Fluxos de Caixa da Actividade Operacional	<u>(167.392)</u>	<u>62.494</u>
	<u>(31.412)</u>	<u>178.118</u>
2.FLUXOS DE CAIXA DA ACTIVIDADE INVESTIMENTO		
Aquisição de Imobilizado	(35.721)	(32.830)
Alienação de Imobilizado (líquido)	5.096	30.042
Regularizações em Imobilizado	436	253
Variação em Participações Financeiras	(8.107)	(16.813)
Dif. de Consolid. e de Reav.de Equival. Patrimonial Activas	(561)	(2.175)
Dif. de Consolid. e de Reav.de Equival. Patrimonial Passivas	(2.288)	1.760
Amort. Exerc Dif. Consol. e Reav.de Equival.Patrimonial	(207)	(3)
Amort. Exerc Dif. Primeira Consol. (Goodwill)	(1.768)	(1.714)
Mais Valias obtidas na venda de Imobilizado	359	(4.348)
Interesses Minoritários	48.436	17.612
	<u>5.675</u>	<u>(8.216)</u>
3.FLUXOS DA ACTIVIDADE FINANCIAMENTO		
Dividendos distribuídos,ref.ao Exercício anterior	(10.000)	(7.500)
Utilização e Reposição de Provisões	(57.753)	(55.119)
Variações Cambiais em Provisões	(2)	(129)
Dotação p/ Impostos s/Lucros do Exercício	(8.597)	(4.109)
Resultado de Empresas Excluídas da Consolidação	7.012	6.736
Ganhos Excepcionais	(1.989)	(11.253)
Passivos Subordinados	56.850	
Outras Variações na Situação Líquida	(6.955)	4.091
	<u>(21.434)</u>	<u>(67.283)</u>
	<u>(47.171)</u>	<u>102.619</u>
4.FLUXOS DE CAIXA E EQUIVALENTES		
Caixa e seus equivalentes no inicio do período	362.387	259.768
Caixa e seus equivalentes no fim do período	<u>315.216</u>	<u>362.387</u>
	<u>(47.171)</u>	<u>102.619</u>

3. 'DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES

3.1 INDIVIDUAL

	(Expresso em milhares de Euros)	
	Dez-04	Dez-03
1. Margem financeira	(843)	(3.384)
2. Provisões para riscos de crédito	0	0
3 . Margem financeira líquida	(843)	(3.384)
4. Comissões líquidas	(121)	(251)
5. Outros resultados de exploração líquidos	(53)	(326)
6. Margem de serviços	(174)	(577)
7. Rendimentos de títulos	17.175	9.960
8. Resultados em empresas associadas e em filiais excluídas da coi	0	0
9. Resultados de operações financeiras	0	0
10. Provisões para depreciação de títulos	0	0
11. Amortização do "goodwill"	0	0
12. Resultado operacional antes dos custos de transformaç	16.158	5.999
13. Custos com pessoal	145	127
14. Outros custos administrativos	405	447
15. Amortizações	79	86
16. Custos de transformação	629	660
17. Resultado operacional	15.529	5.339
18. Outras provisões	0	0
19. Resultados na alienação de participações financeiras	0	0
20. Outros resultados extraordinários	290	7.104
21. Resultado antes de impostos e de interesses minoritári	15.819	12.443
22. Impostos	0	0
23. Interesses minoritários	0	0
24. Resultado líquido	15.819	12.443
25. Resultado por acção	0,40	0,31
Outros Proveitos / Total de Proveitos	105,1%	125,8%
Custos Transformação / Total de Proveitos	3,8%	5,0%

3.'DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES

3.2 Consolidado

(Expresso em milhares de Euros)

	Dez-04	Dez-03
1. Margem financeira	169.321	151.061
2. Provisões para riscos de crédito	44.413	38.948
3 . Margem financeira líquida	124.908	112.113
4. Comissões líquidas	46.173	35.409
5. Outros resultados de exploração líquidos	16.760	25.263
6. Margem de serviços	62.933	60.672
7. Rendimentos de títulos	1.885	1.473
8. Resultados em empresas associadas e em filiais excluídas da consolidação	7.012	6.736
9. Resultados de operações financeiras	11.157	12.976
10. Provisões para depreciação de títulos	(3.770)	3.571
11. Amortização do "goodwill"	1.975	1.714
12. Resultado operacional antes dos custos de transformação	209.690	188.685
13. Custos com pessoal	81.883	75.262
14. Outros custos administrativos	57.834	54.996
15. Amortizações	19.049	17.863
16. Custos de transformação	158.766	148.121
17. Resultado operacional	50.924	40.564
18. Outras provisões	1.739	(1.423)
19. Resultados na alienação de participações financeiras	0	0
20. Outros resultados extraordinários	(1.630)	(11.253)
21. Resultado antes de impostos e de interesses minoritários	47.555	30.734
22. Impostos	8.597	4.109
23. Interesses minoritários	(1.652)	(1.267)
24. Resultado líquido	37.306	25.358
25. Resultado por acção	0,93	0,63
Outros Proveitos / Total de Proveitos	32,5%	31,9%
Custos Transformação / Total de Proveitos	63,3%	66,8%

VIII. RELATÓRIO SOBRE O GOVERNO DA SOCIEDADE

A informação que segue, relativa ao Governo da Sociedade, integra-se no disposto no Regulamento nº7/2001 da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários.

CAPÍTULO 0 Declaração de cumprimento

Em conformidade com Capítulo 0 do Anexo ao Regulamento 7/2001 da CMVM informa -se sobre as recomendações da CMVM sobre governo das sociedades adoptadas e não adoptadas.

I – Divulgação de informação

1. Em virtude de os contactos por parte de investidores serem em número muito reduzido, não se encontra criado um gabinete de apoio ao investidor, sendo as questões colocadas respondidas directamente pelo Conselho de Administração ou pelo Secretário da Sociedade.

II – Exercício do Direito de Voto e Representação de Accionistas

2. Nos termos do artº 17º dos estatutos da sociedade, “A participação e o exercício do direito de voto dos accionistas nas Assembleias Gerais, uma vez satisfeitos os demais requisitos da lei, dependem da escrituração em seu nome de acções que confirmam direito a, pelo menos, um voto, até 8 (oito) dias, inclusive, antes da data marcada para a respectiva reunião, devendo as respectivas acções manter-se averbadas ou registadas, pelo menos, até ao encerramento da reunião da Assembleia Geral” (nº3.) e “Salvo no que respeita às deliberações sobre a alteração do Contrato de Sociedade e eleição dos titulares dos órgãos sociais, os accionistas não poderão exercer por correspondência o seu direito de voto nas Assembleias Gerais”(nº5.). Afigura-se assim existir um ligeiro diferencial entre o disposto no nº3 do artº 17º dos estatutos quanto ao bloqueamento das acções (8 dias), com o disposto na alínea 2. a) das recomendações (máximo de 5 dias úteis).Em razão do teor do artº 17º nº5. dos estatutos, acima transcrito, não é adoptada a recomendação constante do nº2 b). Quanto à alínea c) do nº2 das recomendações, a recomendação é adoptada na medida em que tem sido estabelecida a aceitação de votos por correspondência até ao último dia útil anterior à realização da Assembleia Geral. A explicitação circunstanciada dos procedimentos para o voto por correspondência, sem recurso a boletim de voto pré-existente, tem constado do aviso convocatório das assembleias, ao mesmo tempo que não se verificou até ao presente qualquer situação de voto por correspondência, pelo que a existência de boletins de voto não se tem afigurado efectivamente necessária.

III – Regras Societárias

3. A sociedade tem um Comité de Risco, conforme adiante referido, pelo que se considera adoptada a recomendação constante do ponto III 3.
4. Não se encontram adoptadas medidas para impedir o êxito de ofertas públicas de aquisição. Designadamente, e conforme artº 17º nº2 dos estatutos da sociedade, a cada 100 acções corresponde um voto na Assembleia Geral, sem quaisquer restrições. Assim, a recomendação respeitante a este ponto não se mostra aplicável.

IV. Órgão de Administração

5. A recomendação constante deste ponto encontra-se adoptada.
6. A recomendação constante deste ponto encontra-se adoptada.
7. Atenta a exclusiva actividade de *holding* da sociedade e não dispondo de empregados, a criação de comissões de controlo internas para avaliação da estrutura e governo societários não se tem evidenciado como necessidade.
8. A remuneração dos membros do órgão de administração permite o alinhamento dos respectivos interesses com o interesse da sociedade. Não é adoptada a divulgação anual, em termos individuais, das

remunerações dos membros do órgão de administração, considerando-se que o acréscimo de transparência que de tal prática poderia eventualmente advir não seria compensado pelos inconvenientes da mesma resultantes, sendo também pouco provável que viesse permitir uma efectiva avaliação do desempenho de cada sector da sociedade.

9. Esta recomendação não é integralmente adoptada em virtude do explicitado no Capítulo I, nº9, abaixo.
10. Não aplicável em virtude de não terem sido estabelecidos planos de atribuição de acções ou de opções de aquisição de acções.

V – Investidores Institucionais

Não aplicável.

CAPÍTULO I **Divulgação de informação**

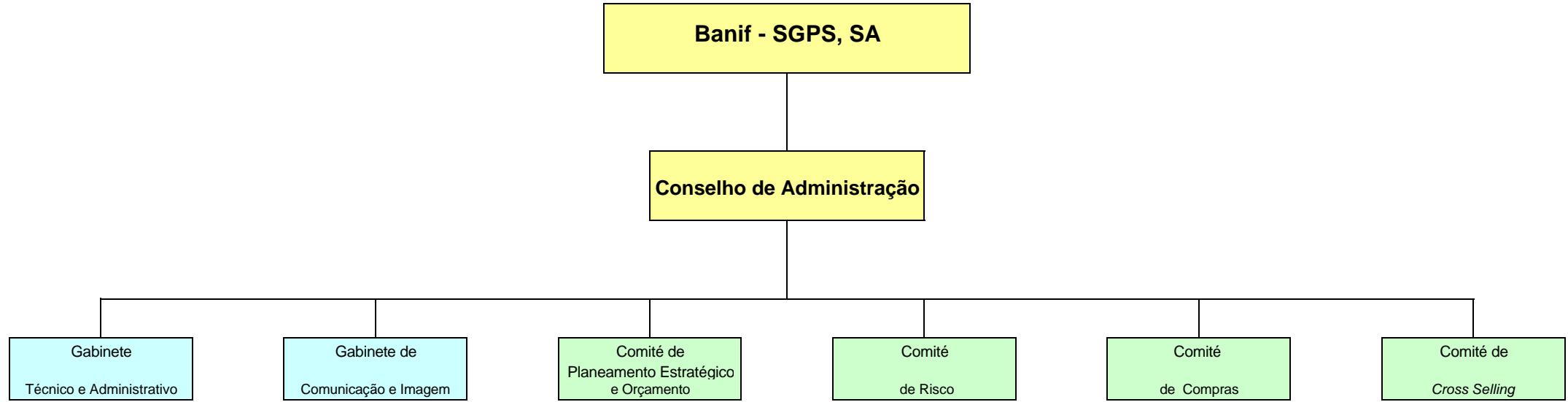
1. Organigrama

Conforme diagrama de participações do Grupo Banif constante do inicio do Relatório e Contas 2004, na dependência da Banif SGPS, SA encontram-se 3 Sociedades Gestoras de Participações Sociais: a Banif Comercial SGPS, SA, a Banif Investimentos SGPS, SA e a Banif Seguros, SGPS, SA, *sub holdings*, respectiva e essencialmente, para as áreas da banca comercial, de investimento e seguros.

O Conselho de Administração da Banif SGPS, SA integra membros dos Conselhos de Administração das principais empresas do Grupo, das 3 áreas de actividade acima mencionadas, assegurando a coordenação e gestão centralizada do conjunto das empresas do Grupo Banif. Neste sentido, encontram-se instituídos diversos Comités e Gabinetes, dependentes do Conselho de Administração e integrados por Administradores de diferentes empresas do Grupo, conforme representado no diagrama seguinte:

BANIF SGPS, SA

ESTRUTURA - *CORPORATE GOVERNANCE*



2. Comissões específicas

Não foram criadas comissões específicas na sociedade.

3. Sistema de controlo de riscos

O sistema de controlo de riscos no Grupo Banif tem vindo, ao longo dos anos, a ser exercido pelos órgãos existentes nas diversas sociedades que o compõem, assumindo-se, cada vez mais, como uma actividade de importância estratégica e global. Neste sentido foi criado um Comité de Risco cujos objectivos visam a aplicação da estratégia e das políticas de risco aprovadas pelos órgãos de gestão para o Grupo.

Foi criado o “Programa Basileia II” que visa a adequação ao novo acordo de capital e que levou à constituição de diversas equipas de projecto, orientadas para cada um dos riscos (crédito, mercado e operacional) e por equipas de suporte técnico.

As referidas equipas são constituídas por elementos das entidades financeiras do Grupo, partilhando as mesmas fontes de conhecimento e metodologias de trabalho que visam alcançar de forma coerente os objectivos definidos.

Este Programa tem sido um forte impulsionador na adopção de metodologias avançadas de gestão de risco, nomeadamente na aplicação do *Risk Adjusted Return on Capital*, e na gestão estratégica de capital e de preços de transferência.

Igualmente no que concerne à gestão do risco de balanço encontra-se em desenvolvimento a constituição de uma equipa que visa a criação de um comité de activos e passivos no âmbito do Grupo.

Outro dos projectos que irá contribuir para uma maior integridade processual e metodológica em matéria de risco, no âmbito do Grupo, centra-se no desenvolvimento do modelo conceptual de apuramento de perdas por imparidade do crédito que se encontra em desenvolvimento no Grupo. O Projecto promove a uniformização dos critérios, procedimentos e análises tornando a informação creditícia mais coerente e consistente. Esta uniformização baseia-se na escolha de um conjunto de informação definida com base na *Best Choice* das práticas seguidas pelas diversas entidades do Grupo alinhadas com as ideias orientadoras emanadas pelas Normas Internacionais.

A necessidade contínua de intercâmbio de informação para a análise de imparidade do crédito ao nível do Grupo, promove a utilização de sinergias, desenvolve a interactividade entre os colaboradores das diversas Instituições que compõem o Grupo, inclusivamente para aquelas situadas além fronteiras, contribuindo assim para a coesão e união do Grupo Banif.

4. Evolução da cotação das acções

As acções representativas do capital social da Banif SGPS, SA encontram-se admitidas à cotação no mercado de cotações oficiais da Euronext Lisboa (anteriormente designada por Bolsa de Valores de Lisboa), desde Novembro de 1992.

Em 1 de Abril de 2002, em virtude da operação de restruturação do Grupo Banif implementada naquela data, a denominação social da entidade com acções admitidas à cotação passou a ser Banif - SGPS, SA.

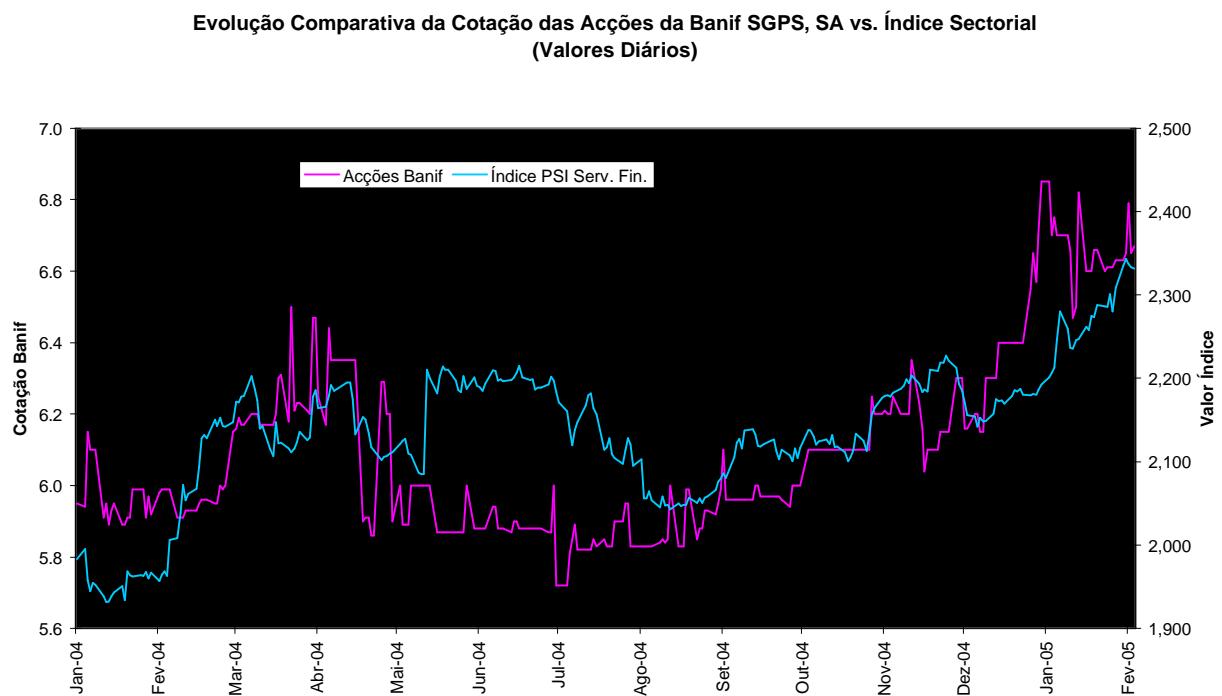
Durante o ano de 2004 estiveram admitidas à cotação 40 milhões de acções ordinárias, nominativas e escriturais, com o valor nominal de 5 Euros da Banif - SGPS, SA, entidade que tem o estatuto de sociedade com o capital aberto ao investimento do público.

As acções da Banif SGPS, SA foram transaccionadas em 175 das 259 sessões normais da Euronext Lisboa, tendo-se transaccionado, durante o ano, cerca de 465 mil acções num valor total de cerca de 2,9 milhões de Euros, o que se traduziu numa média de cerca 1,8 milhares de acções do Banif transaccionadas diariamente. A capitalização bolsista das acções da Banif – SGPS, SA admitidas à cotação era de 274 milhões de Euros

em 31 de Dezembro de 2004, o que representava 0,24% da capitalização bolsista das acções cotadas no mercado de cotações oficiais da Euronext Lisboa, naquela data.

Em 26 de Fevereiro e em 11 de Agosto de 2004 foram publicados os anúncios com a divulgação dos resultados consolidados do ano de 2003 e do 1º semestre de 2004, respectivamente. Os resultados consolidados relativos aos 1º e 3º trimestre de 2004 foram divulgados em 30 de Abril e 18 de Novembro de 2004, respectivamente.

O gráfico seguinte representa a evolução comparativa das cotações das acções do Banif e o índice PSI do sector da intermediação financeira (Índice PSI 209) entre 2 de Janeiro de 2004 e 4 de Fevereiro de 2005.



5. Política de distribuição de dividendos

A partir de 22 de Abril de 2004, na sequência do deliberado na Assembleia Geral de Accionistas de 29 de Março de 2004, foi colocado à disposição dos accionistas um dividendo líquido, por acção, referente ao exercício de 2003, de 0,250 Euro, tendo as acções negociado sem direito a dividendo a partir do dia 19 de Abril. O valor líquido deste dividendo foi de 0,2125 Euro, por acção, detida por residentes e de 0,1875 Euro, por acção, detida por não residentes.

A tabela seguinte apresenta a evolução dos principais indicadores relativos ao comportamento e avaliação bolsista das acções do Banif nos últimos 5 anos, tomando por referência os valores contabilísticos consolidados:

	31-12-2000	31-12-2001	31-12-2002	31-12-2003	31-12-2004 (Euros)
Nº de Acções Emitidas	30,000,000	30,000,000	40,000,000	40,000,000	40,000,000
Nº de Acções Admitidas à Cotação	30,000,000	30,000,000	30,000,000	40,000,000	40,000,000
Cotação (€)	7.01	6.40	4.89	6.10	6.85
Capitalização Bolsista (€10^3)	210,300.0	192,000.0	146,700.0	244,000.0	274,000.0
Resultado Líquido por Acção (€)	0.5664	0.6694	0.5217	0.6340	0.9327
Cash Flow por Acção (€)	1.8700	2.2993	2.0831	2.3981	3.0064
Valor Contabilístico por Acção (€)	7.9508	8.2608	7.7197	8.1919	8.6707
Cotação / Valor Contabilítico (PBV)	0.88	0.77	0.63	0.74	0.79
Cotação / Cash Flow (PCF)	3.75	2.78	2.35	2.54	2.28
Cotação / Res.Líquido p/Acção (PER)	12.38	9.56	9.37	9.62	7.34
Dividendo Bruto por Acção (€)	0.3000	0.3000	0.2500	0.2500	0.3500
Dividendo Líquido por Acção (€)	0.2250	0.2400	0.2000	0.2125	0.2975
Dividendos Brutos / Resultado Líquido	53.0%	44.8%	35.9%	39.4%	37.5%
Dividendo p/Acção / Valor Contab.Médio	3.84%	3.70%	3.13%	3.14%	4.15%
Dividendo p/Acção / Cotação Média	3.85%	4.57%	4.22%	5.09%	5.69%

6. Planos de atribuição de acções e de atribuição de opções de aquisição de acções

Não se encontram instituídos na sociedade planos com estas características.

7. Negócios e operações com membros dos órgãos sociais, titulares de participações qualificadas e sociedades em relação de domínio ou de grupo

Conforme referido no Relatório sobre o Governo da Sociedade respeitante ao exercício anterior, em 18/12/2003 foi deliberado solicitar à Rentipar SGPS, SA, titular de uma participação qualificada no capital da sociedade, um financiamento até € 20.000.000,00, para apoio de tesouraria, com início em 30 de Dezembro de 2003 e vencimento até 1 ano, à taxa de juro EURIBOR trimestral acrescida de 1,25% e sendo os juros calculados diariamente sobre o capital em dívida e pagos trimestralmente, o qual, no presente exercício, passou a ser considerado como um financiamento obtido a título de suprimentos.

Refere-se, ainda, que foi obtido um financiamento a título de suprimentos de € 5.000.000,00, junto da accionista Rentipar Financeira, SGPS, SA, com início em 29 de Dezembro de 2004, à taxa de juro Euribor trimestral acrescida de 1,25%.

8. Gabinete de Apoio ao Investidor

Não existe actualmente um gabinete com funções específicas de apoio ao investidor, sendo aquele apoio, quando necessário, prestado directamente pelo Conselho de Administração ou através do Secretário da Sociedade. O Sítio da sociedade na Internet é www.grupobanif.pt. O representante para as relações com o mercado é o Senhor Dr. Carlos David Duarte de Almeida, Vice Presidente do Conselho de Administração da Sociedade.

9. Comissão de Remunerações

A Comissão de Remunerações eleita para o triénio 2003-2005 é composta pela Rentipar SGPS, SA, pela Vestiban – Gestão e Investimentos, SA e pela Renticapital – Investimentos Financeiros, SA, sendo estas sociedades representadas, respectivamente, pela Senhora Dra. Teresa Henriques da Silva Moura Roque,

pelo Senhor Dr. Carlos Gomes Nogueira e pelo Senhor Vítor Hugo Simons. A Senhora Dra. Teresa Henriques da Silva Moura Roque é parente em 1º grau do Senhor Comendador Horácio da Silva Roque, Presidente do Conselho de Administração.

10. Montante da remuneração anual paga ao auditor

Remuneração anual do auditor Ernst & Young por tipo de serviços e Sociedades

SOCIEDADE DO GRUPO	Total	Serviços de revisão legal de contas e auditor externo	%	Outros serviços de garantia de fiabilidade		Serviços de consultoria fiscal	%
Banif SGPS	104.910,00	97.160,00	93%			7.750,00	7%
BanifServ	9.400,00	9.400,00	100%				
Banif Comercial SGPS	15.901,00	15.901,00	100%				
Banif, SA	278.563,00	57.500,00	21%	41.000,00	15%	180.063,00	65%
Banif (Açores) SGPS	2.575,00	2.575,00	100%				
Banco Comercial dos Açores	105.230,00	49.250,00	47%	48.000,00	46%	7.980,00	8%
Banif Leasing	24.260,00	19.260,00	79%	5.000,00	21%		
Banif Crédito SFAC	19.430,00	12.880,00	66%	5.000,00	26%	1.550,00	8%
Banif Rent	28.920,00	10.300,00	36%	18.620,00	64%		
Banco Banif Primus	42.880,00	42.880,00	100%				
Banif Primus Corretora	13.832,00	13.832,00	100%				
Banif Seguros SGPS	14.040,00	14.040,00	100%				
Comp. Seguros Açoreana	123.327,00	58.800,00	48%	31.600,00	25%	32.927,00	27%
Banif Investimentos, SGPS	13.690,00	13.690,00	100%				
Banif Banco de Investimento	40.850,00	32.450,00	79%	8.400,00	21%		
Banif Gestão de Activos	9.850,00	6.250,00	63%	3.600,00	37%		
Banif Açor Pensões	2.000,00					2.000,00	100%
Banif (Cayman)	25.000,00	25.000,00	100%				
TOTAL	874.658,00	481.168,00	55%	161.220,00	18%	232.270,00	27%

(Valores sem IVA)

A Ernst & Young tem estabelecido um sistema interno de controlo e monitorização das políticas estabelecidas em matéria de independência, as quais têm em linha de conta as normas de independência vigentes a nível nacional e internacional, as ameaças à independência e as respectivas salvaguardas. Nesta política estão estabelecidos os serviços proibidos por terem impacto na independência do auditor.

A monitorização do cumprimento das referidas políticas a nível mundial é efectuada através de uma aplicação na *intranet* denominada “Ernst & Young Global Monitoring System – GMS”. Cada sócio, gerente e colaborador profissional atesta o seu conhecimento da referida política ou alterações à mesma. Periodicamente são efectuadas acções de formação sobre a referida política.

Em concreto, os serviços de consultoria fiscal prestados ao Grupo Banif englobaram a revisão de declarações fiscais e a assistência em matérias relacionadas com planeamento fiscal e aconselhamento sobre assuntos fiscais. Salienta-se que todos os serviços prestados são permitidos tendo em conta o disposto na Recomendação da Comissão Europeia nº C (2002) 1873, de 16 de Maio de 2002.

Segundo a política estabelecida na prestação destes serviços, foi assegurado que não foram tomadas decisões nem participação na tomada de decisões em nome da Banif SGPS, S.A. ou de qualquer das suas filiais em matérias fiscais ou outras relacionadas.

CAPÍTULO II

Exercício do Direito de Voto e Representação de Accionistas

1. Exercício do direito de voto

De acordo com o artº 17º nº1 dos Estatutos da Sociedade, podem participar na Assembleia Geral os accionistas com direito a, pelo menos, um voto. Conforme já referido no Capítulo 0, Ponto II, acima, “Salvo no que respeita às deliberações sobre a alteração do Contrato de Sociedade e eleição dos titulares dos órgãos sociais, os accionistas não poderão exercer por correspondência o seu direito de voto nas Assembleias Gerais” (artº 17º nº5 dos Estatutos da Sociedade).

2. Modelo para voto por correspondência

Não existe actualmente um modelo pré-existente de boletim de voto.

3. Voto por meios electrónicos

Não é, actualmente, permitido o voto por meios electrónicos.

4. Depósito ou bloqueio de acções para participação em Assembleia Geral

Conforme o artº 17º nº3 dos Estatutos, a participação e o direito de voto dos accionistas nas Assembleias Gerais dependem da inscrição em seu nome, até oito dias, inclusive, antes da data marcada para as referidas assembleias, de acções a que corresponda pelo menos um voto.

5. Prazo entre a recepção de voto por correspondência e a data da Assembleia Geral

Quando permitido o voto por correspondência, são considerados os votos expedidos por carta registada com aviso de recepção, recebidos na sede da Sociedade até às dezassete horas do dia útil anterior à data da assembleia.

4. Número de acções a que corresponde um voto

Conforme o artº 17º nº2 dos Estatutos, a cada cem acções corresponde um voto.

CAPÍTULO III

Regras Societárias

1. Códigos de Conduta da Sociedade

A Banif SGPS, SA não tem instituídas normas internas de conduta específicas, na sua qualidade exclusiva de sociedade *holding* do Grupo Banif.

Tal verifica-se, contudo, nas principais empresas do Grupo dos sectores bancário e segurador, nas quais se encontram em vigor normas internas sobre deontologia profissional.

Encontra-se igualmente instituído, nas instituições bancárias do Grupo, um Regulamento Interno sobre as Normas de Conduta no Exercício da Actividade de Intermediação de Valores Mobiliários, o qual define normas e procedimentos que devem ser observados no exercício da actividade de intermediação mobiliária, estabelecidos à luz das disposições sobre esta matéria constantes, designadamente, do Código dos Valores Mobiliários e do Código de Conduta elaborado pela Associação Portuguesa de Bancos.

2. Procedimentos internos para o controlo do risco

A informação relevante para este ponto encontra-se mencionada no ponto 3. do Capítulo I, acima.

3. Medidas susceptíveis de interferir no êxito de Ofertas Públicas de Aquisição

Não existem limites ao exercício dos direitos de voto, excluídas as restrições nos procedimentos técnicos de voto referidas no Capítulo II acima, nem ocorrem restrições à transmissibilidade das acções, direitos especiais de algum accionista, ou acordos parassociais que sejam do conhecimento da sociedade.

CAPÍTULO IV Órgão de Administração

1. Caracterização

- a) O Conselho de Administração da Banif SGPS, SA é actualmente integrado pelos seguintes membros:

Presidente	:	Comendador Horácio da Silva Roque
Vice-Presidentes	:	Dr. Joaquim Filipe Marques dos Santos Dr. Carlos David Duarte de Almeida
Administradores	:	Dr. António Manuel Rocha Moreira Dr. Artur Manuel da Silva Fernandes Dr. Artur de Jesus Marques Dr. José Marques de Almeida

Todos os membros do Conselho de Administração são executivos. Nos termos do artº 1º nº2 do Regulamento nº7/2001 da CMVM, não se consideram independentes os Administradores Senhores Comendador Horácio da Silva Roque e Dr. José Marques de Almeida, ambos membros do Conselho de Administração da Rentipar Financeira SGPS, SA, sociedade dominante da Banif SGPS, SA, sendo o Senhor Comendador Horácio da Silva Roque ainda detentor de uma participação qualificada superior a 10% no capital da sociedade, nos termos do disposto no artº 20º do Código dos Valores Mobiliários. Nos mesmos termos, também o Senhor Dr. Joaquim Filipe Marques dos Santos não é considerado independente, em virtude ser remunerado pelos cargos de Presidente da Mesa da Assembleia Geral que exerce no Banif – Banco de Investimento, SA e na Companhia de Seguros Açoreana, SA, sociedades do Grupo Banif.

b) Indicam-se de seguida, as funções desempenhadas noutras sociedades pelos membros do órgão de administração, sendo as referidas funções, salvo indicação em contrário, desempenhadas no âmbito do Grupo Rentipar Financeira SGPS, SA.

Comendador Horácio da Silva Roque

- A) Sociedades que consolidam contas com a Rentipar Financeira, SGPS, S.A.

Presidente do Conselho de Administração

- Rentipar Financeira, SGPS, S.A.
- Banif Comercial – SGPS, S.A.
- Banif – Banco Internacional do Funchal, S.A.
- Banco Comercial Dos Açores, S.A
- Banco Banif Primus, S.A.
- Banif Primus – Corretora de Valores e Câmbio, S.A.
- Banif - (Açores) - S.G.P.S., S.A.
- Banif - Investimentos, SGPS, S.A.
- Banif - Banco de Investimento, S.A.
- Banif Securities Holding, Ltd.
- Banif – Seguros, SGPS, S.A.
- Companhia de Seguros Açoreana, S.A.
- Renticapital - Investimentos Financeiros, S.A

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

- Banif Leasing, SA (em representação da Rentipar Financeira - SGPS, S.A)

- Banif Crédito – Sociedade Financeira para Aquisições a Crédito, S.A (em representação da Rentipar Financeira- SGPS, S.A)
- Banif Rent, S.A.
- Banco Banif Primus, S.A.
- Banif Primus – Corretora de Valores e Câmbio, S.A.
- Banif Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A. (em representação da Rentipar Financeira, SGPS, S.A.)
- New Capital – Sociedade de Capital de Risco, S.A. (em representação da Rentipar Financeira, SGPS, S.A)
- Banif Imobiliária, S.A (em representação da Rentipar Financeira - SGPS, S.A)
- SIP – Sociedade Imobiliária Piedade, S.A. (em representação da Rentipar Financeira - SGPS, S.A)

B) Outras sociedades

Membro do Conselho de Administração ou gerência das seguintes sociedades:

- Rentipar Indústria, SGPS, S.A.- (Presidente)
- Rentiglobo – SGPS, S.A. (Presidente)
- Siet - Sociedade Imobiliária de Empreendimentos Turísticos Savoi, S.A - (Presidente)
- Soil – SGPS, S.A.- (Presidente)
- Mundiglobo - Habitação e Investimentos, S.A - (Presidente)
- Rentimundi - Investimentos Imobiliários, S.A - (Presidente)
- Tivil – Sociedade Imobiliária, S.A. - (Presidente)
- EMT - Empresa Madeirense de Tabacos, S.A – (Vice-Presidente)
- Vitecaf - Fábrica de Rações da Madeira, S.A – (Vice-Presidente)
- RAMA - Rações para Animais, S.A – (Vice-Presidente)
- Aviatlântico – Avicultura, S.A. – (Vice-Presidente)
- Fomentinvest – SGPS, S.A. – (Vogal)
- Ronardo - Gestão de Empresas, Lda. – (Gerente)

Membro da Mesa da Assembleia Geral:

- Genius – Mediação de Seguros, S.A. – (Presidente)
- Rentimedis - Mediação de Seguros, S.A – (Presidente)
- EMT - Empresa Madeirense de Tabacos, S.A – (Presidente)
- Vitecaf - Fábrica de Rações da Madeira, S.A – (Presidente)
- RAMA - Rações para Animais, S.A – (Presidente)
- Investaçor - S.G.P.S., S.A. (Presidente)
- SIET - Sociedade Imobiliária de Empreendimentos Turísticos Savoi, S.A – (Vice-Presidente)

Dr. Joaquim Filipe Marques dos Santos

Presidente do Conselho de Administração

- Banif Leasing – Sociedade de Locação Financeira, SA
- Banif Crédito, SFAC, SA
- Banif Rent – Aluguer, Gestão e Comércio de Veículos Automóveis, SA
- Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd.
- BanifServ - Empresa de Serviços e Tecnologias de Informação, ACE.
- Banif Finance, Ltd.

Presidente da Comissão Executiva e Vice-Presidente do Conselho de Administração

- Banif - Banco Internacional do Funchal, SA
- Banco Comercial dos Açores, SA

Vice-Presidente do Conselho de Administração

- Banco Banif Primus, SA
- Banif Primus Corretora de Valores e Câmbio, SA
- Banif Securities Holdings, Ltd.
- Banif International Holdings, Ltd

Vogal do Conselho de Administração

- Banif - Investimentos - SGPS, SA
- Banif (Açores) - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA
- Banif Comercial, SGPS, SA
- Banif Seguros, SGPS, SA

Vogal da Direcção da Associação Portuguesa de Bancos, em representação do Banif - Banco Internacional do Funchal, SA

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

- Banif – Banco de Investimento, SA
- Companhia de Seguros Açoreana, SA
- UNICRE – Cartão Internacional de Crédito, SA
- SIBS – Sociedade Interbancária de Serviços, SA

Dr. Carlos David Duarte de Almeida

Presidente do Conselho de Administração

- Banif Financial Services Inc.
- Banif Mortgage Company

Vice- Presidente do Conselho de Administração

- Banif – Banco Internacional do Funchal, SA
- Banif – Banco de Investimento, SA
- Banif Securities, Inc.

Vogal do Conselho de Administração

- Banif Comercial – SGPS, SA
- Banif Seguros – SGPS, SA
- Banif – Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd
- Banif – Investimentos – SGPS, SA
- Banif (Açores) – SGPS, SA
- Companhia de Seguros Açoreana, SA
- Banco Comercial dos Açores, SA
- Banco Banif Primus, SA
- Banif Primus Corretora de Valores e Câmbio, SA
- BanifServ – Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação, ACE
- Econofinance, SA
- Banif Securities Holdings, Ltd
- Banif Finance, Ltd
- Banif International Holdings, Limited

Dr. António Manuel Rocha Moreira

Vice-Presidente do Conselho de Administração:

- Banco Comercial dos Açores, S.A.
- Banif Rent – Aluguer, Gestão e Comércio de Veículos Automóveis, SA

Vogal do Conselho de Administração:

- Banif - Banco Internacional do Funchal, SA
- Banif Leasing – Sociedade de Locação Financeira, SA
- Banif Crédito, SFAC, SA
- Banif (Açores)- Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA

- BanifServ - Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação, A.C.E
- Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd.
- Banif Comercial, SGPS, SA
- Banif Multifund, Ltd (até Maio 2004)
- Banif Finance, Ltd.

Outras funções exteriores ao âmbito do Grupo Rentipar Financeira, SGPS

Presidente do Conselho Fiscal

- Cabo TV Madeirense, SA

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

- Cabo TV Açoreana

Dr. Artur Manuel da Silva Fernandes

Presidente do Conselho de Administração

- Banif Multifund,Ltd
- NewCapital – Sociedade de Capital de Risco, S.A. ,
- Banif International Asset Management, Ltd.
- Banif Securities, Inc.
- Banif Açor Pensões SGFP, SA
- Banif Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA

Presidente da Comissão Executiva e Vice-Presidente do Conselho de Administração

- Banif - Banco de Investimento, S.A.

Vogal do Conselho de Administração

- Banco Banif Primus, S.A.,
- Banif Primus Corretora de Valores e Câmbio, S.A.,
- Banifserv – Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação, ACE.
- Banif – Investimentos – SGPS, S.A.
- Econofinance, S.A.
- Banif Financial Services, Inc.

Outras funções exteriores ao âmbito do Grupo Rentipar Financeira, SGPS

- Gerente da Investcabo SGPS, Lda.

Dr. Artur de Jesus Marques

Presidente da Comissão Executiva

- Companhia de Seguros Açoreana, SA

Administrador

- Banif – Banco Internacional do Funchal, SA
- Banif Seguros – SGPS, SA
- BanifServ – Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação, ACE

Outras funções exteriores ao âmbito do Grupo Rentipar Financeira, SGPS

Presidente do Conselho Consultivo

- APS – Associação Portuguesa de Seguradores

Dr. José Marques de Almeida

Administrador

- Banif – Banco Internacional do Funchal, SA
- Rentipar Financeira SGPS, SA

Outras funções exteriores ao âmbito do Grupo Rentipar Financeira, SGPS

Presidente do Conselho de Administração

- Vestiban – Gestão e Investimentos, SA

2. Eventual existência de uma Comissão Executiva

Não tendo sido designado nenhum Administrador – Delegado, nem Comissão Executiva, todos os membros do Conselho de Administração são executivos.

3. Modo de funcionamento do órgão de administração

Dada a não existência de uma Comissão Executiva na Banif SGPS, SA, todas as questões, de gestão corrente ou estratégicas, bem como todas as matérias relevantes da vida societária, são objecto de apreciação e deliberação do Conselho de Administração.

Nos termos dos Estatutos este órgão reúne, ordinariamente, pelo menos uma vez por trimestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente ou por outros dois Administradores. Em 2004 realizaram-se 14 reuniões do Conselho de Administração.

4. Política de Remuneração

A remuneração dos membros do órgão de administração comprehende, em termos anuais, uma parte fixa e uma parte variável, constituindo a respectiva graduação um factor de alinhamento dos interesses dos membros do órgão de administração com o interesse da sociedade.

5. Remuneração dos membros do órgão de administração

Durante o exercício de 2004 foram as seguintes as remunerações pagas aos Administradores pelas empresas do Grupo em que exercem funções

- Remunerações Fixas - €1.447.669,97
 - Remunerações Variáveis - €1.307.200
- A Sociedade não tem uma Comissão Executiva.

IX. OUTRAS INFORMAÇÕES

1. Informação nos termos do Art.º 447º do Código das Sociedades Comerciais

Informação sobre o movimento de acções e obrigações realizado durante o Exercício de 2004, em conformidade com o disposto no Art.º 447º do Código das Sociedades Comerciais.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Comendador Horácio da Silva Roque

Era, no final do exercício de 2004, titular de mais de metade do capital social da Rentipar Financeira, SGPS, S.A., a qual detinha mais de metade do capital social da Renticapital – Investimentos Financeiros, S.A., sendo Presidente do Conselho de Administração dessas duas sociedades.

Detinha directamente, em 31/12/04, 124.656 acções da Banif – SGPS, S.A., número idêntico ao detido em 31/12/03.

A Rentipar Financeira – SGPS, S.A., detinha, em 31/12/04, 22.468.280 acções, número idêntico ao detido em 31/12/03.

A Renticapital detinha, em 31/12/04, 3.989.998 acções, número idêntico ao detido em 31/12/03.

A Mundiglobo – Habitação e Investimentos, S.A., sociedade da qual é indirectamente detentor da maioria do capital social e Presidente do Conselho de Administração, detinha, em 31/12/04, 1.853 acções, número idêntico ao detido em 31/12/03.

A Espaço Dez – Sociedade Imobiliária, Lda., sociedade da qual é indirectamente detentor da maioria do capital social, detinha, em 31 de Dezembro de 2004, 40.000 acções, número idêntico ao detido em 31/12/03.

Detinha, ainda, em 31 de Dezembro de 2004, 1 acção do Banco Banif Primus, S.A. e 1 acção da Banif Primus – Corretora de Valores e Câmbio, S.A., ambas preferenciais e sem direito de voto, número idêntico ao detido em 31/12/03.

A Rentipar Financeira – SGPS, S.A., detinha, em 31/12/04, 2.437.500 acções da Companhia de Seguros Açoreana, S.A., número idêntico ao detido em 31/12/03.

A Rentipar Financeira, SGPS, S.A., detinha, em 31 de Dezembro de 2004, 100.000 obrigações Banif SGPS, S.A. 2003/2008, número idêntico ao detido em 31/12/03.

As participações detidas, em relação a outras empresas do Grupo Banif, por empresas desse Grupo em que exerce funções de administração, são as indicadas no diagrama de participações constante do início deste relatório.

Dr. Joaquim Filipe Marques dos Santos

Detinha, em 31/12/04, um total de 100.676 acções da Banif, SGPS, SA, não tendo efectuado qualquer movimento de acções desta sociedade durante o período em apreciação.

Detinha, ainda 1 acção do Banco Banif Primus, SA e 1 acção da Banif Primus Corretora de Valores e Câmbio, SA, ambas acções preferenciais sem direito a voto.

Dr. Carlos David Duarte de Almeida

Possuía, em 31/12/04, um total de 15.000 acções da Banif, SGPS, SA, já detidas em 2003.

Detinha, ainda, 1 acção preferencial sem direito a voto do Banco Banif Primus, SA e 1 acção preferencial sem direito a voto da Banif Primus Corretora de Valores e Câmbio, SA, não tendo efectuado quaisquer movimentos de acções destas sociedades durante o ano em referência.

Dr. António Manuel Rocha Moreira

Detinha, em 31/12/04, um total de 6.666 acções da Banif, SGPS, SA, não tendo efectuado qualquer movimento de acções desta sociedade durante o ano em referência.

Dr. Artur Manuel da Silva Fernandes

Era titular, em 31/12/04, de 1 acção do Banco Banif Primus, SA e de 1 acção da Banif Primus Corretora de Valores e Câmbio, SA (acções preferenciais sem direito a voto), já detidas em 31/12/03.

Dr. Artur de Jesus Marques

Possuía, em 31/12/04, um total de 6.666 acções da Banif SGPS, SA, não tendo efectuado quaisquer transacções de títulos daquela sociedade.

Dr. José Marques de Almeida

Detinha, em 31/12/04, um total de 90.942 acções da Banif, SGPS, SA.

Detinha, ainda, EUR 39.903,83 em Obrigações de Caixa Subordinadas BANIF/96/2005, EUR 410.000,00 em Obrigações de Caixa Subordinadas BANIF 2000/10 – 2ª Emissão e EUR 50.000,00 em Obrigações BANIF SGPS 2003/2008.

CONSELHO FISCAL

Dr. José Luís Pereira de Macedo

Detinha, em 31/12/2004, um total de 5.000 acções da Banif SGPS, SA, já detidas em 31/12/2003.

Os cargos desempenhados noutras sociedades pelos membros do Conselho de Administração encontram-se referidos no ponto deste relatório respeitante ao Governo da Sociedade. Os cargos desempenhados noutras sociedades pelos membros do Conselho Fiscal (não incluindo as Sociedades de Revisores Oficiais de Contas) são os seguintes:

Dr. José Luís Pereira de Macedo

?? Administrador da SIET – Sociedade Imobiliária de Empreendimentos Turísticos Savoi, SA

?? Administrador da EMT – Empresa Madeirense de Tabacos, SA

?? Administrador da Dismade – Distribuição da Madeira, SA

?? Vogal do Conselho Fiscal do Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

A seguir se informa sobre as acções e obrigações de sociedades do Grupo Banif transaccionadas e/ou detidas durante o exercício em apreço, por sociedades do mesmo Grupo.

(Valores em Euros, excepto quando indicada outra moeda)

Banif - SGPS, SA

VALORES		MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/04	
MOBILIÁRIOS	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor	
Acções Banif - Investimentos, SGPS, SA					1.750.000		
Acções Banif Comercial, SGPS, SA					47.488.000		
Acções Banif Seguros, SGPS, SA					4.660.000		
Acções Banif - Imobiliária, SA					150.000		

Banif Comercial, SGPS, SA

VALORES		MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/04	
MOBILIÁRIOS	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor	

Acções Banif Leasing, SA				2.000.000	
Acções Banif Crédito SFAC, SA				600.000	
Acções BCA - Banco Comercial dos Açores	Compra	8/01/04	49	294,00	
	Compra	10/03/04	41.425	248.550,00	
	Compra	12/03/04	1.000	6.000,00	
	Compra	22/03/04	24	144,00	
	Compra	25/03/04	1.797	10.782,00	10.378.473
Acções Banif - Banco Internacional do Funchal				48.000.000	
Acções Banif Rent	Entrada Interb.	25/05/04	42.000		42.000
Acções ordinárias Banco Banif Primus, SA	Saída/A certo	9/02/04	1		
	Entrada	16/02/04	6.074.782		
	Entrada	30/09/04	10.557.479		
	AC-Reserva. Pref	12/11/04	19.212.433		85.741.474
Acções preferenciais Banco Banif Primus, SA	Entrada/Acerto	9/02/04	2		
		16/02/04	1.086.444		
		30/09/04	1.888.151		
		12/11/04	3.436.046		15.334.421

Banif - Banco Internacional do Funchal, SA

VALORES	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/04		
	MOBILIÁRIOS	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Acções Banif Finance, Ltd						1.000	734,16
Acções Banif (Brasil), Ltda.							8.299,44
Acções Banif Açores SGPS						4.016.983	20.084.915
Obrigações Caixa Subordinadas Banif Cayman 2008						1.500	11.012.407,31

BCA - Banco Comercial dos Açores, SA

VALORES	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/04	
	MOBILIÁRIOS	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.

Acções Banif Information and Technology Holdings, Ltd.	Venda	20/09/04			10.000	10.000
Acções Banif Açor Pensões, SA					40.000	
Acções Companhia de Seguros Açoreana, SA					1.020.000	
Acções Comercial Açores Inc. - São José Califórnia					100	
Acções Comercial Açores Inc. - Fall River					100.000	

Banif Seguros, SGPS, SA

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/04	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Companhia de Seguros Açoreana, SA					3.792.500	

CSA - Companhia de Seguros Açoreana, SA

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/04	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Acções Banif Inf. & Technology Holdings	Venda	2/10/04	20.000,00		0	0
Acções Banif Açor Pensões					108.000	651.864,99
Unid. Part. Imogest	Compra	6/05/04	56.092,00	1.661.579,66		
	Compra	6/06/04	55.858	1.661.607,93	205.918,00	5.815.178,60
Unid. Part. Euro Obrigações	Compra	9/07/04	12.245	74.996,95		
	Compra	14/10/04	4.029	24.994,71		
	Compra	18/11/04	7.223	20.017,75	23.497,00	144.989,51
Unid. Part Euroacções	Compra	18/11/04	4.511,00	9.999,98	4.511,00	9.999,98
Ob. Banif Primus 03/04- Taxa Fixa 6%	Maturidade	10/05/04	2.500.000			0
Ob. Banif Cx. Sub. 00/10	Venda	10/12/04	2.500.000,00		0	0
Ob. Banif SGPS 96/06					498.797,90	498.797,89
Ob. Banif SGPS Sub. 97/07	Venda	14/12/04	90.000,00	89.910,00	559.135,58	559.135,58
Ob. BCA 98/08					1.818.118,34	1.818.662,23
Ob. Mundileasing Cx. Sub. 97/07					374.098,42	374.098,42

Banif Investimentos, SGPS, SA

VALORES	MOVIMENTOS	POSIÇÃO 31/12/04
---------	------------	------------------

MOBILIÁRIOS	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Acções Banif – Banco de Investimento, SA					4.000.000	
Acções Banif Comercial SGPS					8.512.000	
Acções Banif(Cayman), Ltd					26.000.000	
Banif Brasil, Lda					120.000	
Acções Banif Securities Holdings	Compra	20/09/04	316	USD 180.000	2.108	1.447.764,48
Acções Banif Mortgage Company	Venda	20/09/04	300.000	USD 401.134		
Acções Banif Information and Technology Holdings	Venda	20/09/04	100.000	USD 30.000		
Acções Banif Financial Services	Venda	20/09/04	371.000	USD 128.516		

Banif - Banco de Investimento, SA

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				Quantidade / Valor Nominal em 31/12/2004
	Operação	Data	Quantidade	Valor	
Acções Banif Gestão de Activos, SA					400.000
Acções Banif Açor Pensões, SA					176.000
Acções NewCapital, SA	Venda	30-Jun-2004	30.000	EUR 150.000	
	Venda	2-Jul-2004	30.000	EUR 150.000	90.000
Acções Banif International Asset Management, Ltd.					50.000
Banif Finance Cayman Acções Pref. 2003	Compra	5-Jan-2004	100	EUR 5.002	
	Compra	5-Jan-2004	600	EUR 30.006	
	Compra	5-Jan-2004	300	EUR 15.003	
	Venda	5-Mar-2004	31	EUR 1.563	
	Venda	31-Mar-2004	969	EUR 48.450	
	Compra	1-Out-2004	969	EUR 48.460	
	Compra	6-Dez-2004	4.000	EUR 200.000	
	Compra	6-Dez-2004	31	EUR 1.550	
	Venda	6-Dez-2004	5.000	EUR 250.000	EUR 0
Banif Finance Cayman Acções Pref. 2004	Compra	14-Dez-2004	125.000	EUR 125.000	
	Compra	14-Dez-	250.000	EUR 250.000	

		2004			
	Venda	14-Dez-2004	100.000	EUR 100.150	
	Venda	14-Dez-2004	25.000	EUR 25.025	
	Compra	16-Dez-2004	150.000	EUR 150.000	
	Compra	16-Dez-2004	150.000	EUR 150.000	
	Venda	16-Dez-2004	50.000	EUR 50.075	
	Venda	16-Dez-2004	100.000	EUR 100.400	
	Venda	16-Dez-2004	250.000	EUR 250.000	
	Venda	16-Dez-2004	100.000	EUR 100.000	
	Venda	16-Dez-2004	50.000	EUR 50.050	
	Compra	17-Dez-2004	50.000	EUR 50.000	
	Venda	17-Dez-2004	50.000	EUR 50.250	
	Compra	22-Dez-2004	625.000	EUR 625.000	
	Venda	22-Dez-2004	275.000	EUR 278.438	
	Venda	22-Dez-2004	150.000	EUR 151.650	
	Venda	22-Dez-2004	200.000	EUR 202.000	
	Compra	23-Dez-2004	279.000	EUR 279.000	
	Venda	23-Dez-2004	40.000	EUR 40.600	
	Venda	23-Dez-2004	114.000	EUR 115.653	
	Venda	23-Dez-2004	125.000	EUR 126.875	EUR 0
Obrigações Banif Subordinadas 1997-2007	Compra	14-Dez-2004	90.000	EUR 89.910	
	Venda	14-Dez-2004	90.000	EUR 90.000	
	Compra	22-Dez-2004	3.990	EUR 3.970	
	Venda	22-Dez-2004	3.990	EUR 3.970	EUR 0
Obrigações Banif Subordinadas 2000-2010 (1ªSérie)	Compra	19-Abr-2004	1	EUR 995	
	Compra	19-Abr-2004	10	EUR 9.950	
	Venda	19-Abr-2004	11	EUR 11.000	
	Compra	20-Abr-	2	EUR 1.999	

		2004			
	Venda	20-Abr-2004	2	EUR 2.000	EUR 0
Obrigações Banif Subordinadas 2000-2010 (2ªSérie)	Compra	27-Ago-2004	5	EUR 4.950	
	Venda	27-Ago-2004	5	EUR 4.973	EUR 0
Obrigações Banif Subordinadas 2001-2011	Compra	6-Mai-2004	8	EUR 7.942	
	Venda	6-Mai-2004	8	EUR 7.942	
	Compra	19-Mai-2004	15	EUR 14.888	
	Venda	19-Mai-2004	15	EUR 14.963	EUR 0
Obrigações Subordinadas Mundileasing 2007					EUR 299.279
Banif SGPS 2003/2006	Compra	2-Jan-2004	1.000	EUR 992	
	Compra	2-Jan-2004	15.000	EUR 14.828	
	Compra	2-Jan-2004	20.000	EUR 19.834	
	Compra	6-Jan-2004	30.000	EUR 29.790	
	Compra	7-Jan-2004	25.000	EUR 24.695	
	Compra	14-Jan-2004	80.000	EUR 79.254	
	Venda	14-Jan-2004	110.000	EUR 110.000	
	Compra	16-Jan-2004	53.000	EUR 52.444	
	Compra	19-Jan-2004	10.000	EUR 9.895	
	Compra	21-Jan-2004	43.000	EUR 42.572	
	Venda	21-Jan-2004	50.000	EUR 50.000	
	Venda	22-Jan-2004	20.000	EUR 20.000	
	Compra	28-Jan-2004	1.000	EUR 988	
	Compra	28-Jan-2004	15.000	EUR 14.841	
	Compra	28-Jan-2004	15.000	EUR 14.841	
	Compra	28-Jan-2004	25.000	EUR 24.750	
	Venda	30-Jan-2004	100.000	EUR 100.000	
	Venda	10-Fev-2004	50.000	EUR 50.000	
	Compra	11-Fev-	10.000	EUR 9.894	

		2004			
	Compra	18-Fev-2004	2.000	EUR 1.969	
	Compra	19-Fev-2004	2.000	EUR 1.978	
	Compra	23-Fev-2004	46.000	EUR 45.540	
	Compra	8-Mar-2004	5.000	EUR 4.950	
	Compra	15-Mar-2004	5.000	EUR 4.950	
	Compra	31-Mar-2004	3.000	EUR 2.970	
	Compra	31-Mar-2004	4.000	EUR 3.960	
	Compra	31-Mar-2004	6.000	EUR 5.940	
	Compra	31-Mar-2004	8.000	EUR 7.920	
	Compra	31-Mar-2004	10.000	EUR 9.900	
	Compra	31-Mar-2004	10.000	EUR 9.900	
	Compra	31-Mar-2004	10.000	EUR 9.900	
	Compra	31-Mar-2004	15.000	EUR 14.850	
	Compra	31-Mar-2004	20.000	EUR 19.800	
	Compra	31-Mar-2004	46.000	EUR 45.540	
	Venda	31-Mar-2004	5.000	EUR 5.000	
	Compra	1-Abr-2004	23.000	EUR 22.770	
	Compra	2-Abr-2004	1.000	EUR 990	
	Compra	2-Abr-2004	3.000	EUR 2.970	
	Venda	2-Abr-2004	200.000	EUR 200.000	
	Compra	6-Abr-2004	1.000	EUR 990	
	Compra	12-Abr-2004	10.000	EUR 9.890	
	Venda	19-Abr-2004	60.000	EUR 60.000	
	Compra	23-Abr-2004	3.000	EUR 2.964	
	Compra	23-Abr-2004	5.000	EUR 4.940	
	Compra	23-Abr-	25.000	EUR 24.947	

		2004			
	Compra	23-Abr-2004	35.000	EUR 34.925	
	Compra	26-Abr-2004	5.000	EUR 4.938	
	Compra	27-Abr-2004	15.000	EUR 14.814	
	Compra	10-Mai-2004	1.000	EUR 990	
	Venda	10-Mai-2004	50.000	EUR 50.000	
	Compra	11-Mai-2004	16.000	EUR 15.824	
	Compra	21-Mai-2004	2.000	EUR 1.978	
	Compra	21-Mai-2004	25.000	EUR 24.725	
	Compra	21-Mai-2004	1.000	EUR 990	
	Compra	21-Mai-2004	5.000	EUR 4.945	
	Venda	24-Mai-2004	90.000	EUR 90.000	
	Compra	31-Mai-2004	38.000	EUR 37.810	
	Compra	31-Mai-2004	85.000	EUR 84.065	
	Venda	1-Jun-2004	36.000	EUR 36.000	
	Venda	3-Jun-2004	25.000	EUR 25.000	
	Compra	8-Jun-2004	5.000	EUR 4.940	
	Venda	9-Jun-2004	63.000	EUR 63.000	
	Compra	11-Jun-2004	25.000	EUR 24.700	
	Venda	15-Jun-2004	25.000	EUR 25.000	
	Compra	21-Jun-2004	12.000	EUR 11.856	
	Compra	21-Jun-2004	15.000	EUR 14.826	
	Compra	25-Jun-2004	5.000	EUR 4.943	
	Compra	1-Jul-2004	10.000	EUR 9.920	
	Compra	6-Jul-2004	7.000	EUR 6.917	
	Compra	8-Jul-2004	24.000	EUR 23.716	
	Compra	8-Jul-2004	10.000	EUR 9.882	
	Compra	8-Jul-	17.000	EUR 16.799	

		2004			
	Venda	9-Jul-2004	12.000	EUR 12.000	
	Venda	15-Jul-2004	70.000	EUR 70.000	
	Compra	16-Jul-2004	1.000	EUR 988	
	Compra	16-Jul-2004	20.000	EUR 19.740	
	Compra	21-Jul-2004	62.000	EUR 61.194	
	Compra	21-Jul-2004	10.000	EUR 9.899	
	Compra	23-Jul-2004	40.000	EUR 39.460	
	Compra	26-Jul-2004	50.000	EUR 49.350	
	Venda	30-Jul-2004	5.000	EUR 5.000	
	Venda	2-Ago-2004	36.000	EUR 36.000	
	Compra	5-Ago-2004	8.000	EUR 7.870	
	Venda	5-Ago-2004	10.000	EUR 10.000	
	Venda	6-Ago-2004	143.000	EUR 143.000	
	Compra	13-Ago-2004	10.000	EUR 9.860	
	Venda	17-Ago-2004	15.000	EUR 15.000	
	Venda	17-Ago-2004	15.000	EUR 15.000	
	Compra	18-Ago-2004	25.000	EUR 24.650	
	Venda	20-Ago-2004	25.000	EUR 25.000	
	Compra	30-Ago-2004	5.000	EUR 4.935	
	Compra	1-Set-2004	1.000	EUR 986	
	Compra	8-Set-2004	50.000	EUR 49.500	
	Venda	9-Set-2004	20.000	EUR 20.000	
	Compra	13-Set-2004	6.000	EUR 5.928	
	Compra	15-Set-2004	2.000	EUR 1.978	
	Compra	15-Set-2004	12.000	EUR 11.856	
	Venda	20-Set-2004	32.000	EUR 32.000	
	Compra	1-Out-	2.000	EUR 1.999	

		2004			
	Compra	1-Out-2004	25.000	EUR 24.990	
	Venda	1-Out-2004	16.000	EUR 16.000	
	Compra	6-Out-2004	1.000	EUR 1.000	
	Compra	12-Out-2004	5.000	EUR 4.993	
	Compra	13-Out-2004	1.000	EUR 999	
	Compra	14-Out-2004	32.000	EUR 31.957	
	Compra	14-Out-2004	50.000	EUR 49.920	
	Venda	18-Out-2004	43.000	EUR 43.000	
	Compra	25-Out-2004	5.000	EUR 4.990	
	Venda	28-Out-2004	25.000	EUR 25.000	
	Compra	2-Nov-2004	20.000	EUR 19.938	
	Venda	3-Nov-2004	50.000	EUR 50.000	
	Compra	5-Nov-2004	2.000	EUR 1.993	
	Venda	5-Nov-2004	31.000	EUR 31.000	
	Compra	9-Nov-2004	10.000	EUR 9.963	
	Compra	11-Nov-2004	5.000	EUR 4.980	
	Compra	12-Nov-2004	10.000	EUR 9.958	
	Compra	19-Nov-2004	30.000	EUR 29.859	
	Compra	22-Nov-2004	25.000	EUR 24.880	
	Compra	23-Nov-2004	1.000	EUR 995	
	Venda	23-Nov-2004	25.000	EUR 25.000	
	Venda	24-Nov-2004	50.000	EUR 50.000	
	Compra	25-Nov-2004	31.000	EUR 30.839	
	Venda	2-Dez-2004	20.000	EUR 20.000	
	Compra	9-Dez-2004	12.000	EUR 11.940	
	Compra	15-Dez-2004	5.000	EUR 4.975	
	Compra	17-Dez-	45.000	EUR 44.822	

		2004			
	Compra	21-Dez-2004	2.000	EUR 1.985	
	Venda	30-Dez-2004	68.000	EUR 67.694	
	Venda	30-Dez-2004	15.000	EUR 15.000	EUR 0
Banif SGPS 2003/2008	Compra	7-Jan-2004	100.000	EUR 99.791	
	Venda	12-Jan-2004	200.000	EUR 200.000	
	Compra	15-Jan-2004	25.000	EUR 24.930	
	Compra	20-Jan-2004	300.000	EUR 300.000	
	Venda	20-Jan-2004	300.000	EUR 300.000	
	Venda	20-Jan-2004	300.000	EUR 300.000	
	Venda	21-Jan-2004	125.000	EUR 125.125	
	Compra	22-Jan-2004	5.000	EUR 4.983	
	Compra	22-Jan-2004	95.000	EUR 95.000	
	Venda	22-Jan-2004	95.000	EUR 95.000	
	Venda	22-Jan-2004	100.000	EUR 100.100	
	Compra	4-Fev-2004	100.000	EUR 100.000	
	Compra	4-Fev-2004	100.000	EUR 100.000	
	Venda	4-Fev-2004	100.000	EUR 100.000	
	Venda	4-Fev-2004	100.000	EUR 100.000	
	Venda	4-Fev-2004	100.000	EUR 100.100	
	Venda	4-Fev-2004	100.000	EUR 100.100	
	Compra	6-Fev-2004	50.000	EUR 50.000	
	Venda	6-Fev-2004	50.000	EUR 50.000	
	Venda	6-Fev-2004	50.000	EUR 50.050	
	Compra	9-Fev-2004	10.000	EUR 9.950	
	Compra	11-Fev-2004	10.000	EUR 9.948	
	Compra	18-Fev-2004	5.000	EUR 4.971	
	Venda	18-Fev-	20.000	EUR 20.020	

		2004			
	Venda	19-Fev-2004	5.000	EUR 5.005	
	Compra	8-Mar-2004	5.000	EUR 4.961	
	Compra	15-Mar-2004	10.000	EUR 9.916	
	Compra	19-Mar-2004	100.000	EUR 99.120	
	Venda	29-Mar-2004	29.000	EUR 29.000	
	Compra	30-Mar-2004	29.000	EUR 29.000	
	Compra	30-Mar-2004	35.000	EUR 35.000	
	Venda	30-Mar-2004	29.000	EUR 29.000	
	Venda	30-Mar-2004	35.000	EUR 35.000	
	Venda	30-Mar-2004	150.000	EUR 150.150	
	Compra	1-Abr-2004	80.000	EUR 80.000	
	Venda	1-Abr-2004	80.000	EUR 80.000	
	Venda	1-Abr-2004	80.000	EUR 80.080	
	Compra	5-Abr-2004	64.000	EUR 64.000	
	Venda	5-Abr-2004	64.000	EUR 64.000	
	Venda	5-Abr-2004	64.000	EUR 64.064	
	Compra	7-Abr-2004	10.000	EUR 9.895	
	Compra	14-Abr-2004	5.000	EUR 4.945	
	Compra	19-Abr-2004	20.000	EUR 19.771	
	Compra	20-Abr-2004	75.000	EUR 75.000	
	Venda	20-Abr-2004	75.000	EUR 75.000	
	Venda	20-Abr-2004	110.000	EUR 110.110	
	Compra	26-Abr-2004	12.000	EUR 11.856	
	Compra	5-Mai-2004	2.500	EUR 2.469	
	Compra	11-Mai-2004	21.500	EUR 21.210	
	Compra	12-Mai-2004	5.000	EUR 4.932	
	Compra	12-Mai-	50.000	EUR 49.323	

		2004			
	Compra	13-Mai-2004	10.000	EUR 9.863	
	Compra	14-Mai-2004	1.500	EUR 1.480	
	Compra	14-Mai-2004	3.000	EUR 2.959	
	Compra	17-Mai-2004	1.000	EUR 986	
	Venda	25-Mai-2004	45.000	EUR 45.000	
	Compra	26-Mai-2004	9.000	EUR 8.868	
	Venda	26-Mai-2004	59.000	EUR 59.000	
	Venda	27-Mai-2004	11.000	EUR 11.000	
	Compra	31-Mai-2004	15.000	EUR 14.850	
	Venda	1-Jun-2004	15.500	EUR 15.500	
	Compra	8-Jun-2004	15.000	EUR 14.762	
	Compra	9-Jun-2004	10.000	EUR 9.840	
	Venda	22-Jun-2004	10.000	EUR 10.000	
	Compra	30-Jun-2004	20.000	EUR 19.800	
	Compra	2-Jul-2004	25.000	EUR 24.540	
	Compra	8-Jul-2004	20.000	EUR 19.700	
	Compra	8-Jul-2004	5.000	EUR 4.925	
	Compra	8-Jul-2004	15.000	EUR 14.775	
	Venda	9-Jul-2004	25.000	EUR 25.000	
	Compra	28-Jul-2004	5.000	EUR 4.900	
	Compra	29-Jul-2004	1.000	EUR 980	
	Compra	29-Jul-2004	5.000	EUR 4.900	
	Compra	29-Jul-2004	5.000	EUR 4.900	
	Compra	30-Jul-2004	10.000	EUR 9.800	
	Compra	5-Ago-2004	55.000	EUR 54.368	
	Venda	5-Ago-2004	10.000	EUR 10.000	
	Venda	5-Ago-	6.000	EUR 6.000	

		2004			
	Compra	6-Ago-2004	2.500	EUR 2.475	
	Venda	6-Ago-2004	118.000	EUR 118.000	
	Venda	12-Ago-2004	24.000	EUR 24.000	
	Compra	29-Set-2004	3.000	EUR 2.970	
	Venda	12-Out-2004	3.500	EUR 3.500	
	Compra	14-Out-2004	3.500	EUR 3.483	
	Compra	19-Out-2004	25.000	EUR 24.850	
	Compra	9-Nov-2004	2.000	EUR 1.990	
	Compra	12-Nov-2004	3.000	EUR 2.988	
	Compra	17-Nov-2004	1.700	EUR 1.692	
	Compra	17-Nov-2004	2.500	EUR 2.488	
	Compra	18-Nov-2004	75.000	EUR 74.625	
	Venda	24-Nov-2004	15.000	EUR 15.000	
	Compra	26-Nov-2004	1.100	EUR 1.095	
	Compra	30-Nov-2004	1.000	EUR 995	
	Compra	30-Nov-2004	1.000	EUR 995	
	Compra	7-Dez-2004	1.000	EUR 995	
	Compra	13-Dez-2004	10.000	EUR 9.950	
	Compra	14-Dez-2004	25.000	EUR 24.996	
	Compra	14-Dez-2004	5.000	EUR 4.998	
	Compra	15-Dez-2004	5.000	EUR 4.998	
	Compra	15-Dez-2004	30.000	EUR 29.987	
	Venda	15-Dez-2004	11.500	EUR 11.500	
	Compra	16-Dez-2004	5.500	EUR 5.497	
	Compra	17-Dez-2004	10.000	EUR 9.995	
	Compra	17-Dez-2004	4.000	EUR 3.998	
	Compra	17-Dez-	4.000	EUR 3.997	

		2004			
	Compra	17-Dez-2004	10.000	EUR 9.993	
	Compra	17-Dez-2004	25.500	EUR 25.482	
	Venda	17-Dez-2004	2.000	EUR 2.000	
	Compra	21-Dez-2004	5.000	EUR 4.995	
	Venda	21-Dez-2004	40.000	EUR 40.000	
	Venda	21-Dez-2004	120.000	EUR 120.000	
	Compra	23-Dez-2004	60.000	EUR 59.790	
	Venda	23-Dez-2004	20.000	EUR 20.000	
	Venda	30-Dez-2004	5.000	EUR 5.000	
	Venda	30-Dez-2004	57.300	EUR 57.128	
	Venda	30-Dez-2004	50.000	EUR 50.000	EUR 200
Banif Finance Cayman 2003/2006	Compra	14-Jan-2004	12.000	EUR 11.982	
	Compra	20-Jan-2004	2.000.000	EUR 1.998.000	
	Venda	22-Jan-2004	1.000.000	EUR 998.600	
	Compra	23-Jan-2004	1.738.000	EUR 1.735.567	
	Venda	23-Jan-2004	750.000	EUR 748.950	
	Venda	23-Jan-2004	2.000.000	EUR 1.998.000	
	Compra	19-Fev-2004	300.000	EUR 299.550	
	Venda	20-Fev-2004	300.000	EUR 299.550	
	Compra	4-Mar-2004	140.000	EUR 139.790	
	Venda	5-Mar-2004	140.000	EUR 139.790	
	Compra	10-Mar-2004	50.000	EUR 49.925	
	Venda	10-Mar-2004	50.000	EUR 49.925	
	Venda	13-Abr-2004	500.000	EUR 499.650	
	Compra	14-Abr-2004	500.000	EUR 499.270	
	Compra	20-Abr-2004	1.500.000	EUR 1.497.810	
	Venda	20-Abr-	1.500.000	EUR 1.499.250	

		2004			
	Compra	21-Abr-2004	64.000	EUR 63.907	
	Venda	21-Abr-2004	300.000	EUR 299.910	
	Compra	22-Abr-2004	236.000	EUR 235.929	
	Compra	23-Abr-2004	2.000.000	EUR 1.999.400	
	Venda	23-Abr-2004	2.000.000	EUR 1.999.400	
	Compra	30-Abr-2004	1.000.000	EUR 999.700	
	Venda	30-Abr-2004	1.000.000	EUR 999.700	
	Compra	6-Mai-2004	5.000.000	EUR 4.995.000	
	Venda	6-Mai-2004	5.000.000	EUR 4.998.750	
	Compra	20-Mai-2004	200.000	EUR 199.782	
	Venda	20-Mai-2004	200.000	EUR 200.000	
	Compra	7-Jun-2004	250.000	EUR 249.925	
	Venda	7-Jun-2004	250.000	EUR 249.925	
	Compra	9-Jun-2004	43.000	EUR 42.955	
	Compra	9-Jun-2004	207.000	EUR 206.938	
	Venda	9-Jun-2004	250.000	EUR 250.000	
	Compra	23-Jun-2004	5.000	EUR 4.999	
	Compra	23-Jun-2004	5.000.000	EUR 4.995.000	
	Venda	23-Jun-2004	5.000	EUR 4.999	
	Venda	23-Jun-2004	5.000.000	EUR 5.000.500	
	Compra	7-Jul-2004	2.000.000	EUR 2.000.000	
	Venda	7-Jul-2004	2.000.000	EUR 2.000.000	
	Compra	16-Jul-2004	1.500.000	EUR 1.500.000	
	Compra	19-Jul-2004	2.500.000	EUR 2.499.375	
	Compra	19-Jul-2004	1.500.000	EUR 1.500.600	
	Venda	19-Jul-2004	1.500.000	EUR 1.500.600	
	Venda	19-Jul-	4.000.000	EUR 4.001.600	

		2004			
	Compra	21-Jul-2004	920.000	EUR 920.460	
	Venda	21-Jul-2004	1.000.000	EUR 1.000.400	
	Compra	22-Jul-2004	80.000	EUR 79.980	
	Compra	22-Jul-2004	1.000.000	EUR 1.000.000	
	Compra	22-Jul-2004	3.000.000	EUR 3.001.200	
	Venda	22-Jul-2004	4.000.000	EUR 4.001.200	
	Compra	3-Ago-2004	1.000.000	EUR 1.000.700	
	Venda	3-Ago-2004	1.000.000	EUR 1.000.700	
	Compra	4-Ago-2004	1.000.000	EUR 1.000.660	
	Venda	4-Ago-2004	1.000.000	EUR 1.000.800	
	Compra	9-Set-2004	1.250.000	EUR 1.251.250	
	Compra	9-Set-2004	750.000	EUR 750.750	
	Venda	9-Set-2004	2.000.000	EUR 2.002.000	
	Compra	10-Set-2004	350.000	EUR 350.350	
	Compra	10-Set-2004	920.000	EUR 920.920	
	Compra	10-Set-2004	500.000	EUR 500.500	
	Venda	10-Set-2004	1.770.000	EUR 1.771.770	
	Compra	8-Out-2004	75.000	EUR 75.075	
	Venda	8-Out-2004	75.000	EUR 75.075	
	Compra	12-Out-2004	250.000	EUR 250.231	
	Venda	12-Out-2004	250.000	EUR 250.325	
	Compra	14-Out-2004	800.000	EUR 800.739	
	Compra	14-Out-2004	3.000.000	EUR 3.003.300	
	Venda	14-Out-2004	800.000	EUR 801.040	
	Venda	14-Out-2004	3.000.000	EUR 3.003.300	
	Compra	15-Out-2004	500.000	EUR 500.600	
	Venda	15-Out-	500.000	EUR 500.600	

		2004			
	Compra	27-Out-2004	230.000	EUR 230.276	
	Venda	28-Out-2004	230.000	EUR 230.276	
	Compra	3-Dez-2004	3.000.000	EUR 3.003.105	
	Venda	6-Dez-2004	3.000.000	EUR 3.004.200	
	Compra	15-Dez-2004	600.000	EUR 600.621	
	Venda	15-Dez-2004	600.000	EUR 601.080	
	Compra	17-Dez-2004	500.000	EUR 500.750	
	Venda	17-Dez-2004	500.000	EUR 500.750	EUR 0
Banif Finance Cayman 2004/2009	Compra	3-Ago-2004	1.000.000	EUR 996.700	
	Venda	3-Ago-2004	1.000.000	EUR 997.000	
	Compra	4-Ago-2004	1.000.000	EUR 996.680	
	Venda	4-Ago-2004	1.000.000	EUR 997.000	
	Compra	9-Set-2004	2.600.000	EUR 2.591.368	
	Venda	9-Set-2004	1.900.000	EUR 1.894.300	
	Venda	9-Set-2004	700.000	EUR 697.900	
	Compra	10-Set-2004	4.770.000	EUR 4.754.164	
	Venda	10-Set-2004	3.000.000	EUR 2.991.300	
	Venda	10-Set-2004	350.000	EUR 348.950	
	Venda	10-Set-2004	920.000	EUR 917.240	
	Venda	10-Set-2004	500.000	EUR 498.500	
	Compra	14-Set-2004	4.000.000	EUR 3.986.720	
	Venda	14-Set-2004	4.000.000	EUR 3.989.200	
	Compra	15-Set-2004	150.000	EUR 149.502	
	Venda	15-Set-2004	150.000	EUR 149.625	
	Compra	22-Set-2004	265.000	EUR 264.120	
	Venda	22-Set-2004	265.000	EUR 264.391	
	Compra	29-Set-	300.000	EUR 299.004	

		2004			
	Venda	29-Set-2004	300.000	EUR 299.310	
	Compra	12-Out-2004	3.000	EUR 2.993	
	Venda	12-Out-2004	3.000	EUR 2.993	
	Compra	19-Out-2004	10.000	EUR 9.975	
	Compra	20-Out-2004	1.000.000	EUR 997.300	
	Venda	20-Out-2004	1.000.000	EUR 997.300	
	Venda	22-Out-2004	10.000	EUR 9.975	
	Compra	3-Nov-2004	2.000.000	EUR 1.995.000	
	Venda	3-Nov-2004	2.000.000	EUR 1.995.000	
	Compra	19-Nov-2004	1.150.000	EUR 1.146.383	
	Venda	19-Nov-2004	330.000	EUR 329.175	
	Venda	19-Nov-2004	820.000	EUR 817.950	
	Compra	29-Nov-2004	300.000	EUR 299.250	
	Venda	29-Nov-2004	150.000	EUR 149.625	
	Venda	29-Nov-2004	150.000	EUR 149.640	
	Compra	7-Dez-2004	200.000	EUR 199.580	
	Compra	7-Dez-2004	5.000.000	EUR 4.988.250	
	Compra	7-Dez-2004	2.300.000	EUR 2.294.710	
	Compra	7-Dez-2004	1.000.000	EUR 997.750	
	Venda	8-Dez-2004	8.500.000	EUR 8.480.289	
	Compra	14-Dez-2004	250.000	EUR 249.475	
	Venda	14-Dez-2004	250.000	EUR 249.475	
	Compra	15-Dez-2004	50.000	EUR 49.865	
	Venda	15-Dez-2004	50.000	EUR 49.910	
	Compra	16-Dez-2004	5.000.000	EUR 4.986.060	
	Venda	16-Dez-2004	5.000.000	EUR 4.987.500	
	Compra	17-Dez-	500.000	EUR 498.750	

		2004			
	Venda	17-Dez-2004	500.000	EUR 499.000	
	Compra	29-Dez-2004	75.000	EUR 74.809	
	Venda	29-Dez-2004	75.000	EUR 74.850	EUR 0
Banif Cayman Brazil Linked Note 7,125% 2004	Compra	7-Jan-2004	20.000	EUR 19.800	
	Compra	25-Mar-2004	29.000	EUR 29.000	
	Compra	29-Jun-2004	50.000	EUR 50.000	
	Compra	1-Jul-2004	93.000	EUR 93.000	
	Compra	2-Jul-2004	24.000	EUR 24.000	
	Compra	8-Jul-2004	20.000	EUR 20.000	
	Compra	23-Jul-2004	350.000	EUR 350.000	
	Compra	15-Set-2004	17.000	EUR 17.000	
	Reembolso	29-Dez-2004	603.000	EUR 603.000	EUR 0
Banif Cayman Mix 2002/2004	Reembolso	10-Mai-2004	185	EUR 185.000	EUR 0
Banif Cayman Capital Portugal 5,25% 2005	Compra	7-Jan-2004	2.000	EUR 1.960	
	Compra	15-Jan-2004	5.000	EUR 4.925	
	Venda	16-Fev-2004	8.000	EUR 8.126	
	Compra	27-Fev-2004	5.000	EUR 4.910	
	Venda	5-Mar-2004	5.000	EUR 5.014	
	Compra	15-Mar-2004	20.000	EUR 19.640	
	Compra	26-Mar-2004	11.000	EUR 10.670	
	Venda	26-Mar-2004	20.000	EUR 20.000	
	Compra	7-Abr-2004	6.000	EUR 6.000	
	Compra	21-Abr-2004	17.000	EUR 17.000	
	Venda	21-Abr-2004	17.000	EUR 17.026	
	Venda	21-Abr-2004	17.000	EUR 17.000	
	Compra	28-Abr-2004	5.000	EUR 4.900	
	Compra	5-Mai-	5.000	EUR 4.900	

		2004			
	Venda	10-Mai-2004	10.000	EUR 10.000	
	Compra	31-Mai-2004	2.000	EUR 1.940	
	Compra	31-Mai-2004	5.000	EUR 4.900	
	Reembolso	14-Jun-2004	7.000	EUR 7.000	EUR 0
Banif Cayman Capital Europa 2005	Compra	4-Jun-2004	7.000	EUR 7.000	
	Reembolso	7-Jul-2004	619.000	EUR 619.000	
	Compra	4-Jun-2004	7.000	EUR 6.990	
	Venda	4-Jun-2004	7.000	EUR 7.000	
	Compra	19-Fev-2004	3.000	EUR 2.978	
	Compra	5-Mar-2004	5.000	EUR 5.000	
	Compra	5-Mar-2004	2.000	EUR 1.980	
	Venda	5-Mar-2004	3.000	EUR 3.004	
	Venda	30-Mar-2004	5.000	EUR 5.007	
	Compra	14-Mai-2004	100.000	EUR 99.943	
	Venda	14-Mai-2004	100.000	EUR 100.100	
	Compra	19-Mai-2004	12.000	EUR 11.880	
	Venda	24-Mai-2004	10.000	EUR 10.011	
	Compra	25-Mai-2004	5.000	EUR 4.950	
	Compra	1-Jun-2004	88.000	EUR 87.120	
	Venda	3-Jun-2004	97.000	EUR 97.000	EUR 0
Banif Cayman, 4,5% Euro-Dólar	Compra	18-Fev-2004	124.000	EUR 124.000	
	Venda	18-Fev-2004	50.000	EUR 50.000	
	Compra	31-Mar-2004	112.000	EUR 112.000	
	Compra	29-Mar-2004	10.000	EUR 10.000	
	Venda	6-Abr-2004	22.000	EUR 22.000	
	Venda	6-Abr-2004	66.000	EUR 66.000	
	Compra	23-Abr-	100.000	EUR 100.000	

		2004			
	Compra	28-Abr-2004	25.000	EUR 25.000	
	Compra	26-Mai-2004	1.000	EUR 1.000	
	Reembolso	7-Jul-2004	234.000	EUR 234.000	EUR 0
Banco Banif Primus, 6% 2004	Venda	13-Fev-2004	10.000	EUR 10.060	
	Compra	26-Mar-2004	971.000	EUR 971.799	
	Venda	30-Abr-2004	5.920.000	EUR 5.920.000	
	Compra	13-Fev-2004	10.000	EUR 10.060	
	Venda	13-Fev-2004	10.000	EUR 10.060	EUR 0
Banco Banif Primus, 3,8% 2004	Compra	26-Mai-2004	500.000	EUR 496.425	
	Venda	31-Mai-2004	500.000	EUR 500.689	EUR 0
Banco Banif Primus, 4,5% 2006 (Tranche A)	Compra	27-Fev-2004	12.500.000	EUR 12.500.000	
	Venda	27-Fev-2004	12.500.000	EUR 12.562.500	
	Compra	2-Mar-2004	600.000	EUR 603.000	
	Venda	2-Mar-2004	600.000	EUR 599.550	
	Compra	15-Mar-2004	1.190.000	EUR 1.190.000	
	Venda	15-Mar-2004	25.000	EUR 25.000	
	Venda	15-Mar-2004	130.000	EUR 130.000	
	Venda	15-Mar-2004	140.000	EUR 140.000	
	Venda	15-Mar-2004	500.000	EUR 500.000	
	Compra	16-Mar-2004	3.900.000	EUR 3.916.632	
	Venda	16-Mar-2004	50.000	EUR 50.000	
	Venda	16-Mar-2004	325.000	EUR 325.000	
	Venda	16-Mar-2004	20.000	EUR 20.000	
	Compra	31-Mar-2004	3.000.000	EUR 3.021.000	
	Venda	31-Mar-2004	3.000.000	EUR 3.021.000	
	Venda	31-Mar-2004	3.000.000	EUR 3.030.000	
	Compra	30-Abr-	100.000	EUR 100.423	

		2004			
	Venda	30-Abr-2004	800.000	EUR 803.412	
	Venda	30-Abr-2004	100.000	EUR 100.423	
	Venda	30-Abr-2004	100.000	EUR 100.500	
	Compra	25-Mai-2004	130.000	EUR 130.624	
	Venda	25-Mai-2004	130.000	EUR 130.650	
	Compra	19-Out-2004	150.000	EUR 150.600	
	Venda	19-Out-2004	150.000	EUR 150.645	EUR 0
Banco Banif Primus, 4,5% 2006 (Tranche B)	Compra	15-Mar-2004	30.000	EUR 30.000	
	Compra	15-Mar-2004	11.280.000	EUR 11.280.000	
	Venda	15-Mar-2004	30.000	EUR 30.000	
	Venda	15-Mar-2004	8.250.000	EUR 8.250.000	
	Compra	17-Mar-2004	300.000	EUR 300.000	
	Venda	17-Mar-2004	50.000	EUR 50.000	
	Venda	17-Mar-2004	250.000	EUR 250.000	
	Venda	17-Mar-2004	30.000	EUR 30.000	
	Venda	17-Mar-2004	300.000	EUR 300.000	
	Venda	17-Mar-2004	300.000	EUR 300.000	
	Venda	19-Mar-2004	10.000	EUR 10.000	
	Venda	19-Mar-2004	150.000	EUR 150.000	
	Venda	19-Mar-2004	25.000	EUR 25.000	
	Venda	19-Mar-2004	25.000	EUR 25.000	
	Venda	19-Mar-2004	100.000	EUR 100.000	
	Venda	19-Mar-2004	410.000	EUR 410.000	
	Venda	23-Mar-2004	70.000	EUR 70.000	
	Venda	26-Mar-2004	25.000	EUR 25.000	
	Compra	29-Mar-2004	10.000	EUR 9.988	
	Venda	30-Mar-	180.000	EUR 180.000	

		2004			
	Venda	30-Mar-2004	300.000	EUR 300.000	
	Venda	30-Mar-2004	305.000	EUR 305.000	
	Venda	30-Mar-2004	10.000	EUR 10.000	
	Venda	1-Abr-2004	400.000	EUR 400.000	
	Venda	6-Abr-2004	100.000	EUR 100.000	
	Venda	8-Abr-2004	140.000	EUR 140.000	
	Venda	14-Abr-2004	100.000	EUR 100.000	
	Venda	30-Abr-2004	60.000	EUR 60.000	
	Compra	30-Ago-2004	10.000	EUR 9.900	
	Venda	30-Ago-2004	10.000	EUR 10.000	EUR 0
Banco Banif Primus, 4,25% 2007	Compra	5-Nov-2004	17.500.000	EUR 17.150.000	
	Venda	5-Nov-2004	4.500.000	EUR 4.394.250	
	Venda	5-Nov-2004	13.000.000	EUR 12.694.500	EUR 0
Banco Banif Primus, 7% 2014	Compra	31-Dez-2004	1.367.000	USD 1.500.245	
	Venda	31-Dez-2004	1.367.000	USD 1.500.245	USD 0
Rentipar SGPS 2003/2007	Compra	9-Jan-2004	5.500	EUR 5.418	
	Venda	13-Jan-2004	5.500	EUR 5.500	
	Compra	15-Jan-2004	12.000	EUR 11.874	
	Compra	15-Jan-2004	1.500	EUR 1.484	
	Compra	15-Jan-2004	35.000	EUR 34.633	
	Venda	16-Jan-2004	15.000	EUR 15.000	
	Compra	26-Jan-2004	9.000	EUR 8.888	
	Venda	26-Jan-2004	40.000	EUR 40.000	
	Compra	28-Jan-2004	2.500	EUR 2.469	
	Venda	29-Jan-2004	15.000	EUR 15.000	
	Compra	12-Fev-2004	2.500	EUR 2.465	
	Compra	17-Fev-	2.000	EUR 1.973	

		2004			
	Compra	29-Mar-2004	5.000	EUR 4.913	
	Venda	1-Abr-2004	12.000	EUR 12.000	
	Compra	7-Abr-2004	2.000	EUR 1.978	
	Compra	7-Abr-2004	10.000	EUR 9.890	
	Venda	15-Abr-2004	5.000	EUR 5.000	
	Compra	19-Abr-2004	1.000	EUR 989	
	Compra	19-Abr-2004	5.000	EUR 4.944	
	Compra	19-Abr-2004	7.000	EUR 6.922	
	Compra	20-Abr-2004	50.000	EUR 49.441	
	Venda	3-Mai-2004	50.000	EUR 50.000	
	Compra	12-Mai-2004	5.000	EUR 4.944	
	Venda	13-Mai-2004	20.000	EUR 20.000	
	Compra	21-Mai-2004	26.000	EUR 25.714	
	Venda	24-Mai-2004	30.000	EUR 30.000	
	Compra	25-Mai-2004	500	EUR 494	
	Compra	22-Jun-2004	5.000	EUR 4.940	
	Venda	22-Jun-2004	5.000	EUR 5.000	
	Compra	2-Jul-2004	10.000	EUR 9.880	
	Venda	2-Jul-2004	10.000	EUR 10.000	
	Compra	8-Jul-2004	19.500	EUR 19.266	
	Compra	14-Jul-2004	10.000	EUR 9.880	
	Compra	15-Jul-2004	3.000	EUR 2.964	
	Compra	15-Jul-2004	10.000	EUR 9.880	
	Compra	15-Jul-2004	19.000	EUR 18.772	
	Compra	20-Jul-2004	4.000	EUR 3.952	
	Compra	30-Jul-2004	8.000	EUR 7.872	
	Venda	30-Jul-	13.000	EUR 13.000	

		2004			
	Venda	2-Ago-2004	60.000	EUR 60.000	
	Compra	13-Ago-2004	20.000	EUR 19.746	
	Venda	17-Ago-2004	20.000	EUR 20.000	
	Compra	27-Ago-2004	4.000	EUR 3.948	
	Venda	1-Set-2004	2.500	EUR 2.500	
	Compra	3-Set-2004	10.000	EUR 9.900	
	Compra	9-Set-2004	500	EUR 495	
	Compra	9-Set-2004	500	EUR 495	
	Compra	23-Set-2004	1.000	EUR 990	
	Compra	23-Set-2004	10.000	EUR 9.900	
	Compra	30-Set-2004	11.000	EUR 10.890	
	Venda	1-Out-2004	23.000	EUR 23.000	
	Venda	13-Out-2004	3.000	EUR 3.000	
	Venda	13-Out-2004	10.000	EUR 10.000	
	Compra	14-Out-2004	20.000	EUR 19.989	
	Compra	18-Out-2004	40.000	EUR 39.973	
	Venda	18-Out-2004	45.000	EUR 45.000	
	Compra	20-Out-2004	2.000	EUR 1.998	
	Compra	27-Out-2004	1.000	EUR 999	
	Compra	29-Out-2004	500	EUR 500	
	Venda	2-Nov-2004	18.000	EUR 18.000	
	Compra	3-Nov-2004	10.000	EUR 10.000	
	Venda	9-Nov-2004	10.000	EUR 10.000	
	Compra	12-Nov-2004	2.500	EUR 2.491	
	Compra	25-Nov-2004	5.000	EUR 4.975	
	Venda	26-Nov-2004	7.000	EUR 7.000	
	Compra	30-Nov-	2.500	EUR 2.486	

		2004			
	Venda	6-Dez-2004	4.000	EUR 4.000	
	Compra	9-Dez-2004	5.000	EUR 4.973	
	Compra	14-Dez-2004	11.000	EUR 10.945	
	Venda	15-Dez-2004	5.000	EUR 5.000	
	Compra	15-Dez-2004	25.000	EUR 24.875	
	Venda	21-Dez-2004	36.000	EUR 36.000	
	Compra	23-Dez-2004	1.000	EUR 995	
	Compra	23-Dez-2004	10.000	EUR 9.950	
	Venda	23-Dez-2004	11.000	EUR 11.000	EUR 0

Banif Açor Pensões, SA

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				Quantidade / Valor Nominal em 31/12/2004
	Operação	Data	Quantidade	Valor	
Obrigações Subordinadas Mundileasing 2007					EUR 156.521
Banif Cayman Brazil Linked Note 8,125% 2007	Venda	7-Jul-2004	207.000	EUR 207.000	EUR 0
Banif - Banco de Investimento Float 10/2008	Venda	8-Jan-2004	56.000	EUR 56.000	
	Venda	20-Jan-2004	60.000	EUR 59.978	
	Venda	21-Jan-2004	18.000	EUR 17.991	
	Venda	28-Jan-2004	113.000	EUR 112.962	
	Venda	29-Jan-2004	300.000	EUR 300.000	
	Venda	30-Jan-2004	100.000	EUR 99.966	
	Venda	19-Fev-2004	50.000	EUR 49.981	
	Venda	8-Jun-2004	51.000	EUR 51.000	
	Venda	9-Jun-2004	84.000	EUR 84.000	EUR 0
Banif Cayman Brazil Linked Note 7,125% 2004	Am.Parcial	27-Jul-2004	350.000	EUR 7.291	
	Venda	23-Jul-2004	350.000	EUR 158.960	EUR 0

Banif Finance Cayman Acções Pref. 2004	Compra	21-Dez-2004	100.000	EUR 100.034	EUR 100.000
Banif SGPS 2003/2008	Compra	30-Dez-2004	57.300	EUR 57.151	EUR 57.300
Banif SGPS 2003/2006	Compra	30-Dez-2004	68.000	EUR 67.718	EUR 68.000

Banif International Asset Management

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				Quantidade / Valor Nominal em 31/12/2004
	Operação	Data	Quantidade	Valor	
Acções Banif Multifun, Ltd					100

Banif – Banco Internacional do Funchal (Cayman),Ltd

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/04	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Obrigações Banif Cayman Float 21 Nov 2006	Compras	28-01-04	2.000.000,00	1.998.000,00		
	Vendas	28-01-04	1.738.000,00	1.735.566,80		
	Compras	25-02-04	300.000,00	299.550,00		
	Compras	09-03-04	140.000,00	139.790,00		
	Vendas	16-03-04	50.000,00	49.925,00		
	Vendas	16-04-04	500.000,00	499.270,00		
	Vendas	26-04-04	1.564.000,00	1.561.716,56		
	Compras	28-04-04	2.000.000,00	1.999.400,00		
	Compras	04-05-04	1.000.000,00	999.700,00		
	Vendas	11-05-04	5.000.000,00	4.995.000,00		
	Vendas	25-05-04	200.000,00	199.781,80		
	Compras	11-06-04	250.000,00	249.925,00		
	Vendas	14-06-04	43.000,00	42.954,59		
	Compras	25-06-04	5.000,00	4.999,00		
	Vendas	25-06-04	5.000.000,00	4.995.000,00		
	Compras	09-07-04	2.000.000,00	2.000.000,00		
	Vendas	21-07-04	2.500.000,00	2.499.375,00		
	Vendas	26-07-04	80.000,00	79.979,92		
	Compras	05-08-04	1.000.000,00	1.000.700,00		
	Vendas	10-08-04	1.000.000,00	1.000.660,00		
	Compras	13-09-04	2.000.000,00	2.002.000,00		
	Compras	15-09-04	1.770.000,00	1.771.770,00		
	Compras	13-10-04	75.000,00	75.075,00		
	Vendas	19-10-04	1.050.000,00	1.050.970,20		

	Compras	19-10-04	3.000.000,00	3.003.300,00		
	Compras	20-10-04	500.000,00	500.600,00		
	Compras	02-11-04	230.000,00	230.276,00		
	Vendas	09-12-04	3.000.000,00	3.003.105,00		
	Vendas	20-12-04	600.000,00	600.621,00		
	Compras	22-12-04	500.000,00	500.750,00	3.475.000,00	
Obrigações Banif Fin FLT Ago 09	Compras	05-08-04	25.200.000,00	25.116.336,00		
	Vendas	05-08-04	1.200.000,00	1.196.036,00		
	Vendas	10-08-04	1.000.000,00	996.680,00		
	Vendas	11-08-04	770.000,00	767.443,60		
	Vendas	12-08-04	230.000,00	229.236,40		
	Vendas	13-09-04	2.600.000,00	2.591.368,00		
	Vendas	15-09-04	4.770.000,00	4.754.163,60		
	Vendas	17-09-04	4.000.000,00	3.986.720,00		
	Vendas	20-09-04	150.000,00	149.502,00		
	Vendas	27-09-04	265.000,00	264.120,20		
	Vendas	04-10-04	300.000,00	299.004,00		
	Compras	15-10-04	3.000,00	2.992,50		
	Compras	25-10-04	1.000.000,00	997.300,00		
	Compras	26-10-04	10.000,00	9.975,00		
	Compras	08-11-04	2.000.000,00	1.995.000,00		
	Vendas	24-11-04	1.150.000,00	1.146.383,25		
	Compras	02-12-04	150.000,00	149.625,00		
	Compras	13-12-04	8.500.000,00	8.480.288,50		
	Vendas	20-12-04	50.000,00	49.865,00		
	Vendas	21-12-04	5.000.000,00	4.986.060,00		
	Vendas	22-12-04	500.000,00	498.750,00		
	Compras	23-12-04	260.000,00	259.451,00		
	Compras	30-12-04	15.700.000,00	15.663.890,00		
	Vendas	30-12-04	75.000,00	74.809,20	30.763.000,00	

Banif Açor Pensões, SA

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				Quantidade / Valor Nominal em 31/12/2004
	Operação	Data	Quantidade	Valor	
Obrigações Subordinadas Mundileasing 2007					EUR 156.521
Banif Cayman Brazil Linked Note 8,125% 2007	Venda	7-Jul-2004	207.000	EUR 207.000	EUR 0
Banif - Banco de Investimento Float 10/2008	Venda	8-Jan-2004	56.000	EUR 56.000	
	Venda	20-Jan-2004	60.000	EUR 59.978	
	Venda	21-Jan-2004	18.000	EUR 17.991	

	Venda	28-Jan-2004	113.000	EUR 112.962	
	Venda	29-Jan-2004	300.000	EUR 300.000	
	Venda	30-Jan-2004	100.000	EUR 99.966	
	Venda	19-Fev-2004	50.000	EUR 49.981	
	Venda	8-Jun-2004	51.000	EUR 51.000	
	Venda	9-Jun-2004	84.000	EUR 84.000	EUR 0
Banif Cayman Brazil Linked Note 7,125% 2004	Am.Parcia 1	27-Jul-2004	350.000	EUR 7.291	
	Venda	23-Jul-2004	350.000	EUR 158.960	EUR 0
Banif Finance Cayman Acções Pref. 2004	Compra	21-Dez-2004	100.000	EUR 100.034	EUR 100.000
Banif SGPS 2003/2008	Compra	30-Dez-2004	57.300	EUR 57.151	EUR 57.300
Banif SGPS 2003/2006	Compra	30-Dez-2004	68.000	EUR 67.718	EUR 68.000

Banif International Asset Management

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				Quantidade / valor Nominal em 31/12/2004
	Operação	Data	Quantidade	Valor	
Acções Banif Multifund, Ltd					100

Banif Imobiliária,SA, SA

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/04	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Sociedade Imobiliária Piedade					5.000	

2. Informação nos termos do Art.º 448º do Código dos Sociedades Comerciais

Dando cumprimento ao disposto no Art.º 448º, n.º 4, do Código das Sociedades Comerciais e segundo os regtos da Sociedade e informações prestadas, informa-se que, na data do encerramento do exercício a que se reporta o presente relatório anual, a Rentipar Financeira - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA era titular de mais de metade do Capital Social da Sociedade.

3. Informação sobre acções próprias

Não se verificava, quer em 1/01/04, quer em 31/12/04, a existência de acções próprias ou equiparadas nos termos do artº 325º A do Código das Sociedades Comerciais, não tendo, do mesmo modo, havido transacções daquelas acções no decurso de 2004.

4. Titulares de participações sociais qualificadas

Nos termos do artº 8 nº1 e) do Regulamento nº4/2004 da CMVM, informa-se sobre os accionistas titulares de participações qualificadas, no final do ano em apreciação, de acordo com o artigo 20º do CVM e em conformidade com os elementos existentes na sociedade:

- **HORÁCIO DA SILVA ROQUE**, residente na Av. Conde de Barcelona, 1057, Estoril - Detinha directamente, em 31/12/2004, 124.656 acções da Banif SGPS, SA., correspondentes a 0,31% do capital social.

A esta participação imputam-se direitos de voto correspondentes a:

- 22.468.280 acções detidas pela **Rentipar Financeira SGPS, SA** (sociedade detida maioritariamente por Horácio da Silva Roque), correspondentes a 56,17% do capital social;
- 93.056 acções detidas por **membros do Conselho de Administração da Rentipar, SGPS, SA** correspondentes a 0,23% do capital social;
- 3.989.998 acções detidas pela **Renticapital – Investimentos Financeiros, S.A.** (sociedade maioritariamente detida pela Rentipar Financeira, SGPS, SA), correspondentes a 9,97% do capital social;
- 1.853 acções detidas pela **Mundiglobo – Habitação e Investimentos, S.A.** (sociedade detida maioritariamente e indirectamente por Horácio da Silva Roque), correspondentes a 0,005% do capital social;
- 40.000 acções da **Espaço Dez – Sociedade Imobiliária, Lda** (sociedade detida maioritariamente e indirectamente por Horácio da Silva Roque), correspondentes a 0,1% do capital social;
- 30.000 acções detidas por um **gerente da Espaço Dez – Sociedade Imobiliária, Lda**, correspondentes a 0,075% do capital social.

- **SEGUROS E PENSÕES GERE, SGPS, SA**, titular do cartão de pessoa colectiva nº 502 352 914, com sede na Rua Alexandre Herculano, 53, em Lisboa, com o capital social de 380.765.000 de Euros e matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o nº 1 532, tinha como sociedades dependentes a Ocidental – Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, SA, Império Bonança – Companhia de Seguros, SA e Ocidental – Companhia Portuguesa de Seguros, SA e, que detinham, globalmente, uma participação correspondente a 1.616.700 acções (875.830, 708.900 e 31.970, respectivamente) representativas, no total, de 4,04% do capital social (2,19%, 1,77% e 0,08%).
- **INSTITUTO DE SEGUROS DE PORTUGAL – FUNDO DE GARANTIA AUTOMÓVEL**, pessoa colectiva nº 501 328 599, com sede na Av. de Berna, nº 19, 1050-037, Lisboa, era titular de 1.528.560 acções, representativas de 3,82% do capital social.
- ?? **FUNDO DE PENSÕES DO GRUPO BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS**, representado por Pensões Gere – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA, pessoa colectiva nº 503 455 229, com sede na Rua Alexandre Herculano, 53, em Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa com o nº04529 e com o capital social de 1.200.000 Euros, era titular de 1.468.877 acções representativas de 3,67% do capital social.
- **VESTIBAN – GESTÃO E INVESTIMENTOS, SA** – Pessoa colectiva nº 505 775 212, com sede na Av. José Malhoa Lote 1792, em Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número 12161 e com o capital social de 250.000 Euros, era titular de 1.381.666 acções, correspondentes a 3,45% do capital social.

A esta participação imputam-se direitos de voto correspondentes a 9.666 acções detidas por membros do Conselho de Administração da Vestiban – Gestão e Investimentos, SA, correspondentes a 0,02% do capital social.

(Nota: Verificando-se a existência de dois membros comuns aos Conselhos de Administração da Rentipar Financeira SGSP, SA e da Vestiban – Gestão e Investimentos, SA, as acções da Banif SGPS, SA por eles detidas são apenas consideradas uma vez - na primeira daquelas empresas - para efeitos de imputação de direitos de voto).

- **JORGE SÁ**, residente à Rua do Til, n.º 56, no Funchal, contribuinte n.º 102.136.297, com o B.I. n.º 47528.9, detinha directamente 836.651 acções, correspondentes a 2,09% do capital social, sendo-lhe ainda imputáveis os direitos correspondentes a 13.450 acções (correspondentes a 0,03% do capital social) e 150.000 acções (correspondentes a 0,38% do capital social) da Banif SGPS, SA, detidos pelas sociedades por si controladas J. Sá & Filhos, Lda e Oliveira, Freitas & Ferreira, Lda, respectivamente.

Dada a inexistência, em 31/12/04, de acções sem direito a voto, a percentagem de direitos de votos de cada participação é coincidente com a respectiva percentagem de participação no capital social.

Participante	Nº de Acções (total imputável)	% Direitos de voto (total imputável)
Horácio da Silva Roque	26.747.843	66,87%
Seguros e Pensões Gere, SGPS, SA	1.616.700	4,04%
Instituto de Seguros de Portugal-FGA	1.528.560	3,82%
Fundo de Pensões do Grupo Banco Comercial	1.468.877	3,67%

Portugês		
Vestiban – Gestão e Investimentos, SA	1.391.332	3,48%
Jorge Sá	1.000.101	2,5%

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

- 1.** Dando cumprimento ao disposto na alínea g) do Artº 420º do Código das Sociedades Comerciais, elaborou o Conselho Fiscal o presente relatório sobre a sua acção fiscalizadora durante o Exercício de 2004, e presta igualmente parecer sobre o relatório, contas e propostas apresentados pela Administração.
- 2.** O Conselho Fiscal manteve, como habitualmente, um diálogo permanente com a sociedade de revisores oficiais de contas, essencial para que muitos dos aspectos fundamentais da acção fiscalizadora possam ser levados a cabo.
- 3.** O Relatório do Conselho de Administração descreve pormenorizadamente o que foi a actividade das diversas empresas do Grupo durante o Exercício de 2004. Há aqui que referir que, quanto à actividade e às contas de cada uma dessas empresas, foram objecto de pareceres e relatórios dos respectivos Conselhos Fiscais ou Fiscais Únicos, pelo que não têm aqui lugar quaisquer considerações sobre esses aspectos.
- 4.** O Conselho Fiscal analisou o Relatório da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas e as Certificações Legais das mesmas, com a qual declara concordar, para os efeitos do disposto no nº 2 do Artº 452º do Código das Sociedades Comerciais.

Também o Conselho Fiscal procedeu ao exame das Contas Consolidadas da Sociedade, com referência a 31 de Dezembro de 2004, e à apreciação da concordância, com essas contas, do Relatório Consolidado de Gestão, nº 1 do Artº 508º-D, do Código das Sociedades Comerciais.

5. Em conclusão, o Conselho Fiscal é de parecer que a Assembleia Geral:

- a) Aprove o Relatório do Conselho de Administração relativo ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 2004;
- b) Aprove as Contas relativas a esse Exercício;
- c) Aprove a Proposta de Aplicação de Resultados feita no Relatório do Conselho de Administração, a qual se encontra efectuada de acordo com as normas legais aplicáveis;
- d) Aprove o Relatório Consolidado de Gestão e as Contas Consolidadas da Sociedade referentes ao mesmo período;
- e) Nos termos do Artº 455º do Código das Sociedades Comerciais, proceda à apreciação da administração e fiscalização da Sociedade;
- f) Emite um voto de louvor ao Conselho de Administração, pela forma notável como, no âmbito das respectivas competências, procedeu à gestão da Sociedade durante o Exercício.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 2005

ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS – SOCIEDADE DE REVISORES
OFICIAIS DE CONTAS, S.A., representada por

Dr. ALFREDO GUILHERME DA SILVA GÂNDARA (ROC) _____
Dr. JOSÉ LUÍS PEREIRA DE MACEDO _____

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DE AUDITORIA

INTRODUÇÃO

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, da **BANIF – S.G.P.S., S.A.**, as quais compreendem: o Balanço em 31 de Dezembro de 2004, (que evidencia um total de 440.407 milhares de euros e um total de capital próprio de 289.817 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 15.819 milhares de euros), as Demonstrações de resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e nos correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração:

- a) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Sociedade, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa;
- b) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
- c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
- d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
- e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos

emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e, supletivamente, com as Normas Internacionais de Auditoria as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
 - a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.
5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **BANIF** –

S.G.P.S., S.A. em 31 de Dezembro de 2004 o resultado das suas operações e os fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

ÊNFASE

8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para a situação seguinte:

(a) Conforme referido nas Notas 3 e 51 d) do Anexo às Contas, seguindo a faculdade prevista na Carta Circular nº 18/04/DSBDR, de 5 de Março, do Banco de Portugal, a Sociedade reconheceu no exercício, na rubrica da Demonstração de Resultados *Rendimentos de títulos* por contrapartida da rubrica do Balanço *Contas de Regularização*, o montante de 11.038.760 euros, relativos aos resultados de 2004 aprovados para distribuição, em 14 e 15 de Fevereiro de 2005, pelo Conselho de Administração das participadas BANIF Imobiliária, S.A., BANIF Seguros, SGPS, S.A., BANIF Comercial SGPS, S.A. e BANIF Investimentos SGPS, S.A.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 2005

ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS – SROC, S.A.

Registada na CMVM com o n.º 9011

Representada por:

Alfredo Guilherme da Silva Gândara

CERTIFICAÇÃO LEGAL E RELATÓRIO DE AUDITORIA DAS CONTAS CONSOLIDADAS

INTRODUÇÃO

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras consolidadas anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, da **BANIF – S.G.P.S., S.A.**, as quais compreendem: o Balanço em 31 de Dezembro de 2004 (que evidencia um total de 6.455.684 milhares de euros e um total de capital próprio de 353.674 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 37.306 milhares de euros), as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e nos correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração:

- a)** a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada posição financeira do conjunto das Sociedades incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados;
- b)** a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
- c)** a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
- d)** a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
- e)** a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das Sociedades incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditória da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e, supletivamente, com as Normas Internacionais de Auditoria, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
- a apreciação se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da **BANIF – S.G.P.S., S.A.** em 31 de Dezembro de 2004, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 2005

ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS – SROC, S.A.

Registada na CMVM com o n.º 9011

Representada por:

Alfredo Guilherme da Silva Gândara

EXTRACTO DE ACTA DA ASSEMBLEIA GERAL ANUAL

DE 21 DE MARÇO DE 2005

DA BANIF SGPS, SA

RELATIVO À APROVAÇÃO DE CONTAS

E À APLICACÃO DOS RESULTADOS

(...)Passou-se de seguida à apreciação dos assuntos constantes da Ordem do Dia

1. Deliberar sobre o Relatório de Gestão da Banif SGPS, SA, Individual e Consolidado, respeitante ao Exercício de 2004 e sobre as Contas da Banif SGPS, SA, Individuais e Consolidadas, respeitantes ao mesmo Exercício

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral declarou estar em apreciação o Relatório de Gestão da Banif SGPS, SA, Individual e Consolidado, respeitante ao Exercício de 2004 e as Contas da Banif SGPS, SA, Individuais e Consolidadas, respeitantes ao mesmo Exercício e perguntou se alguém desejava usar da palavra antes de se passar à votação. Pediu a palavra o Senhor Presidente do Conselho de Administração, Comendador Horácio da Silva Roque, que começou por referir ter 2004 sido um ano de sucesso para o Grupo, tendo sido alcançados os melhores resultados de sempre. Manifestou, de seguida, o sentido pesar pelo falecimento do Senhor Dr. Carlos Alberto Rosa, que desde a fundação do Banif desempenhou o cargo de Presidente do Conselho Fiscal, e propôs que fosse observado um minuto de silêncio em sua memória, o que teve lugar de seguida. Passou depois a expor alguns aspectos mais relevantes da actividade do Grupo, bem como algumas iniciativas que terão lugar a breve prazo, e terminou manifestando a convicção de que o Grupo prosseguirá em 2005 a via de sucesso que vem trilhando, colocando-se à disposição da Assembleia para prestar qualquer esclarecimento adicional. Concluída a exposição do Senhor Presidente do Conselho de Administração e como mais nenhum dos presentes manifestasse vontade de usar da palavra, passou-se à votação do Relatório de Gestão e Contas, Individuais e Consolidadas, da Banif SGPS, SA, respeitantes ao Exercício de dois mil e quatro, tendo os mesmos sido aprovados por unanimidade.

2. Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados

Procedeu-se à apreciação da proposta apresentada pelo Conselho de Administração, a qual esteve ao dispor dos Senhores Accionistas na sede da Sociedade nos termos legais e que tem o seguinte teor:

“Considerando que:

1. No exercício de 2004, a Banif SGPS, SA obteve, face à especificidade da sua actividade de *holding*, um resultado individual de €15.819.273,56 e um lucro consolidado de €37.306.111,00;
2. Tem sido política da sociedade proceder, em todos os exercícios, à distribuição de lucros pelos seus Accionistas, em face dos resultados obtidos e das suas necessidades de autofinanciamento;
3. São salvaguardadas todas as disposições estatutárias e legais, nomeadamente, os artºs 32º e 33º do Código das Sociedades Comerciais;
4. O dividendo adiante proposto corresponde a uma distribuição de cerca de 37,5% do lucro consolidado do exercício, procurando-se deste modo remunerar adequadamente os Accionistas,

o Conselho de Administração propõe, nos termos da alínea b) do nr. 1 do artº 376º do Código das Sociedades Comerciais e do artº 97º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, a seguinte aplicação de Resultados:

Para Reserva Legal.....	1.581.927,35
Para Distribuição de Dividendos	14.000.000,00 ^(*)
Para Reservas Livres.....	<u>237.346,21</u>
TOTAL	15.819.273,56

(*) Dividendo de €0,35 (trinta e cinco cêntimos) por acção”

Passou-se à apreciação da proposta e, não tendo nenhum dos Senhores Accionistas pretendido usar da palavra, foi a mesma de seguida submetida à votação, da qual resultou ser a proposta aprovada por unanimidade.

(...)